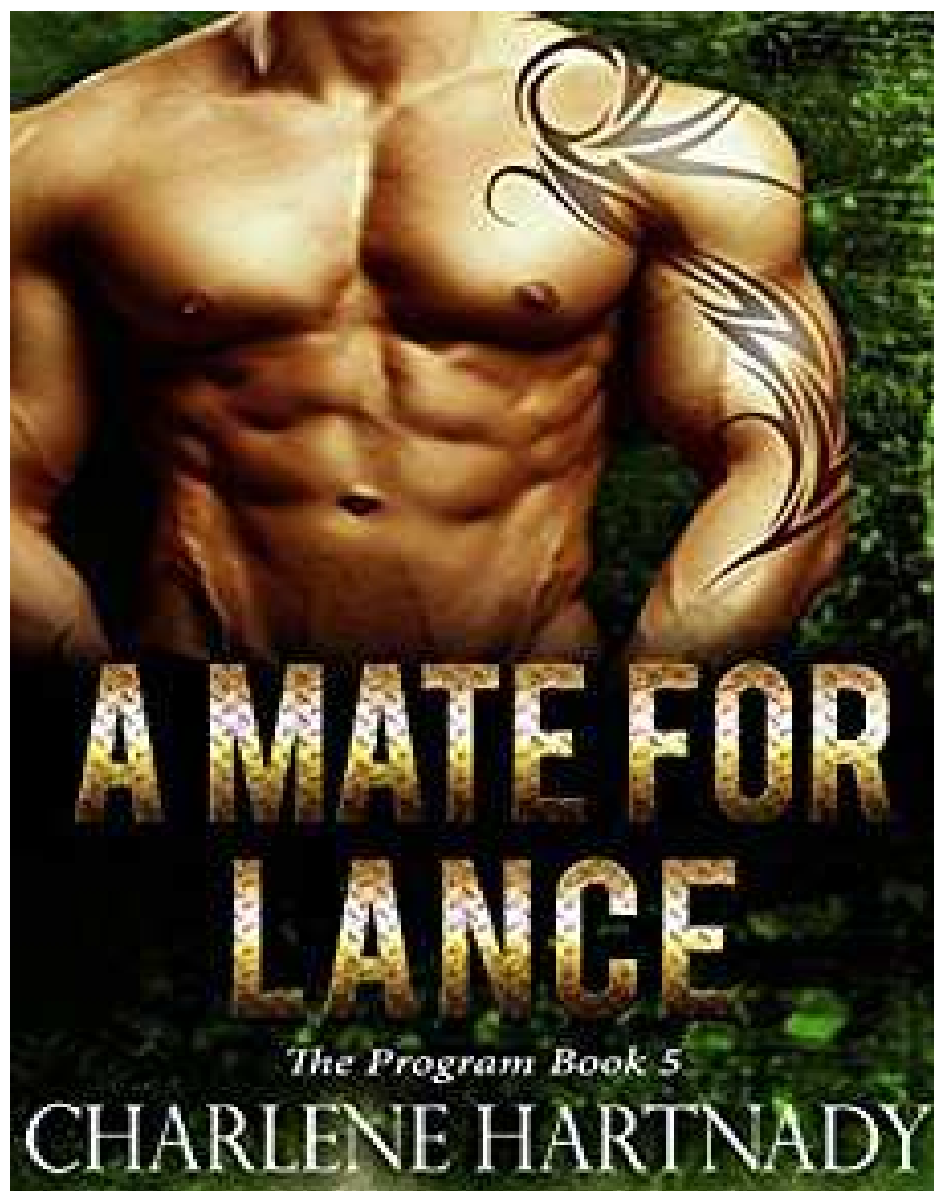




SÉRIE O PROGRAMA 05 – UMA COMPANHEIRA PARA LANCE

Disponibilização e Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angélica

Gênero: Hetero / Sobrenatural / Contemporâneo





Precisamos de mulheres humanas.

Devem estar entusiasmadas com as interações com vampiros. Devem estar dispostas a passar por um exame médico rigoroso. Devem estar preparadas para assinar um acordo contratual que inclui uma cláusula de confidencialidade. Posições limitadas disponíveis...

Lance foi para o inferno e voltou. Literalmente. Morrer dói. Dói como uma cadela com esteroides. É a volta, porém, que é a maior luta. Dias de pura tortura... Agonia indefinida. Ele pode ter sobrevivido, mas não sem cicatrizes. Lance as usa como uma máscara. Envolve-se nelas como um muro impenetrável. Ele pode ser uma parte do Programa, mas não está procurando uma companheira. De jeito nenhum. Brincar com as fêmeas humanas pode ter começado divertido, mas se tornou mais problemas do que valia a pena. Ele vai passar o último calor e estar no seu caminho. É uma irritação enorme que foi nomeado como o solteiro mais elegível. Toda mulher humana está armando para ele. Elas não sabem que estão brincando com fogo? Elas não percebem que brincar com fogo é suscetível de se queimar?

Amber não pode acreditar quando faz isso no Programa. É a sua chance de viver um pouco. Talvez ela encontre sua alma gêmea. O único. Talvez, apenas talvez, seu par perfeito seja um dos dez da elite. É uma pena que o único cara que chama a sua atenção é um idiota colossal. Não só isso, ele é a pessoa mais arrogante que já conheceu. Não, muito obrigada. Ela vai passar. Sua atração pelo grande vampiro é uma grande irritação, especialmente quando há tantos outros candidatos em potencial. Ela só precisa se esforçar mais para evitá-lo... Tentar mais duro gostar um dos outros...



COMENTÁRIOS DA REVISÃO

MIMI

Eu realmente quero odiar esse cara, por tudo que ele já aprontou, mas a autora sabe como retratar o personagem. Ri muito com esses dois e acho que Amber foi genial, mesmo que não tenha sido intencional, kkkk. Mas ainda fiquei com o pé atrás com ela. Eu não gostei do fato de que não importa quantas vezes Amber disse 'não', ela ainda ficou com Lance, embora estivesse ciente de sua reputação. Até mesmo no primeiro dia!! Sério??!! Ela até diz que 'não' significa não. Aff. Lance finalmente é pego em sua própria armadilha sexy, junto com as mulheres que ele decidiu seduzir. O resultado é uma história divertida que vale a pena ler. Eu amo toda a série. Preciso da história de Titan. Há alguma coisa lá. O que aconteceu com Kai??? Tantas perguntas kkk. Amei como outros personagens anteriores foram incorporados na história.

ANGÉLICA

A mim o Lance continua o mesmo cafajeste – amarrado e bem preso agora, mas cafajeste – ele até tempo ficar com uma vampira, mas a pipa do vovô não subiu (o que achei ótimo kkk).

Amber... enquanto dizia não, quase se esfregava no Lance – então foram a tampa e a panela juntos.

Sim, momentos engraçados. Um feito para o outro, mas Lance se convenceu por que a autora resolveu não lhe dar uma ereção se não for com Amber, senão estava ciscando por aí.

Gostei dele pedir perdão a Stephany e amei o Ward derrubá-lo – kkkkkk.

Ansiosa pelos próximos, por que pelo jeito não termina tão cedo, para nossa alegria!!!



CAPÍTULO UM

Amber tateou em sua bolsa por alguns segundos antes de finalmente puxar o envelope que tinha colocado lá antes. Ela tirou o documento A4, desdobrou-o e entregou-o à sua amiga. "Dê uma olhada nisso." Seu coração estava batendo fora do seu peito e suas mãos sentiam pegajosas. Ela teve que trabalhar para manter-se de limpá-las em seus jeans.

Os olhos de Isabel arregalaram quando leu o documento. Um sorriso lentamente se espalhou através de seu rosto. Em seguida, ela caiu de costas no sofá segurando o papel contra o peito.

"Não, não..." Amber assistiu com horror quando o papel fez um ruído como se fosse esmagado contra o corpo de Issy. "Eu poderia precisar disso." Ela apontou para o documento em questão.

Issy riu. "Tenho certeza que eles vão ter o seu nome para baixo em seu banco de dados ou algo assim." Ela puxou a página de seu peito e alisou suas bordas.

"Bem?" Amber estava perdendo seriamente neste ponto. "É isso que eu acho que é ou estou imaginando coisas?" Não poderia ser. Tinha que haver algum erro. Tinha que ser.

"Pare com isso." Issy inclinou-se para frente para Amber no sofá. Seus olhos severos. Seu comportamento todo sério. "Eu não posso acreditar em você. Por que é que não pode simplesmente aceitar quão incrível você é?" Ela acenou o papel em torno algumas vezes. "Mesmo quando está em preto e branco."

Amber se recostou no sofá e olhou para a TV, sua tela preta refletindo toda a sala. Ela pegou o documento e releu novamente. "Eu não sei..." Ela disse, depois de mais alguns minutos e lançando um olhar a sua amiga. "É quase irreal." Ela virou-o como se a tinta desaparecesse. "Talvez isso seja uma grande piada e eu simplesmente não sei?"



Issy estourou em outro sorriso radiante. "Não se atreva a fazer isso. Isso é exatamente o que parece. Você foi aceita no *Programa*. Você é uma garota de sorte." Ela jogou seus braços em torno de Amber e abraçou-a apertado. "Não poderia ter acontecido a uma pessoa melhor e mais merecedora. Esses vampiros devem ter excelente gosto em mulheres."

Okay, certo. Foi um erro. A qualquer minuto, seu telefone tocava e alguém lhe explicaria que era tudo um mal-entendido.

Amber abraçou Issy de volta. Como não pôde? A irritação na parte traseira de sua mente não deixou para cima, entretanto. "Pode ser um erro. Talvez eles tenham mandado isso para a Amber errada." Sua voz soou tímida, só porque ela sabia como sua melhor amiga reagiria.

"Você não disse isso." Issy a afastou, mas manteve as mãos nos ombros de Amber. Issy olhou profundamente em seus olhos. "Você precisa parar com essa merda. Você me ouviu?"

"Sim mas..."

"Não, mas... Você precisa começar a me ouvir. Sem desculpas. Você é linda, inteligente... Você é incrível." Os olhos de Issy brilhavam com sinceridade. "Eu, por exemplo, estou com ciúmes de seus peitos. Eles me fazem desejar ser homem. Tem tudo indo para você." Issy empurrou um fio de cabelo marrom atrás da orelha de Amber e ela riu. "Além disso, quantas Amber Jane Merle Raithwhites podem haver em *Sweetwater*?"

Amber não pôde evitar, mesmo que seu estômago ainda agitasse e seu coração ainda corresse, ela riu apesar de si mesma. "Sim, eu acho que sim." Talvez eles a quisessem.

"Bem, eu sei. Eles te escolheram. Esses vampiros olharam para o seu currículo, sabiam o que... Meia dúzia de vezes... Junto com a metade da população feminina de *Sweetwater* e decidiram que queriam você em seu programa de encontros. Você é gostosa. Já era hora de perceber isso."



"Foram três vezes. E quase metade de *Sweetwater*." Houve muitas mulheres na primeira entrevista. Montantes ridículos."

Issy ergueu as sobrancelhas.

"Eu tive três entrevistas, não meia dúzia."

Issy deu um gesto desdenhoso de sua mão. "Três, seis... Não importa. Eles querem você, Amber." Ela reiterou. "Talvez agora você perceba seu valor."

Issy tinha ido atrás de suas costas e apresentou seu currículo preenchendo um formulário *online*. Amber ainda podia se lembrar do quanto ficara horrorizada quando sua amiga a informou que ela tinha sido aceita na primeira rodada de entrevistas. Amber ainda não podia acreditar.

Ela estava tão nervosa naquele primeiro dia. Era tão ruim que seus joelhos bateram juntos e sua língua tinha prendido ao teto de sua boca. Ela quase saiu uma meia dúzia de vezes. Issy tinha passado por tantos problemas para definir a coisa toda, que teria sido rude para não realmente passar com a entrevista. Pelo menos foi assim que ela racionalizou na época.

Felizmente, a senhora que a encontrou foi superamigável. Amber tinha relaxado pela primeira vez desde que ouviu sobre a entrevista dois dias antes. Mesmo assim, ainda era uma grande surpresa que a tivessem chamado para a segunda entrevista e depois o exame médico.

A terceira entrevista foi com um painel. Havia definitivamente uma mulher vampira e um homem vampiro no atendimento, junto com várias das humanas. A entrevista durou todos os cinco minutos.

Cinco, minúsculos minutos.

Eles lhe perguntaram coisas como, quantos caras ela tinha namorado e se acreditava em almas gêmeas. Eles pareciam indiferentes às suas respostas. A carta que agora segurava



em sua mão foi um choque. Não podia ser real. Não podia ser. Tinha que ser um erro. Ela estava tentada a verificar o telefone. Mais uma vez.

"O que seu pai disse?" Issy pegou sua caneca da mesa de café e tomou um gole. Estavam no apartamento de Issy. Era pequeno, mas bem mobiliado, com toques pitorescos.

A agitação em seu intestino tornou-se pior. Ela lambeu os lábios e se contorceu no assento. Amber juntou as mãos com força em seu colo.

"Oh meu Deus! Você não contou a eles?" Issy gritou.

Amber estremeceu ao pensar nisso. "Eu não posso dizer a eles. Eu não vou. Sei que fui aceita, mas não devo ir." Ela ainda morava em casa e trabalhava na loja de ferragens de seu pai. Eles confiaram nela. Quem ia fazer os livros enquanto estava fora? Quem iria completar o inventário e encomendar novos suprimentos? Duas semanas podem não parecer muito tempo, mas ela nunca esteve fora da visão de seu pai por mais de duas horas. Pelo menos, às vezes era assim.

Issy ergueu as sobrancelhas. "Você trabalhou para o seu pai há anos, Amber, sem tanto como tirar um fim de semana prolongado."

"Nós fechamos durante o Natal e a Páscoa."

"Grande negócio. Você precisa fazer isso. Se não fizer, vai se arrepender para o resto de sua vida. Fale com eles."

O processo de entrevista tinha sido longo e ela poderia ter retirado a qualquer momento. Depois da entrevista inicial, Amber ia terminar isso até o fim. Mas não era o fim. Era o começo. Se ela apenas tivesse uma chance. Amber suspirou. "Você está certa." Disse ela, ainda com medo. "É apenas..."

"Não!" Issy inclinou a cabeça. "Não é nada... Você está fazendo isso, mesmo se tiver que sequestrá-la e entregá-la para aqueles belos pedaços, eu mesma."



Amber sentiu uma onda de excitação passar por ela. Os vampiros eram tolos. Altos, construídos, tão malditamente gostosos. Issy estava certa, ela viveria para se arrepender se pelo menos não tentasse. Ela assentiu com a cabeça. "Eu adoraria namorar um deles." Ela ruborizou, sentindo calor em suas bochechas.

Amber tinha visto os anúncios e tinha se perguntado como seria estar com um vampiro honestamente. Ansiava por alguém que quisesse as mesmas coisas que ela, algo de longo prazo com alguém que queria um relacionamento mais significativo. Ela tinha ouvido que os vampiros no *Programa* estavam buscando mulheres com os mesmos objetivos em mente. Nenhum dos outros rapazes de *Sweetwater* era assim, não que namorasse todos os homens da cidade, mas não era fácil para ela namorar, não com sua situação atual. Estar no *Programa* teve benefícios duplos – ela conseguiria encontrar alguém que poderia ter um futuro, e estar longe de seu amados, mas sufocantes pais.

"Já era hora de você namorar. Puxa, já é hora de você ficar seriamente comprometida." Issy bufou.

Amber ofegou. "Pare com isso! É um programa de encontros."

Issy riu. "Você percebe que é um programa de criação, certo? Isso significa sexo e muito."

Ela tinha esquecido essa parte. Talvez isso não fosse uma boa ideia. A ideia de ficar nua a aterrorizava. Talvez ela ainda pudesse se curvar. Certamente eles entenderiam.

"Hey!" Issy sacudiu um dedo para ela. "Pare com isso! Eu posso ver você pedalando de volta. Não pense demais nisso. Basta ir e divirta-se. Veja como umas férias."

Apenas três semanas.

Três semanas para Amber se preparar. Ela também tinha que pensar em algo para contar aos seus pais também. Ela precisaria tomar um dia ou dois de licença, para que pudesse assistir ao treinamento exigido. Ela teria que pensar em algo.



Uma coisa era certa, estava em uma dieta rigorosa daqui em diante. Nenhum carboidrato para ela. Precisava de algumas roupas novas e ter o cabelo feito e... Havia cargas para fazer.

Droga. Parecia que estava passando por isso. Seu coração acelerou ainda mais e suas mãos ainda se sentiam úmidas, só que desta vez, havia um sorriso em seu rosto. Um vampiro dela próprio. Talvez, apenas talvez...



Capítulo Dois

Nem fodendo!

Lance esmagou o jornal entre os dedos enquanto caminhava pelo corredor. Bateu duas vezes antes de entrar na sala.

A fêmea de Lazarus ergueu os olhos do computador. Seus olhos estavam arregalados.

Lance entrou e se inclinou sobre sua mesa antes de jogar o jornal no teclado de seu computador.

"Por que você não entra?" Ela ergueu as sobrancelhas. "Fique à vontade."

Os seres humanos poderiam ser realmente estranhos. Ele já estava dentro do escritório dela. Por que ela o convidava? Ele ignorou os comentários. "Qual é o significado disso?" Seu peito vibrou enquanto rosnava as palavras.

Alex ergueu as sobrancelhas ainda mais antes de se inclinar para trás em sua cadeira. Ela cruzou os braços sobre o peito. Sua barriga estava ligeiramente arredondada. Lance sentiu um pouco da irritação deixá-lo. Alex estava grávida. As chances eram boas que ela estivesse carregando gêmeos. Lembrou-se que ela também era a mulher de Lazarus. Ele respirou fundo e sentou-se.

Ela limpou a garganta. "Eu sou a responsável das Relações Públicas. É meu trabalho fazer com que todos nos amem. É meu trabalho conseguir mulheres interessadas em participar do *Programa*. Você sabia que nós tivemos a maior resposta para o terceiro Calor do programa?" Ela não esperou por uma resposta dele e alisou o jornal roubado. "A maior parte desse interesse foi gerado por esse artigo." Ela levantou e apontou para a foto. Aquele com um retrato sem camisa de si mesmo. A foto ocupava metade da primeira página do jornal



principal de *Sweetwater*. Com as palavras: "Última Chance de Roubar o Solteiro mais elegível", esparramado em todo o topo da página.

"Eu não dou uma P... Bunda de rato quantas fêmeas se inscreveram. Esse artigo sugere que estou disponível... Não estou." Reiterou. "É besteira."

Alex riu, sacudindo a cabeça. "Você é um dos machos que participam do *Programa*, ou estou enganada?"

Ele estreitou os olhos e deu um puxão da cabeça em afirmação. "Estou participando, mas não estou disponível. Eu não quero essas mulheres tendo a ideia errada. Isso me irrita ter que continuar dizendo a elas que não estou interessado."

Alex riu novamente, desta vez ainda mais duro. "Muito cheio? Vocês me matam e de uma maneira grande."

"Não se trata de estar cheio disso ou de ser arrogante. É irritante. Elas tentam chamar minha atenção da maneira mais estranha. Elas ficam chateadas quando recuso ofertas de sexo. Uma das fêmeas no último Calor apareceu na minha suíte e tirou o casaco quando eu abri a porta. Estava nua. Completamente nua. Ela gritou e chutou minha porta quando eu a fechei em seu rosto. Isto..." Ele disse, puxando com raiva o artigo. "... vai causar mais merda para mim."

"Pare de choramingar." Sugeriu Alex, nada simpática. "Você terá que lidar da melhor maneira possível."

Ele franziu o cenho. "O *Programa* é um desperdício do meu tempo. Eu não sei se quero mesmo participar mais."

"Este é o último Calor em que você pode participar. É a sua última chance de encontrar uma companheira humana. Você – goste ou não – é novidade. Você é de longe o favorito; e, por sua própria admissão, indisponível. Isso faz de você o solteiro vampiro mais qualificado. Se ler o artigo, vai ver que menciono que não está interessado em tomar uma companheira e



que pretende ver isso até o fim, porque os vampiros não são desistentes por natureza. Você sair do *Programa*, nesta fase, seria uma má publicidade para nós e tenho que pedir que pense com cuidado antes de fazer algo tão drástico."

Alex estava certa.

"Foda-se!" Lance correu uma mão pelo cabelo. "Como diabos isso ficou tão complicado?" Eles estavam claramente usando-o para classificações e como um cartão de atrair mais mulheres no *Programa*. Não é de admirar que seu pedido de retirada após o primeiro calor tivesse sido recusado. *Porra!* Talvez ele devesse se retirar do *Programa*. Ele ficou muito tentado. Ele não precisava desse tipo de merda.

"São apenas duas semanas, Lance." A fêmea sorriu para ele. "Talvez uma delas seja sua companheira."

Ele balançou sua cabeça. "Nem fodendo!"

"Você nunca sabe." Ela jogou-lhe outro doce como sorriso de mel. Não havia nada de doce nessa fêmea. Lazarus tinha as mãos mais que cheias. Sentia pena do macho.

"Sim, eu sei." Ele sorriu de volta, mas só porque rosnar seria visto como descortês. A fêmea estava grávida depois de tudo. "Duas semanas de inferno." Ele iria interagir e passar o menor tempo possível com elas. Ele não queria uma companheira. Ele certamente não precisava de uma companheira. Tinha sido estúpido juntar-se ao *Programa*. O plano era divertir-se um pouco. Essa pequena ideia tinha chegado ao fim. As fêmeas humanas eram muito frágeis, muito emocionais, querendo mais do que ele estava disposto a dar. Elas colocaram muito no ato físico. Todas as mulheres que ele dormira acreditavam que poderiam mudá-lo. Elas ficaram chateadas quando as mandou em seu caminho. Triste quando ele se recusou a beijá-las na boca.

Humanas patéticas.



Em suma, embora atraentes e absolutamente cativantes, elas não eram para ele. Nenhuma fêmea nunca seria novamente. *Porra, inferno, sim.* Amor? Nenhuma chance. Preferia perder um olho, inferno, ambos os olhos, do que perder seu coração.

Três semanas depois

Sua mala era pesada, mas uma menina precisava estar preparada. Duas semanas foi um longo tempo para ir. Pode até acabar sendo muito mais.

Eles tinham mencionado no treinamento que precisavam trazer traje formal e informal. Desde que era primavera, necessitou empacotar para o tempo frio como o quente. Foi uma época imprevisível do ano.

"Eu não posso acreditar que isso não pode esperar até o Natal. Quem toma um feriado nesta época do ano? Ninguém, isso é quem." Seu pai franziu o cenho.

"Já superamos isso pai." Amber suspirou. "Os voos e as acomodações são quase dobram durante a temporada de feriado."

"Por que você precisa ir para a *França* de qualquer maneira?" Sua mãe perguntou, parecendo preocupada.

Amber encolheu-se. Ela tinha mentido sobre onde estava indo. "Eu quero experimentar coisas novas. Conhecer novas pessoas." Disse ela, evitando a verdadeira razão. Seus pais não entenderiam sua decisão.

"É do outro lado do mundo. Em um continente diferente. Isso não é como você. É arriscado e um pouco louco." Seu pai parecia tão chateado quanto sua mãe. "Nós nos oferecemos para pagar o extra. Todos nós podemos ir juntos... Nós iremos neste Natal. Você está sendo tola."



Ela odiava quando ele a tratava como se ainda fosse uma menina. Amber sugou e fez um sorriso em seu rosto. "Obrigada, pai. Eu aprecio a oferta, mas isto é algo que tenho que fazer sozinha. Eu sei que é um pouco fora de caráter." Amber não assumiu riscos. "É algo que sinto que tenho que fazer."

"Mas agora?" Sua mãe balançou a cabeça. "Talvez no próximo ano..."

"Eu tenho que fazer isso." Ela tinha vinte e sete anos e ainda vivia em casa. Tão aterrorizada quanto estava, precisava pelo menos tentar.

"Vou deixá-la no aeroporto." O pai pegou as chaves.

"Não." Ela praticamente gritou. "Quero dizer, obrigada pela oferta, mas sou uma mulher adulta e posso cuidar de mim mesma. Além disso, liguei para um táxi. Vai estar aqui a qualquer momento."

"Você tem a medicação?" Perguntou a mãe em voz alta.

"Sim."

"Há abelhas em *Paris*?" As sobrancelhas da mãe levantaram-se.

Amber teve que rir. "Sim, mãe. Tenho certeza que eles têm abelhas."

Sua mãe se enrijeceu e ela respirou fundo. "Você tem seu *EpiPens* e vai tomar o seu anti-histamínico? Não coma em qualquer desses restaurantes elegantes. Você sabe o que poderia acontecer."

"Sim mãe. Eu não vou comer nenhum marisco ou amendoim e vou ter certeza de ficar longe de abelhas." Ela pegou a mão de sua mãe. "Eu vou ficar bem."

"Eu quase perdi você quatro vezes." Os olhos de sua mãe encheram-se de lágrimas. "Você é nossa única filha."

Oh garoto! Aqui vamos nós novamente. "Mãe, são só duas semanas. Eu voltarei antes que você saiba que eu ainda estou longe."



"Você era prematura e um bebê doente." Ela só tinha ouvido isso um milhão, faça isso um bilhão, vezes. "Você tinha apenas três anos. Uma menina pequena. Eu nunca deveria ter lhe dado manteiga de amendoim em sua torrada." Ela balançou a cabeça, seus olhos tinham aquele olhar quando ela pensou de volta.

"Mãe... Não foi culpa sua. Você não sabia que eu era alérgica. Assim como não foi sua culpa quando fui picada por uma abelha aos sete e novamente aos doze."

As abelhas a amavam. Elas gravitavam em sua direção e era como se pudessem cheirar o medo dela, porque a picariam com provocação zero. Ela tinha sido pungida inúmeras vezes ao longo dos anos. Felizmente ela sempre teve uma *EpiPen* pronta. Nunca saía de casa sem uma. Por enquanto, tudo bem. Eles a testaram para alergias depois do primeiro incidente aos três. Ela nunca tinha provado camarões, caranguejos ou ostras, mas que não podia ser ajudada. Do lado positivo, ela ainda estava viva. O único fator era que nunca tinha superado suas alergias como algumas pessoas normalmente faziam quando atingem a idade adulta. Ela ainda podia se lembrar sendo forçada a suportar meses de injeções de alergia na esperança de construir uma imunidade. Um esforço infrutífero.

Ela olhou para a mãe profundamente nos olhos. "Por favor, não se preocupe." Ela disse, apertando a mão de sua mãe tranquilizadora.

Sua mãe assentiu, o lábio da mulher mais velha balançou. "Ok, querida. Certifique-se de telefonar e escrever."

"Eu vou tentar..." Ela não foi autorizada a ter contato com o mundo exterior durante a duração da sua estadia. Várias abduções planejadas de algumas das participantes do sexo feminino haviam ocorrido e os organizadores do *Programa* não queriam repetir. Depois de ouvir a explicação completa, Amber poderia entender as precauções. "Pode não ser possível com a diferença de tempo." Era uma desculpa fraca, mas que diabos ela poderia dizer a eles?

"Ligue a qualquer momento, querida. Dia ou noite." Respondeu o pai.



"Eu vou fazer o meu melhor." Disse ela, olhando para o chão. Amber odiava mentir para seus pais assim. Eles estavam sufocando, mas queriam o bem.

"Apenas nos prometa que cuidará de si mesma e que não sairá do hotel sem os remédios." Seu pai franziu o cenho tanto que seu rosto se encolheu.

"Eu vou tomar cuidado. Você tem minha lista de instruções para a loja?"

Seu pai assentiu. "Sim, e a temperatura que você organizou chega amanhã. Nós vamos ficar bem... Apenas cuide de si mesma. Nós te amamos."

"Eu sei, pai. Eu os amo muito. Por favor, tentem entender que eu preciso viver minha vida. Preciso fazer isso."

Seu pai bufou. "Vamos tentar mesmo que ainda estejamos lutando para entender tudo."

"Nós sentiremos sua falta, querida." Sua mãe puxou-a para um abraço.

Amber abraçou seus pais mais uma vez e depois se afastou. Puxando a mala atrás dela, ela saiu pela porta da frente da casa em que cresceu e, embora suas mãos tremessem, nunca se sentira mais viva em sua vida.

Mesmo que todas as mulheres vampiras que tinham visto até agora eram realmente bonitas com modelos de maiô, parecia que os vampiros estavam mais em curvas. Graças a Deus! Isso foi baseado nas mulheres que tinham sido selecionadas.

"Oi, Amber. É bom vê-la de novo." O sorriso de Bethany se estendeu de orelha a orelha enquanto caminhava até onde Amber estava de pé.

"Oi." Ela acenou com a mão, seus olhos ainda seguindo as outras mulheres enquanto eles se moviam em torno da recepção do hotel. "O que aconteceu com as calças de moletom e jeans da semana passada?" Amber murmurou quase para si mesma. Sentia-se nitidamente



debilitada enquanto seu olhar percorria a sala. Elas não tinham parecido assim no treinamento. Ela estava usando um par de calças pretas e uma blusa turquesa, muito conservadora e casual em comparação.

Bethany deu uma risadinha. Ela mexia com as taças de seu sutiã, reajustando-as de modo que seus seios estivessem ainda mais lá fora, em um top de baixo corte. "Está ligado. É isso, temos uma semana para fazer uma impressão. Somos vinte e cinco de nós até dez deles. Mais da metade estará indo para casa." Então ela alisou suas calças de capri apertadas. "Você estava no treinamento; Vampiros são criaturas sexuais, e você já viu como as mulheres vampiros se vestem. Eu pretendo ser notada desde o início."

Amber não possuía roupas reveladoras. Uma das mulheres passou. Seu vestido era tão curto que podia passar como um top. Seria aceitável com um par de *leggings* ou calças justas... Talvez... Mas não assim. Havia outra mulher na frente delas que claramente não estava vestindo um sutiã. Havia mamilos em todo o lugar. Amber suspirou. Se esse fosse o caso, então ela estava fora da corrida antes dos jogos até começarem. A decepção brotou dela, mas empurrou para baixo. *Para o inferno com isso!* Issy estava certa. Ela valeu a pena, era incrível e especial. Ela era uma captura, e se os vampiros não estivessem dispostos a passar algum tempo a conhecê-la, sem ela ter que desfilar como um pedaço de carne, então dura sorte. Seria a perda deles.

No entanto, nem todas as mulheres na sala estavam vestidas provocativamente. Para seu alívio, ela finalmente notou que havia um grande número de senhoras que estavam vestidas sexys, mas reservada e até mesmo uma ou duas em jeans e uma camiseta.

Sua mãe sempre lhe disse para ser ela mesma: *Se ele não te ama por você, então não vale o seu tempo de qualquer maneira.*

Amber quis gemer em voz alta. Quando ela primeiro queria raspar as pernas... Sua mãe tinha dito isso a ela. Quando queria usar aquela saia de bolha curta que era toda a



raiva... Mesma coisa. Quando ela tinha conseguido seu coração quebrado por Brad Freckles Fletcher, ela tinha ouvido isto novamente.

"Atenção, por favor." Uma mulher alta e elegante acenou com a mão. Ela tinha lindos cabelos escuros e os olhos verdes mais marcantes que Amber jamais vira.

"Não se preocupe." Beth sussurrou, ela tocou ligeiramente no braço para atrair sua atenção. "Você pode ir e mudar porque o encontro e cumprimentar não é por mais duas horas." Ela olhou para o relógio. Seus olhos se iluminaram e arqueou as sobrancelhas. Amber não estava mudando. Ela gostava de sua roupa. Era ela. As calças eram confortáveis. Não doeu que elas fizeram seu traseiro parecer menor. Sua blusa era pura, mostrando a camisa embaixo, apenas uma pequena e pequenina sugestão de clivagem. Sofisticada com apenas um toque de sexy. O azul-turquesa parecia bom nela.

"Atenção, por favor." Repetiu a mulher vampira, mais alto desta vez. Todo mundo ainda estava conversando e rindo.

Amber voltou toda a sua atenção para a senhora, embora Bethany agarrasse seu cotovelo. "Eu poderia ir pelo seu quarto e ajudá-la a escolher algo."

Ela olhou para Bethany e deu um rápido sorriso. "Eu conseguirei, obrigada." Ela se virou para a vampira.

"Eu sou Allison." Disse a mulher. Ela segurava uma prancheta e um lápis. "Algumas regras da casa. Vocês todas participaram de treinamento e um registro de cada um de seus contratos está em arquivo." Ela olhou para o papel e deu um cheque. "Todas foram designadas para um quarto. O seu quarto será limpo diariamente e todas as refeições serão fornecidas. Um itinerário detalhado será entregue no final desta sessão. Você será esperada para assistir a todas as funções e excursões sem exceção. A ideia é que vocês conheçam os machos vampiros. Vão notar que existem lacunas no itinerário. Durante esses intervalos,



podem relaxar aqui no hotel." Ela fez uma pausa. "É também uma oportunidade para um... encontro a sós com nossos machos."

A tagarelice imediatamente voltou a pegá-la e Bethany agarrou seu braço e deu um grito suave.

"Vocês são bem-vindas e pedir aos homens para sair. Não precisam esperar por eles." Sim, não havia nenhuma maneira que ela estivesse perseguindo qualquer um dos caras. Ela era velha escola assim. Então, novamente, talvez seja por isso que ela não saiu... Nunca. Não! Não poderia pedir um cara para sair. Ela simplesmente não podia. Se um cara esperava que fizesse a perseguição, então talvez ele não fosse para ela.

"Lembrem-se que vocês não têm permissão para sair do hotel sem uma escolta de vampiros. Uma escolta aceitável seria um dos Dez da Elite ou um guarda. Vocês só estão autorizadas a namorar e ter qualquer contato sexual com um dos Dez da Elite. Todos os homens vampiros fora dos Dez estão fora dos limites." Ela escreveu algo no papel preso à prancheta antes de olhar para trás. "Todas vocês devem estar usando um contraceptivo." Allison pareceu olhar fixamente para Amber.

De repente, o ar no quarto parecia fino. Ter que ir ver o Dr. Simons para obter uma prescrição de pílula foi uma das coisas mais difíceis que ela já teve que fazer. Especialmente quando ele perguntou se planejava fazer sexo e respondeu que sim. Não havia como uma pessoa mentir sobre uma coisa dessas. Dr. Simons tinha sido seu médico desde que era um bebê. Ele sabia tudo sobre ela e sua história médica. A mortificação estava consumindo tudo porque nem sequer poderia acabar fazendo sexo.

"Seu contraceptivo deve ser na forma de pílulas anticoncepcionais ou uma injeção. A razão para o contraceptivo é não só evitar a gravidez indesejada, mas também para garantir que você não entre em calor... Eu acredito que vocês humanos chamam de... Ovulação. O cheiro de uma fêmea no calor conduz nossos machos um pouco loucos. Como segunda



precaução, é necessário que os preservativos sejam usados durante o sexo. Isto é sem exceção. A única vez que um macho é autorizado a ejacular dentro de uma fêmea é se ele pretende marcá-la." Amber sentiu um pouco nervosa. De repente, o decote da blusa parecia um pouco apertado e as axilas sentiam um pouco suadas. Ela estava realmente aqui, em território vampiro, prestes a conhecer um bando de caras. Todos os que queriam nada mais do que tomar uma esposa humana e fazer lotes de bebês vampiros.

O que seus pais diriam? Eles nunca aprovariam. Melhor ela não pensar nisso agora. Ela estava vivendo. Era isso. Queria fazer isso, por si mesma, independentemente do que seus pais diriam ou pensariam.

De volta aos vampiros. E se um deles realmente quisesse fazer sexo com ela? E então? Será que ela seria capaz de fazê-lo? Ele precisaria ser mais do que apenas uma boa aparência. Ele precisaria ser doce e atencioso e precisaria provar que tinha sentimentos por ela. Sentimentos genuínos e reais. Nunca poderia ser apenas sobre o sexo.

"Aqui, Amber." Algo foi empurrado em sua mão.

"Um... O que...?"

"É uma caixa de preservativos. Todas nós fomos presenteadas." Bethany deu uma risadinha. Ela leu o lado da caixa. "Esticada para seu prazer e eles são um tamanho extragrande." Ela sorriu, largo. "Os rumores devem ser verdadeiros."

Amber olhou para a caixa em sua mão. "O que diabos vou fazer com cem preservativos? Quero dizer, sério? Todos foram presenteadas com cem preservativos?"

"Mais de um rumor deve ser verdade." Bethany piscou. "Eles têm grande... você sabe o que é... e gostam de usá-los." Ela piscou novamente. Amber engoliu em seco antes de encher a enorme caixa em sua bolsa de grandes dimensões.



Capítulo Três

Sem tirar os olhos de Zane, Lance pegou a caixa de preservativos em reflexo. Ele imediatamente as jogou de volta para o macho. Zane casualmente olhou para a caixa, quando ela saltou de seu peito e caiu no chão com um estrondo sólido.

"Estou bem... Obrigado." Acrescentou rapidamente Lance, quando viu o olhar de reprovação que apertava as feições de seu rei. "Eu ainda tenho a última caixa presenteada antes da rodada anterior."

Os olhos de Zane se estreitaram.

"A caixa ainda está fechada e ficará assim." Lance estreitou seus próprios olhos, recusando-se a ser intimidado. "Não preciso de outra."

"Eu não sei como você sobrevive." Brynn fez um gemido. "Cercado por todas aquelas fêmeas exuberantes e não tanto como tentado tocar mesmo uma." Ele levantou um dedo.

Kai riu. "Lance fodeu mais fêmeas no primeiro calor do que a maioria de nós vai ver em uma vida. Ele estava todo esburacado pelo segundo calor." Ele ergueu as sobrancelhas antes de continuar. "A coisa é, você deve estar pronto para voltar ao jogo agora... Certamente?"

Lance teve que morder uma resposta que ele lamentaria. Era negócio dele e o que fazia, quando o fazia e com quem fazia. Seu fodido negócio. Certamente não era um jogo. Não para ele.

"Eu, por exemplo, planejo verificar a compatibilidade o mais rápido possível. É uma pena que foder na primeira noite é proibido." Brynn reclamou.



"As fêmeas humanas gostam de falar. Elas gostam quando um macho mostra interesse primeiro. Fale com algumas das fêmeas. Se houver alguém que atraia o seu interesse, então veja sobre como levá-lo ainda mais." Zane deixou seu foco vagar pelo quarto.

"Eles mencionaram isso no treinamento." Brynn franziu o cenho. "É um conceito muito estranho. Não importa o quanto gosto de falar com uma mulher, se não somos compatíveis, então qual é o ponto? Eu preferiria ficar em primeiro lugar e fazer perguntas depois."

"Você fez um ponto válido. Não há razão para prosseguir uma relação se não houver compatibilidade. Essa é a maneira de pensar dos vampiros. Os seres humanos nem sempre sentem o mesmo. Especialmente as fêmeas do sexo. Confie em mim, Brynn, fale com elas esta noite. Haverá bastante tempo para estabelecer compatibilidade." Ele deu uma bofetada nas costas do macho. "Também..." Zane sorriu. "Confie em mim nisso... Se você gosta de uma fêmea, não foda com as outras enquanto a persegue. Se ela descobrir..." Ele balançou a cabeça. "Terá acabado antes mesmo de começar. Elas não compartilham bem."

"Você quer dizer, mesmo que não tenhamos fodido? Mesmo antes de haver um relacionamento?" Kai perguntou, confuso.

Zane assentiu. "Se você está perseguindo uma mulher, mas ainda não em um relacionamento, por si só, você deve evitar o sexo com as outras. Esta fase de cortejo pode levar tempo. Algumas fêmeas farão uma espera masculina... Às vezes dias, às vezes mesmo semanas."

Um dos machos amaldiçoou e outro rosnou. "Semanas sem foder. Isso é mesmo possível?" Kai perguntou, sua testa franzida com uma profunda carranca.

"Nem fodendo." Outro macho jurou.

Zane deu uma risadinha.

"Isso não pode ser saudável." Observou Brynn, parecendo horrorizado.



Zane encolheu os ombros. "Você não estaria com a força ideal, mas é possível. Não é natural, mas não vai morrer ou sofrer quaisquer efeitos nocivos. Isso será levado em consideração ao avaliar machos de elite, mas, por favor, certifiquem-se de divulgar esta informação para os líderes de sua equipe. Olhe..." Ele parou. "... cabe a você como lida com as humanas. Tudo o que estou dizendo é que, se gosta de uma delas, mas continua fodendo outras e ela descobrir, então você não terá chance. As fêmeas gostam de se sentir especiais. Elas gostam da ideia de um macho se importar tanto que ele está disposto a abster-se. Para sacrificar suas necessidades sobre as dela."

Brynn murmurou uma maldição. "Obrigado por isso, meu senhor, você acabou de arruiná-lo para mim."

Zane, no entanto, olhou fixamente para Lance. "Não foda o seu caminho através das humanas e espere que uma receba-o com os braços abertos." Ele desviou o olhar por um segundo antes de olhar de volta. "Não foda seu caminho através das fêmeas vampiras enquanto corteja uma humana e, em seguida, espere qualquer tipo de futuro com ela também, porque, se descobrir, e ela vai descobrir, não vai acontecer. Se você encontrar uma que te atrai, por tudo o que é vermelho, pare e pense. Comprometa-se a conquistá-la. Você precisa estar disposto a se sacrificar, a ficar de joelhos se tiver que fazer. As fêmeas humanas não estão perdendo. Elas atribuem emoção ao sexo. Respeite isso, respeite-as e estará bem. Haverá fêmeas que se jogam em você, mas o destino pode ser uma cadela; Ele vai te fazer querer a mulher que não pode ter." Ele sorriu. "Tudo o que posso dizer é agradeço a merda que estou acasalado. Eu odiaria estar no seu lugar."

Brynn assentiu com a cabeça, olhando para o rei. "Faz sentido. E porque eu quero uma companheira, atenderei suas palavras. Uma companheira de vida e não apenas um bom tempo. Só posso rezar para que ela esteja entre as fêmeas neste calor."



Lance revirou os olhos. "Relaxe, filhote. Esta é a primeira rodada do seu primeiro Calor. Ainda há tempo."

"Por curiosidade, por que você parou... De interagir com as humanas?" Brynn perguntou enquanto olhava para Lance. Kai e Zane também estavam olhando para ele de perto.

"Porque tudo o que nosso rei disse é verdade." Ele se virou para Zane. "Nós terminamos?" Ele perguntou, impaciente pela conversa ter terminado.

Zane pegou os preservativos e jogou-os de volta em Lance. Mais uma vez, seus reflexos chutaram e ele os pegou.

"Nós terminamos agora." Zane deu-lhe um sorriso afetado. "Eu preciso falar com você." Ele segurou o olhar de Lance por alguns batimentos. "O resto de vocês estão liberados."

Os outros saíram. Zane esperou até que o último saísse antes de se virar para Lance. "Estou contente por ver que as coisas vão melhor com você." Disse o rei, mantendo a voz baixa. "Eu estava preocupado." O macho se virou para encará-lo. "Dói-me vê-lo sofrer por uma mulher que nunca poderia ter."

Porra!

Ele não queria ter essa conversa. Certamente não com Zane. De novo não. O macho pode ser um amigo... Um de seus melhores amigos, mas ainda era o rei. Dizer ao seu rei para ir foder-se não era uma coisa aceitável a fazer. Ele costumava ser capaz de fugir com explosões como essa, mas aqueles dias foram muito longe. Havia uma tonelada de água sob aquela ponte. Talvez muito para passar por ele completamente, mas ele iria tentar.

Os olhos de Zane estavam escuros. Seu foco dirigiu-se a ele. "Eu sei que te fodi quando te mostrei aquelas fotos de Stephany e seus filhos. Quando lhe mostrei ela e o lobo jogando a



família feliz, mas precisava ser feito." Ele pausou. "Não foi coincidência que você reagiu da maneira que fez naquele dia. Talvez eu pudesse ter calculado as coisas um pouco melhor."

Lance assentiu. Isso foi fodidamente certo. Zane lhe mostrou as fotos antes dele ter entrado em uma sessão de *sparring* com seu melhor amigo, Griffin, e ele acabou matando o macho como um fodido implacável. Ele cortou sua garganta e sem um momento de hesitação.

Graças aos deuses que o macho tinha voltado. Então, novamente, era Griffin, se alguém pudesse voltar dos mortos, era ele. Ainda não deveria ter acontecido e embora soubesse que o macho estava bem, desejava que Zane parasse a merda dele.

"Espere um minuto." Disse Lance, levantando as mãos. "Se você planeja me mostrar os detalhes de suas últimas férias em família, pode me poupar. Eu estou bem... E estou sobre isso." Como em, não tanto. Como em, nunca vai acontecer.

Stephany pode ter sido sua companheira alienada, mas era sua companheira. Que sorte pútrida para perceber o que ela significava para ele, mas só quando era muito tarde para tê-la. A vida era tão injusta.

Ele percebeu que tinha ido sobre as coisas do jeito errado, que tinha sido um idiota grau A. Tinha ido longe demais para tentar recuperá-la também. Aqueles eram dias escuros. Não era desculpa, mas eram escuros. Piche fodido preto. Ele ficou contente por ter sido capaz de colocá-los atrás dele. Ele nunca seria capaz de seguir em frente ou esquecer. Ele não queria. Fazer isso significaria voltar para a mesma armadilha.

"Eu não vou mostrar-lhe mais fotos ou dar uma palestra para você ou qualquer coisa dessas. Você conhece meus sentimentos."

"Sim..." Lance sorriu. "Eu devo encontrar uma fêmea agradável e assentar-me para baixo, levantar algumas crianças."

Zane deu uma risadinha. "Algo parecido."



Lance sacudiu a cabeça. Sentiu-se sorrir mesmo que fosse contra sua vontade. "Mmmmm... Soa foddidamente rebitado. Acho que vou passar."

"Você pode ser agradavelmente surpreendido com o quão incrível é. Adoro ser pai. É mãos para baixo a melhor coisa que já aconteceu comigo. Minha mulher ainda não sabe, mas quando ela entrar em calor novamente..." Felizmente Zane deixou a sentença morrer, um olhar distante em seus olhos. "Eleanor disse que há uma boa chance de que isso só aconteça uma vez que Sam estiver desmamado. Estou tentando convencer minha companheira de que um menino de nove meses não precisa passar os dias preso aos seios."

"Perdoe-me, milorde, mas isso é rico vindo de você. Eu assisti você com Tanya e não pode manter suas mãos fora dela em público, muito menos em particular. Brant é tão ruim assim."

Zane ergueu as sobrancelhas. "Seus seios são meus e eu quero que eles voltem."

"O que, para que você possa obtê-la com a criança novamente? Não faz sentido." Lance pensou no menino de Zane. O pequeno filhote podia sentar-se nos seus próprios e um destes dias iria mudar. Não demoraria muito. "Como está o pequeno Sam?"

"Ele está rastejando desde esta manhã." Zane sorriu. Seu sorriso percorreu todo o seu rosto. Isso foi estranho.

Lance sorriu. "Isso é ótimo."

Zane ergueu as sobrancelhas e seu sorriso morreu. "Na verdade, é muito assustador. Não podemos tirar os olhos dele por um segundo. Ele está em tudo, mas..." O macho sorriu de novo. "... é ótimo." Novamente, o sorriso vacilou.

Lance levantou uma sobrancelha. "O que?"

"Há algo que eu queria perguntar." Zane começou, sua expressão séria.

Lance assentiu, cansado, sem saber o que esperar agora.



"Você concordaria em se tornar padrinho de Sam?" Antes de responder... Zane ergueu a mão. "Seria em conjunto com Xavier. Haverá dois padrinhos. Eu sei que é um pouco fora do azul e Tanya tentou me convencer a sair disso, mas..." O macho grande suspirou. "Eu não consigo pensar em outra pessoa que gostaria do lado do meu filho... Ao meu lado para esse assunto." Ele pôs uma mão no ombro de Lance e apertou. "Você estava lá naquele dia. Você me viu no meu pior tal como te vi no seu pior." Ele hesitou, uma expressão dolorida piscando em seu rosto, brevemente. "Becky é uma das madrinhas e ela odeia muito seu traseiro. Eu notei como você faz tudo em seu poder para evitá-la." Zane sorriu. "Espero que faça isso por mim."

Lance apertou sua mandíbula. Sentiu um nó na garganta. Depois de tudo o que ele tinha puxado, Zane ainda o queria lá. Ele limpou a garganta e ficou um pouco mais alto. "Eu estaria honrado. Obrigado."

"Tem certeza?" Zane inalou bruscamente. "Becky vai te dar o inferno. Não vai ser divertido estar perto dela. Há um ensaio, bem como o evento real. Muito tempo para ela lhe arrancar uma nova."

Lance encolheu os ombros. "Você é meu rei e meu amigo." Ele agarrou o macho por seu ombro. "Eu vou aguentar." Ele acenou com a cabeça. "Vou lidar. Sou um guerreiro de elite."

"Eu prefiro ir para a guerra, em seguida, a enfrentar uma mulher humana puta... Especialmente uma como Becky." Ele acenou com a cabeça. "Mas sou grato que você aceitou, no entanto. Além disso, ela está executando o centro médico humano, por isso é apenas uma questão de tempo antes de você correr para ela." Ele fez uma pausa. "Você seria bem-vindo para trazer um encontro."

"Tenho certeza de que uma das vampiras iria..."



"Um encontro, Lance... Não uma amiga de foda. Eu não me importaria se ela fosse vampira, humana... Foda-se, eu não me importaria se ela fosse um elfo ou um lobo ...Inferno, você poderia trazer um shifter dragão por tudo o que me importa, contanto que ela seja uma namorada... O verdadeiro negócio."

"Primeiro... Os vampiros não namoram. Eu fodidamente não tenho encontros e em segundo lugar... Um shifter dragão?" Ele engasgou uma risada. "Shifters Dragão são um mito."

"Se você diz isso." Zane parecia divertido.

"São um mito." Repetiu Lance.

Sem expressão, Zane disse: "Eles existem."

"De jeito nenhum. Com todo o respeito, meu senhor, você está falando besteira."

"Largue a merda do meu senhor. Quero dizer. E alguns membros da espécie visitaram meu pai. Aconteceu duas vezes... Eu os vi mudar e voar para longe. Dragões de verdade." Seus olhos se encheram de pensamentos. "O verdadeiro negócio de merda."

"Por que não disse nada antes?"

Zane encolheu os ombros. "Nós fomos jurados ao segredo, mas desde que eu sou o rei..." Ele deu de ombros novamente. "Espero que não diga nada."

"Eu não vou... Ninguém iria acreditar em mim de qualquer maneira. Não tenho certeza se acredito." Lance sorriu.

A expressão de Zane ficou pensativa e ele inclinou a cabeça. "Você não precisa. Não é importante de qualquer maneira." Se fosse verdade, fazia sentido porque Zane empurrou tanto na prática. Eles sempre tiveram que trabalhar mais. Serem mais rápidos. Serem os melhores. Onde os shifters estavam preocupados, os vampiros estavam no topo da cadeia alimentar. Pelo menos, Lance sempre acreditou que isso era verdade.

"Eles são uma ameaça?" Lance não conseguiu manter a nitidez de sua voz.



Zane exalou, lentamente. "Eles mantiveram-se durante todos estes anos. Eu duvido que isso vá mudar a qualquer momento em breve. Eles vivem nas profundezas das montanhas mais altas. Suas terras intocadas pelos seres humanos e as outras espécies similares. Eles têm existido assim por tanto tempo que se tornaram criaturas de mitos e lendas, até mesmo para nós shifters."

"Você ainda não respondeu à minha pergunta." Observou Lance.

Zane ergueu as sobrancelhas, balançando a cabeça. "Em um dos diários do meu pai, ele menciona que um dos shifters dragão deixou escapar que havia muito poucas fêmeas da espécie, então talvez eles sofram dos mesmos problemas de fertilidade que o resto de nós. Se for esse o caso, então podem se tornar desesperados o suficiente para sair do esconderijo. Se o número de crianças diminuir... Quem sabe.

"É preocupante. São tão grandes quanto dizem as lendas? Eles respiram fogo?"

Zane riu. "Eles não são tão grandes quanto dizem as lendas. Talvez três a quatro vezes o tamanho de um macho quando transformado. Maior do que um shifter lobo, mas não excessivamente. Eles não respiram fogo... Pelo menos... Eu não acho que fazem. Eles têm asas enormes de pelo menos três metros de diâmetro. Quando menino, fiquei com medo deles."

"E como um homem adulto?" Lance ergueu as sobrancelhas.

"Eu não cometeria o erro de subestimá-los e preferiria garantir que estamos em nossa guarda."

"Estaremos prontos." Grunhiu Lance. "Além disso, não houve nenhuma indicação de que eles planejam fazer uma aparição em breve."

Zane permaneceu em silêncio, seu cenho franzido se aprofundou.

"O que é?" Algo pesava sobre Zane. "Cuspa já... Meu senhor."

Zane lhe lançou um olhar duro. "Eu disse para parar com a merda *meu senhor*. Nós somos amigos. Eu preciso de uns poucos seletos para ser capaz de dar a mim em linha reta.



Você é ainda um desses poucos, mesmo se caiu fora dos trilhos um pouco lá. Eu mencionei que é bom ter você de volta?"

"Eu acredito que fez." Ele teve que sorrir.

"O que foi? O que provocou a mudança?" Os olhos de Zane se estreitaram sobre ele.

Lance encolheu os ombros. "Eu ainda estou tão fodido como sempre. Apenas aprendi a lidar melhor com isso."

Zane bufou. "Como a porra! Há mais."

"Não mude de assunto, o que você tem chacoalhado? Por que você trouxe os dragões?"

"Houve um avistamento." A voz de Zane era baixa. A preocupação arruinou suas feições. "Um homem humano no *Canadá* viu dois dragões enquanto caminhava com seus cachorros. Ninguém o está levando a sério porque era o crepúsculo e a luz era ruim. Ele também estava consumindo álcool. O homem é inflexível sobre o que ele viu." Seu rei fez uma pausa. "O humano começou um site para observadores de dragões. Ele é um estoque de riso, mas ainda persiste que está dizendo a verdade."

Lance conhecia esse macho há muito tempo. Zane era fácil de ler. "Você acredita nele." Ele finalmente disse. "Por quê?"

"Um de seus cães fugiu. O macho diz que teve tanto medo que se libertou."

Lance assentiu. Ele esperou pacientemente que seu rei continuasse.

Zane o olhou de frente. Ele finalmente acenou com a cabeça. "O macho mencionou que os dragões tinham cores estranhas. Ele disse que o um tinha uma barriga de prata, e que o outro um lado dourado. O ouro parecia que tinha mergulhado o peito em ouro líquido. Foi tão espetacular quanto temível."

"Acho que a informação está correta."

A expressão tranquila de Zane dizia tudo. "A maioria das espécies dragão tem abdômen prata."



"Ele estava errado sobre o ouro?"

Seu rei sacudiu a cabeça. "Dragões com sangue real têm escamas douradas. O que eu adoraria saber é, o que diabos um dragão real está fazendo no *Canadá*? O que eles estão fazendo em território humano?"

"Brant está ciente da situação?"

"Sim." Ele respondeu. "Estou convocando uma reunião entre meus chefes de departamento. Quero que você esteja lá."

Lance ficou surpreso. Ele não dirigiu qualquer um dos departamentos. Não mais. York tinha tomado seu lugar como líder da Elite e da Guarda Real. Gideon supervisionou o resto dos guardas. Inferno, ele nem sequer era um segundo no comando. Lazarus e Titan tinham essas honras.

"Suas habilidades são inestimáveis. Você me serviu por muitos anos e estava ao meu lado quando ainda estávamos em fraldas." Zane engasgou uma risada. "Eu preciso de você envolvido nisso. Os outros não ousarão questionar minha autoridade ou minha decisão."

Lance assentiu com a cabeça. "Apenas me diga quando e onde, e eu estarei lá."

"Ótimo." Disse Zane, com algum alívio evidente em sua voz. Quando seu rei estava a ponto de se afastar, Lance o deteve. "Sim?"

"Obrigado novamente por me pedir para ser o padrinho de Sam." Disse Lance, apreciando o gesto. "Eu não vou te decepcionar."

"É melhor você fodidamente não fazer." Seu amigo sorriu.



Capítulo Quatro

Amber alisou seu vestido. Então ela tinha quebrado no final, e tinha ido até a suíte para mudar. Você não poderia culpar uma menina. Além disso, estava preocupada que iriam direto para jantar do conhecer e cumprimentar. O itinerário tinha mostrado um intervalo de meia hora entre os dois eventos, que não era muito tempo para refrescar-se.

Seu vestido era simples. Ele caiu apenas acima do joelho, era preto com um encontro para um lado. Tinha mangas pequenas e um decote em V que exibia um toque de clivagem. Issy costumava brincar que uma pitada de clivagem de Amber era mais do que todas as clivagens da maioria das mulheres. Um simples cordão de pérolas e seus brincos dourados eram as únicas joias que ela colocou. Terminou o traje com um salto liso preto, baixo e aberto.

Quando chegou para o 'conhecer e cumprimentar', estava feliz que tinha tomado a iniciativa e se trocado. As outras tinham saído. Cabelo, maquiagem, unhas. Você o nomeia e foi *poof*, enfeitado e alisado. Havia mais rótulos nessas mulheres do que no tapete vermelho no Oscar.

Estavam em um dos salões do castelo. Isto foi impecável. Todos os candelabros de cristal e brilhantes pisos de mármore. Os tapetes pareciam que era persa real. Nenhuma despesa tinha sido poupada. Bethany puxou seus ombros para trás e estava prestes a reaplicar o batom quando as duas portas duplas se abriram e os vampiros entraram.

Eles estavam tão vestidos como as mulheres. Camisas e calças de ganga, jeans e camisas de cashmere.

Amber teve que forçar sua boca fechada e esperou a Deus que não estivesse babando. Era uma luta para não limpar a boca, só por precaução.



Uau!

Apenas Uau!

Havia cofres maciços, quadris estreitos e bíceps grossos por toda parte. Eram todos altos. Ridiculamente assim. Um silêncio caiu sobre o quarto. Isso, ou sua audição tinha falhado, o que era bastante possível considerando o olho doce.

Amber engoliu em seco enquanto seus olhos pousaram em um dos homens atrás. Ele estava usando um jeans desbotado e uma camiseta lisa, azul claro. O único que não estava vestido. Tinha os braços cruzados sobre o peito e uma expressão aborrecida no rosto.

E, oh, que cara era. Seus olhos eram o azul mais brilhante que ela já tinha visto. Seu cabelo era tão loiro que era quase branco. Sua pele era beijada com mel. Ele era alto e pode não ter sido tão pesado como um ou dois dos outros. Ainda o tornava maior do que qualquer homem humano que alguma vez tivesse visto. E cara, ele sabia como atrair o olhar de cada mulher na sala com sua presença pura. Isso, e um conjunto decente de ombros largos. Ele irradiava o perigo e o *sex appeal* bruto como nada que ela tivesse experimentado antes.

"Esse é Lance." Bethany disse, sua voz ofegante. "O solteiro mais elegível. Ele é o único vampiro do primeiro Calor. Esta é sua última oportunidade de encontrar uma companheira."

Tão duro como Amber tentou, ela não poderia arrancar os olhos do homem sexy através do quarto. Ele estava falando com o cara ao lado dele. Ele ainda não tinha notado as mulheres na sala. "Ele não parece estar nem um pouco interessado."

Bethany sacudiu a cabeça. "Você não leu o jornal? Ele declarou abertamente que não quer uma companheira."

"Por que ele está aqui, então?" Amber sentiu-se esvaziada. Ele era, de longe, o cara mais atraente da sala. Embora aparência não fosse à coisa mais importante, uma atração mútua era um dos ingredientes para um relacionamento bem sucedido.



Bethany suspirou. "Eu não sei; ele disse algo sobre não ser um desistente. Faz-me desejar que eu estivesse no primeiro calor. Ele é ainda mais atraente em pessoa. Merda... Eu poderia olhar para aqueles olhos todos os malditos dias." Sua voz tinha voltado a soar toda ofegante.

"O que aconteceu no primeiro Calor?" Amber observou enquanto Lance continuava a conversar com o cara ao lado dele. O cara que ele estava falando, olhou em sua direção e, praticamente, olhou diretamente para ela. Para ela. Ela teve que parar de baralhar os pés. De olhar longe. O outro cara piscou. Para ela? Não! Certamente não. Provavelmente havia alguém atrás dela. Ela não estava se virando. Ela queria verificar, mas não iria realmente fazê-lo. Em vez disso, permanecendo tão casual quanto possível, ela voltou sua atenção de volta a Bethany, que ainda estava olhando o inferno fora do cara entediado com os olhos deslumbrantes.

"Lance aparentemente teve relações sexuais com a maioria das mulheres humanas no primeiro calor. Ele não tocou uma única no segundo Calor e parece que planeja continuar seu feitiço seco neste." Ela suspirou. "Que pena. Ah bem! Parece que há muitos outros. O próximo a Lance também é muito bonito. Eu gosto do olhar grosseiro."

Amber olhou de relance quando o sujeito ao lado de Lance voltou sua atenção para ela. Ele tinha uma sombra de cinco horas e uma fissura no queixo. Ele era muito bonito. O cara sorriu. Para ela. Não havia dúvida nenhuma desta vez.

"Tem alguém interessado em você." Sussurrou Bethany. "Menina de sorte." Ela deu outro, longo suspiro.

Lance parou de falar e seguiu a linha de visão de seu amigo. Seu olhar pousou nela, os olhos escurecendo e sua mandíbula... Apertou. Em suma, ele parecia puto. Então ele revirou os olhos e marchou para o bar.



"Oh meu Deus, ele está vindo." Bethany parecia animada. "Eu vou me misturar... Eu vou deixar você para isso."

Amber quis responder com: "Não, ele não está." Enquanto observava Lance recuar. Então ela percebeu o que Bethany tinha acabado de dizer e se virou para olhar sua retirada de volta também. De repente, sentiu-se muito sozinha e muito vulnerável.

"Oi." Uma voz muito masculina soou bem ao lado dela e ela teve que parar-se de fugir. Ela estava aqui para conhecer pessoas, conhecer um vampiro, então ela enquadrrou seus ombros e fez contato visual.

O cara grande com a sombra de cinco horas estava diretamente na frente dela, seus olhos nela. "Olá." Ela murmurou.

"Seu vestido é lindo." Ele disse, enquanto seu olhar se afastava, não se movendo além de seus seios, onde demorava um pouco.

Amber teve que morder uma risadinha. Ela estava acostumada a pessoas olhando para seu peito. Em seu rosto como Issy gostava de dizer. Ela também riu muito quando estava muito nervosa. Seu olhar lentamente se levantou, encontrando-se com o dela. "Seus olhos também são adoráveis. Muito bonita." Ele lhe deu um sorriso pateta. "Eu gosto de olhos castanhos."

Amber soltou uma risadinha. Ele parecia muito doce. "Eu sou Amber." Ela estendeu a mão.

"Brynn." Ele pegou sua mão em sua muito maior. "É realmente bom conhecê-la. Por favor, me diga algo sobre você."

"Um... Ok..." Ela olhou para baixo, onde suas mãos ainda estavam juntas.

"Oh." O sujeito grande deu-lhe um sorriso largo. "Desculpe." Ele soltou seu agarre. "Perdoe-me, eu estava curtindo o contato."



"Não se preocupe." Ela riu. Mais uma vez, e desejava poder parar, mas Brynn não parecia se importar.

Ele ergueu as sobrancelhas. "Você estava prestes a me falar sobre si mesma."

"O que você quer saber?"

"Qualquer coisa."

"Tenho vinte e sete anos. Eu nunca fui casada. Eu.." Trabalho para os meus pais e vivo em sua casa. Talvez ela ignorasse dizendo isso. "Eu... Amo a cor roxa."

"Mmmmm." Ele disse. "Diga-me tudo o que há para saber sobre você."

"Ok." Ela podia ouvir a incerteza em sua voz.

"Não deixe nada fora. Eu quero te conhecer bem... Você vai em um encontro comigo?"

Uma risada alta soou em algum lugar sobre seu ombro. Era um cara de cabelos escuros, realmente construído. Ele balançou sua cabeça. "Você está vindo muito duro, Brynn. Respire fundo, por causa do sangue, dê um espaço à mulher."

Brynn franziu o cenho. Afastou-se um pouco dela. "Desculpe-me, eu não queria..."

"Não se preocupe com isso." Ela o tocou levemente no braço. "Não me importo."

Seu sorriso voltou. Brynn estreitou os olhos para o recém-chegado. "A fêmea... Amber, gosta de mim."

"Ela só está sendo educada." O desconhecido de cabelos escuros deu-lhe uma piscadela. "Deixe ela se misturar um pouco."

"Nem fodendo. Você viu como ela é quente?" Havia uma borda afiada à voz de Brynn.

"Eu tenho olhos, então sim, eu tenho." O cara de cabelos escuros disse. Sua voz também se aprofundou.

Merda! Eles estavam falando sobre ela. Tipo discutindo sobre ela. De jeito nenhum. Apenas não.

"Porra, sai fora Kai. Eu a vi primeiro." Brynn deu um empurrão para Kai.



Eles estavam totalmente discutindo sobre ela. Sua boca caiu aberta em um bocejo.

Kai empurrou Brynn de volta. "Toque-me de novo e eu..."

"Sem luta." Saiu soando como um rosnado baixo. A respiração congelou em seus pulmões. *Era Lance*. Seus olhos estavam brilhando. Um azul brilhante que a fez se sentir um pouco fraca.

"Kai está tentando se mover para minha..."

"A fêmea não é sua." Lance olhou para ela. Seu olhar era suficiente para enfraquecer os joelhos. Para enviar sangue fugindo de seu cérebro. Ela choramingou e mordeu o lábio como uma idiota. *Controle-se Amber*.

Kai sorriu maliciosamente. "Ela não é sua, filho da puta..."

"Foda-se!" O rosto de Brynn estava vermelho, seu corpo inteiro tenso.

"O que você me disse?" Kai deu um passo à frente, colocando os dois homens peito a peito.

Lance interveio empurrando-se entre os dois e puxando-os fisicamente. Amber não pôde deixar de notar como seus bíceps estavam amarrados. Ele parecia ainda melhor de perto e pessoal. Tudo que ela podia pensar em fazer foi embrulhar-se ao redor dele e lambe essa mandíbula forte. Beijando seus lábios. Correr suas mãos sobre seu peito ou talvez seus abdominais, ou talvez ambos. *Sim ambos. Definitivamente ambos*.

"De volta a merda." Lance estalou, piscando dois longos dentes. *Presas!* Devia tê-la assustado, mas não. Ele soltou os dois caras. "É a testosterona. Os fodidos cheiram a essas coisas." Ele murmurou e puxou um rosto. "Sem briga. As fêmeas vão se machucar."

Isso pareceu colocá-los sóbrios. Kai puxou os ombros para trás. "Só enquanto ele se lembrar que a fêmea não é..."

"Feche a merda." Um olhar de Lance e o cara de cabelos escuros mordeu o resto do que ele estava prestes a dizer. "Brynn falou com a fêmea primeiro. Retroceda e da próxima vez



talvez saia mais rápido do seu traseiro." Ele se virou para Brynn. "Ela não é sua. Pelo menos não ainda." Ele deu um sorriso para Brynn. "E para o registro, Kai está certo, você precisa relaxar um pouco. O assediador assustador não é um bom olhar para você."

Era estranho que eles estivessem falando sobre ela, mas Lance nem sequer tinha reconhecido sua presença. Quando ele finalmente virou a cabeça em sua direção, ela prendeu a respiração, o estômago vibrando, a pele se aquecendo e o coração batendo um pouco mais rápido. Seu olhar a percorreu com tanta indiferença. Era como se ele visse bem através dela. Como se não estivesse parada ali na frente dele. Ele foi definitivamente arrogante e um toque rude. Não era seu tipo, mesmo que fosse realmente bonito.

Lance seguiu em direção oposta. *Perseguidor*. Não era uma palavra que ela já tinha usado antes e ainda, onde Lance estava preocupado, cabia perfeitamente. Ele se movia com facilidade e graça, mas com confiança e propósito. Um homem usado para obter o que queria e não ter que levantar um dedo no processo. Ela franziu os lábios, decidindo que era uma coisa boa que Lance estivesse fora da corrida. Ele era uma má notícia.

Brynn aclarou sua garganta, chamando sua atenção de volta para ele. "Posso pegar algo para você beber?"

"Um copo de *merlot* seria ótimo." Mais do que ótimo. Uma ducha fria também seria boa, mas sua reação a Lance era persistente, algo que ela se forçou a esmagar. Ele não era nada, nem sequer interessado. Não pensaria mais nele. Seu olhar percorreu o quarto. Kai tinha se afastado e estava sozinho. Ele ergueu sua cerveja e piscou para ela quando pegou seu olhar. O calor infundiu suas bochechas. Amber sorriu. Ela não estava acostumada a esse tipo de atenção. De dois caras realmente lindos. Ela estava tentada a se beliscar. Tentada. Ela se beliscou, além de feliz quando doeu. Isso era real. Estava acontecendo.

Kai ainda estava olhando para ela. Podia sentir seus olhos nela então deixou cair seu olhar. Ela não queria que eles voltassem a lutar e suspeitava que se Brynn pegasse Kai



piscando para ela, todo o inferno poderia apenas quebrar solto. Foi quando ela viu, um envelope, estava deitado no chão aos seus pés. Havia algo rabiscado através dele. Ela o pegou. Era um bom papel. Não a massa produzida do tipo. O envelope estava pesado na mão, considerando que era feito de papel. Era branco. A palavra *Lance* foi escrita em puro e cursivo manuscrito.

"O que é isso?" Brynn perguntou quando se moveu ao lado dela.

Ela não sabia por que fez isso, mas balançou a cabeça. "Nada." Ela sorriu, enquanto empurrava o envelope em sua bolsa. Então pegou o copo de Brynn. "Obrigada."

Ele franziu o cenho. "Desculpe-me se fiz você se sentir desconfortável. Não sei como agir em torno das mulheres humanas."

"Deve ser você mesmo." Ela deu de ombros. "Faça o que faria normalmente."

Seu rosto permaneceu passivo. "Eu te levaria de volta à minha suíte e te foderia."

Amber engasgou com o vinho enquanto engolia. Ela fechou uma mão sobre sua boca, sentindo seus olhos se encherem de lágrimas. Felizmente nenhum vinho saiu de seu nariz. Ela tossiu algumas vezes mais antes de respirar fundo.

"Você está bem?" Brynn sacudiu a cabeça. "Veja, nós somos muito diferentes. É minha compreensão que as fêmeas humanas gostam de falar e de conhecer um macho, antes de permitir o contato sexual."

Que diabos ela diria a isso? "Um... Bem..."

"Eu sinto muito. Não era minha intenção fazer com que você se sentisse desconfortável." Pobre coisa parecia realmente chateado. Não era sua culpa que fosse... O que ela era exatamente? Uma solteira de vinte e poucos anos? Um pouco reclusa quando se tratava de homens?

"Não, tudo bem. Eu estou apenas..." Ela deu de ombros. "Realmente não estou acostumada a falar sobre essas coisas tão... Abertamente." Fazia muito tempo que ela não



fazia sexo, então não era de admirar que se esforçasse para discutir o assunto. Até mesmo dizer a palavra... *Sexo*.

Não ajudou que Brynn fosse um membro oposto do sexo ou que ele fosse realmente bonito. Seus olhos eram cinza e seu cabelo era escuro. Com sua altura e volume, a combinação fez sua língua amarrada.

"Podemos mudar de assunto, mas, por favor, não fale sobre o tempo." Ele sorriu. "É um sinal certo de que uma mulher não está se divertindo. Eu queria tentar entender as fêmeas humanas melhor..." Seus olhos se estreitaram nos dela. "Queria te entender melhor."

Ela assentiu com a cabeça. "É justo." Ela tomou um grande, fortificante de seu vinho. "Eu sou definitivamente o tipo de mulher que gosta de conhecer um cara primeiro. Falei com meu último namorado por dois meses antes de... Você sabe."

Seus olhos foram fora de seu crânio e sua boca abriu. Então ele fez um estranho gemido. "Você tem que estar brincando comigo?" Ele coçou a parte de trás da cabeça. "Zane não estava dizendo bobagem." Murmurou para si mesmo.

Amber teve que rir de sua reação. "Eu não estou brincando. Não gosto de me apressar nas coisas. Eu nunca iria pular na cama com alguém." Ela balançou a cabeça. "Desculpe se isso o decepciona e eu entenderia se decidisse ir falar com uma das outras mulheres."

Ele assentiu. "Obrigado por ser honesta comigo. Eu agradeço."

Esta era a parte em que ele dizia adeus. Amber decidiu torná-lo mais fácil para ele. "Olha, nem todas as mulheres se sentem da mesma maneira que eu. Estamos em tempos liberados. Há muitas mulheres que têm sexo para o divertimento disso. Elas não iriam pensar duas vezes sobre dormir com alguém, porque são atraídas por eles. Não há restrições, como diz o ditado."



Brynn suspirou. "Eu acho que poderia gostar de você, Amber. Gostaria de conhecê-la melhor. Espero que considere um encontro comigo. Podemos conhecer um ao outro e então talvez..." Seus olhos escureceram. "Sem pressa, é claro."

Certo, inesperado. Ela ergueu as sobrancelhas, sem saber o que dizer. Ele era bonito e doce. Que mal poderia fazer? "Vamos jantar juntos esta noite e depois vamos ver sobre um encontro." Amber não podia deixar de olhar ao redor da sala. A carta em sua bolsa parecia cantar para ela, *Lance, Lance*. Ela não conseguia tirá-lo da cabeça, mas não havia sinal dele. Onde ele estava? Ela ia ser educada mesmo que ele não tivesse sido. A carta parecia importante e pessoal. Não seria correto entregar a carta a um dos outros. Ela precisava devolvê-la a ele. Forçou sua atenção de volta para o homem na frente dela.

Brynn sorriu para ela. "Isso soa como um plano."

"Ok então." Ela sorriu de volta.

Nesse momento, Kai passou. "Fodido de sorte!" Ele olhou para Brynn por um segundo antes de lançar um meio sorriso. "Eu vou te ver amanhã."

Teria ela morrido reencarnado em um universo alternativo? Os homens normalmente não a achavam atraente. Claro, às vezes lutavam para olhá-la nos olhos, mas era aí que terminava. Ela tinha cabelos castanhos compridos e olhos castanhos, era muito simples. Ela tinha um pequeno nariz romano, era branco pálido e mesmo que seu cabelo fosse escuro, seus cílios eram loiros. Em suma, ela não saiu da casa sem rímel.

Para piorar as coisas, Amber estava um pouco sobre o lado gordinho. Ela tinha celulite e curvas. Curvas abundantes, apesar de ter perdido alguns quilos nas últimas semanas. Isso a picava às vezes. Afinal, ela era uma mulher e queria ser desejada. Concordou com o que sua mãe sempre lhe dissera, um cara precisava querê-la por ela. Curvas e tudo.

Brynn ficou tenso. "Idiota." Ele parecia realmente irritado. Amber respirou fundo. Isso era surreal.



"Você está sorrindo." Brynn bufou. "Vai saber! Gosta que dois machos estejam lutando por sua atenção."

"É apenas... É uma novidade. Nunca rapazes haviam brigado por mim antes. Não quando há tantas outras mulheres realmente bonitas na mesma sala. Com quem estou brincando? Mesmo quando sou só eu no quarto." Brynn olhou-a nos olhos.

"No que me diz respeito, há apenas uma bela mulher nesta sala. Estou feliz que você esteja gostando de nos ver ir uns para os outros, porque suspeito que as coisas vão ficar mais aquecidas nos próximos dias. Poderia derramar sangue." Ele olhou para o outro lado da sala em Kai que inclinou a cabeça, seus olhos escuros.

"Você nem me conhece." Ela sussurrou.

"Eu conheço o suficiente." Ele gesticulou para a porta. "Vamos ao refeitório; o jantar será servido em breve. Há muitas coisas que desejo saber sobre você."



Capítulo Cinco

Foda-se!

Lance engoliu o último bocado de seu filé mignon, jogou seu guardanapo sobre a mesa e fez a saída. Isso foi o suficiente de um fodido show para um dia. Ele brevemente contemplou ligar-se com uma das fêmeas vampiras, mas rapidamente desistiu da ideia. Amanhã era outro dia, contanto que ele bebesse e fodesse antes da prática amanhã, estaria bem.

Lance chegou à sua suíte em pouco tempo, depois de um banho rápido, ele puxou um par de boxers. Porra, agora que estava em casa, sentiu as paredes se fechando sobre ele. Talvez renunciar às suas atividades noturnas regulares não tivesse sido a melhor ideia.

Sentia-se apático. Lance deitou-se em sua cama, mas rapidamente se levantou novamente. *Merda!* Uma caminhada nos jardins. Ele precisava fazer alguma coisa, qualquer coisa. Era como se um punho se fechasse em torno do seu coração. A adrenalina aumentou. Sua respiração se acelerou e o suor correu em sua testa. Lance puxou a porta do armário para abrir e estava apenas puxando um par de moletons quando uma batida soou.

Perfeito. É perfeito. Um convidado não convidado. A diversão e os jogos estavam prestes a começar. Era apenas a primeira noite. Por que não podiam deixá-lo sozinho? Se ele quisesse uma fêmea, estendia o dedo.

Balançando a cabeça, caminhou até a porta e abriu-a, sem se importar em vestir-se primeiro. Ele captou o olhar divertido de um dos guardas nas proximidades.

Esta noite ficava cada vez melhor.

Apenas como suspeitado, era uma das fêmeas humanas. Ela era alta, com longas tranças que caíam até as costas. A fêmea tinha a pele bonita, brilhante e um sorriso sensual



em seu rosto bonito. "Pensei que você poderia usar alguma companhia." Ela deixou um dedo escorregar entre seus seios que foram encerrados em um corte baixo.

Claro que para manter seus olhos nos dela, ele balançou a cabeça. "Bem, você pensou errado." Ele bateu a porta em seu rosto, esmagando os dentes na risada suave do outro lado da porta. Os guardas acharam a coisa toda tão fodidamente hilariante.

Pediu-lhes para pararem de trazer as fêmeas, noite após noite, mas ninguém ouviu. Pelo menos esta fêmea saiu graciosa. Muitas vezes ele tinha que ouvir insultos lançados e sua porta costumava ser espancada. A primeira semana do novo calor seria o pior, depois disso, os machos escolheram as fêmeas e os assédios morreram.

O nervosismo que sentira momentos antes estava de volta agora e com uma merda de vingança. Seus músculos se contraíram e sua mandíbula se apertou. Ele se moveu para a janela e deixou seus olhos percorrerem os relvados. As estrelas eram surpreendentes, assim como a meia-lua que pendia no céu. Ele sentiu um mínimo de normalidade retornar, mas não durou muito. Lance voltou para seu armário e puxou os moletons. Ele estava apenas pegando uma camisa quando outra batida soou.

Maldito inferno!

Ele quase gritou para quem quer que fosse deixá-lo fodidamente sozinho, mas as chances eram de que iam bater mais duro. Por apenas um segundo, pensou em saltar pela janela. Dois andares não eram nada para um vampiro no auge, mas não era um covarde. Quanto mais cedo essa palavra saísse de que ele não estava disponível, melhor.

Lance respirou fundo e abriu a porta. Titan espreitou-se nas sombras. Que merda! Até agora, Titan tinha sido o único homem que tinha honrado seus desejos sobre manter as humanas longe dele. Lance sentiu-se franzir o cenho. O cenho franzido só se aprofundou quando pousou na fêmea na frente dele.



Ela lambeu os lábios e sua respiração engatou. Ela lhe lançou um sorriso nervoso. "Lamento perturbá-lo."

Como se ela fosse fodidamente. Ele cruzou os braços, os olhos arregalando-a. Cristo, mas ela era atordoante. Todas as mamas e o traseiro. O vestido conservador e o cordão de pérolas só aumentavam seu apelo, assim como seu nervoso movimento de um calcanhar para o outro. Ele a tinha notado no 'conhecer e cumprimentar', mas tinha tentado fingir que ela nem sequer existia. Isso era melhor para desencorajar essas fêmeas. Aparentemente, não funcionou.

Não fazia muito tempo, ele a teria tirado daquele vestido e seu pênis dentro de um minuto. Suas pérolas e os sapatos poderiam ficar. Por um segundo, ele foi tentado a aceitar a oferta que estava por vir. Seria uma coisa muito boa assistir essa fêmea se desvendar embaixo dele. Pena que não ia acontecer.

Seu pênis respondeu, o que irritou o porra fora dele. Esta fêmea, como todas as outras, iria querer mais do que apenas uma ou duas horas de diversão. Ela ligaria emoção ao ato. Então ele teria que suportar birras e lágrimas e, em alguns casos, o comportamento de perseguição. Nem fodendo!

Ela lambeu os lábios. "Estou aqui por que..."

Ele apertou a mandíbula. "Eu sei por que você está aqui..." Ele não lhe deu uma chance de falar antes de continuar. "Você estava esperando uma foda."

Ela inalou bruscamente. Os olhos dela se arregalaram, a boca se abriu em choque. "O quê?" Ela sussurrou, parecendo ofendida. Ela era uma das mais conservadoras. As que se enganaram pensando que eles queriam conversar. Nenhuma das fêmeas que bateram em sua porta nunca quis conversar. Nenhuma.

Droga... Ela tinha uma boca realmente sexy como a merda. Toda lustrosa. Ele observou enquanto sua boca se fechava e seus lábios se diluíam. Suas bochechas estavam ruborizadas e



seus olhos brilhavam. Ela estava chateada. Até mesmo seus punhos pequenos estavam apertados em seus lados. Ele seria fodido se seu pau não endureceu muito mais. Lance apertou sua camisa amassada na frente de seu pau. Ele não queria dar ideias a essa mulher. Um pau duro não significava que ela estava conseguindo o seu caminho.

"Você pode transformar sua bundinha sexy ao redor e ir embora..." Ele latiu, não mordendo suas palavras e esperando assustá-la em deixá-lo sozinho. "... porque você e eu... não vai acontecer."

Naquele momento, a única coisa em que podia pensar era como era sexy e o quanto ela não gostava dele. Sugou admitir, mesmo para si mesma, que a camisa nunca tinha parecido tão boa antes. Ombros largos, abdômen apertado e bíceps espesso. A tatuagem que se enrolava em torno do braço esquerdo só aumentou o seu apelo sexual. *Idiota!*

"Eu não estou aqui para... Para..." Ela pulou, incapaz de obter a palavra.

O intenso... Olhar de raiva quase virou... Divertido. Não, tornou-se mais do que apenas divertido, tornou-se zombador. "Foder. A palavra que você está tentando dizer é foder."

Ele era grosseiro, tentando ofendê-la e provocá-la ao mesmo tempo. Mas sua boca secou e suas partes femininas reagiram quando ele disse a palavra. Maldição, mas fizeram. Seus mamilos apertaram como fizeram outras coisas. Eles não concordaram com seu cérebro... Com o lado racional dela que se recusou a olhar para a coisa V que estava acontecendo no topo do seu moletom. Oh bom senhor, suas calças montaram para baixo em seus quadris idiota.

Ela sentiu o calor de suas bochechas. "Eu não estou aqui para isso."



"Como fodidamente você não está." Ele cheirou o ar. As narinas dele inflaram e suas pálpebras se fecharam. "Eu posso cheirar isso em você." Ele riu. "Você pode ter alguma outra desculpa que cozinhou para se sentir melhor sobre isso, mas está aqui para isso." Ele tirou a camisa enrolada e enrolou a mão em torno de seu... Seu...

Ele não apenas fez isso. Ele não fez. Engoliu em seco, incapaz de tirar os olhos de sua ereção. Merda! "Um..." Ela pulou. "Não é assim..." Ela finalmente conseguiu arrastar seus olhos acima para encontrar os dele. Um azul brilhante, incrivelmente bonito. Maldito seja! "Você é muito rude." Isso saiu em um sussurro rouco.

Aqueles olhos, aqueles olhos. Eles também eram duros e sem emoção. Não, isso não era verdade. Havia dor em suas profundezas. Então se foi e o humor zombador retornou. "Devo admitir que estou tentado."

"Bem, eu não estou interessada em você." Um grito suave. Ela esperava que ele a olhasse, mas seus olhos ficaram trancados com os dela. "Não..." Ela finalmente conseguiu sair, soando cada vez mais nervosa como estava. "Eu te trouxe..."

"Eu sei o que você me trouxe." Finalmente, seus olhos se dirigiram para seus peitos e abaixo entre suas pernas. As narinas dele inflaram de novo. "Vá embora." Ele praticamente sussurrou as palavras enquanto seus olhos se voltavam para encontrar os dela. "Você já tem dois machos lutando entre si por sua atenção. Não é o suficiente para você?"

Ele agarrou a borda da porta e ela pôde dizer que estava prestes a fechá-la em seu rosto. "Você é um idiota. Sabe disso? Um idiota incrivelmente enorme. Além disso, sua arrogância é surpreendente. É uma maravilha que você realmente consegue passar por portas com uma cabeça desse tamanho."

Ele inclinou a cabeça em questão e sorriu. "Minha cabeça é muito grande." Ele apertou seu... Membro... Novamente e seus olhos foram atraídos para onde sua mão acariciou seu... Realmente grande... Por falta de uma palavra melhor... Pênis.



Ela afastou os olhos do que sua mão estava fazendo. "Pare com isso. Por favor, você pode tentar parar de ser um idiota tempo suficiente para que eu possa dizer a verdadeira razão que estou aqui?"

Lance sacudiu a cabeça. "Ainda se engana, mulher."

"Eu não quero ter sexo com você." Ela colocou as mãos nos quadris dela.

"Eu posso cheirar sua excitação. Você está excitada como a porra."

"Eu. Não. Estou." Talvez apenas um pouco, mas apenas porque seu corpo ainda não estava escutando. Observá-lo tocar-se assim não tinha ajudado as coisas. Lance era um idiota. Um idiota total. Ela não estava interessada. Ela não estava.

"Estamos. Também." Ele se encostou ao batente e sorriu para ela. Por que diabos ele tinha que parecer tão bem como fez? Por quê?

"Eu vim para te dar isso." Ela entregou-lhe o envelope, tentando não sorrir. Ele podia pegá-lo e empurrá-lo por tudo que lhe importava. "É prova de que não vim aqui para..."

"Gozar."

"O quê?" Ela disse. Ele realmente disse isso?

"Você veio aqui porque queria gozar. Isto..." Ele levantou o envelope por um segundo ou dois antes de atirá-lo sobre o ombro. "É apenas uma desculpa."

"De jeito nenhum. Você é um idiota. Esse tipo de..."

"Sim, sim. Eu sou um idiota e um idiota, mas..." Ele sorriu. "Eu sou um idiota que você adoraria ter te fodendo...Duro."

Ela fez um ruído estridente nascido de frustração. Estava ficando tão excitada, que estava tremendo. "Não, eu não faria. Isso é nojento. É sujo e realmente tão rude." Suas bochechas sentiam tão quentes que ela tinha certeza que poderia estourar em chamas a



qualquer segundo. Ela não tinha certeza se era por causa da raiva correndo em suas veias ou se era de estar tão excitada. Ela precisava sair e agora. Por que então seus pés se sentiam enraizados no local?

"Merda." Ele disse, enquanto deu um pequeno passo na direção dela e entrou em seu espaço pessoal. "Você não gostaria de nada melhor do que me fazer te puxar para dentro e empurrá-la contra a parede no corredor. Eu puxaria seu vestido conservador acima sobre seus quadris, arrancaria suas calcinhas e..."

"Não..." Ela ofegou, sentindo-se ficar mais molhada e úmida com as coisas sujas que ele estava dizendo. Ela ficou horrorizada com a reação de seu corpo, mas não conseguia ajudá-la.

"Não?" Um profundo, sexy ronco. Tão baixo e profundo que ela sentiu dentro dela e seria condenada se não cresceu ainda mais lisa. Seus seios se sentiam inchados, seu sutiã muito apertado. Por que estava tão quente aqui? Alguém deve fazer algo sobre o ar-condicionado.

Ela abanou a cabeça. "Não." Ela precisava que ele parasse de falar. Precisava sair. Ela ainda conseguiu um passo para trás, em seguida, parou.

Lance se aproximou ainda mais. Havia apenas uma polegada separando-os. "Uma merda." Ele sussurrou. "Você me odeia agora, não é? Mas só porque me quer tanto?"

Prego na cabeça.

Infelizmente.

Seus olhos olharam para os dela com um foco tão intenso que eles tomaram seu fôlego. "É novo para mim. Interessante como a porra. Admita que você me quer."

"Não." Seu peito subiu e caiu em rápida sucessão. Ela precisava sair, só que ainda não conseguia afastar os olhos dele.



"Quanto tempo tem sido?" Suas narinas inflaram. "Este nível de excitação é louco, eu posso provar a sua necessidade." Ele lambeu os lábios e ela seguiu o curso lânguido de sua língua, apenas conseguindo segurar um suspiro. Então percebeu o que ele tinha perguntado.

Meu Deus! O embaraço a inundou. "Estou indo embora. Não posso acreditar como você é rude. Não é certo perguntar coisas assim." Ela tentou dar um passo para trás.

"Quanto fodido tempo?" Ele agarrou sua mão e a suavidade de seu toque a assustou.

"Não é da sua conta..."

"Diga-me." Ele persuadiu. Seu olhar se atenuou.

Ela ficou tão surpresa com sua mudança de atitude, que ela disse. "Três anos e meio, ok? Posso ir agora?" Amber podia sentir seus olhos se encherem de lágrimas. Ela piscou, não querendo mostrar a ele como estava chateada. Ela engoliu em seco, tentando livrar-se do nó formando em sua garganta.

"Não." Ele disse rudemente, soando realmente irritado. "Isso não está bem. Está tão longe de estar bem que..." Ele amaldiçoou e puxou a mão dela. "Você está entrando."

"Não. Eu..." Ela tentou puxar para trás.

"Você tem duas escolhas... Pode vir aqui sozinha ou pode entrar na minha suíte a força, mas estará vindo, pequena humana, então faça a sua mente."

Ela ficou tão chocada que se permitiu ser arrastada para dentro. Quando a porta se fechou, ela voltou aos seus sentidos. "Você é louco? Eu não sou um caso de caridade. Tenho um vibrador perfeitamente bom no meu quarto. Eu não..."

Lance riu. "Tanto quanto eu amo a ideia de você se deliciar, não está acontecendo hoje à noite. Não é o mesmo quando você faz isso sozinha. Além disso, você precisa de libertação e precisa foder mal."

Ela abanou a cabeça. "Não... Eu..."



"Não negue." Ele se moveu até que seu traseiro bateu contra a parede atrás dela. Ele colocou uma mão sobre o gesso de cada lado de seu rosto. "Você precisa disso. Está entendendo. Eu não gostaria nada mais do que te foder, mas estamos proibidos de fazê-lo hoje à noite, então minha língua vai ter que servir."

Sua língua. Um pequeno gemido escapou. Ela amava e odiava o som disso.

"Eu não sou normalmente um para seguir as regras, mas suspeito que você é, então vou conceder. Uma foda de língua terá que ser suficiente."

"O quê?" Sua voz saiu parecendo crocante. "Eu não acho que isso é apropriado..."

"Você me ouviu. Vamos levá-la para o sofá e fora deste vestido." Ele agarrou sua mão e puxou-a na direção da sala de estar.

Ela abanou a cabeça. "Isso não é bom..."

"Merda..." Ele a empurrou contra a parede, sua mão segurou seu monte sobre sua calcinha. Sua perna se moveu entre a dela, seus olhos eram um azul brilhante e ardente.

Amber gemeu, mas Lance também. "Tão fodidamente molhada." Ele rosnou. "Sua boceta está encharcada." Com precisão de perito, ele puxou o material de lado e empurrou um dedo dentro dela.

Ela tinha estado com outros dois homens antes. Ela não conseguiu sexo, oral ou de outra forma. Um toque de Lance e suas costas saíram da parede enquanto o prazer correu através dela. Houve um gemido gutural, que ela percebeu ter vindo dela.

"Você precisa disto." Lance sussurrou em seu ouvido. Seus lábios a fizeram tremer. Seu peito duro apertou contra ela.

Seu dedo mergulhou de volta dentro dela e ela sentiu seus joelhos se curvarem. Sua respiração estava chegando em ofegos curtos. "Sim." Ela gemeu, e novamente quando ele puxou fora dela, mas apenas por causa da pura perda.



Merda! O que ela estava fazendo? Seu corpo vibrou. Sua respiração veio em ofegos curtos. Isso não estava certo. Ela não fazia coisas assim.

"Pare com isso." Ele disse enquanto a puxava para a sala de estar. "Pare de pensar demais. Você precisa do lançamento. Pode continuar me odiando depois."

Ela tentou se sentar no sofá, mas ele agarrou seus quadris virando-a. "Fique quieta." Exigiu ele.

Ele puxou seu vestido acima de seus quadris, expondo-a. Houve realmente um barulho de rasgar quando ele puxou sua calcinha limpa. Isso não estava acontecendo. Ela apertou suas coxas juntas, sentindo-se mortificada, com o coração acelerado, mas incapaz de fazer nada além do que ele queria.

Ela apertou os olhos. Isso era tão íntimo. Por que estava permitindo isso?

Um ruído baixo saiu de seu peito enquanto ele a sentava na mesa de centro. A madeira estava fria em seu traseiro nu. Ela desejou que tivesse tido tempo suficiente para encerrar lá. Desejou ainda mais que tivesse pelo menos se dado uma guarnição. Não era como se ela realmente esperasse que algo assim acontecesse no primeiro dia. Na verdade, ela não esperava que algo assim acontecesse. Ok, talvez nos estágios finais, se fosse escolhida e se apaixonasse. Um realmente grande *se*.

"Sua boceta é requintada." O olhar de Lance estava focado entre suas coxas.

Ela olhou para baixo, esperando ver um sorriso afetado, mas seu rosto estava tenso e seus olhos brilhavam com... Fome. Sua própria frequência cardíaca aumentou. Ele não estava brincando, nem provocando. Ele realmente quis dizer isso.

"Incline-se para trás e abra as mãos em cada lado da mesa. Eu quero suas pernas sobre meus ombros."

"Não tenho tanta certeza sobre isso." Balbuciou ela.

"Está acontecendo e você vai adorar."



"Eu nunca tive antes." Apenas saiu. "Eu nem te conheço."

Seus olhos se estreitaram. "Você nunca gostou de ter um homem caindo sobre você?"

Ele parecia irritado.

Ela encolheu os ombros, sentindo-se como um idiota. "Não, realmente não. Tentando dedos e... Não, eu nunca." Ela não estava prestes a elaborar. Não estava tão certa sobre essa coisa toda. "Esta é uma ideia terrível..." A última vez que Freddie foi para ela, acabou fingindo um orgasmo apenas para que ele parasse. As unhas de seu ex entraram nela e ele foi muito duro. Sua boca também tinha sido fixada sobre uma área que não era assim seu clitóris. Ela havia lhe dito para não se preocupar nas próximas vezes, até que as ofertas secaram completamente.

Ela não se importava de sexo, foi normalmente rápido. Embora Amber tivesse desfrutado de uma abundância de orgasmos, eles eram de sua própria criação. Ela também não se importava. O sexo não era importante afinal. Durou alguns minutos suados uma ou duas vezes por semana. Havia tantas outras coisas para um relacionamento. Coisas mais importantes.

Seu queixo trabalhou. "Está acontecendo. Agarre a mesa e faça-o agora..." Saiu soando tão brusco, tão comandando que ela se inclinou para trás e fez como ele disse. Seus joelhos estavam juntos contra seu peito.

Lance deslizou as mãos pelas coxas. "Abra." Ordenou. Aqueles olhos assustadores a comandaram tanto quanto suas palavras.

Ela queria recusar, mas suas pernas se abriram antes que sua boca pudesse funcionar. Era como se ele tivesse melhor controle sobre seu corpo do que ela.

Seus lindos olhos ficaram colados nos dela enquanto deslizava as pernas sobre os ombros. Ele segurou seu olhar por um momento mais e depois baixou para as partes de... Garotas. Ela teve que trabalhar para não se contorcer sob seu escrutínio.



"Jesus!" Ele finalmente rosnou. O som baixo e ameaçador. "Você está pingando, fodidamente molhada. Vou gostar disso tanto quanto você."

Finalmente, o pânico a tomou quando percebeu que isso estava acontecendo. Um perfeito estranho estava prestes a descer sobre ela. Ele era um vampiro e um idiota total. Ela tentou fechar as pernas, mas foi difícil com cento e vinte quilos de vampiro inclinando-se entre elas. Ele fez um barulho de desacordo quando sua língua tentativamente lavou contra seu clitóris. Ela sugou um suspiro, suas mãos se fechando ainda mais na mesa atrás dela. "Oh..." Ela ofegou, soando chocada porque bem, ela estava chocada. Foi bom. Realmente, realmente bom.

Ele rolou a língua sobre o feixe de nervos mais algumas vezes. Seus olhos se arregalaram um pouco mais e sua boca se abriu.

"Oh..." Ela ofegou uma segunda vez, soando ainda mais confusa. Realmente bom tinha virado para realmente incrível. Então ele fez o que tinha planejado fazer. O que, essencialmente, tinha prometido a ela. A fodeu com a língua.

Sua longa e quente língua rompeu sua abertura e ele passou a fodê-la. Todos para fora foda. Seus olhos se abriram ainda mais. Agora ela sabia que devia parecer ridícula. Olhos largos, boca aberta, vestir-se em torno de seus quadris que ela estava balançando no tempo para suas ministrações.

Uma de suas mãos apertou seu cabelo, mas ela não poderia fazer-se parar de fazê-lo. Seus tornozelos estavam trancados atrás de seu pescoço.

"Ohhhhhh..." Longo e prolongado. Pelo menos ela não parecia mais chocada. Parecia que estava a ponto de gozar... O que era.

Mesmo por cima de seus gemidos e gemidos, ela podia ouvir o som que sua língua estava fazendo enquanto ele se movia dentro e fora dela. Isso a fez sentir ainda mais excitada.



Seu corpo inteiro zumbiu. Ela nunca se sentira tão pesada e tensa ainda tão tensa, pronta e tudo ao mesmo tempo.

"Oh! Oh!" Ela desejou poder parar de dizer isso. A mão que estava apertando os cabelos agora estava cavando em seu couro cabeludo enquanto tentava puxá-lo para mais perto. Precisando de mais... Mais...

Então a língua foi fodendo para alternar entre lambê-la e lambendo seu clitóris. Ela gemia cada vez que ele se afastava do clitóris. Se ele ficasse apenas um segundo mais. Só um segundo...

Isso durou alguns minutos. Amber sentiu-se tão apertada que queria gritar. Tão molhada e necessitada. Seus quadris estavam empurrando. Seus gemidos ruidosos e guturais, mas ela não podia evitar.

"Tão receptiva." Murmurou contra sua carne. Então ele fechou a boca sobre seu clitóris, sua língua trabalhou. Ela não tinha certeza de quantos dedos ele empurrou dentro dela. Parecia mais do que um bombeando dentro e fora dela.

Seus olhos voltaram. Cada músculo tenso. Cada terminação nervosa explodiu. Ela tinha ouvido as mulheres descreverem esse momento como ver luzes e ouvir orquestras. Bem, não para ela, tudo ficou negro e, além da batida de seu próprio coração, a pressa de seu sangue, ela não ouviu nada. Seu corpo inteiro estava concentrado em torno do prazer que se apressava sobre ela, através dela, nela, ao redor dela. Continuou até que finalmente a soltou. Amber caiu de volta na mesa. Suas pernas ainda sobre seus ombros.

Parecia que toda energia tinha sido arrancada dela. Seu peito estava empolgado. As mãos massageavam suas coxas.

Grandes mãos calosas. As mãos dele. *Lance*.

Seus olhos se abriram para seu olhar divertido. Oh nozes! Sua boca estava brilhando, confirmação para o que tinha acontecido.



"Sente-se melhor?" Ele arqueou uma sobrancelha.

"Isso nunca deveria ter acontecido." Ela balançou a cabeça, tentando desenredar as pernas de seus ombros largos. "Eu não faço coisas assim a menos que esteja namorando alguém... Não até que estivéssemos juntos por um tempo e não..."

"Calma." Ele suspirou. "Essa foi à boceta mais saborosa que eu tive em um longo tempo. Pode até ter sido a boceta mais gostosa alguma vez." Ele pareceu confuso por um segundo ou dois.

"Isso é realmente rude. Você tem que ser tão vulgar?" Amber tentou mais duro tirar suas pernas dele para que ela pudesse consertar seu vestido. Suas bochechas estavam quentes. Seu corpo inteiro começou a picar. Sentia-se envergonhada por tudo isso, pelo modo como sucumbiu quando decidira que ele era um idiota e não valia a pena. Ela se sentiu exposta, o que era ridículo, considerando onde ele tinha acabado de estar momentos antes. Um arrepio de desejo correu através dela ao pensar. Descobriu que ela tinha tido a melhor experiência sexual de sua vida com um idiota.

"Eu estou apenas afirmando fatos." Ele levantou suas pernas de seus ombros. "Quanto à nossa falta de relacionamento..." Disse ele, sorrindo para ela. "... não vou dizer se você não disser. Ninguém precisa saber. Senti vontade de te levar e você precisava da libertação." Ele deu de ombros como se não fosse nada importante.

Amber puxou seu vestido para baixo, precisando desesperadamente se cobrir. Mortificada por seu próprio comportamento, quase derrubou a mesa da necessidade de fugir forte.

"Calma." Disse Lance, enquanto colocava a mão no quadril. "Deixe-me ajudá-la."

Ela deu de ombros. "Sou muito capaz, muito obrigada."

"Foi um prazer." Ele sorriu para ela. Que burro arrogante.



"Estou lhe agradecendo por me ter impedido de cair da mesa. O orgasmo foi bastante comum." De onde diabos isso veio? Ele mereceu por ser tão malditamente arrogante.

Havia um brilho perigoso em seus olhos. "Besteira. Você acabou de me dizer que está acostumada a ser tateada e que não gosta de ter alguém descendo sobre você. Você estava mentindo?"

Ela encolheu os ombros, tentando agir indiferente como ele tinha apenas momentos atrás. "Eu posso fazer um trabalho muito melhor por conta própria." Ela piscou para ele. "Você tem sua carta. Estou fora daqui." Espero que isso ajudou a derrubá-lo alguns entalhes. Idiota!

Sua boca se abriu, mas ela não esperou que ele recuperasse a compostura. Amber virou-se e saiu de lá. Ela ergueu o queixo e, embora as pernas tremessem, conseguiu sair da suíte sem cair no traseiro. Ela estava horrorizada demais para olhar o rosto do guarda. Que embaraçoso. O que tinha feito? Seu único consolo era o olhar no rosto de Lance quando ela saiu. Os olhos arregalados e a boca aberta. O cara tinha sido completamente goleado.



Capítulo Seis

A humana riu de algo que Brynn disse. Lance passou a mão pelos cabelos e depois flexionou os ombros. Ele estava bem longe para não chamar a atenção. Além disso, esta era a seção do jardim onde ele frequentemente saía. Não era sua culpa que o almoço, há muito tempo, tivesse sido organizado sob as árvores aqui fora. Ou que muitos daqueles que tinham assistido ao almoço ainda estavam trabalhando.

Não conseguia tirar a fêmea humana da cabeça. Não conseguia parar de olhar para ela. Foi irritante como a porra. Ele sabia que ela estava mentindo sobre preferir gozar sozinha, mas... Fez um barulho que desmentia o quão frustrado estava se sentindo.

Seu cabelo estava em um rabo-de-cavalo solto. Ela estava usando uma camiseta e um par de shorts. A camisa estava solta e os shorts chegavam logo acima dos joelhos. Não havia nada remotamente sexy sobre o conjunto casual, mas seu pau estava tão duro como o aço reforçado de granito. Então, novamente, tinha sido assim desde que ela deixou sua suíte na noite anterior.

"Eu vou estar de volta." Brynn sorriu para ela. "Não vá a lugar nenhum." O macho ficou ao seu lado durante todo o almoço.

Lance deu um passo em sua direção, mas Kai estava ao seu lado antes que ele pudesse pegar um segundo. *Idiota!*

"Oh!" Ela agarrou seu peito. A palavra caiu de seus lábios em um grito assustado que o lembrou dos ruídos que tinha feito na noite anterior. Seu pau torceu.

"Oi!" Ela acenou, dando um suspiro de alívio. "Vocês se movem muito rápido. Você me assustou demais."



"Desculpa! Eu queria uma chance de falar com você sozinho..." Ele cavou seu dedo no chão. "Estava me perguntando se você me acompanharia para jantar esta noite?"

"Isso é muito gentil de você... Um..." Ela não estava acostumada à atenção. Parecia que, embora estivesse lisonjeada, não gostava muito. "É, bem, almoçar com Brynn e depois jantar com você." Ela corou. "Parece errado de alguma forma." Sem mencionar onde sua própria língua tinha estado enterrada na noite anterior. Ele teve que sorrir. As fêmeas humanas tinham tais travas. Ele normalmente achou isso irritante. Normalmente.

Kai riu. "Não é errado. Este é um programa de encontros. Você está livre para sair com todos nós." Ele levantou as mãos. "Você concordou em ser exclusiva de Brynn?" As narinas do macho queimaram. Ele estava verificando duas vezes para se certificar de que a humana e Brynn não haviam fodido. Provavelmente não mudaria as coisas mesmo se tivessem. Kai ainda tentaria conquistá-la.

Amber sorriu e balançou a cabeça. "Eu nem conheço Brynn. Eu não conheço nenhum de vocês."

Kai franziu o cenho. "Você o conhece melhor porque passou mais tempo com ele. É justo que me dê a mesma chance."

"A mesma chance para quê?" Brynn rosnou alto enquanto andava até eles. "Um macho não pode sequer urinar sem que outro idiota se mova dentro."

"Quem você está chamando de idiota?" Kai deu um passo em direção a Brynn.

Aqui vamos nós novamente. Lance suspirou.

"Bem, faça o favor de se encaixar... Faça-me um favor e vá se foder. Vá encontrar alguma outra mulher para perseguir."

"Eu não estava perseguindo Amber. Eu estava lhe pedindo para sair e ela estava prestes a aceitar. Ela não é sua. Você não tem nenhum poder sobre ela." Kai deu mais um passo no sentido de Brynn, colocando-os quase peito a peito.



Amber tentou dizer alguma coisa, mas Brynn cortou. "Como diabos!" Suas mãos enrolaram ao seu lado e seu rosto ficou vermelho. "Ela concordou em me encontrar para o almoço hoje. Eu!" Ele disparou de volta, batendo-se no peito como um homem das cavernas. *Eram crianças.*

"Parem com isso." Amber tentou inserir-se entre eles. Que porra é essa? Mesmo uma fêmea vampira saberia afastar-se, e muito menos uma minúscula ser humana. Ela ia se machucar se isso viesse a golpes e parecia que estava indo dessa forma.

"O almoço terminou, cara de merda. Amber está jantando comigo... Supere isso ou então me ajude..."

"Ela não concordou em sair com você, pau de bucha... O almoço pode ter terminado, mas nosso encontro com certeza como merda não tem." Brynn golpeou seu peito contra Kai. Os machos estavam bem pareados. A doce Amber estava prestes a ser esmagada.

"Parem!" Lance rosnou, fechando a distância entre eles. "Sem brigas. Não fui claro ontem?"

Brynn sorriu maliciosamente. "Quem morreu e ungiu você..."

Lance não o deixou terminar. Um soco rápido e o macho desembarcou em sua bunda. Sangue escorria do nariz quebrado. Lance agarrou a fêmea e puxou-a para trás. "Vocês vão seriamente machucar a humana se chegarem a golpes."

"O que diabos foi isso?" Brynn cuspiu um bocado de sangue. "Você acabou de me bater e poderia ter machucado a fêmea."

"Eu sou há muitos anos seu superior. Você ainda é um fodido adolescente onde eu estou preocupado. Eu fiz minha primeira morte quando você ainda estava amamentando no peito de sua mãe. Tenho mais controle no meu mindinho do que você pode ter feito. Eu sei onde bater, como bater e quão duro bater. Posso derrubá-los com um soco, sem quebrar o suor. Vocês dois, por outro lado, são uns canhões soltos."



Kai olhou para o chão. Brynn cuspiu outro bocado de sangue. Ele acenou com a cabeça uma vez antes de pular de pé. O fato de ele ter ficado lá tanto tempo foi submissão suficiente. "Você pode deixar a fêmea em seu quarto. Kai..." O macho olhou para ele. "Você consegue chamar primeiro às dez para cinco. Você..." Ele apontou para Brynn. "...cinco horas."

"Por que diabos ele tem privilégios especiais?"

"Não me faça bater-lhe uma segunda vez." Lance deu um passo para o homem que se afastou. "Você almoçou com ela, dê uma chance a Kai. Se fosse eu, diria não às duas canecas feias." Lance riu.

Brynn deu uma risadinha. "Você faria uma fêmea feia."

"Besteira. As humanas pensam que eu sou bonito." Ele teve que sorrir. "Está tudo bem com você?" Ele olhou para a fêmea cujos olhos se arregalaram.

"Hum... Você não seria muito atraente como uma mulher." Ela balançou a cabeça. "Você é muito alto e musculoso."

Lance riu. Como em, riso cheio. Era a primeira vez em algum tempo que ele tinha tido uma boa risada. "Não..." Ele balançou a cabeça. "Eu quis dizer sobre eles chamando você mais tarde, ou preferiria que eles..."

"Ah..." Lá estava de novo. Outro flashback da noite passada. Seus lábios cheios arredondados para fora tão lindamente, ele poderia facilmente imaginá-los em torno de seu pênis. "Isso está bom. Pensei que você estava me perguntando se faria uma boa mulher. Acho que não estava realmente ouvindo... Não importa." Ela bateu a mão. "Tudo bem... Está tudo bem."

Por um segundo, seu corpo estava convencido de que ela queria dizer que era bom chupá-lo. Então ele percebeu que ela tinha querido dizer que era bom para os machos a chamarem mais tarde. A princípio, sentiu-se irritado por não querer chupá-lo, então sentiu irritação que ele queria que ela o fizesse. Então se sentiu seriamente chateado, de novo, que



tinha dito que não tinha gostado de sua boca sobre ela. "Agora fodam-se, os dois." Ele rosnou, um pouco mais áspero do que o pretendido.

"Desculpe se nós assustamos você." Brynn agarrou a mão de Amber e a beijou.

Lance teve que morder o desejo de foder com o jovem. Por que o homem não lhe obedeceu... Imediatamente?

"Sim... Desculpe... Espero que você dê a minha oferta um pouco..." Kai também estava pegando a mão dela.

Desta vez um rosnado baixo entrou em erupção. Ele sentiu seu peito vibrar. Kai olhou para ele antes de desviar rapidamente os olhos. "Bate papo depois." Ele sussurrou e seguiu Brynn.

A humana bufou um suspiro, seus olhos firmemente sobre os machos em recuo.

"Crianças." Murmurou. "Da próxima vez não se esqueça de se afastar quando os machos estão prestes a lutar." Ele fechou os olhos com ela. "O que há com vocês, humanas? Meu amigo está acasalado com uma fêmea que também insistiu em se atirar entre dois machos no meio da batalha." Ele teve que sorrir apenas pensando em Sarah. "Ela não pode estar na mesma sala que uma aranha para merda, mas está disposta a arriscar seu pescoço para parar uma luta. Sabe que vai sair melhor se você se jogar sob um ônibus?"

"Eu não podia simplesmente ficar ao redor e vê-los baterem um no outro."

"Não, não ficar por redor. Eu disse para afastar-se, como em, tomar medidas na outra direção, idealmente em uma corrida. Quando os vampiros ficam assim, eles veem vermelho. Jovens fodidos como esses dois não pensam em consequências. Preciso falar com Zane sobre isso."

"Bem, obrigada... Eu acho. Embora não tenha certeza de por que você gostaria de me ajudar."



Esta fêmea era sem noção. Ela tinha machos vindo a golpes sobre ela e ainda não tinha ideia. "Porque eu gosto desta camisa." Ele olhou para a roupa antes de encontrar seus olhos mais uma vez que eram um castanho claro. Eles tinham manchas de verde dentro deles. *Bonito*. Ele não sabia por que as fêmeas insistiam em chamá-lo assim. Agora, olhos como os dela, porra, agora isso era bonito.

Ela franziu o cenho. "O que a camisa tem a ver com isso?"

Ele atirou um meio sorriso para ela. "As manchas de sangue são difíceis de remover. Especialmente sangue humano."

"Isso não é engraçado."

"Ainda bem que eu não estava brincando. Venha."

Ela visivelmente saltou para o uso da palavra. Ele teve que reprimir uma risada, mas só porque queria que ela ouvisse. "Vou levá-la de volta ao seu quarto." Acrescentou, ainda tendo que se esforçar para não sorrir.

"Não. Posso lidar sozinha, mas obrigada."

Sempre tão polida. "Eu insisto."

"Eu prefiro que você não faça." Ela bateu um pé. Era sexy como a porra.

"Por quê? Você tem medo de falar comigo no interior?" Ele ergueu uma sobrancelha.

Seus olhos se estreitaram e sua boca sexy apertou por todos os dois segundos. "Não. Você nunca vai ver o interior do meu quarto."

Ele fez um som ressonante. "Eu estava falando sobre sua boceta, não seu quarto."

Ela ofegou. "Por que você tem que ser tão malditamente rude?" O cheiro de sua excitação estava de repente espesso no ar e a fêmea se contorceu. "Você pode esquecer de ver o interior da minha..." Ela bufou um suspiro. "O interior da minha..."

"Boceta." Ele forneceu. "Boceta." Ele repetiu enquanto observava como seu rosto ficava vermelho e como seus olhos não podiam encontrar o dele. "Diga."



"Não. Esqueça. Eu não vou." Ela girou e começou a caminhar em direção às acomodações humanas.

Ele caiu ao lado dela. "É tarde demais. Eu já vi o interior de sua boceta. O que eu realmente gostaria agora é sentir o interior daquela linda, apertada boceta com a porra..."

Ela ofegou.

"...com meu pau desta vez." Ele se inclinou e sussurrou as palavras, seu ombro roçando contra o dela.

Ela parou morta. Sua boca estava boquiaberta. Ela fez um barulho estridente. Seu rosto estava corado e seu coração acelerado. "Você é o idiota mais grosseiro e presunçoso que já conheci. Se eu te vir de novo, será muito cedo. Vá embora." Ela pegou o ritmo, duas vezes, tentando perdê-lo. Como se, porra.

"Eu acho que a razão pela qual você está tão brava agora é porque não gostaria nada mais do que gozar por todo o pau do idiota mais presunçoso que já conheceu." Ele agarrou seu cotovelo e torceu-a para encará-lo. Seu peito estava empolgado, suas bochechas eram vermelho sangrando. Seu perfume estava em toda parte. O cheiro de sua necessidade o encheu. Seu pau respondeu em tempo.

Ele esperava que ela tentasse beijá-lo. Lance não podia esperar para que seus lábios colidissem com os dele. Ele não podia. Mais rápido do que pensou ser possível, especialmente para um ser humano, sua mão bateu para fora e bateu-lhe através do rosto. Tão duro que havia um ruído de campainha em seus ouvidos. Sua bochecha picava e seus olhos regaram.

"Foda-se." Ela rosnou.

"Eu gostaria que você fizesse." Ele não pôde deixar de sorrir. "Você sabe que quer."



Seus olhos se arregalaram. "Não... Eu... não..." Ela girou e se afastou. Eles estavam se aproximando do alojamento do lado de trás. Lá foram as instalações que iam ao longo da parede atrás da piscina. Ele segurou sua mão e a puxou para uma das barracas.

Ela pulou para a porta, mas ele fechou-a e pôs as costas nela, invariavelmente aprisionando-a. "O que você acha que está..."

Lance esmagou seus lábios contra os dela. Não se lembrava da última vez em que beijara uma fêmea. Fodidamente para sempre. Elas imploraram, imploraram, mas ele se recusou. Ele puxou seu corpo contra o dele. Deus, mas ela era macia. Uma mão rodeou seu pescoço e a outra agarrou um punhado de traseiro. Ele sentiu uma dor aguda e seu pau praticamente pulou fora de suas calças. Quando Amber se afastou, havia sangue no lábio. Seu sangue. Ele passou a mão pela boca e olhou para a mancha vermelha: "Porco." Ela sussurrou. Lance puxou a camisa por cima da cabeça. Seu olhar se tornou aquecido enquanto tomava seu peito. A pequena humana apertou suas coxas juntas. "Pare com isso. Nós não estamos fazendo sexo." Ele balançou a cabeça.

"Não, não estamos..." Sua expressão se transformou em decepção. Ela pode não querer admitir, mas o queria da pior maneira. "Nós não vamos ter relações sexuais, vamos foder." Ele sorriu, e não um bom. "Tire suas calças."

"Não." Ela balançou a cabeça. Sua excitação era tão espessa dentro do espaço confinado que ele teve que respirar através de sua boca para evitar atirar-se a ela. "Eu não posso esperar para estar dentro de você. Três anos e meio é muito tempo. Muito fodidamente tempo. Você precisa disso e eu quero te dar. Não será caridade ou qualquer outro motivo além do meu desejo por você."

"Por quê?" Sua respiração se acertou e seu ritmo cardíaco aumentou. Por que de fato? Seu pensamento mudou-se para várias razões que ele descartou completamente.



Talvez ele realmente gostasse dela ou a encontrou bonita. Talvez não fosse um idiota como ela pensara. Talvez houvesse mais para ele depois de tudo. Ela não deveria estar pensando isso, mas realmente queria saber. Seus olhos eram mais leves do que ela já tinha visto. Eles pareciam brilhar. Seu peito era tão largo. Ela queria lamber seu tórax. Para rastrear as linhas de seu abdômen.

Todos e cada um. Ela queria espremer seu bíceps, para agarrar seu traseiro carnudo enquanto bateu nela.

As narinas de Lance inflaram. "Por que eu quero você? Simples, eu nunca senti uma boceta tão apertada como a sua. Você vai se sentir bem em volta de mim."

Que idiota completo. Isso não tinha nada a ver com gostar dela. Tinha tudo a ver com o que ele a faria sentir. Por que ela não estava surpresa?

Ela balançou a cabeça com tanta força que seu rabo de cavalo chicoteou de um lado para o outro. "Esqueça." *Que piada!*

"Será o melhor orgasmo que você já teve. Suas pernas tremerão. Você vai gritar tão fodidamente alto que eles vão chamar a segurança. Vou balançar seu mundo, Amber, um impulso de cada vez. Tire as calças e vire-se. Quero suas mãos nessa mesa." Ele apontou para a penteadeira.

Havia um espelho atrás dela. Ele queria que ela ficasse de frente para o espelho?

"Sim, isso mesmo." Ele engoliu em seco e seu pomo de Adão balançou. "Eu quero que você me veja te foder. Quero que você veja como goza."

Bom senhor, mas suas palavras a deixaram excitada. Sua calcinha estava encharcada... Ainda mais do que na noite passada. Sua mente continuava vagando até o orgasmo que esse homem lhe dera. Mente soprando orgasmo. Não houve um único exagero sobre como ele poderia fazê-la sentir. A única pergunta era, ela poderia deixar um idiota como ele fazer isso



com ela? O sexo, mesmo foda, era íntimo. Ela nunca tinha feito sexo com alguém tão rapidamente antes e nunca tinha feito sexo com alguém que não gostava. Ela não tinha certeza se queria. Parecia errado de alguma forma.

Com alguns poucos movimentos do polegar, Lance desabotoou o jeans. Ele puxou-os metade do caminho por suas coxas e sua... Parte macho... Saltou livre. Embora parte não fosse a descrição certa. Algo tão grande não poderia ser descrito como um macho. A palavra pênis veio à mente... Novamente. Ele tinha um pênis. Um pênis gigante. Curvou ligeiramente para a direita.

Lance apertou sua ereção e gentilmente acariciou-se da base para a ponta. Amber engoliu em seco tentando fazer seu coração diminuir a velocidade. Ela podia senti-lo batendo em seu peito. Seu corpo inteiro parecia vivo e pronto. Sua mão deslizou de volta para baixo antes de voltar acima. Uma gota de sêmen saiu em sua cabeça. Amber lambeu os lábios dela.

"Não vamos jogar." A voz de Lance era grave. "Tire suas calças e coloque as mãos sobre a penteadeira. Basta dizer a palavra, vou sair do caminho e deixá-la sair. Eu sei que você quer isso, porém e..." Ele apertou sua cabeça. "... você quer isso tanto quanto eu."

"Eu não gosto de você. Nem um pouquinho." Colocou tanto veneno nas palavras quanto possível. "Nós não podemos possivelmente..."

Ele sorriu. "Bem, então, isso é perfeito. Pense em mim como seu grande e quente vibrador. Um meio para um fim. Aqui..." Ele olhou ao redor do pequeno recinto. "Agora, desta vez. Você não vê, é fodidamente perfeito."

Ela começou a balançar a cabeça.

"Você está atraída por mim?"

"Não... Eu ..."

"Besteira!" Sua mandíbula flexionou. "Você pode cortar a merda apenas desta vez?"



Qual era seu maldito problema? "Meu corpo pode, tipo, querer você, mas minha mente..." Ela bufou um suspiro. "Eu não acho..." Ela parou de falar quando ele pisou para o lado. A saída acenou, mas ela ficou bem onde estava.

Lance encolheu os ombros. Ele puxou suas calças para cima, mas deixou-as desfeitas. Seu... Pênis... Parecia maior saindo de sua calça jeans. "Eu não vou tentar te convencer a nada. Não é meu estilo. Saiba que você vai se arrepender se sair." Fale de material de fato.

Ela queria dizer a ele que estava errado, mas sabia que iria ver através disso. Ela finalmente suspirou. "Você é um idiota."

"Eu sei." Ele colocou suas mãos em seus quadris e apertou levemente. "Isso é o que torna tudo isso bem."

Sua resistência tinha desaparecido. "Nunca conheci ninguém que eu odiasse antes. Não gostasse intensamente... Um par de vezes... Odiei?" Ela olhou para ele, um pouco vazia, mas excitada. Ele fez isso com ela, apesar de tudo, e odiava mais isso. Ela queria uma relação, não sexo sem sentido. "Você pode apenas ser o primeiro." Ela desabotoou seus shorts e saiu deles, levando sua calcinha.

"Sorte minha. Tire a camisa também." Ele levantou o material e ela ergueu as mãos para que ele pudesse colocá-la sobre sua cabeça.

Seus olhos permaneciam nos dela enquanto ele acariciava seus seios, passando os polegares sobre seus mamilos um par de vezes. Quem teria pensado que o sentimento de algodão contra a sua pele de cascalho poderia sentir-se tão bem? Ela teve que tentar não gozar em seu contato. Um gemido pairou sobre a borda de seus lábios.

Desgraçado.

Seus mamilos se apertaram. Lance deu-lhes um leve aperto e ela fez um barulho que estava em algum lugar entre um gemido e um assobio. Ele sorriu maliciosamente.



Irritou o inferno fora dela que seu corpo reagiu assim a ele. Por que ele? Ela tinha tido seus seios acariciados antes, mas nunca tinha sentido assim. Nem mesmo perto.

"Você prometeu me foder. Isso está levando muito tempo." Ela tentou soar o mais entediada possível, o que era duro com as mãos sobre ela.

Lance sorriu, seu olhar finalmente caiu sobre seu peito quando ele alcançou atrás dela e desabotoou seu sutiã com um movimento casual do polegar.

Amber realmente sentiu seus seios saírem dos copos. Suas pupilas se dilataram e ele rosnou. "Cristo." Suas mãos a seguraram novamente. "Não é todo dia que um homem consegue tocar a perfeição. Acho que morri e fui para o céu." Ele beliscou seus mamilos. "Suculentos, gordos... Foda-se."

Seu pênis parecia crescer ainda maior, contraindo-se quando ele a agarrou e apertou.

A essa taxa ela iria gozar e apenas de ter seus peitos tocados e por um idiota nada menos. Apenas pensar no que algo como isso faria ao ego já superinflado. De jeito nenhum ela permitiria que isso acontecesse. Considerando que, com seus parceiros anteriores, ela sabia que um orgasmo não ia acontecer, com Lance, ela sabia que era um dado. Não havia nenhuma maneira que iria facilmente, não se ela tivesse algo a dizer sobre isso. Ela iria fazê-lo trabalhar para isso.

Ela fez um som ressonante. "Eu esperaria todo esse desajeitado de... Como é que você os chamou? Adolescentes? Você age como se nunca tivesse visto uma mulher antes ou tivesse tocado nela."

"Desajeitado?" Ele apertou seus mamilos um pouco mais forte, forçando-a a engolir um gemido. "Um adolescente?" Ele deu um pequeno bufo próprio. "Eu vou te mostrar um adolescente."

Ele a girou tão rapidamente que quase perdeu o equilíbrio. Se não fosse por suas mãos que apertaram para baixo em seus quadris ela poderia ter caído rosto primeiro para o topo



da penteadeira. Quem era aquela mulher estranha no espelho? A única com o cabelo meio fora de seu rabo de cavalo em emaranhados selvagens sobre seu rosto. Aquela que estava respirando com tanta força. Bom senhor, seus peitos pareciam maiores do que o normal. Deve ser seu nível de excitação. Ela nunca sentira essa necessidade antes.

Embora seus peitos pudessem ser grandes, o resto dela parecia menor porque era anã pelo enorme vampiro atrás dela.

Seus olhos eram penetrantes. Uma leve carranca franziu o seu rosto, de outra forma perfeito. Sua pele era escura contra sua pele pálida. Suas mãos apertadas em seus quadris. Ela podia sentir seu pênis contra seu traseiro. Duro e pronto.

Ele amaldiçoou e afastou-se dela, passando uma mão pelo cabelo.

"O que há de errado?" Sua voz era um sussurro.

"Eu não estou autorizado a te foder sem um preservativo. Não planejei isso, então eu não tenho um." Ele xingou novamente. Então sacudiu a cabeça e a levantou, colocando-a em cima da penteadeira. "Abra suas pernas."

Ele parecia realmente irritado, com sua mandíbula apertada e músculos abaulados. Suas calças ainda estavam penduradas em torno de seus quadris e de alguma forma o fazia parecer ainda mais atraente.

"O que você está fazendo?" Ela perguntou, enquanto ele pegava suas coxas.

"Eu prometi-lhe um orgasmo e cumpro sempre minhas promessas. É uma pena porque eu estava ansioso para vê-lo gozar em todo o meu pau, mas acho que vou ter que me contentar com ter o meu couro cabeludo arranhando a merda." Ele piscou para ela.

"Você é demais." Saiu em uma risada estrangulada. "Minha bolsa está no chão. Tenho preservativos."



Lance parecia aliviado por um segundo e divertiu-se no seguinte. "Estou completamente chocado. Nunca teria pensado que uma fêmea afetada como você carregaria preservativos. Talvez você não seja tão louca quanto parece."

"Eu não sou afetada." Ela voltou, irritada novamente. "Sou preparada, uma menina deve estar sempre preparada."

"Você me surpreendeu." Ele sorriu e ela se viu sorrindo de volta.

Ele a pegou da penteadeira, então se inclinou, expondo sua bunda perfeita no processo. Lance lhe entregou a bolsa do chão.

Ela percorreu o interior da bolsa um pouco antes de lembrar que os preservativos estavam no bolso lateral. "Aqui vamos nós." Ela entregou-lhe a tira de folha.

Ele riu, balançando a corda em sua mão. "Seis. Você está carregando seis? Gosto mais de você."

"O sentimento não é mútuo." Ela disse desnecessariamente. Foram momentos como este que ele quase parecia normal... Simpático mesmo, mas ela não iria se enganar. Ele era um idiota. Um idiota sexy, mas um idiota, no entanto. Ela não deveria estar fazendo isso, mas infelizmente ele estava certo em dizer que iria se arrepender se não o fizesse. Ela também estava tão excitada que poderia apenas ir autocombustão.

Lance franziu a testa enquanto olhava para os preservativos.

"O que há de errado agora?"

"Eu nunca tive que colocar um desses."

"Você nunca usou um preservativo?" Ela não podia acreditar.

Lance sacudiu a cabeça. "Eu nunca tive antes. É só desde o último calor que eles se tornaram obrigatórios."

"Eu pensei que você fosse uma puta gigantesca ou algo assim. Ouvi alguns dos outros falando sobre sua longa lista de conquistas."



Ele revirou os olhos. "Então você não leu o artigo sobre mim?"

Ela abanou a cabeça. "Não, desculpe." Claro que esperava que todos tivessem lido algo que estava escrito sobre ele. "Uma das mulheres mencionou que você disse que não queria uma companheira, mas presumi que ainda se conectou com todos os humanos, ou a maioria de nós, de qualquer maneira."

Ele suspirou. "Eu tenho muito sexo, só não com fêmeas humanas. A maioria das fêmeas vampiras não podem ter filhos, então foder livremente é permitido."

Ah.

Seu olhar se moveu para sua boca. Parecia ficar com fome e lambeu os lábios. "Eu nunca usei um." Ele trouxe uma das folhas para sua boca e arrancou o canto fora. "Você será minha primeira." Ele lhe deu um sorriso feroz que teria derretido sua calcinha se ela estivesse usando alguma.

Apesar dele ser um virgem em preservativo, ele deslizou a borracha sobre seu pênis como um profissional. Ela não podia tirar os olhos dele. "Você gosta quando me toco, não é?" Ele perguntou, surpresa em sua voz.

Não adianta negar, então ela acenou com a cabeça.

Ele apertou o queixo por alguns batimentos. "Vire e pegue a penteadeira." Grosso e nenhum absurdo. Não deve excitá-la tanto quanto fez. *Idiota!* Parecia que ele ia apenas foder com ela como prometeu. Sem preliminares, sem beijos, sem...

Ele se moveu atrás dela, seus olhos fechados com os dela. Lance colocou suas mãos em ambos os lados dela sobre a penteadeira. Suas costas estavam sobre as dela, sua cabeça ao lado dela. Ela podia ouvi-lo inalar e exalar em respirações profundas.

Ela fechou o olho esperando que a penetrasse.

"Abra seus olhos." Sua voz estava em seu ouvido. Profunda e comandante. "Eu te disse que queria que você me assistisse te foder."



Ela fez o que ele disse. Em vez de bater nela, ele deslizou seu pênis em sua fenda. Sua respiração se acelerou imediatamente. Lance tirou uma mão da vaidade e usou-a para agarrar seu monte. Ela gemeu.

"Merda." Sua voz tremia um pouco. "Você está tão malditamente molhada."

Ela mordeu um gemido enquanto ele deixava seus dedos deslizarem entre suas dobras e sobre seu clitóris. "Você me quer dentro de você?"

"Sim." Talvez ela devesse ter hesitado ou algo assim. A palavra saiu desesperada. Ele não merecia desespero. Ela tinha certeza de que a maioria das mulheres que se aproximava dele estavam desesperadas. Ela precisava cavar fundo e encontrar algum controle.

"Bom." Ele grunhiu quando empurrou dentro dela, sua mão caiu de volta para baixo sobre a penteadeira.

Droga, mas ele era grande. *Merda!* Ela lutou para obter ar em seus pulmões. Felizmente, ele parou por alguns segundos. Ela podia sentir seu peito duro contra suas costas, seus quadris nivelados contra sua bunda. "Porra, mas você se sente bem."

Seu canal queimava por estar tão esticado. Ele se sentia esmagador e realmente bom. Sentia como muito e não o suficiente.

"Prepare-se, mulher." Um grunhido duro.

Ela deveria odiá-lo ainda mais por não chamá-la pelo nome dela. Talvez ele não soubesse o nome dela. Eles não haviam trocado essas gentilezas nem mesmo sido oficialmente introduzidos. Era óbvio que ele provavelmente não sabia quem ela era. O pensamento a horrorizou e a excitou. Que diabos estava errado com ela?

Ele começou a empurrar. Um dois três. Duro, até mesmo golpes que tomou seu fôlego desde o início. Já, ela podia sentir o enrolamento profundamente dentro.

Não, ainda não. Era muito cedo. Se gozasse agora, ele jogaria em seu rosto. Diria a ela como era incrível e maravilhosa. Sua arrogância atingiria proporções gigantescas.



Mantê-lo junto era mais difícil do que ela pensava. Ele fazia esses pequenos ruídos de grunhidos a cada golpe. Mesmo que ele tivesse lhe dito que queria que ela se observasse, não podia deixar de olhá-lo. Ele puxou o lábio inferior entre os dentes. Seus olhos estavam brilhando. Estranhamente lindo. Emoldurado por longos e grossos cílios que pendiam de meio mastro nos olhos encapuzados.

Seus próprios lábios estavam franzidos e seus olhos arregalados. Como era embaraçoso, seus peitos empurraram para trás e a frente com cada golpe duro. Quem sabia que um sutiã esportivo era um acessório indispensável durante o sexo vampiro?

"Porrra." Ele rosnou, acelerando o passo. Sua testa franzida e suor brilhava em sua pele. Ele tinha ido de morder seu lábio para rangendo os dentes. Ela podia ver seus dentes.

Ela não sabia se era por ser tirada por trás, ou aquela curva que seu pênis fazia, mas ele a acertou toda vez. Seu clitóris latejava. Havia esse sentimento de aperto dentro de sua barriga. Sua pele estava quente e apertada.

Ela fez um som estrangulado que a fez soar como se estivesse com dor ao invés de ter o melhor orgasmo de sua existência. A coisa era, ela estava com dor, porque não havia nenhuma maneira que estivesse gozando ainda. Esqueça. Seu sorriso consciente seria enorme se ela se soltasse tão cedo.

Seus quadris empurraram a frente e para trás no tempo com seu corpo tremendo, estremeendo. Não havia jeito de dizê-lo bem... Ele a fodeu com mais força. Fodeu com ela mais duro do que já tinha sido fodida antes. Inferno, aquelas outras vezes tinham sido jogo de criança comparado a isto. Ela podia senti-lo todo o caminho dentro dela. Mais profundo do que qualquer homem tinha estado antes.

Ele gemeu alto, agonia atada no som estendido. "Goze para mim." Disse ele com os dentes cerrados. "Agora." Ele tentou usar esse tom dominante e falhou. Era tão bom ouvi-lo implorar que ela quase sentiu seu controle escorregar. Amber cerrou a mandíbula, uma gota



de suor escorregando entre seus seios, uma demonstração de sua resistência e a única resposta a suas demandas.



Capítulo Sete

Que porra é essa?

As bolas de Lance estavam prestes a explodir. Ou ia acontecer com a liberação ou elas iam explodir, porra.

Os olhos de Amber estavam arregalados. Sua respiração era errática e superficial. Suas mãos em aperto branco quando ela agarrou à vaidade.

Um pequeno gemido passou por seus lábios. Um gemido e um grunhido. Isso era tudo o que ele tinha conseguido dela. *Que merda!* Agora ela devia estar gritando seu nome. Inferno, já deveria estar se preparando para seu segundo lançamento.

Sua bainha molhada com porra se agarrou a ele como um aperto. Ele podia ouvir os ruídos de sucção que seus corpos unidos faziam. Podia ouvir como seu corpo bateu contra o dela com cada empurrão. Até mesmo seus sacos pesados fizeram um ruído estrondoso quando eles colidiram com seu corpo. O Senhor o ajudasse, mas nunca precisara gozar mais em sua vida. Nunca.

Ele dirigiu mais fundo e acelerou o passo, provocando outro pequeno gemido. Do seu orgasmo, não havia sinal. "Goze." Um impulso. "Para." Outro impulso. "Mim." Suas pernas tremeram. Tudo nele tremia. O suor escorria dele. Seus músculos queimavam.

Ela fechou os olhos, permitindo que sua cabeça caísse para trás apenas. Seus seios saltaram. Eles saltaram com força. Ele descobriu que muitas fêmeas humanas colocaram bolsas nos seios para torná-los maiores. Ele não teve um problema com isso. Eles pareciam bons e se sentiam bem, mas ele logo descobriu que não eram tão suaves assim. Eles não se moveram assim. Foda-se, ele amava os seios desta fêmea. Suas bolas pararam e ele gemeu tentando não gozar.



Seus olhos voltaram a abrir-se e seguraram os dele. Sua respiração estava chegando em ofegos duros. Ele podia ver que ela estava perto. Sua vagina tinha apertado em torno dele. Ele estava a um maldito segundo de gozar. Ele nunca tinha gozado antes de uma mulher. Era uma regra dele. Não fazia isso. Ele simplesmente não...

Porra!

Lance gemeu quando o primeiro surto irrompeu. Ele freneticamente procurou seu clitóris quando um explosivo estrondo explodiu. Seu corpo inteiro tremeu da cabeça aos pés.

Por muito tempo, sem fazer o mais ínfimo som, ele ouviu-a respirar fundo e sentiu quando sua vagina apertou em torno dele em espasmos ondulantes. Ele tinha ouvido os outros machos resmungarem sobre como um preservativo entorpeceria a sensação. Como o sexo não era tão bom com um. Esse era o fodido melhor orgasmo que ele já tinha tido. Ele ficou tentado a se inclinar e mordê-la. Para tomar seu sangue e senti-la quebrar em um milhão mais pedaços. Ela teria que gritar então.

Sua outra regra era não beber sem consentimento. Para ele, tomar sangue sem permissão era errado, simplesmente não o fazia. Ele estava a ponto de perguntar a ela, mas se conteve.

Havia uma expressão aborrecida em seu rosto. Ainda estava contorcido de prazer. Ele tentou retardar seu coração e parar o ofegante, mas falhou. Ele ainda estava dentro dela, droga. Ainda em movimento, ainda extraindo as sensações incríveis. Se ele não parasse agora, acabaria ficando para outra rodada. Chocado ao descobrir que ele totalmente queria fodê-la novamente.

A fêmea cobriu seus peitos com um de seus braços. "Obrigada." Ela lhe lançou um sorriso falso.

Que. Porra.



Lance se retirou, ele fez um grunhido suave quando o fez, mas apenas por pura frustração. Ele não estava fodidamente feito. "Deixe-me pegar uma toalha para que você possa se limpar."

"Não precisa." Ela puxou um rosto enquanto olhava para baixo entre suas pernas.

O preservativo ainda embainhado era uma bagunça. Ele era uma bagunça. "Oh, sim... merda... Certo..." Ele o removeu, jogando-o na lata de lixo no canto.

A fêmea entregou-lhe uma toalha. "Aqui."

"Obrigado."

"Hum... Isso foi... Interessante." Ela disse enquanto pisava em sua calcinha.

"Isso foi incrível." Ele corrigiu.

"Foi bem... Eu acho." Ela deu de ombros. "Meu vibrador tem esta configuração que é completamente explode-mente. Eu poderia ir e usá-lo desde que eu ainda estou um pouco excitada." Ela deu ao seu pênis um olhar que tinha entediado escrito por cima dele e colocou seu sutiã.

Lance estava lá com seu pênis pegajoso ainda ereto como a porra e sua boca bem aberta.

"Pelo menos conseguimos isso fora do nosso sistema." Ela soltou um suspiro. "Acho que devemos nos afastar um do outro daqui em diante." Ela puxou sua camisa. "Tenho certeza que você vai concordar." Ela olhou no caminho dele quando refez seu rabo de cavalo.

Ele assentiu com a cabeça, mudo.

"Estamos de acordo, então. Ótimo. Isso fica entre nós?" Ela ergueu as sobrancelhas.

Lance assentiu novamente. Sua boca já aberta abriu um pouco mais. Ele observou quando ela deslizou seus pés em seus chinelos.

Normalmente, as fêmeas não podiam esperar para dizer as outras que tinham fodido. Talvez ele estivesse fora do jogo. Não. Nem fodendo. Não, não podia estar.



"Aqui." Ela jogou-lhe os cinco preservativos restantes. "Apenas no caso de você mudar de ideia sobre seres humanos. Há uma abundância de mulheres que estariam interessadas em você." Como em, ela não estava. Tanto assim que ela estava empenhando-o sobre as outras. O que? "Felicidades." Ela deu-lhe a mesma pequena onda que tinha dado a Kai mais cedo e saiu.

Ela andou malditamente fora.

Suas pernas estavam fracas, então ele se sentou. Seu pênis estava duro como prego... Zombando dele. Que diabos tinha acontecido? Que diabos...

Amber tropeçou e quase caiu em sua bunda. Então tropeçou uma segunda vez e caiu. Ela bateu o joelho em uma espreguiçadeira. Talvez caminhar no momento não fosse a melhor coisa a fazer. Vamos Amber! Se ele sair agora, seu grande jogo estaria acabado.

Ela se deixou cair sobre a espreguiçadeira que tinha batido o joelho. Tateava um pouco. Havia uma boa chance de deixar um hematoma.

Dez segundos para recuperar o fôlego e depois saiu de lá. Seu corpo inteiro vibrou. Suas pernas sentiam-se entorpecidas. Seu coração ainda corria. Seu maldito clitóris... Bem, ainda latejava. Que diabos tinha acontecido? O melhor sexo de sua vida. O melhor. Isso a fez odiá-lo ainda mais. Como se atreve ser tão bom? Como ele ousa?

Seu primeiro orgasmo durante o sexo. Quem sabia que podia se sentir tão bem. Quem sabia? Não admira que as pessoas tivessem relações sexuais com frequência. Não admira que eles adoraram. Ela queria voltar dentro do vestiário e exigir que ele fizesse de novo. E de novo.

Infelizmente, o Sr. Arrogante não precisou do reforço da confiança; e quanto mais cedo ela se afastasse e o expulsasse de sua mente, melhor.

Pensar, até recentemente, que o único orgasmo que tinha experimentado era por sua própria mão. Amber não possuía um vibrador. Ela não sabia por que continuava dizendo



que sim. Talvez por causa de quão chateado ele parecia cada vez que ela mencionou. Era isso. Bem, duro. Já era hora de alguém levá-lo para baixo alguns entalhes. Talvez, por causa dela, ele tratasse melhor a próxima mulher em sua vida.

Amber tentou ficar de pé, mas suas pernas ainda se sentiam um pouco como troncos extragrossos. Talvez ele tivesse feito um dano permanente? Arruinou-a. Ela não iria passar por ele. *Idiota*. Ela não podia deixar de amaldiçoá-lo internamente, embora racionalmente sabia que estava bem e que Lance tinha feito nada mais do que balançar seu mundo. Idiota duplo.

"Está tudo bem?" Perguntou uma voz profunda em algum lugar atrás dela.

Ela gritou e agarrou seu peito. Então ela lentamente torceu para olhar atrás dela. "Oh, é você." Era o mesmo cara que a levava para a suíte de Lance na noite anterior.

"Você está doente?" As narinas dele inflaram.

"Eu estou bem, mas poderia utilizar uma mão." Ela colocou seu melhor olhar de cachorro.

"Eu prefiro não tocar em fêmeas humanas." Ele franziu a testa. Grande momento.

"Por quê?" Ela franziu a testa de volta para ele. "Eu não vou morder, você sabe."

"Eu espero que não." Ele murmurou. Embora a observação fosse irreverente, não havia um traço de humor.

Olhou para a porta fechada do vestiário. Qualquer segundo agora, Lance iria sair e seu jogo estaria para cima. Ele sabia que o sexo a afetara mais do que queria admitir. Ele era arrogante o suficiente para assumir que sua reação era mais do que apenas física, o que era absurdo.

"Por favor." Ela estendeu um braço. "Estou me sentindo um pouco instável... Deve ser baixo nível de açúcar no sangue ou algo assim." Ela murmurou, colocando ênfase no ou algo parte da frase.



"Ou algo assim." Disse o cara grande. Ele tomou seu braço e a puxou para cima da espreguiçadeira e a deixou ir quando estava em seus pés.

Com uma careta, ele ancorou um braço ao redor dela e meio a levou para o hotel, dando grandes passos. Quando a porta dos fundos do hotel fechada atrás deles, sentiu-se seminormal mais uma vez.

Suas pernas começaram a se comportar como se realmente pertencessem a ela novamente e seu ritmo cardíaco normalizou. Seu clitóris ainda latejava embora e de uma maneira muito ruim. Amber se viu desejando que tivesse um vibrador esperando por ela em seu quarto.

O grande e corpulento vampiro a soltou quando chegaram à suíte e, além de um pequeno tropeço, ela estava bem. Melhor do que bem, ela tinha escapado sem egoísta Lance sabendo.

"Obrigada... Sinto muito, mas não consigo me lembrar do seu nome."

"Titan." Um lado de sua boca se curvou para cima. "Não é da minha conta, mas vejo que você está brincando com Lance. Você vai me perdoar, mas não pude deixar de avisar."

Seu rosto flamejou quente. Ela fez um pequeno barulho estridente e encolheu os ombros. *Por favor, terra, abra-se e engula-me inteira. Por favor.*

"Tenho certeza que ele lhe disse que não namora e que não está procurando uma companhia." Seus olhos se estreitaram nos dela. "Você parece uma mulher muito legal. Eu não quero ver você se machucar."

Ela bufou. "Não se preocupe comigo. Eu não estou interessado em nada. Quero dizer, eu poderia ter..." Tido sexo com ele. Deixe-o cair sobre mim. Oh senhor! "Um... Ligado com ele, mas isso não significou nada para mim."

Titan assentiu com a cabeça. "Não é da minha conta. Já disse muito. Tenha uma boa noite."



Ela olhou para o relógio. Já eram quinze para as cinco. O jantar era às sete. Amber disse adeus e deixou-se entrar.

Ela tinha acabado de começar a correr um banho quando o telefone em sua mesa de cabeceira começou a tocar.

"Olá." Ela franziu o cenho quando respondeu.

"Olá, Amber. Como você está?" Era Kai. De repente, ela se lembrou do acordo de que cada um deles a chamaria. Ambos a convidaram para sair.

Que tempo de merda!

Que diabos deveria fazer? Se ela fosse sozinha, Lance pensaria que estava dentro dele. No entanto, ela não poderia possivelmente aceitar um encontro com qualquer um dos rapazes depois do que acabara de fazer com Lance.

Ela nem sequer gostava de Lance. Eles tinham... Coçado a coceira e tudo acabou. Ela gostava de Kai e Brynn. Ambos foram realmente doces e pareciam realmente gostar dela, mas foi muito cedo para dizer se havia algo lá embora.

"Eu estou bem." Ela rapidamente falou quando percebeu que tinha esperado muito tempo para responder.

"Fico feliz em ouvir isso." Kai tinha uma voz muito boa. Ele era alto, escuro, bonito... Arghhh... Ela não estava sentindo isso.

"Sobre esta noite." Soou incerto e nervoso e ela sentiu por ele. "Você concordaria em ir comigo? Eu ficaria honrado por ter você ao meu lado." Ele continuou, definitivamente nervoso. "Eu realmente quero conhecê-la melhor."

"Hum... Eu não sei." Como ela o decepcionaria? Não podia. Precisava acabar logo com isso. "Não, me desculpe..."

"Você vai com aquele bastardo?" Ele perguntou, então suspirou. "Eu sinto muito. Brynn é um bom macho. Ele cuidaria bem de você. Estou com ciúmes." Querido, alerta. Ela



ainda não estava sentindo isso embora. Talvez pudesse sair com ele amanhã. Hoje não. Seria... Desrespeitoso fazê-lo logo depois de ter relações sexuais com Lance. Mesmo que ele não entendesse. Ela precisava limpar a cabeça. E seriamente precisava de algum espaço.

"Eu vou dispensar Brynn também."

"Estou mais ciumento agora. Entendo que você quer conhecer outros homens. Acontece que sei que existem vários que dariam um ou dois membros para conhecê-la."

Vários.

Aperte-me agora.

"Não." Sua voz era um pouco estridente. Ela respirou fundo. "Você não entende. Não é para que eu possa conhecer mais caras. Eu acho que dois -" Três, "é mais do que suficiente. Já é demais." Ela praticamente gritou.

"Você está certa." Ele parecia um pouco mais tagarela. "Você quer uma ruptura nossa. Eu entendo. Posso falar um pouco com você um pouco à noite?"

"Eu adoraria isso." O alívio se derramou sobre ela.

"Eu também." Disse ele, bruscamente, mas parecia apaziguado. "Vejo você mais tarde, então?"

"Mais tarde." Ela desligou o telefone, sentindo-se ligeiramente melhor. Soou novamente quase imediatamente.

"Olá."

"É Brynn." Ele parecia tenso. "Eu estou esperando ouvir algumas boas notícias." Havia uma borda nervosa em sua voz.

Ela não pôde deixar de sorrir. Era tudo verdade, então, tinha morrido totalmente e ido para um universo paralelo, onde foi de repente a garota mais bonita do quarto para uma mudança. Era surreal. A conversa foi semelhante à que teve com Kai. Depois, teve um bom, quente relaxante banho e se aprontou.



Capítulo Oito

Bethany sacudiu a cabeça. "Você realmente precisa da minha ajuda se preparando. Eu pensei que o vestido que usou ontem à noite era puritano. Garota, eu estava errada."

"Bem, olá e é bom ver você também." Amber pegou uma taça de champanhe da bandeja de um garçom que passava. "Não há nada de errado com o que estou usando."

Bethany negou com a cabeça. "Se você fosse a uma entrevista de emprego ou algo assim."

Amber olhou para si mesma. Ela usava saltos vermelhos. Uma saia lápis preta, uma camisa creme e uma jaqueta preta, que estava abotoada. Atenuado ainda sexy. "Eu gosto do que estou vestindo." Ela murmurou.

Bethany usava estiletes de dez centímetros e um vestido vermelho que mal cobria nada. Não havia nenhuma maneira que Amber estivesse tomando dicas de vestir dela. Esqueça. Parecia que todas as mulheres na sala tinham lido o mesmo memorando que Bethany porque a maioria delas estava usando apertado e mal lá.

"Você teve uma boa tarde?" Bethany ergueu as sobrancelhas.

"Sim, eu tive... você?" Ela não iria para lá. Não ia... Arghh... ela pensou em Lance, seu olhar intenso, seu lábio entre os dentes e como seu pênis tinha batido nela com cada impulso duro de seus quadris. Seus bíceps espessos e antebraços com cordas, seus nós brancos quando ele segurou a borda da vaidade. Ela estremeceu com a memória.

Bethany acenou com a cabeça, ela respirou fundo, prestes a dizer algo quando Kai chegou. Seu sorriso rapidamente se transformou em uma carranca e tudo o que ele estava prestes a dizer morreu em seus lábios.



Em vez de falar, ele cheirou enquanto se aproximava dela. Ele parecia estar cheirando-a como um cachorro. Suas narinas inflaram e queimaram novamente. Seu cenho franzido se aprofundou.

"Com licença." Amber não podia acreditar no que estava vendo, deu um passo para longe dele.

Bethany fez um pequeno gesto giratório em sua têmpora, indicando que Kai não estava lá, então ela se afastou.

Ele fez um grunhido. "Você fodeu Brynn?" Ele perguntou, parecendo realmente irritado.

"Não... Do que você está falando?" Merda, ele poderia obviamente cheirar que ela tinha feito sexo recentemente. Eles tinham sido informados no treinamento de que os vampiros tinham excelente senso de olfato. Foi realmente tão bom?

"Posso dizer que você foi aliviada... E recentemente." Ele amaldiçoou, provocando um par de cabeças viradas e olhares interessados.

"Por favor, mantenha-o para baixo. Francamente, não é da sua conta." Sussurrou ela. Os vampiros podiam ser seriamente malditamente rudes.

Ele puxou uma respiração profunda em seus pulmões e apertou a parte de trás de seu pescoço antes de soltá-lo lentamente. Seu olhar estava em seus sapatos, em seguida, levantou lentamente. "Eu sinto muito. Você está certa; não é da minha conta. Quero que saiba que ainda estou interessado, mesmo que tenha fodido Brynn." Ele disse o último entre os dentes cerrados. "Eu não tenho nenhum direito sobre você e entendo que tem necessidades... Eu só espero que vá me dar uma chance de testar a compatibilidade também."

Dizer o quê?

Ele ofereceu-lhe um sorriso perverso. "Eu sou muito bom com meu..."



"Pare aí mesmo." Ela ergueu a mão como um policial de velocidade tentando flagrar um carro. "Eu não fiz sexo com Brynn." Ela sussurrou. "Eu não estou nem perto de testar a compatibilidade com ninguém." Ela apenas disse isso?

Ele franziu o cenho. "Mas... Há um cheiro de borracha..." Sua expressão mudou. Ele pareceu aliviado. Seus ombros caíram quando a tensão diminuiu. Ele balançou a cabeça, seu sorriso uma milha de largura. "Tudo bem eu já entendi. Você deveria ter dito isso."

O que?

Ela começou a entrar em pânico. Poderia cheirar que era Lance? Ela realmente não queria que todos soubessem. Titan dissera que não diria nada e acreditou nele. Ele parecia o tipo realmente sólido e ela não estava falando apenas sobre sua estatura.

"Borracha..." Ele bufou. "Eu pensei que era borracha de um preservativo, mas você usou um desses vibradores humanos. Foram-nos mostrados em treinamento. É como praticamos colocar um preservativo. Nosso treinador explicou que muitas mulheres humanas os usam para aliviar-se. Alguns deles são feitos de borracha. Você se aliviou com um vibrador." Ele falou tão alto que um grupo de mulheres ao lado deles realmente se virou. Elas explodiram em gargalhadas.

"Você acabou de ouvir isso?" Uma das mulheres disse, rindo em sua mão.

Amber queria morrer lá mesmo no local. Ela também queria matar Kai. Matá-lo. Morto. "Você poderia ter dito isso mais alto?" Ela bufou um suspiro. "Eu sou o riso agora." Ela balançou a cabeça.

"Parem!" Kai se virou para encarar as mulheres.

Amber cobriu o rosto com a mão. Estava prestes a ir de mal a pior.

"Eu adoro o fato de que Amber tem um vibrador e que ela use. Só de pensar nela com ele..." Ele rosnou. Todos rosnaram.



"Por favor, pare." Ela implorou, mantendo a mão sobre o rosto. Mais pessoas se viraram para olhar. Parecia que todos os olhos estavam sobre ela.

"Concordo." Ouviu outra voz masculina, que ela não reconheceu. "Eu, pessoalmente..." Ela arriscou um olhar. Era um vampiro com cabelo preto e espesso. Ele piscou para ela quando a pegou olhando. "Eu pessoalmente amo uma mulher que é confortável o suficiente com seu próprio corpo que ela iria aliviar-se regularmente. Esse tipo de fêmea normalmente sabe exatamente o que quer e como quer. Francamente, fica muito mais sexy."

Havia mais sons de concordância dos vampiros na sala, ao seu redor.

"Mmmm... Você tem certeza que não vai mudar de ideia sobre o nosso encontro?" Kai se inclinou para ela.

"Sim... Eu adoraria sentar com você." Brynn estava de pé do outro lado dela. Ela não tinha sequer ouvido a sua abordagem.

Kai deu a Brynn um olhar sujo.

"Deixe a fêmea sozinha." Disse o moreno. "Ela claramente quer conhecer o resto de nós também. Começando comigo." Ele piscou para ela novamente. "Eu sou Elliot."

Ela assentiu com a cabeça, dominada por toda a atenção. "Prazer em conhecê-lo."

Um sino tocou. "O jantar está prestes a ser servido." Alguém anunciou.

Salva pelo gongo. Ela bufou um suspiro enquanto a atenção mudava para as mesas belamente decoradas.

"Venha sentar comigo." Bethany agarrou seu braço. Seus olhos estavam arregalados. "Wow apenas wow. Parece que os caras gostam da entrevista. Vou ter que repensar meu guarda-roupa. Sobre todo o vibrador..." Ela riu. "Eu também uso o meu todo o tempo."

Muita informação.



Elas fizeram o seu caminho até a mesa. Ambas sentaram-se. Não havia sinal de Lance. Não que ela estivesse procurando.

No meio do seu aperitivo, Bethany deu-lhe uma cotovelada. "Esse cara no final da segunda mesa está olhando para você. Eu sei que alguns dos caras estão interessados, mas inferno, este é particularmente. Espere um minuto..."

Amber sabia o que ia dizer. Ela sabia quem era o cara antes mesmo de Bethany dizer seu nome.

"Esse é Lance. Meu Deus... Lance está olhando para você."

Seu corpo agiu em um reflexo enquanto seus olhos se erguiam para levá-lo dentro. Vestido em todo o preto, era uma vista a contemplar. Esse choque de cabelo loiro. Aqueles olhos azuis pecaminosos. Suas mangas estavam enroladas acima dos cotovelos e sua tatuagem era apenas visível, atingindo o pico para a esquerda.

Cacete.

Então ele sorriu. Idiota. Ela rapidamente desviou seu olhar.

"Ele é tão quente." Bethany muito bem resumiu o que estava girando em torno de seu cérebro um momento antes. A outra mulher acenou com uma mão em suas bochechas como se esfriando.

Em vez de concordar, Amber deu de ombros. "Ele está bem."

"O que? Você é cega?"

"Eu posso ver muito bem. Ele está bem. O menino bonito não é coisa minha. Há uns indivíduos mais 'sexy' aqui."

Bethany bufou. "Como quem? Mostre-me um que bate Lance."

"Um... Ele, na porta."

Ela apontou com o garfo. "O cara enorme com a carranca?"



"Sim. Seu nome é Titan. Ele não faz parte do *Programa*, então, infelizmente, ele está fora dos limites, ou eu estaria totalmente em cima dele." Amber entristeceu-se, normalmente nunca diria algo assim. Ela não se atirava aos caras.

Bethany sacudiu a cabeça. "Se você diz."

Porra, ela entrou em pânico e apontou para o primeiro cara em sua linha de visão. Ela podia ver que Bethany não estava comprando. "Esse cara Elliot também é muito gostoso."

"Agora você está falando." Bethany riu. "Eu ainda acho que está louca por não estar interessada em Lance, mas Elliot é muito sonhador."

Ela tomou outra mordida de seu *crostini* e fez um som de afirmação em torno de sua comida. Bethany continuou a falar. Ela falou o suficiente para as duas, contando a Amber todos os tipos de histórias sobre seu trabalho na loja de animais de estimação local. Amber tentou não olhar na direção de Lance. Ela não se importava com o que ele estava fazendo. Ela realmente não.

Jantar foi um prato de massas. Até agora, sem peixes ou qualquer coisa com castanhas foram servidos. Suas alergias foram listadas em seu relatório médico e ela tinha mencionado novamente quando preencheria seus formulários. Houve uma seção extra na parte de trás. Ela também tinha certeza de ter uma conversa com a mulher que tinha falado com elas quando tinham chegado à primeira vez. A de cabelos escuros com os olhos verdes, seu nome começou com um 'A', mas não conseguia se lembrar exatamente qual era.

A apenas para garantir que ela deu dupla checada com o garçom, que por sua vez checkou com o chef. Uma garota não podia ser muito cuidadosa. Ela tinha seu EpiPen e anti-histamínicos cuidadosamente escondido em sua bolsa, mas preferiria uma noite relaxante para uma noite na sala de emergência. Além disso, se acabasse no hospital, seus pais podem descobrir e isso seria um grande problema.



Bethany tomou um grande gole de sua quarta ou quinta taça de champanhe. Amber tinha perdido a contagem. Seus olhos brilhavam e ela falava cada vez mais rapidamente à medida que a noite avançava.

"Talvez você devesse ir fácil nessas coisas." Amber gesticulou para o copo. Ela pegou seu próprio espumante e tomou um gole.

"É o material real." Ela balançou a cabeça. "Vou beber tanto quanto eu puder entre agora e sexta-feira. Eu estava falando sobre a vez que um cara veio para a loja. Ele queria um de nossos coelhos. Disse que ele tinha um abrigo e que um de seus coelhos tinha morrido e queria um companheiro para a sua pequena princesa que ficou sozinha." Ela tomou outro gole de champanhe. "Mas, porque ele não queria nenhum bebê, era importante que o coelho fosse uma menina. Tínhamos cinco coelhos na loja na época e você pensaria que todos eram machos." Ela revirou os olhos.

Ela lambeu um pouco de molho de macarrão fora de seu garfo. "De qualquer maneira, nós pedimos a ele uma fêmea e três dias depois a recolheu. Sobre..." Disse ela, parando e seus olhos se levantando em pensamento. "... oito ou nove meses depois, o cara voltou com duas caixas de coelhinhos. Acontece que sua princesa era na verdade um príncipe." Ela riu. "Tivemos cinco companheiros perfeitamente bons e acabamos pedindo o sexo errado. O que acontece naquela loja."

"Posso imaginar." Amber sorriu.

"Tenho certeza que você pode." Bethany puxou um rosto. "Você trabalha em uma loja também. Eu não consigo lembrar que tipo de loja disse que era embora."

"Uma loja de ferragens e fico longe dos clientes, tanto quanto possível. Não sou realmente uma pessoa de pessoas."

"Sim... Eles podem ser sérias dores na bunda." Ela revirou os olhos. "Esse cara com os coelhos. Você não vai acreditar, mas ele nos culpou por sua situação de coelho. O cliente foi o



que errou o sexo de sua princesa. Ele insistia que precisava de uma coelha. Ela respirou fundo. "O cliente está sempre certo embora... Besteira. Eu tenho que tentar e marcar-me um vampiro... Não quero usar um uniforme feio marrom da extremidade e trabalho no latidos louco para o descanso de minha vida. Pelo menos sua família é dona da loja de ferragens. Trabalho para o salário mínimo."

"Sim." Ela sorriu e sem pensar, olhou para a outra mesa. A cadeira estava vazia. Ela examinou o quarto, mas não havia sinal de Lance. Ela se sentiu esvaziada, mesmo quando Kai piscou para ela e acenou. E acenou de volta. Ela se lembrou de que Lance era arrogante e não tinha nenhum interesse em realmente conhecê-la, não como Brynn e Kai. Era bom que ele tivesse ido embora.

Houve uma mistura inteira com coisa de bebidas depois do jantar. Ela não queria ir. Sentiu-se cansada e mesmo que seus sapatos fossem baixos, eles a estavam matando. Ela precisava de uma desculpa para sair e então estava fora de lá. Talvez meia bebida e vinte minutos de mistura e então se desculparia para ir ao banheiro e calmamente escorregaria.

Os pratos de jantar foram limpos e Bethany continuou a tagarelar tudo através de sobremesa. Um trio de chocolate. Porra, sua dieta tinha saído pela janela esta noite. Depois do pequeno treino desta tarde, ela devia a si mesma. O chocolate escuro *ganache* foi delicioso. O creme no centro foi frio e o doce no lado de fora foi crocante. Era uma das coisas mais deliciosas que ela já tinha comido. Ela pode ou não ter feito alguns ruídos gemendo enquanto comia a criação decadente.

Bethany tinha acenado afastado o garçom quando o pudim foi servido tomando outro copo de espumante preferivelmente.

Suas palavras eram um pouco arrasadas e ela riu um pouco sobre o topo.

"Você deve realmente abrandar."

"Estou bem." Insistiu Bethany.



Amber tentou de novo, ficando preocupada. "Vai ter uma dor de cabeça do inferno de manhã."

"Não, eu estou ótima." Bethany deu uma risadinha e depois soluçou.

Um... Ela poderia pensar que estava bem, mas assim não estava. Ela estava seriamente bêbada e se Amber não fizesse alguma coisa, ela ia se envergonhar na frente de todos.

"Eu estarei de volta em um minuto."

Bethany assentiu, seus olhos demoraram um tempo para se concentrar em Amber. Então lançou-lhe um sorriso torto e pateta. Um sorriso bêbado se ela alguma vez viu um.

"Não se mova." Ordenou ela. Amber escaneou a sala, vendo a pessoa que estava procurando. Titan estava ao lado da entrada principal, com os braços cruzados atrás dele. Ela rapidamente se dirigiu a ele. "Oi."

Ele ofereceu-lhe um curto aceno de cabeça.

"Eu preciso ter uma palavra rápida com você... Em privado." Ela disse, em voz baixa.

Outro assentimento. Ele a levou para uma parte mais silenciosa do corredor.

"Preciso da tua ajuda. Bethany teve um ou dois copos de champanhe demais. Ela está um pouco..." Amber deixou a sentença morrer.

"Embriagada?" Ele ergueu as sobrancelhas. Ele olhou para a direção de Bethany por alguns batimentos antes de voltar-se para ela. "Acho que você está certa."

Bethany estava caída sobre a mesa. Ela lambeu um pouco de champanhe na superfície quando tentou trazer o copo para sua boca.

"Eu vou escoltá-la, basta me dar um momento, por favor."

Amber acenou com a cabeça. "Vou voltar para ela para que não tente se levantar ou qualquer coisa. Não quero que ela faça uma cena e se envergonhe. Ela se arrependeria de manhã."



Titan girou no calcanhar e se afastou. Ela rapidamente voltou para Bethany, que tinha acabado de começar uma nova taça de champanhe, embora seu copo anterior ainda estivesse meio cheio.

"Mal posso esperar para encontrar meu cara." Disse Bethany, e muito alto. "Eu me pergunto se ele é ele?" Ela apontou para um dos vampiros na mesa. Seu dedo teceu na direção geral.

"Você tem algum irmão ou irmã?" Amber perguntou, tentando manter sua atenção.

Bethany acenou com a cabeça. "Eu tenho dois irmãos mais velhos." Ela revirou os olhos. "Bloqueadores graves de pênis. Os irmãos mais velhos chupam buracos."

Chupam buracos.

"Eu tinha vinte e um... Quando finalmente perdi minha virgindade." Sua conversa estava ficando pior. "Vinte e um."

Amber soltou um suspiro quando viu Titan chegar ao lado delas. Havia outro vampiro com ele. O cara tinha cabelos loiros e olhos verdes. Ele sorriu amplamente para ela.

"Você carrega a fêmea, Joshua." Instruiu Titan, apontando para Bethany.

"Seria um prazer." Disse Joshua. Sem nenhum esforço, ele se inclinou e pegou Bethany.

"Whoa..." Bethany gritou. "Bem, olá, bonito." Ela envolveu seus braços ao redor de seu pescoço. Ninguém lhes deu mais do que um olhar.

Amber olhou intensamente para Titan. "Vamos sair daqui."

Os quatro partiram e voltaram para o hotel.

"Mmmm... Você cheira bem." Bethany acariciou o pescoço de Joshua. "E você tem músculos grandes." Suas mãos acariciaram seus ombros e braços. Ela estava prestes a dizer a Bethany para parar de molestar Joshua, mas ele não parecia exatamente a mente.

"Por que você não a carregou?" Ela perguntou, seu olhar em Titan.



Titan olhou para ela como se tivesse alguns parafusos soltos. Ele balançou sua cabeça. "Joshua gosta desta fêmea. Ele cuidará dela. Eu não gostaria... De..." Ele gesticulou para Bethany que estava esfregando o peito de Joshua e acariciando seu pescoço. Não, não acariciando, ela estava toda fora beijando seu pescoço. Grandes beijos desleixados.

"Bethany." Disse ela, tentando parecer rígida.

Joshua riu. "Não se preocupe com isso. Não me importo."

Finalmente chegaram ao quarto de Bethany. Era o piso acima do seu próprio. Titan usou o cartão que ele tinha feito na recepção e abriu a porta de Bethany.

Joshua piscou para Titan. "Boa noite." Ele assentiu com a cabeça e entrou no quarto de Bethany.

"Espere só um minuto." Amber colocou seu pé no caminho da porta que Titan estava prestes a fechar. "Eu não penso assim." Ela cruzou os braços.

Titan respirou fundo. "Joshua cuidará de sua amiga."

"Como o inferno ele vai. Ela não está em condições de tomar decisões." Ela abaixou a voz. "E se ele se aproveitar dela? Por que ele quer mesmo ajudá-la? Ele nem a conhece."

Titan a olhou fixamente. "Joshua sente que eles seriam compatíveis. Ele tinha planejado aproximar-se dela esta noite, mas não queria se intrometer. Ele realmente gosta dela."

"E isso faz tudo bem? Eu não penso assim." Ela afirmou firmemente, ambos irritados e alarmados.

Titan sacudiu a cabeça. "É por isso que ele quer cuidar dela. É por isso que eu pedi a ele para ajudar. Ele não vai colocar um dedo sobre ela. Vai se certificar de que vai para a cama e que possa dormir. Ele pode ficar até a manhã para garantir sua segurança. Sua amiga vai ficar bem."

"Se alguma coisa acontecer..." Ela puxou o pé para fora do caminho.



"Nada vai acontecer. Joshua é um bom macho. Um vampiro nunca tiraria proveito de uma fêmea." Algo brilhou em seus olhos. Ela não tinha certeza do que era. Dor seguida de incerteza.

Então se transformou em raiva e ele cerrou a mandíbula. "Eu vou apenas ter uma palavra rápida com ele para estar do lado seguro. Espere aqui, vou levá-la para o seu quarto."

Ela assentiu com a cabeça, sentindo-se um pouco melhor agora que Titan ia decretar a lei antes que eles o deixassem com Bethany.

Um minuto ou dois mais tarde, o grande guarda voltou. Ele acenou com a cabeça uma vez. "Ela vai ficar bem. Joshua não tentará nada. Vampiros e humanos são muito diferentes. Vocês mulheres são difíceis de entender às vezes. Às vezes você diz não, mas quer dizer sim e às vezes dizem sim quando querem dizer não."

"Não é não." Respondeu Amber. "É simples assim."

Titan respirou fundo, parecendo sombrio. "Eu concordo completamente com você." Eles começaram a andar em direção ao elevador. "É a razão pela qual eu fico longe de fêmeas humanas. Vocês são um bando complicado." Ele empurrou o botão para baixo e as portas se abriram.

Amber acenou com a cabeça. "Acho que você está certo. Tenho certeza de que os vampiros são os mesmos." Eles entraram.

Ele apertou um botão e eles começaram a descer. "Eu vivi com vampiros toda a minha vida e confie em mim, os humanos são diferentes." Disse ele, dando um olhar de lado para Amber. "É a razão pela qual tantos de nossos machos são tão atraídos para os seres humanos."

"Mas você não está?"



"Eu não disse isso." Ele esperou que ela saísse do elevador primeiro antes de segui-la.

"Eu só não quero a complicação."

Ela olhou para ele. "Mmmm... Relacionamentos são complicados."

"Exatamente. Estou me concentrando na minha carreira agora." Ele cruzou os braços quando chegaram à porta dela.

A preocupação ainda corroia Amber. Enquanto ela e Bethany não eram amigas íntimas, estavam meio presas juntas desde o início e ainda estava preocupada. "Talvez devêssemos ter a recepção para enviar um pouco de aspirina e água para o quarto de Bethany pela manhã." Sugeriu.

Titan sacudiu a cabeça. "Joshua ficará com a fêmea. Ele vai pedir tudo o que ela precisar e garantir a sua saúde antes de sair."

"Por quê? Ele nem a conhece."

"Ele está atraído por ela e quer conhecê-la, por isso ele sente que é seu dever cuidar dela. Se forem compatíveis, a necessidade de fazê-lo aumentará. É assim que somos."

"OK. Eu ainda não tenho certeza de que entendo perfeitamente, mas se você diz isso e contanto que ela esteja segura, acho que estou bem com isso." Não que ela realmente tivesse uma escolha.

"Ela está em boas mãos." Disse ele, dando-lhe um assentimento tranquilizador.

"Bem, obrigada pela sua ajuda." Ela limpou o cartão e abriu a porta. "Cuide-se."

Titan cheirou. Ele deu uma pequena sacudida da cabeça e seus lábios enrolaram nas bordas em um sorriso parcial.

"O que é isso?"

"Não quero me envolver em nada."

"Muito enigmático?" Ela bufou. Ela sentiu como empurrá-lo para explicar, mas teve a sensação de que ele não ia dizer nada mais. Não importava.



"Eu preciso voltar para o jantar." Ele sorriu, mostrando seus dentes. "Tenha uma boa noite."

"Sim, bem, vou direto para a cama. Estou cheia. Tem sido um longo dia."

"Ok." Ele disse isso como se não acreditasse nela. Esquisito. Titan era um cara estranho, isso era certo.

Eles disseram adeus. Amber entrou, fechou a porta e acendeu a luz.

Amber deu um pequeno suspiro de surpresa.

"Você teve um bom tempo?"

Era um grunhido baixo, masculino, equilibrado.



Capítulo Nove

Com raiva, Amber jogou sua bolsa na pessoa que estava deitada em sua cama. O idiota pegou a bolsa. “Essa é forma de cumprimentar um convidado?”

“Um convidado?” Amber estava respirando com dificuldade. Seu coração correu a cerca de um milhão de quilômetros por hora. “Você me assustou. Você é um intruso e certamente não um convidado.”

Ele sorriu para ela. Era preguiçoso e infernalmente sexy. “Sou convidado.” Sua voz era grossa e áspera.

Ela cruzou os braços, desejando que seu corpo não reagisse a ele. “Você não foi convidada e mesmo assim se deixou entrar no meu quarto. Isso faz de você um intruso. Por que está aqui?” Quanto mais rápido ele dissesse, mais rápido poderia estar fora de seu cabelo.

Ele se puxou para uma posição sentada, ainda parecendo ridiculamente confortável em sua cama. Irritava-a que ele agisse como se pertencesse lá, que ele parecia tão calmo quando ela estava pirando por dentro. O que estava fazendo aqui?

“Eu precisava falar com você, mas acalme-se. Se não conseguir controlar seu ritmo cardíaco, pode começar a hiperventilar.”

“Você me assustou até a morte.” Ela bufou. “Então não me diga sobre minha frequência cardíaca. Quem te deixou entrar? Onde arranjou a chave?”

“Digamos que conheço a fêmea na recepção.” Ele se levantou. Alto, escuro, suas roupas igualmente escuras. Seus olhos assim...

Espere um minuto.



"Só porque você fode a recepcionista não significa que pode vir ao meu quarto e deixar-se entrar. Tal puta." Ela murmurou o último sob sua respiração.

"Se eu não soubesse melhor, diria que estava com ciúmes." Ele ergueu as sobrancelhas, parecendo divertido.

"Você deseja." Ela revirou os olhos. "Você pode fazer sexo com quem quiser. Por que está aqui?" Ela colocou as mãos em seus quadris.

"Você realmente pode relaxar. Está agindo como se eu fosse te matar ou algo assim." Ele zombou. "Eu não vou, tão acalme a merda para baixo."

Não sabia se sentia aliviada ou desapontada. Ela ficou aliviada... Muito aliviada. Lance não estava aqui para fazer sexo. Bom. Ótimo. Por que ele estava aqui então? "Apenas cuspa já."

"Eu estou aqui para chamá-la para fora em sua besteira." Ele deu um passo em direção a ela.

"Do que você está falando?" Ela teve que revirar os olhos novamente. Ela não era o tipo de pessoa que revirava os olhos, mas Lance parecia trazer o pior absoluto nela.

"Você não voltou aqui e saiu usando um vibrador. Ouvi o que você disse hoje cedo e sei que disse isso porque não queria que ninguém soubesse que eu tinha te fodido. Quero que me diga isso."

Ela tentou não se mexer. "Eu não quero que ninguém saiba, mas não estava mentindo sobre o vibrador."

"Isso é merda de merda e sabe disso."

"Eu fui todo para fora depois que voltei para o meu quarto... Especialmente depois que você me deixou me sentindo um pouco nervosa. Ajudar-me fora foi oh, tão bom... O melhor orgasmo de minha vida." Ela se esforçou para parecer entediada. Por que estava mentindo



para ele? Por que ele nem se importava? "Você tem a sua resposta. Pode ir agora." Ela olhou intensamente para a porta antes de olhá-lo quando não se moveu.

Seus olhos se estreitaram. "Mostre-me isso então." Ele rosnou. "Onde está esse vibrador do qual você fala?" Ele olhou para ela por um longo tempo.

Ela se arrastou de pé a pé antes de enquadrar seus ombros. "Saia do meu quarto. Eu não tenho que lhe mostrar ou provar nada. Nosso pequeno encontro foi... Bom... Mas acabou agora e se eu te ver novamente, será muito cedo. Da próxima vez que você sentir a necessidade de usar um de suas amigas de foda para obter uma chave, para que possa invadir meu quarto, vou denunciá-lo." Isso saiu soando um pouco ciumento. O que ela não era, era? Nunca ficaria com ciúmes por causa de um porco como Lance.

"Denuncie-me. Eu não dou à mínima. Para o registro, a recepcionista não é uma amiga de foda – ela é uma quer ser uma amiga de foda."

Claro que sim. Quem não queria, certo? Pelo menos de acordo com Lance. Ela revirou os olhos novamente. Eles foram tão longe que ela quase perdeu os otários em sua matéria cinzenta. "Você está tão cheio de coisa. Deixa-me doente."

"Um fato é um fato. Não vou me desculpar por isso."

"Eu não te pedi."

"Ótimo." Disse ele, com a voz áspera e baixa. Ele pode ser um idiota, mas tinha uma bela voz.

"Bom." Ela ecoou. Havia menos raiva em sua voz.

Ele inspirou profundamente. "Você não tem um vibrador. Eu sei que isso é um fato porque verifiquei todas as suas coisas. Cada gaveta, cada prateleira, cada recanto."

Suas mãos se fecharam em punhos. "Como você se atreve?" Ela rangeu.

"Esse pequeno conjunto de calcinha vermelha é sexy, porra."



Ela fez um pesado som de frustração. Não porque ele tivesse passado por suas coisas, mas porque ela gostava do pensamento dele olhando através de suas calcinhas. Adorou que ele encontrou algumas de suas coisas sexys. Ela tinha sérios parafusos soltos. Isso a irritava.

Ele estreitou os olhos, voltando toda sua atenção para ela. "Isso significa que você mentiu para mim sobre ir ao seu quarto e usar o vibrador. Tenho certeza de que todo o seu ato foi apenas isso, um ato. Você amou meu pau dentro de você... amou fodidamente e eu desejo que o admita apenas."

"Você não aguentaria, pode? Seu ego não o permitirá. Bem, desculpe ter que estourar sua bolha, o sexo foi bom. E se eu não tiver um vibrador?" Ela gritou, ainda zangada, mas também frustrada. "Isso não muda nada."

"Isso muda tudo. Agora, ou você mentiu ou é frígida, qual é?"

"Tão malditamente bem cheio disso. Sua arrogância é demais... Você sabe disso?"

"Eu sei como foder uma mulher. Não tem nada a ver com arrogância. O que aconteceu naquele vestiário foi nada menos que explosivo. Vou admitir. Por que você não pode?" Ele deu outro passo em sua direção e em seu espaço.

"Estou feliz por você ter tido um bom tempo. Eu não menti." Ele era demais. Muito malditamente. A última coisa que queria era que ele soubesse que ele a afetava. Que o sexo tinha sido muito bom. Ela não sabia por que importava tanto, mas o fez e estava apavorada de dizer a verdade. Ele a seguraria sobre isso de algum jeito.

"Então você é frígida."

Ela deu-lhe um tapa na cara. Duro. Houve uma rachadura toda poderosa e sua cabeça chicoteou para o lado. Ele lentamente se virou para encará-la. Sua mão picava. Antes de Lance, ela nunca tinha esbofeteado um cara na cara. No entanto, aqui estava ela, ansiosa para fazer de novo... Pela terceira vez.



Lance sorriu enquanto massageava a mandíbula. "Você pode bater, fêmea, eu vou te dar isso. Foda-se." Ele continuou massageando sua mandíbula. "Serei condenado se isso não me excitou ainda mais." Seus olhos brilhantes pousaram sobre ela, atraindo-a.

Ela queria dizer a ele que seu nome era Amber, queria dizer mais uma vez que era um idiota, mas ele não lhe deu a oportunidade. Seus lábios bateram contra os dela. Embora não quisesse nada mais do que empurrá-lo para longe, se encontrou apertando sua camisa. Puxando-o para mais perto. Sua língua girou com a dela enquanto o beijo ia de quente para inferno em menos de três segundos. Ele gemeu enquanto agarrava um punhado de seu traseiro e a puxava contra ele. Nivelou contra ele. Seu pênis era duro contra ela.

Houve um barulho de arrancar e destroçar enquanto rasgava sua roupa de seu corpo. Eles continuaram a beijar em um passo febril. Ambos estavam fazendo ruídos desesperados. Ela nunca quis mais alguém. Estava perdendo a cabeça. Isso não deveria estar acontecendo. Ela deveria dizer-lhe para parar. Suas mãos se enrolaram ao redor de seu bíceps e depois deslizaram ao redor de seu pescoço. Amber puxou-o para mais perto. Beijou-o mais forte.

Ele se inclinou e sugou seu mamilo. Sua roupa estava em farrapos. Alguns pedaços rasgados ainda atados a seu corpo, o resto em fitas em torno de seus pés.

Ela gemeu enquanto chupava um pouco mais em sua carne franzida, sentindo seu corpo responder a ele como se estivesse no piloto automático. Maldito seja ele.

"Idiota." Ela gemeu, quando ele moveu para seu outro mamilo.

Então ele a beijou novamente e ela perdeu a linha de pensamento. Suas mãos rasgaram suas calças. Como em, ele rasgou-as fora de si mesmo.

Suas pernas estavam ao redor de seus quadris. Quando ela o escalou assim? Ele a puxou para cima e tentou debaixo dela... Um preservativo. Ele estava usando um preservativo, enquanto a segurava e a beijava. O homem era definitivamente sobre-humano. Não havia tempo para pensar nisso, suas costas bateram na parede assim que ele a penetrou.



Ambos gemeram. Não havia como parar os ruídos que eram miseráveis de sua garganta. Não dessa vez.

O sexo tinha sido mais controlado antes. Isso era algo diferente. Isso era puramente animal. Algo básico e primordial.

Ele se afastou dela, sua testa contra a dela, seus dedos cavando em suas coxas. Seu pênis tão profundo dentro dela que empurrou todos os botões, mesmo que ele não estivesse se movendo.

"Droga." Ele gemeu. "Eu quero seu sangue." Sua respiração estava quente contra seus lábios.

Antes que ela pudesse responder, ele começou a se mover usando golpes rápidos e duros. Ela quase disse que sim. A palavra circulou dentro de sua cabeça. Ela estava totalmente louca... Totalmente pronta. Isso era certo. "Oh." Ela gemeu. Era ainda melhor do que antes. Como isso foi possível? Seus lábios voltaram para os dela. Lance a beijou como um homem possuído. Era um frenesi total. Ele grunhiu alto em sua boca com cada impulso duro. Ele quebrou o beijo. "No chão," Ele comandou, sua voz selvagem. Atirou-a sobre suas costas. Não tão duro que doeu. Pelo contrário, a ação era áspera, quase homem das cavernas. Isso a excitou em muito mais.

Ele puxou suas pernas sobre seus ombros, o tapete de lã macia em suas costas. Ele se inclinou para tomar de volta a boca. Engraçado que Lance não parecia o tipo de cara que gostava de beijar. Mas ele poderia beijar embora. Foi uma combinação perfeita de duro e quente juntamente com quente e golpeado. Isso a fez calar-se. Então ele empurrou dentro dela e ela praticamente viu estrelas.

"Oh meu..." Ela queria dizer Deus, mas a palavra se perdeu quando tudo nela se preparou para a libertação.

"Diga sim." Disse ele, tanto uma demanda quanto um pedido. "Quero o seu sangue."



Desgraçado! Ele esperou até que ela estivesse bem no limite. Seu empurrão diminuiu e não a beijou mais. Em vez disso, quando ela abriu os olhos, estava olhando para ele. E quase parecia terno. Quase.

Então ele sorriu e empurrou alguns de seus cabelos atrás de sua orelha. "Eu quero que você goze duro. Tão duro que nunca sequer pensará em usar um vibrador novamente. Eu quero forçá-la a admitir que meu pau faz isso para você, tanto quanto sua boceta faz isso para mim."

Seu ritmo era tão lento, mas ainda assim ele continuava balançando nela, segurando-a apenas na borda.

"Minha boceta faz isso para você?" Sua voz era profunda e tão soprosa que era dificilmente reconhecível.

"Grande fodido tempo." Ele mergulhou e beijou-a com força, sugando seu lábio em sua boca. Seus quadris se contraíram contra ele, seu corpo desesperadamente precisando ser cheio.

Ele se afastou.

"Isso é quase doce." Ela tentou rir, mas gemeu ao invés quando ele balançou dentro dela.

"Eu não sou fodidamente doce."

Ela abanou a cabeça. "Você é um..."

"Sim, sim... Idiota e idiota." Seu rosto parecia tenso. Sua mandíbula tensa. "Deixe-me beber de você." Seus olhos brilharam, um brilho de suor cintilando em sua testa. Muito bom para o seu próprio bem. Parecia nervoso. Como se ele temesse que ela dissesse não. Havia uma vulnerabilidade presente naquele momento. E desarmou-a.

Ela cedeu. "Eu suponho que está bem..."



Lance a beijou como se não houvesse amanhã. Seus dedos do pé enrolaram. Se ele não a tivesse prendido do jeito que fez, ela teria se sacudido fora de seu abraço enquanto ele empurrou-se para trás profundamente dentro dela. Parecia... Tão bom. Seus gemidos rapidamente se transformaram em gritos quando bateu nela.

Não demorou mais do que alguns segundos para seu orgasmo bater nela. Para uma segunda onda bater, ainda mais intensa do que a primeira quando sua boca caiu para sua garganta. Com cada sucção dura, sua respiração se apoderou de seus pulmões e seus músculos se apertaram. Ela balançou da cabeça aos pés. Seus dentes cerraram e seus olhos fecharam firmemente. Ela fez os ruídos mais horríveis, mas não conseguiu parar. Era muito bom. Era tudo demais.

Ela queria que ele acabasse tanto quanto ela nunca quis parar. Quando finalmente a soltou, ela estava exausta demais para conversar. Muito esgotada até mesmo para piscar.

Lance observou-a dormir. Seu cabelo escuro contra o travesseiro. Do jeito que seu peito subia e caía. O jeito que sua respiração veio em pequenas baforadas. Foi até mesmo o ângulo diferente, um pequeno bonitinho ronco. Ele não se lembrava de ter visto uma mulher dormir.

O que diabos havia dado nele?

Não estava mentindo quando lhe disse que sua vagina fez isso para ele. Isso tinha que ser. Seu pau ainda estava duro. Parecia que, ao seu redor, era assim. Ele percebeu com um suave bufo que a queria de novo... Mal. É por isso que ele ainda estava lá. Normalmente, estaria fodidamente fora há muito tempo.

Ele sorriu para si mesmo. Não havia nenhuma fodida maneira de poder dizer que o sexo era legal ou bom. De jeito nenhum. Foi inacreditável. O explosivo não começou a cobri-



lo. Quem teria sabido que o sexo com uma mulher que o odiava poderia ser tão incrível? Não havia brincadeiras, nenhum comportamento cordial, apenas dois adultos tomando o que precisavam um do outro. Havia uma dose de fogo que brotava de sua intensa antipatia por ele. Esse fôlego de ar fresco. Ele adorou. Queria muito mais. Não havia nenhuma chance dela ficar apegada. Foi perfeito.

Amber agitou. Fez um bufo ainda mais alto e Lance teve que sorrir. Fodidamente adorável. Ela esfregou o rosto e abriu os olhos. Apenas uma pequena fenda. Quando percebeu que ele a estava olhando, eles abriram e ela puxou o lençol sobre seu peito.

Que pena.

"Por que você estava me olhando dormir? É realmente assustador, você percebe isso não é? Por que não me acordou?" Ela estava enlouquecendo.

"Você precisava dormir." Ele deu ao lençol um puxão para que seus peitos incríveis estivessem descobertos para ele.

Ela estreitou os olhos nele e puxou o lençol para si mesma. "Você está certo, eu preciso do meu sono." Ela falou bocejando. Fodidamente bocejando. Um movimento que ele tinha puxado para se livrar de parceiros de cama indesejados. Foi o seu movimento, droga. Dele. "Estou surpresa que você ainda esteja aqui."

Sutil.

"Você precisava de seu sono porque estamos fazendo isso de novo." Ele torceu a mão em torno de seu lençol, preparando-se para puxá-lo fora dela novamente. As mãos de Amber apertaram o tecido em cada lado de seu peito.

Foi realmente estranho, mas ele visivelmente viu seus mamilos se transformarem em pontos duros, sob o algodão fino. Podia cheirar sua excitação sobre o cheiro misturado de sexo. Até seu peito subir e cair um pouco mais rápido. Ela abanou a cabeça. "Olha, eu



admitirei que o sexo foi bom..." Ela fez um barulho de exasperação quando pegou seu olhar duro. "Ok, tudo bem... Foi incrível... Feliz?"

"É um começo." Ele se inclinou sobre ela, colocando uma mão em ambos os lados dela, mas mantendo-a ao comprimento do braço.

Ela ficou tensa, parecendo claramente nervosa. "Nós não somos bons juntos. Podemos ter tido sexo duas vezes agora, mas..." Ela balançou a cabeça. "... não há nada mais lá. Eu nem gosto de você. É errado."

"É perfeito."

"Então você continua dizendo. Não..." Ela balançou a cabeça novamente. "É errado."

"Foi incrível. Estar dentro de você é um dos meus novos passatempos favoritos."

Ela ofegou, parecendo chocada. "Eu não sou um brinquedo. Sou um ser humano; tenho sentimentos, você sabe."

"Sim. Você não gosta de mim, mas finalmente admitiu que o sexo foi bom... Melhor do que bom. Ter muito sexo é perfeitamente natural. Seu período de três anos e meio de seca foi o que estava errado. Isso... O que acabamos de fazer... Foi tão fodidamente correto, é assustador." Lance recuou, dando a Amber, seu espaço.

Ela ficou visivelmente relaxada, ele podia ouvir como sua respiração se equilibrava. Suas bochechas ficaram um pouco vermelhas. Ela não gostou da lembrança de quanto tempo fazia desde que tinha tido relações sexuais pela última vez. Ela estava claramente envergonhada por isso. Era difícil para ele acreditar e se sua boceta não tivesse sido tão apertada que teria questionado se ela estava dizendo a verdade sobre isso também.

Lance agarrou o que restava de suas calças e as puxou. Porra! Tinha passado muito tempo desde que ele tinha destruído sua própria roupa para chegar a uma fêmea. Isso era algo que um adolescente faria. Sua virilha havia sido arrancada e pendurada fora dele.

Amber riu, sua mão na frente de sua boca.



"Sim..." Ele resmungou. "É muito hilário."

"Eu poderia ter alguns pinos de segurança no meu saco de higiene." Ela envolveu seu lençol em torno dela como um sarongue e se dirigiu para o banheiro. Amber voltou alguns minutos depois, armada com vários pinos de segurança.

"Deixe-me ajudá-lo." Ela sorriu e afundou em seus joelhos na frente dele.

Ótimo! Seu pau tinha se acalmado quando ela saiu do quarto, mas vendo-a drapejada em nada, além dos lençóis e em seus joelhos na frente dele estava excitando-o novamente.

"Você pode querer fazer algo com isso." Ela ergueu seu olhar para encontrar o seu então de volta para baixo.

Seu pau se erguia de seu corpo, a virilha de sua calça jeans pendia abaixo de seu eixo encharcado.

Lance agarrou seu pênis e puxou-o contra seu corpo para que pudesse trabalhar sobre ele. "Você pode querer fazer algo com isso." Ele murmurou.

"Você não disse isso." Ela murmurou de volta. "Ou ouviu qualquer coisa que acabei de dizer. Estou aqui para conhecer um eventual companheiro. Não mexer com alguém que nem gosto."

"Eu não vou parar você." Ele disse entre os dentes cerrados.

Amber fechou um alfinete e se moveu para o outro lado da área de sua virilha, puxando o tecido para o lugar. Ela pegou a coisa através de suas calças com tanta força e tão perto de seu pau que ele fez uma careta e fez um barulho estrangulado. Ele teve que trabalhar para não se afastar. Ela se levantou e afastou-se dele.

Lance puxou sua camisa. Então, sentou-se na cama e fez o trabalho rápido de suas meias e botas.

Amber observou. Ela cruzou os braços sobre o peito. Ela claramente não iria convidá-lo em ficar para outra rodada e ele com certeza, como a porra, não estava prestes a implorar.



Ele se levantou e se afastou de sua cama. Ele se sentiu tenso, como acabou como todas que fodia.

Eles olharam um para o outro por alguns longos segundos antes de Amber respirar fundo. "Foi divertido e agora acabou. Obrigada. O sexo foi ótimo. Não me ligue e eu com certeza não o chamarei. Podemos esquecer que isso já aconteceu."

"Foda-se." Ele não gritou nem grunhiu, nem permitiu que se tornasse abalado.

"O que? Por que você está insistindo em continuar com isso?"

"Isso está acontecendo de novo... Em breve. Melhor você aceitar isso." Lance virou e fez para a porta.

"Esqueça. Não está acontecendo."

Ele olhou para trás e lhe deu um meio sorriso. "Estou ansioso para isso. Não posso esperar fodidamente." Então ele sorriu quando viu sua expressão atordoada. Até mesmo seu lençol tinha caído, revelando o topo de um peito. Com um último olhar, ele saiu, deixando-a perceber o inevitável.

No que lhe dizia respeito, o amanhã não poderia chegar rápido o suficiente. Esta fêmea não tinha visto nem sentido nada ainda. Sua mente estava prestes a ser soprada se ela gostasse ou não. Se havia uma coisa que ele gostava mais do que uma boa foda, era uma boa caçada. Uma combinação dos dois. Ela não tinha ideia do que estava fazendo.



Capítulo Dez

Três dias depois...

Seus olhos eram tão largos em sua cabeça que ela sentiu que seus globos oculares poderiam realmente aparecer a qualquer segundo. Sua respiração irregular era incrivelmente alta dentro dos pequenos confins do armário.

Felizmente, a mão de Lance estava firmemente presa sobre sua boca. Seu vestido foi caminhando sobre seus quadris. A parede estava úmida contra seus dedos. Sua boceta espasmou tão malditamente duro, que ela tinha certeza de que haveria danos permanentes, embora se sentia tão bom.

Ele tomou outra sucção profunda, grunhindo enquanto seus movimentos se tornavam espasmódicos dentro dela. A mão que estava apertando seu quadril, suavizou e deslizou em torno dela para pegar um peito como ele liberou seu pescoço. A própria respiração de Lance era tão rouca e barulhenta. Seu peito estava contra suas costas. Ele continuou a bombear dentro e fora dela, seus quadris bateram em seu traseiro. Os movimentos erráticos tornaram-se mais suaves e menos insistentes.

"Foda." Lance rosnou. Ele beijou seu pescoço. "Acho que posso ficar com você." Sussurrou.

Era provavelmente a coisa mais bonita que ele tinha lhe dito, mas ela não seria enganada. Ele não a queria por ela. A queria por isso. O sexo realmente incrível. Depois daquela noite em seu quarto, eles tinham fodido todos os dias... Várias vezes ao dia. Inicialmente seguiu o mesmo padrão. Eles brigaram e depois foderam. Depois de algumas dessas ocasiões, eles ignoraram a parte da briga e apenas fodiam.



Há muitas alcovas e closets no castelo que foram perfeitos para rapidinhas. Lance poderia tirá-la mais de uma vez e em menos de cinco minutos. Como agora, ela a transformou no que poderiam ser facilmente encontrados. As sensações eram muito mais pronunciadas quando precisavam ficar quietos. Ele fugiu para seu quarto todas as noites. Era demais. Tinha de terminar.

"Esta foi à última vez." Ela ofegou. Amber quis dizer isso desta vez. Ela realmente quis.

Lance tirou o cabelo do rosto e beijou-a. Seu pênis imediatamente se endureceu dentro dela e choramingou em sua boca. Era a prova da preensão que tinha em seu corpo. Quando Lance a soltou, ambos estavam respirando com dificuldade. "Não acabei com você." Advertiu. "Está apenas começando."

"Vou para casa em dois dias."

"Como o inferno você vai." Lance agarrou seu queixo. Ele saiu e ela choramingou novamente, desta vez com a perda. Esse enorme, egoísta bastardo. "Há vários machos que vão te pegar. Marque minhas palavras."

Você não será um deles. Então, novamente, ela não se importava com o que ele pensava. Definitivamente não se importava se a escolheu ou não. Não era como se significasse algo para ela.

"Eu duvido que concordarei em ficar." Ela disse.

Seus olhos escureceram. "Você irá."

"Por que você se importa?" Ela respondeu.

"O que temos é especial. Uma vez na vida." Ele removeu o preservativo com uma careta.

"É apenas sexo." Ela bufou.



"É aí que você está tão errada." Sua voz era baixa. Lance inclinou-se para frente e beijou-a suavemente nos lábios. O toque foi suave... Doce mesmo. "Eu tive muito sexo com uma multidão de parceiras..." Seus olhos perambularam seu rosto antes de voltar para os dela. "O que temos é diferente. Está foddidamente fora das cartas. Você não pode ir embora, assim como eu não posso. Eu estou viciado." Ele afastou-se dela e reabasteceu seu jeans.

Sua calcinha estava em torno de um de seus tornozelos. *Ele era viciado em sua vagina. Idiota!*

"Não me dê esse olhar. Você está tão profundamente como eu."

Amber puxou seu vestido para baixo. Ele estava certo, droga. Quem sabia que a relação sexual poderia ser tão boa? Quem sabia?

"Então você não está dormindo com mais ninguém?" Por que diabos ela perguntou isso? Não era da sua conta e não se importava. Bem, na verdade não. "Eu acharia isso um tão grosseiro se estivesse." Ela rapidamente acrescentou. Era a verdade.

Ele procurou seus olhos por um longo meio minuto, um pouco tenso, enquanto a olhava com o cenho franzido. "Você ficaria com ciúmes se eu fodesse outras fêmeas?"

"Claro que não." Ela fez um som ressonante. "É só que o sexo é íntimo. Nós compartilhamos fluidos corporais. Sabe que não gosto de você, então por que eu me importaria de outra forma?"

Lance visivelmente relaxou enquanto puxava a camisa sobre a cabeça. "Não me assuste assim. Por um segundo... Não importa."

"Então... Você está?" Amber fixou sua tanga e pegou sua bolsa descartada antes de se virar para encarar Lance.

"Nós usamos um preservativo pelo que você não tem nada a temer." Ele deu uma sacudida de cabeça pouco. "Tenho cuidado. Não é importante."



Como inferno não foi. "Bem, essa foi à última vez. Eu espero que você tenha gostado, porque não há como..."

"Eu não faço exclusivo." Seus olhos se enfiaram nos dela, mas de outra forma, ele era a imagem da calma.

O impulso de bater nele retornou com uma vingança. Ela enrolou as mãos em punhos para impedir-se de fazê-lo. O que havia de errado com ele? "Bem, eu faço." Ela colocou as mãos nos quadris para mostrar a ele como era séria.

"Não está acontecendo." Seu queixo trabalhou. Lance passou a mão pelo cabelo, deixando os dedos apertados na nuca.

Ela encolheu os ombros. "Certo, tudo bem. Brynn tem se esforçado para entrar em minhas calças, talvez seja hora de testarmos... O que vocês vampiros chamam?"

Lance cerrou os dentes. Aqueles músculos de cada lado do pescoço.

Ela iluminou. "Oh sim, compatibilidade. Eu não tenho tanta certeza se concordo com você que o que temos é uma coisa especial. Acho que Brynn poderia fazer um excelente trabalho também. Talvez ainda melhor desde que eu realmente gosto dele."

"Brynn é praticamente uma criança. Ele pode ter um pau, mas ele com certeza como inferno não sabe o que fazer com ele. Uma fêmea como você seria desperdiçada em um macho como ele." Ele estreitou os olhos. "Eu sei o que você está tentando me fazer, mas isso não vai funcionar. Eu também não terminei com você, Amber."

"Foda-se." Ela sussurrou.

Ele sorriu. "Sim, você vai e vai adorar cada minuto do caralho, porque não está terminando comigo também. Eu não faço exclusivo." Ele andou até ela e cobriu a boca com a dele. Outro, beijo suave. Um completo contraste com suas palavras. Ela tentou não beijá-lo de volta, mas, como de costume, seu corpo entrou em piloto automático.



"Você é um idiota." Ela gemeu quando a soltou. Ela queria dizer cada palavra. "Um completo idiota."

Ele riu. "Essa é a minha garota. Vou vê-la hoje a noite."

"Não se preocupe em vir." A raiva atou cada palavra.

"Oh, nós dois vamos gozar, amada. Disso você pode ter certeza." Um sorriso.

Amada. Realmente? "Não me chame assim e pare com o beijo. Isso me irrita."

"Você gosta quando eu te beijo."

Ela balançou a cabeça com determinação. "Não, eu não gosto. Quero dizer, não venha mais tarde... Vou levar Brynn à minha suíte esta noite. Isso acabou." Tinha que ser.

Ele revirou os olhos e conseguiu fazer até mesmo isso parecer sexy. "Não, você não vai e não, nós não terminamos."

"Sim, lide com isso. Vou levá-lo para meu quarto esta noite. Há mais a um relacionamento do que sexo. Quero muito mais. Nós dois sabemos que isso não vai a lugar nenhum, então podemos acabar com isso agora." O pensamento dele com outras mulheres a deixou enjoada. Estava doente!

"Os relacionamentos são superestimados. Temos uma boa coisa acontecendo. Vejo você mais tarde." Lance saiu. Idiota!

Amber balançou a cabeça. Ela sentiu vontade de gritar. Ele era tão irritante. Ele a fez querer puxar os cabelos. Para bater e chutá-lo, se não ele, então a parede, qualquer coisa. Ele a fez querer quebrar coisas. Em suma, ele a transformou em uma lunática delirante.

Odiava o agarre que ele tinha sobre ela. Tinha acabado. Lance era história. Começando agora.



Capítulo Onze

Lance caminhou pelo corredor, indo em direção à suíte de Griffin.

A humana estava errada sobre eles terminarem. Fodidamente errada, era assustador. Tanto quanto ele estava preocupado, ainda não tinham começado.

Nem mesmo perto.

Ela pode estar errada sobre eles estarem terminados, mas estava certa sobre a parte do beijo. A coisa era, ele gostava de beijá-la. Risca isso. Ele adorava beijá-la. Adorava o modo como ela reagia à boca, à língua. Para seus seios e carícias, quando a beijou...Em todos os lugares.

Ele amava especialmente a boca dela. Como seus lábios se tornaram inchados e rosados depois que os devorou. Como seus níveis de excitação fariam o céu. Ela iria bater nele para arrastá-lo mais perto e tudo por causa de um simples beijo. De ofegar para gemer e tudo por causa de seus lábios sendo arrastados através dela.

Um beijo.

Quem sabia que beijar poderia ser tão bom? Claro, ele tentou... Anos atrás. As fêmeas associaram frequentemente o beijo com algo mais do que o que era. Ele não tinha avaliado o suficiente para valer a pena o esforço, então tinha parado de fazê-lo e nunca tinha olhado para trás. Não até Amber. Estar perto dela e não beijar aqueles lábios seria uma vergonha. Tê-la em território vampiro e não tirar proveito de seu corpo exuberante como a porra seria um pecado. A fêmea era tão receptiva. Aumentou sua satisfação de saber o quanto ela estava amando cada momento. Mesmo que fosse contra seu melhor julgamento. E ele.

Exclusivo.



A palavra deve ser banida. Não está acontecendo. Ele não podia dizer a ela que não tinha olhado para outra mulher desde que a provara. Aquele tocante nem sequer lhe tinha ocorrido. Como ele poderia? Não era assim que fazia as coisas.

Ele podia dizer que ela não gostava da ideia dele com outras mulheres.

Foda-se ser exclusivo. Exclusividade significava compromisso. Algo mais. Exclusivo foi um pequeno passo de outras coisas. Coisas sérias. Coisas que o faziam explodir em suor frio. *Não está acontecendo.* Ele a queria, não havia dúvidas, mas não queria passar o resto da vida com ela.

Ele tocou a campainha e deu um passo para trás.

"Você está atrasado." Griffin deu a ele uma olhar antes de suas narinas inflarem. "Não pode ficar com as calças." Então franziu a testa e fungou novamente. Seu olhar se tornou humorístico. "Uma humana?"

"Não me dê uma porra da dor. E daí? Boceta é boceta." Ele sentiu imediatamente ruim sobre o comentário, embora ele não pudesse saber por quê.

"Eu pensei que todos ficaram muito emocionalmente envolvidas e que você... Em suas palavras... Não queria foder com elas."

"Você vai me deixar entrar?" Lance soltou, não querendo falar sobre Amber no corredor. Não parecia certo. Ele tinha pensado nisso? Ele mentalmente gemeu. Ele estava se tornando um marica. A fêmea não queria que os outros descobrissem sobre eles e era o mínimo que podia fazer.

"E? Quem é ela?" Griffin sorriu largamente quando se afastou para permitir que Lance entrasse.

"Ninguém." Outra pontada. "Ok, ela é especial, mas não da maneira que você pensa."

Griffin deu-lhe um tapinha nas costas. "Você ama o gosto de seu sangue. Não pode se cansar dela e sentir falta dela assim que a deixa?" Griffin ergueu as sobrancelhas.



Lance franziu o cenho. "Seu sangue é delicioso. Eu não consigo ter o suficiente de sua boceta e sinto falta dela desde o momento em que a deixo." Seu franzir do cenho se aprofundou. "Mas ela tem toda a boca nela." Uma que fez para beijar. "Eu prefiro mantê-la ocupada desde que ela gosta de me insultar em cada chance que consegue. Mal posso esperar para vê-la embrulhada..."

"Ainda bruto como sempre." Soou uma voz feminina. Sarah apareceu em torno de Griffin. Diversão brilhou em seus olhos.

"Afetada." Lance podia ouvir o afeto genuíno em sua voz. "Ainda assim tão afetada e apropriada como sempre, eu vejo. Meu garoto aqui já não te ensinou uma única porra?"

Sarah riu. Griffin franziu o cenho. E nesse momento tudo estava certo com o mundo. Foram as pequenas coisas. Seus pensamentos vagaram para Amber. A forma como ela franziu os lábios quando ela estava chateada com ele. A forma como seus olhos se encheram de fogo pouco antes de lhe dar uma bofetada, o que fez muitas vezes. A maneira como esses mesmos olhos se fecharam quando ele afundou nela... Lentamente, ou alargou se ele empurrou... Duro. Ele percebeu naquele momento quão bom se sentia, quão relaxado. Sentia-se equilibrado e calmo. Porra! Foi bom.

"Eu acho que você gosta dessa humana." Griffin riu. "Parece sério."

Lance tentou arduamente não enrolar os olhos e falhou. "Ela odeia minhas tripas. Não pode ficar fodidamente comigo. O sexo está fora das cartas, embora. Eu nunca soube que gostaria de ser atingido, chutado e mordido." Ele pausou, reconsiderando suas palavras. "Ok, talvez eu soubesse sobre a parte mordaz." Ele teve que rir, dando uma piscadela para Sarah. "É um fósforo feito no céu."

"Ela bate em você?" As sobrancelhas de Sarah estavam quase acima de seu cabelo. "Como em..."



"Ela me deu um soco uma vez, senão prefere uma boa bofetada e a fêmea pode bater. Eu fodidamente amo isso."

"Você está louco." Sarah parecia horrorizada.

Griffin riu. "Ou no amor."

"Foda-se isso. Ela está namorando outros caras. O que temos não é assim. É apenas físico, nada mais." Disse ele, muito rapidamente. "Podemos conversar sobre outra coisa agora? Estou ficando entediado."

"Quem é ela?" Perguntou Griffin. "Posso fazer algumas suposições?"

Lance rosnou, mais alto desta vez. Ele não iria revelar a identidade de Amber. Ele não faria isso à mulher. Ela o odiaria ainda mais e realmente cumpriria sua promessa de negá-lo, mas negá-lo seria negar a si mesma também.

"Temos que estar naquela reunião em meia hora." Griffin olhou para o relógio e depois para Sarah. "Eu sugiro que você tome banho e mude."

Pequena afetada acenou com a cabeça. "Até eu posso sentir o cheiro do suor, látex..." Enrugou o nariz. "... e outras coisas que preferiria não falar. Às vezes os sentidos melhorados não são tão divertidos." Seus olhos se dirigiram para Griffin, como se ela não tivesse pretendido revelar-se.

Griffin apenas sorriu, parecendo mais feliz do que Lance tinha visto o macho. "Minha fêmea começou a beber meu sangue."

"É sobre o tempo do caralho, Afetada." Lance sorriu quando ela corou. "Algum pãozinho no forno?"

"Ainda não." Sarah sorriu. "Nós não estamos em qualquer pressa para começar uma família."

"Não vamos esperar muito tempo." Griffin a puxou para seu colo e ela gritou.



"Essa é a minha sugestão para sair. Acho que vou bater naquele chuveiro agora."

Lance fez um barulho.

Griffin jogou um travesseiro nas suas costas. "Vejo você na suíte real em vinte e cinco minutos."

Lance olhou para trás, percebeu que a mão de Griffin estava no top de Sarah. "Não se atrase." Ele sugeriu bruscamente antes de sair de sua suíte e entrar no corredor. Embora ele lhes desse merda e fingiu que o desgostavam, a verdade era que os dois lhe deram um grau de esperança. Eles o fizeram finalmente perceber coisas sobre seu passado. Talvez houvesse uma mulher lá fora para ele. Talvez algum dia. Então riu, um grupo de fêmeas vampiras olhou para ele como se estivesse louco enquanto passavam por ele. Talvez estivesse. Alguma da sua tensão voltou. Era uma sensação de mal-estar. Uma necessidade motriz para... Ele não tinha certeza do que precisava. Havia apenas um par de coisas que ajudaram, lutar, foder e fugir de outros, de espaços confinados. Estar ao ar livre. Parar e cheirar as rosas, como ele gostava de chamá-lo.

Lance rodou os ombros. Ele precisava de uma caminhada nos jardins antes de se encontrar com os reis, para se concentrar. Parecia que tinha recuperado um pouco de seu favor. A última coisa que ele precisava era ficar irritado com Zane e fodê-lo agora.

Havia coisas piores. Ele pode simplesmente chamar Brant no rosto por ser um idiota. O macho pôde trazer para fora o pior no melhor dos machos. E então? Se tivesse sorte, acabaria algemado na masmorra e na pior das hipóteses, morto. Seu sangue ficou frio ao pensar nisso. Ele começou a correr. Melhor tomar banho e cheirar algumas fodidas rosas desde que sua humana não estava disponível. Dele? Ele apertou os dentes. De certo modo ela era, embora, não no sentido clássico. Eles não eram exclusivos e ele não tinha planos em um relacionamento, mas ela seria melhor não tentar e trazer outro homem para sua cama. Não se



valorizasse a vida do outro homem de qualquer maneira. Se isso o tornava um idiota colossal e um bastardo, então, porra.

"Obrigado por terem vindo." Brant ajustou a gravata. Era rosa. Fez o seu rei parecer fodidamente bonito. Lance teve que segurar uma risada. O macho desabotoou seu terno de peito duplo e pendurou-o cuidadosamente em uma cadeira.

Marcas douradas apanharam seus olhos. Como não poderiam? Cada um tinha um diamante negro e as iniciais do macho.

"Sim." Zane suspirou. Ele passou a mão pelos couros. A espada curta do macho ainda estava coberta por suas costas. Eles eram tão diferentes, como conseguiram compartilhar uma mulher, estar em um relacionamento juntos, estava além dele. Então, novamente, eles tinham caído em seus rolos separados quando se tratava do funcionamento dos clãs. Eles reforçaram os pontos fortes uns dos outros e preencheram os pontos fracos uns dos outros, então talvez o mesmo pudesse ser dito para o quarto e, claro, seu relacionamento em geral.

"Vamos para o negócio." Brant caminhou de volta para eles e sentou-se. "A facção humana responsável pelos sequestros das mulheres humanas, e a tentativa quase fatal na vida de Zane, está se tornando um incômodo."

"Dito de forma suave." Resmungou Zane.

"Terminamos com a defesa. Já não estamos esperando para ver o que eles fazem em seguida." Brant passou-lhes um arquivo.

"A Operação Matar os Filhos da Mãe, como eu gosto de chamá-la, começa na próxima semana." Zane sorriu, seus dentes relacionaram e seus olhos brilharam um pouco vermelhos por uma fração de segundo.



Brant sacudiu a cabeça. "Chama-se Operação Encontrando Nemo. Encontramos os filhos da puta e asseguramo-nos de que sejam levados à justiça. Nós estaremos trabalhando com a aplicação da lei humana sobre isso."

"Desculpe minha intromissão, meu senhor." Titan inclinou-se para frente. "Havia pelo menos um policial *Sweetwater* envolvido em tudo isso. As chances são de que haverá mais."

O lábio superior de Gideon se curvou para trás. Ele estava obviamente lembrando o ser humano que tinha abduzido sua fêmea. A que agora estava enterrado sem um coração. Roubando mulheres humanas fracas para enquadrar os vampiros. Esses membros da facção eram fodidos covardes.

"É por isso que não vamos trabalhar com nenhuma das autoridades locais." Disse Zane. "O FBI está enviando uma equipe, uma força-tarefa especial. O presidente quer que isso seja tratado com urgência. Esse tipo de comportamento vigilante poderia rapidamente virar para o sul. A última coisa que ele quer é a guerra com os shifters. Uma vez que é a última coisa que queremos também, estamos todos dentro. Estamos enviando uma equipe nossa própria."

"O *Programa* é importante para nós. Queremos que os casais recém-casados se reproduzam..." Brant olhou intensamente para Gideon e depois para Griffin. "Nós também sentimos que seria melhor se os machos com fêmeas que estão com a criança permaneçam em território vampiro. Nós não queremos causar um estresse desnecessário que colocaria nossos futuros descendentes em risco."

Lance olhou para Brant, franzindo o cenho. O que isso tinha a ver com ele?

Ele não era a pessoa certa para encabeçar tal tarefa. Nem fodendo. Seu fusível era muito curto. Morrer por tanto tempo faria isso a um homem.

Lance continuou a olhar ao redor da sala. York sentou-se pedregoso na frente dele, o macho era o líder da Guarda Real e encabeçava a Equipe de Elite. Uma posição em que Lance



fora despojado. Não deixou nenhum mau gosto desde que merecia tudo que tinha sido negociado. Ele tinha ido sobre a borda e em um mau caminho. York estava acasalado e sua fêmea estava com uma criança.

Depois tinha Lazarus, segundo de York. Não só ele estava acasalado, mas sua fêmea estava esperando o primeiro vampiro / conjunto de gêmeos humanos.

Gideon encabeçou a guarda geral. Acasalado a uma fêmea de seu passado. De seu cheiro, Lance podia dizer que estava praticando duro para um bebê. Ele recuou um sorriso.

Isso deixou Titan, Griffin e o jovem fanfarrão, Elliot. Titan encabeçou a guarda humana, Elliot e Griffin foram seus segundos. Isso deixou Titan ou Elliot.

Ele soltou um suspiro. Não seria ele. Obrigado. Ele ficaria feliz em caçar um bando de idiotas humanos – mais do que feliz – mas de mãos dadas com a aplicação da lei humana ao fazê-lo... Não tanto. Trazê-los vivos... Não estava acontecendo.

"Queremos que você dirija essa equipe, Titan. Você vai representar o nosso povo." Zane deu ao macho um duro tapa nas costas. "Nós temos a maior confiança em você para fazer bem por nós."

"O que Zane está tentando dizer é não foda-o acima. Seremos esperados para trazê-los. Não é uma caça às bruxas. Os agressores serão julgados." Brant inclinou-se para frente, cotovelos nas coxas. "Mas... Uma estranha casualidade é de se esperar." Sua expressão se tornou totalmente predatória.

Titan sacudiu a cabeça. "Eu não sou o macho certo para o trabalho."

Zane fez um ruído. "Você é profissional, com nível de liderança, e a decisão foi tomada."

"Com todo o respeito, desfaça-a. Eu não sou... Bom em torno de seres humanos. Não os entendo."



"O que tem para entender, porra?" Grunhiu Brant. "Você está em torno de seres humanos todos os dias em sua posição atual."

Titan apertou a mandíbula. "Isso é diferente. Terei de trabalhar em estreita colaboração com quaisquer mulheres humanas?"

"Sim. Seu apelido é Ball Breaker, então acho que vai ficar bem." Brant pareceu divertido.

Titan franziu o cenho. "Eu não posso fazer isso então."

"Aconteceu perto de um ano atrás. Você foi punido... Merda, Titan, deixe isso em paz. Mova-se, porra." Zane estreitou os olhos no macho.

"Isso significa que podemos confiar que você não toque em nenhuma fêmea humana." Brant era uma foda sádica. Confie nele para usar o que tinha acontecido a Titan como uma razão para escolhê-lo para este detalhe. Mas também fazia sentido. O macho não teria distrações, apenas sua diretiva.

"Nem fodendo." Titan jurou alto, seu rosto se transformou em algo de uma história de horror.

"Você pode fazer isso." Insistiu Zane. "Você tem trabalhado para manter as humanas seguras. Significa estar perto delas. Você fez um excelente trabalho. Não houve sinais mistos."

Brant riu entre dentes. "Exatamente. Mantenha tudo em um nível de negócios e você vai ficar bem. Certifique-se de que os machos enviados com você compreendam o mesmo e estamos bem."

O macho engoliu em seco. Sua boca era uma fina linha branca. Titan finalmente acenou com a cabeça. "Tudo bem." Ele soou qualquer coisa menos.



Zane respirou fundo. "Ainda bem que está resolvido. Precisamos nos reunir mais tarde para decidir sobre sua equipe e discutir a operação com mais detalhes. O que me leva ao próximo item da agenda – sua substituição."

Oh, porra.

Uma tempestade de merda estava prestes a descer.

Lazarus atirou-lhe punhais.

Zane ignorou a tensão que inundava a sala. Seu olhar pousou em Lance. "Eu quero que você tome o lugar de Titan. Seria um tem..."

"Eu não estou reportando a ele." Elliot sacudiu a cabeça. O macho cruzou os braços e recostou-se na cadeira, parecendo claramente uma criança com um osso a ser puxado.

"Nem fodendo, meu senhor." Resmungou Lazarus. "O macho é instável. Ele mal consegue manter-se junto, e muito menos toda uma equipe."

"É uma equipe pequena. Lance é mais do que fodidamente capaz." Grunhiu Zane.

"Talvez um ano atrás. Agora ele está fodido na cabeça." Lazarus latiu. "Ele matou Griffin há dois meses. Matou seu melhor amigo." Lazarus olhou para Griffin que não disse nada, sua expressão perfeitamente vazia. "A equipe pode ser pequena, mas seu dever é importante. É por isso que o separamos da guarda geral. Pelo menos o faça relatar a Gideon, como antes."

"Gideon tem o suficiente em seu prato." Brant entrou na conversa. "É por isso que removemos a carteira dele, em primeiro lugar."

"Eu sou contra isso." York levantou uma mão.

"Eu entendo seus sentimentos." Lance disse, com certeza para manter sua voz a mesma apesar de seu intestino torcer e agitar dentro dele. "Se você tivesse oferecido isso há dois meses, eu teria recusado. As coisas mudaram desde então, eu mudei. Matar Griffin me fez dar uma longa olhada dura para mim e não gostei do que vi. Lamento o que fiz."



"Nós fizemos as pazes. Estou bem com isso." Lance deu a Griffin um olhar agradecido.

"Você se arrepende de matar Griffin?" Resmungou Lazarus. "Sem merda."

Lance ignorou o macho. "Eu não estou dizendo que ainda não tenho um longo caminho a percorrer, mas posso fazer isso. Sou grato pela oportunidade, meu senhor." Ele olhou Zane nos olhos.

"É uma besteira." Lazarus enfureceu. Ele apontou para Lance. "Se algum outro homem tivesse puxado a merda que você tem..."

"Não vá lá." Disse Zane.

"Eu percebo que vocês dois cresceram juntos, brincaram juntos como crianças. Que tiveram uns aos outros por muitos anos, mas... Porra." Lazarus ergueu os olhos como se pedindo paciência, então nivelou Lance com um olhar feio.

"Eu não estou fazendo isso por causa de nossa história. Isso tem tudo a ver com isso. Brant e eu escolhemos Lance porque achamos que ele é o homem certo para o trabalho." Zane olhou para eles cada um por sua vez. Parando quando chegou a Lance.

Lance sugou um suspiro. Olhou Lazarus nos olhos. "Eu garanto a você..."

"Não! Eu não estou relatando a um macho que iria atrás de sua companheira alienado, atacaria o pai de seus filhos." Elliot balançou a cabeça. "E, há rumores de que você teria matado os bebês também se tivesse uma chance. Estou inclinado a acreditar."

Lance sentiu seu sangue se inflamar. Tudo o que Elliot disse era verdade. Só que o macho não tinha ideia, nenhuma pista. Quem diabos era ele de qualquer maneira? "Você tem uma companheira?"

Elliot bufou. "Eu sou um dos Dez da Elite, então é lógico que..."

Lance não esperou o arrogante terminar. Se Amber pensava que ele era mau, era apenas porque não o tinha conhecido esse ainda. "Acho que morreu antes, pelo menos uma vez?"



Elliot hesitou e encolheu os ombros. "O que a morte tem a ver com isso?"

Lance estava vendo uma versão de si mesmo de uma forma que Amber o viu, e ele não gostou muito. "Eu tomarei isso como um não. Você é um filhote. Estou surpreso que esteja aqui mesmo, embora esteja imaginando que é para que eu possa colocá-lo em seu lugar imediatamente." Lance inclinou-se para frente. "Suas bolas nem caíram corretamente ainda. Faça-me um favor, fique aqui e fique calado. Estou perdendo a paciência. Sou seu superior no futuro previsível. Se você tiver um problema com isso, posso encontrar uma substituição para você. A única razão pela qual está nesta sala é ouvir." Parte dele se sentiu mal por dizer o que tinha, porque o mesmo era verdade para Griffin, mas seu amigo permaneceu passivo. *Obrigado, porra!*

A boca de Elliot abriu e fechou algumas vezes. Então aspirou em uma respiração. "Eu resenti do comentário sobre minhas bolas."

Lance olhou para Titan. "Onde você achou esse marica?"

Titan encolheu os ombros.

Elliot levantou-se de um salto, pronto para lutar, ou algo igualmente estúpido.

"Sente-se, porra..." Lance rosnou, permanecendo bem onde estava. "... antes de eu bater-lhe tão duro em sua boca, que seu sorriso será enviesado para o resto de sua vida patética."

"É melhor você escutá-lo." Rosnou Titan.

Elliot, dando um olhar a Titan, caiu de volta em sua bunda, seu rosto estava corado. "Bom rapaz. Excelente decisão." Disse Lance. "Certifique-se de que suas decisões futuras sejam tão boas e nós vamos nos dar bem." O macho tinha que estar fazendo algo certo se ele estava aqui. Lance tentaria se lembrar disso. Ele deu um aceno de cabeça para Griffin.

"Alguém tem mais alguma coisa a dizer?" Zane perguntou, um sorriso de merda no rosto.



York sacudiu a cabeça. Lazarus exalou um suspiro. "Eu ainda acho que está cometendo um erro, mas ei, você é o rei."

Brant deu um grunhido apenas audível ao tom desrespeitoso de Lazarus.

Zane o ignorou. "Sim eu sou. Isso nos leva ao ponto final da nossa agenda." Ele pareceu sombrio. Nenhum dos homens disse nada, então ele continuou. "Shifters Dragão."

As sobrancelhas de York se juntaram quando ele deu um olhar duro para Zane. "O que?"

"Você está falando sério?" Gideon perguntou, olhando entre os seus reis com descrença.

"Seriamente mortal. Houve uma aparição e eu sei para um fato que eles existem." Zane olhou para eles cada um por sua vez, quando falou.

Titan franziu o cenho. "Certamente eles são apenas mitos, meu senhor. Nada além de contos de fadas."

Zane sacudiu a cabeça. "Garanto que são muito reais." Ele continuou a explicar a situação. Dizendo ao grupo sobre o avistamento do Canadá e as informações mínimas que ele tinha atingido quando criança. "Precisamos ser extremamente vigilantes. Eu não quero que isso vá além desta sala por agora, mas saibam que shifters dragão realmente existem."

Os machos assentiram com a cabeça.

"Se não houver mais perguntas, acho que podemos encerrar esta reunião." Concluiu Brant.

Zane cruzou os braços. "Todo mundo fora. Quero uma palavra com Lance. Titan?"

O macho voltou.

"Três horas. Esteja aqui."

"Sim, meu senhor." Ele parecia nervoso. Como se estivessem enviando-o para o inferno em vez de trabalhar com um bando de seres humanos marica.



Griffin deu-lhe um tapa nas costas quando passou. Ele não merecia amigos como esses.

Titan foi o último a sair; ele fechou a porta atrás de si mesmo.

"Eu também tenho de ir, meu senhor?" Grunhiu Brant.

"Foda-se." Zane retrucou. "Só porque alguém me chama de rei não significa que eles estão se esquecendo de você. Tão dramático. Você pode ficar, meu senhor." Ele gritou uma gargalhada.

"Tenho lugares melhores para estar." Brant deu a Lance um olhar sujo. "Para o registro, eu fui contra esta decisão também. Dei a Zane o benefício da dúvida... Não a você. Não faça me arrepender." O macho voltou a colocar o casaco e apertou os botões. Ele puxou a gravata mais apertada, deu um aceno de cabeça para Zane e saiu.

Zane suspirou. O macho passou a mão pelo rosto.

"Perdoe-me, mas você parece realmente fodidamente cansado." Lance teve que sorrir.

Zane bocejou. Ele bocejou um pouco mais. Não era algo que Lance achava que iria ver. Depois de esfregar o rosto pela segunda vez, Zane olhou-o de frente. "Por favor, por favor... Por tudo que é fodidamente vermelho... Não foda isso. As fêmeas humanas são importantes. Se algo der errado..."

"Eu tenho isso." Lance quis dizer cada palavra.

"Eu preferiria que você estivesse nisso vinte e quatro/sete. O cheiro de uma humana está em cima de você, mas estou assumindo que se puxar você do *Programa* que vai ficar bem com isso. Nossa Consultora de Relações Públicas, Alex... Você conheceu a companheira de Lazarus?"

"Sim, nós nos conhecemos. Ela fez essa peça enganosa sobre mim no jornal *Sweetwater*."



"Sim, ela. Mencionou que você pode querer sair. Eu quero puxar você, é o que estou tentando dizer."

"Não." Saiu mais duramente do que ele pretendia.

"Eu não percebi que você estava vendo alguém." Ele estreitou os olhos. "Isto é sério?"

"Não, mas não estou pronto para acabar com isso ainda."

Zane parecia confuso, suas narinas voltaram a inflar. "Eu não quero você fodendo com um monte de seres humanos e causando merda. Parte da razão que Brant e eu decidimos sobre você foi porque tem mantido seu nariz limpo na frente humana. Inferno, tanto quanto eu posso dizer, em cada frente. Estou errado agora?"

"Relaxe. É só uma mulher. Temos um acordo."

Zane sorriu. "Interessante. Uma fêmea. Estou chocado."

Lance franziu o cenho. "Bem, não esteja. Nós fodemos... Muitas vezes. Fim da história."

"Você recebeu meu convite?" Seu rei inclinou-se para frente.

Lance assentiu. O convite. Era como tudo tinha começado. Amber tinha trazido a coisa para ele, depois que tinha deixado cair, tentando manter os machos de lutar por ela. *Idiotas*.

"Ótimo. Você viu que é mais um?" O macho sorriu.

Lance teve que trabalhar para não rolar os olhos.

Zane suspirou. "Seria bom se você tomasse essa fêmea humana. Você tem minha permissão para incluí-la."

"Você tem certeza? Porque eu não acho que seus convidados gostariam quando eu engatasse sua saia. Vamos tentar não fazer muito barulho, mas acho que eles iriam notar o meu pênis dentro dela. Nós não namoramos, nem fazemos conversa fiada. Nós só fodemos."

Zane sorriu. "Entendi. Tem certeza de que não sente nada por ela?"



"Sim. Muito fodidamente certo." Lance suspirou. "O que há entre você e Griff? Vocês dois estão comigo sobre isso. Não é exclusivo. Não é um relacionamento real."

Zane ergueu as sobrancelhas. "Mas você não está fodendo mais ninguém?"

"Não houve muita chance." Agora, não havia mais ninguém que ele quisesse mais, mas ele não estava prestes a contar a Zane. Como girou para fora, o macho era um romântico impossível e tomaria-o a maneira errada.

"Soa exclusivo para mim." Zane encolheu os ombros.

"Não é." Ele disse, sentindo-se à defensiva. "Já tive o suficiente dessa palavra por um dia de merda. Eu não faço exclusivo."

"A coisa é..." Zane parecia muito sério para seu gosto. Merda, o macho também parecia nervoso. "Nós decidimos, com os apelos de minha companheira, convidar os líderes das outras espécies." Seu rei agarrou o pulso de Lance. "Precisamos trabalhar nas relações entre as outras espécies. Goste ou não o lobo Alpha é o líder dos shifters. Eu sei que não pode suportar Ward. Que você o vê como..."

Lance esperou que a raiva o atingisse. Ele se esticou antecipadamente para o calor, o surto, mas nunca chegou. *Que porra é essa? Talvez tivesse cruzado algum tipo de linha.* Talvez ele estivesse se recuperando, afinal. Não, definitivamente estava. Embora ainda fosse um choque não reagir fortemente. "Eu não o odeio." Ele disse, chocado ao descobrir que acreditava. Ele não queria exatamente sentar e ter uma reunião com o filho da puta, mas tampouco queria matá-lo com seus próprios membros. Não mais. Ele sugou uma respiração profunda, sobre a porra da lua que ele poderia realmente respirar pela primeira vez em um longo fodido tempo.

Zane franziu a testa, um pouco desconfiado, mas deu um aceno de aceitação. "Bom saber. Stephany e os filhos estarão presentes também." Seu rei realmente estremeceu quando disse isso.



Mas o sangue de Lance não bombeava mais rápido com a menção de sua ex-companheira. Sua visão permaneceu clara e seu coração não apertou dolorosamente. "Estou bem com isso."

"Você tem certeza? Porque precisa estar fodidamente cem por cento certo. Nada pode dar errado e interferir nas relações entre as espécies. Se não, então..."

Apertou Zane pelo braço. Não era algo que ele tinha feito em um longo tempo. Poderia derrubá-lo em sua bunda, mas iria tomar suas chances. Ainda era seu amigo, apesar de tudo. "Tenho certeza. Você pode contar comigo. Sinto-me honrado por você querer que eu seja o padrinho de seu filho, honrado por acreditar em mim. Compreendo a necessidade de construir sobre as relações com as outras espécies e por que você as convidou. Eu estou bem."

Zane olhou-o nos olhos por um longo tempo. "Bem, ok então." Ele deu de ombros. "Estou aliviado."

"É melhor você não ficar maluco." Uma voz feminina soou do outro lado da sala. "Se você for rude até com um dos meus convidados." A rainha apontou o dedo para ele. "Inferno, se você for rude a um do pessoal, eu esmagarei seu..."

"Lance estará em seu melhor comportamento, doçura. Eu te asseguro. Onde está meu filho?"

Tanya empurrou o carrinho para dentro. Ela colocou um dedo sobre seus lábios. "Shhhh... Ele está dormindo." Ela sorriu.

Fêmeas, elas eram um grupo estranho. Ela acabou de gritar com ele não faz meio minuto e agora estava dizendo para ficar quieto. Não fazia sentido.

"Ainda toma a sesta do meio-dia como um relógio." Com isso, ela empurrou o carrinho para outro quarto.

"Bem, isso deu certo." Zane suspirou. "Ela foi muito gentil com você, considerando."



"Eu ouvi isso." Tanya disse enquanto ela voltava. "Eu não vou pegar nenhuma merda. Entendo que as emoções eram altas. Que você tinha acabado de morrer e estava em um lugar ruim. Você sabe o que... Eu não entendo. As coisas que você fez." Ela olhou para ele com tal decepção. "Sério, cruel, demente."

"Estou profundamente envergonhado." Lance inclinou a cabeça. "Só posso esperar que Stephany possa me perdoar algum dia." Ele quis dizer isso. Ele finalmente se sentia livre. Pronto para enfrentar sua cabeça passada.

"Eu não contaria com isso." Tanya franziu os lábios por um segundo. "Zane quer você como padrinho do filho dele. Fiz tudo para tentar mudar de ideia. Tudo." Ela olhou para suas unhas. "Ele não se moveu." Seus olhos brilharam.

"Você está me matando, Ysnaar." Zane soou dolorido. "Por favor, podemos seguir em frente? Por favor, você pode tentar entender?"

Era divertido e desconcertante ver um macho adulto, um Alpha em seu auge, curvar-se para uma fêmea pequena e fraca. Foi risível.

Ela olhou para seu companheiro por um segundo, sua expressão dura. Depois, suavizou, toda a sua atitude se suavizou. "Foi tão duro para mim também. Eu sinto sua falta." Ela suspirou.

Droga.

Esta era a sua sugestão. Ainda de novo. Duas vezes em um dia de merda.

"Não..." Zane rosnou. "Eu lhe asseguro que foi muito mais difícil para mim."

"Pobre bebê." Um carinho ridículo. Os seres humanos adoraram. Ele usou-o algumas vezes e eles lambiam-no.

Tanya mergulhou no colo de Zane e passou as mãos ao pescoço dele.

"Posso sair?" Lance levantou-se. Porra! Ele não podia simplesmente ir embora. Zane poderia ser seu amigo, mas ainda era o rei. Ele precisava ser dispensado primeiro.



Zane o ignorou e acariciou o pescoço de sua companheira. Uma de suas grandes mãos apertou seu peito. Ótimo. Zane teria as suas bolas se ele não saísse, mas poderia ter suas bolas se deixasse sem ser dispensado. O macho claramente não estava mais pensando claramente. Não mais pensando, ponto.

"Hum... Minha senhora... Eu sei que está acostumada a uma terceira pessoa na sala em tais momentos, mas tenha misericórdia de mim." Lance grunhiu sua frustração enquanto observava a rainha encurralar Zane.

Tanya quebrou o beijo. "Por que você ainda está aqui?"

"Vá embora." Zane resmungou. "Nós conversaremos mais tarde." Ele acrescentou entre beijos desleixados.

Obrigado. Ele foi alto, saindo de lá, contente por não ser mais um Guarda Real. Ficar fora dessas portas duplas poderia ser uma pura tortura.



Capítulo Doze

"Há quanto tempo você faz parte da Equipe de Elite?" Amber balançou a cabeça quando o garçom tentou colocar um prato de sobremesa na frente dela. "Não, obrigada." Ela acrescentou o último com um sorriso.

"É uma torta de chocolate escura e sorvete de café com um frágil caramelo. É a especialidade do chef." Brynn sorriu.

"Eu não posso acreditar o quanto vocês comem." Disse ela. "Eu realmente pensei que estavam todos em dietas líquidas apenas."

"Nah, nós comemos. Alguns de nós mais do que outros. Só precisamos realmente de uma pequena quantidade de comida, mas não seríamos capazes de lidar a longo prazo sem sangue. Aqueles de nós que treinam diariamente e têm maior massa muscular precisam de mais comida e mais sangue também." Ele parou, agradecendo ao garçom enquanto colocava um pedaço de torta. Ele parecia incrível, mas ela prendeu a suas armas. Todas essas três refeições foram apenas muito. Ela não precisava de sobremesa todos os dias.

"Os vampiros têm metabolismos ultrarrápidos." Acrescentou, enquanto pegava o garfo.

"Eu notei." Ela murmurou, sentindo um pouco de inveja nos quadris estreitos e físicos magros. Eles eram músculos puros. Nem uma gota de gordura em nenhum deles.

Brynn riu. "Pode ter um pouco de dor. O sangue alimenta e ajuda a retardar o nosso metabolismo o suficiente para que possamos absorver os alimentos que comemos. Se não nos alimentarmos regularmente, os nossos sistemas entrarão em excesso."

"Luxúria de sangue torna-se um problema."



Ele olhou para ela de lado. "Eles fizeram um bom trabalho no treinamento, eu vejo. Sim, a sede de sangue se tornaria um fator."

"Eles cobriram as coisas mais importantes." Ela deu um pequeno encolher de ombros. "Então, há quanto tempo você é um da Elite?"

Parecia tímido por um momento, olhando para o prato em vez de para ela. Depois, desfez um pedaço de torta de chocolate antes de olhar para ela. "Algumas semanas."

"Novo então, wow, e você fez o programa?" Ela ficou impressionada. Brynn a golpeou como um pouco mais jovem do que o resto. "Disseram-nos que só os vampiros mais fortes e mais fodões fazem isso."

Ele corou. Que cara doce. "Sim, bem, eu estava envolvido em um incidente algum tempo atrás. Meu braço direito foi derrubado e eu perdi parte do meu rosto."

Amber ofegou. Podia sentir que seus olhos estavam arregalados. "Isso não pode ser." Ela tocou seu braço e sentiu-se completamente normal.

Brynn riu. "Meu braço é real, garanto. Temos a capacidade de regenerar os membros perdidos, os dentes, os cabelos." Ele fez uma pausa. "Eles não te ensinaram isso antes de vir aqui?"

Ela abanou a cabeça. "Não, isso não fazia parte do currículo."

"Sim. O veículo em que viajávamos foi atingido por um míssil de curto alcance. Tive sorte de estar no lado do passageiro na frente porque o veículo foi atingido à esquerda."

"Onde isso aconteceu? Por que diabos alguém faria isso? Eles foram encontrados? Os caras que fizeram isso, isso é." Ela parecia um idiota, mas isso não podia ser ajudado.

Brynn ergueu a mão e sorriu. "Um... Eu não posso te dizer onde aconteceu ou por que aconteceu. Isso é classificado." Ele virou os olhos para o teto por um momento. "Eu provavelmente não deveria nem dizer nada disso; mas é um pouco tarde agora, então eu



poderia muito bem terminar. Os caras que atiraram em nós foram encontrados, e isso é tudo o que posso dizer sobre isso."

"Bom, espero que estejam apodrecendo na prisão."

Ele levantou as sobrancelhas para sinalizar que não podia falar sobre isso.

"Desculpe, vou parar de fazer todas essas perguntas."

"Obrigado." Ele sorriu, parecendo aliviado. "Eu vou te dizer o que posso. O míssil bateu. Soprou o veículo. Rodamos várias vezes. O SUV pegou fogo. Foi ruim." Um olhar assombrado cruzou seu rosto. "Eu consegui chutar para fora o para-brisa dianteiro, que foi surpreendentemente ainda anexado. Mal quebrado, mas lá. A fumaça foi espessa. Eu podia sentir minha pele queimar... Desculpe, você é muito sensível?"

"Estou feliz por eu não ter tomado a sobremesa, mas não, não sou sensível." Ela balançou a cabeça. O pobre rapaz. Parecia horrível. "Por favor, continue."

Ele a olhou por um segundo, como para ter certeza de que estava disposta a ouvir mais antes de retomar. "Meu primeiro instinto foi ir embora, mas depois me lembrei dos meus companheiros. Harris e Ben eram bons machos. Eu não podia deixá-los... Ou pelo menos... O que restou deles." Sua mandíbula se apertou e ela o observou respirar fundo enquanto se compunha. Ele colocou o garfo no prato na frente dele. "Eles estavam em mau estado. Ben foi..." Ele pausou e soprou um sopro de ar. "Ele tinha tomado o peso da explosão. Eu sabia que ele tinha ido embora, então olhei de volta para Harris. O macho foi fodido seriamente... Como, sério."

Brynn tinha dito que ele era o sortudo e seu braço tinha desaparecido, parte de seu rosto se foi. Ela não podia imaginar o quão ruim os outros deveriam ter estado. Ela realmente não queria.



Ele deu uma gargalhada. "Eu só percebi que meu braço estava faltando quando tentei pegar Harris. Eu finalmente consegui tirar o macho e voltei para Ben. Eu tive que voltar três vezes."

"Por que você teria que voltar três... Desculpe..." Merda! Seu companheiro estava em pedaços. Ele teve que voltar tantas vezes para trazer tudo de volta. O horror do que Brynn tinha sofrido se apoderou dela. "Eu entendo." Ela sussurrou, sentindo-se um pouco tonta.

Brynn assentiu. "Eu os consegui, mas sofri queimaduras de primeiro grau em setenta por cento do meu corpo. Se quiser obter técnico, diria oitenta por cento desde que eu perdi cerca de dez." Ele sorriu. "Meu rei me nomeou um herói. Zane estava orgulhoso. Ele disse que eu poderia ter morrido tentando salvar os outros."

"Acho que eles não conseguiram?"

Brynn desviou o olhar. Sua garganta trabalhou. Por sua reação, ela podia ver o que o resultado tinha sido e se sentiu terrível por perguntar. "Não. Eu tive que tentar embora. Eu sei que ambos teriam feito o mesmo por mim. Qualquer homem para esse assunto."

"Você é um herói." Ela tocou seu braço.

Brynn sorriu. "Eu já tinha feito a Equipe de Elite e estava aguardando transferência. Zane conhecia meus sentimentos sobre as fêmeas humanas e querendo uma companheira, então ele me ofereceu um lugar no *Programa* como uma recompensa por minha bravura. Ele disse que eu tinha provado ser um dos melhores." Seu peito inchou. Era tão bonito.

"E aqui está você." Amber sorriu.

"Sim. Eu quase não aceitei a posição. Eu me senti culpado, mas Zane me convenceu e fico feliz que ele fez." Brynn se recostou. Olhou-a nos olhos. "Aqui estou. O homem mais sortudo da sala, porque estou sentado com a mulher mais bonita."

"Eu sou mais do que apenas um rosto bonito, você sabe?" Ela brincou.



Brynn sorriu abertamente. "Com certeza. Você também tem um corpo batendo." Seus olhos se deslizaram para baixo.

"Hey." Ela podia ver que ele estava brincando com ela, mas deu-lhe uma bofetada no braço de qualquer maneira.

"Eu só estou brincando." Ele riu. "Ok, talvez eu não esteja brincando. Você é bonita e tem um corpo batendo, mas há mais para você. Muito mais. Eu realmente gosto de você, Amber. Espero que me deixe acompanhá-la de volta para sua suíte hoje. Que você possa me deixar entrar dessa vez."

Ela não podia fazer isso. Não havia jeito. O plano tinha sido levar Brynn até seu quarto, mas não deixar que nada acontecesse entre eles. Na esperança de Lance se tornar ciumento, mas agora ela percebeu que não podia usar Brynn assim. Dar-lhe falsas esperanças e magoá-lo.

"Posso ver que você está pensando nisso, mas também posso ver que minhas chances não são muito boas." Ele empurrou uma mão através de seu cabelo. "Nós não temos que foder. Quero dizer, podemos, se quiser, mas não precisamos. Poderíamos brincar um pouco. Inferno, nós poderíamos apenas falar se faz você se sentir melhor.

"Olha, Brynn..."

Ele fez um gemido e esfregou uma mão sobre seu rosto. Mas sorriu para ela, dando o melhor de si. Como um fofo. Se não fosse por Lance... Isso a irritava até mesmo de pensar. Ele não era nada para ela. Ele nunca estaria aqui, não conseguia namorar os outros porque estava dormindo com ele. A coisa era, ela não estava atraída para os outros como estava para Lance. Era um dilema. Isso chupava grande.

"Certo." Brynn disse. "Deixe-me ter." Ele apertou os olhos fechados.

Amber soltou uma risadinha nervosa quando abriu um olho. Então ele abriu os dois e estava sério novamente. Ela lambeu os lábios. "Eu simplesmente não me sinto assim por



você. Eu quero, realmente faço, mas não tenho. Eu não sei o que dizer. Gostaria que fosse diferente."

"Dê mais tempo. Bem..."

"Eu não acho que isso vai ajudar. Eu gosto de você, Brynn, mas mais como um amigo." Amber não poderia amarrá-lo. "Não seria certo. Existem outras que poderiam..."

"Eu não estou interessado em mais ninguém." Ele agarrou sua mão e apertou, mas imediatamente a soltou. "Ainda não vou desistir."

Ela abanou a cabeça. "Você está desperdiçando..."

"Não, eu não estou." Brynn se inclinou e beijou sua bochecha. "É minha decisão. Vejo você amanhã." Ele se levantou.

"Tenha uma boa noite." Que coisa coxa a dizer. Argh!

Ele sorriu. "Vou tentar não chorar para dormir."

Amber revirou os olhos. "Ok, certo."

Brynn riu enquanto se afastava. Seu olhar se moveu para a direita e ela teve que sorrir. Bethany e Joshua estavam olhando amorosamente nos olhos um do outro. Eles se tornaram inseparáveis desde que o cara tinha ficado com ela quando tinha se embriagado. Ele tinha ficado a noite inteira. Ele a alimentara na manhã seguinte. Literalmente segurou o garfo e alimentou-a. Ele nunca tentou tirar vantagem. Bethany tinha sido a única a fazer todos os movimentos, o que não surpreendeu a Amber. Eles tinham feito desde o sujo e sua amiga não conseguia parar de delirar sobre que bom amante que ele era. Algo nela apertou. Havia apenas uma coisa a fazer sobre essa coisa de Lance. Ela tinha que acabar com isso. Ele a estava segurando. Não conseguia encontrar outras pessoas enquanto dormiam juntos.

Ela suspirou.

"Olá, linda." Kai sorriu para ela.

Oh garoto.



"Posso lhe trazer uma bebida?"

Se ela aceitasse, seria apenas porque estava tentando adiar o inevitável. Uma cara a cara com Lance. Sendo o idiota egoísta que ele era, não aceitaria seu pedido de que a deixasse sozinha. Ele pensaria que ela estava sendo tímida ou brincando com ele. A coisa era, foi feita jogando jogos. Esperançosamente, poderia fazê-lo ver isso.

Melhor acabar logo com isso. Amber balançou a cabeça. "Não, obrigada. Estou cheia. Acho que vou para o meu quarto."

"Você tem um fascínio insalubre com seu vibrador."

Ela sentiu o calor de suas bochechas. "Vem de novo..." Então ela percebeu que ele aceitaria o pedido como literal e rapidamente acrescentou. "Não, eu não."

"Não me interprete mal." Ele lhe deu um meio sorriso que a maioria das mulheres acharia incrivelmente sexy. "Não há nada de errado com um apetite sexual saudável ou gratificação sexual. Eu apenas desejo que você desse a coisa real uma tentativa alguma vez. Pelo seu cheiro eu posso dizer que usa o dispositivo com frequência. Saiba que eu estou aqui se mudar de ideia."

Eles explicaram no treinamento que os vampiros eram muito abertos sobre sua sexualidade. Que esse tipo de conversa era perfeitamente normal. Ela nunca se acostumaria com isso.

"Eu posso ver que tenho te envergonhado. Nunca foi minha intenção." Ele atou um cabelo solto atrás de sua orelha. "Eu gosto de você, Amber. Não seria meramente sexual. Eu espero que você saiba disso."

Ela assentiu, sem saber o que dizer.

"Eu vou deixar você agora." Kai deu-lhe uma piscadela e saiu.

Ela realmente não precisava de outra conversa assim. Envergonhou o inferno fora dela que todos eles pensaram que ela estava... Usando seu vibrador regularmente. Que eles



podiam sentir o cheiro nela. Seria muito pior se alguém descobrisse sobre Lance embora. Ela agarrou sua bolsa e foi para o hotel. Titan caiu ao lado dela.

Ele deu uma risadinha.

Amber olhou para ele, desejando que não soubesse sobre ela e Lance. Eles ririam de como era engraçado, como Titan estava agora? "Não é engraçado." Ela disse, franzindo os lábios.

"É realmente."

"Não, não é." Ela tentou soar severa, mas não estava comprando.

"Você percebe que houve, não menos do que, dezenove pedidos colocados para vibradores."

"O quê?" Sua voz estava cheia de descrença.

"Sim." Titan assentiu com a cabeça. "Desde que as seres humanas descobriram que os vampiros gostam da ideia de uma fêmea que usa um, muitas delas colocaram um pedido. Houve uma abundância de pedidos colocados em lojas de roupas *online* também. Tudo para ternos de negócio e vestidos. Você fez uma boa impressão."

"Eles estão loucos." Ela disse, aturdida. "Eu não acho que usar um vibrador vai fazer um vampiro querer você mais... Iria?"

Ele balançou sua cabeça. "Algumas delas estão desesperadas... Ou assim parece."

"Uau." Ela riu. "E pensar que eu nem sequer tenho um vibrador fedorento. Nem mesmo um."

"Isso é o que é tão engraçado."

"Ainda não é engraçado. Não realmente." Ela mastigou seu lábio. "Eu tenho que quebrar isto fora com ele."

Titan ergueu as mãos. "Eu sou a última pessoa com quem você deveria estar falando. Eu sou ruim com mulheres."



Ela franziu o cenho. "Não, você não é. Acho que você é incrível."

Ele encolheu os ombros. "Obrigado. Eu disse que quase machuquei uma fêmea uma vez, bem, as fêmeas vampiras sabem disso. Nenhuma delas me dará a hora do dia."

"Nossa! Isso é duro." Ela disse, virando-se para encará-lo. A porta de sua suíte estava em suas costas.

Ele deu de ombros novamente, seu rosto assumiu um olhar tenso. "Eu mereço."

"Você está sendo um pouco duro consigo mesmo, Titan. Talvez se deixá-lo ir e parar de bater-se sobre isso, outros também."

Ele assentiu, parecendo profundamente em seus pensamentos. "Talvez você esteja certa." Então ele dobrou as mãos atrás das costas. "Boa noite, Amber. Eu gosto de nossas conversas. Obrigado."

"Sem problemas. Boa noite para você também. Você tem que voltar?"

Ele assentiu. "Sim, infelizmente. Vai demorar muito até a noite terminar."

"Aprecie."

Ela franziu o cenho. "Eu vou tentar." Titan assentiu uma vez. Ela sabia que ele iria esperar lá até que estivesse segura dentro.

Amber se deixou entrar na suíte. Lance não estava lá. Ela realmente suspirou, sentindo-se aliviada.

Depois de um banho, colocou em sua roupa. Ela estava apenas entrando na cama, quando uma batida soou. Amber puxou seu roupão e amarrou-o duas vezes. Ela precisava estar vestida para isso. Em seguida, deslizou um par de chinelos e abriu a porta, assim que Lance estava prestes a bater pela segunda vez.

Ele sorriu, parecendo genuinamente feliz em vê-la. "Eu pensei que você tinha adormecido." Seu cabelo estava gelado. Sua camisa era branca com botões pretos. Ele usava



jeans azul. O tipo escuro. Em suma, ele parecia muito bom. Desgraçado! Cheirava bem, também. Realmente, muito bom. *Idiota!*

Por um segundo, sentiu-se tentada a dizer-lhe para ir embora, mas como isso não funcionava, ela abriu a porta e gesticulou para que ele entrasse. Em vez de entrar na suíte atrás dele, ela cruzou os braços, escolhendo ficar na porta. "Você não vai ficar."

"Porra, que não vou." Ele se virou, seus olhos azuis perfurando os dela. "Pelo menos, não vou embora até que consiga o que vim conseguir. É o que nós dois queremos."

Sua barriga fez essa coisa de flip-flop à vista de seus antebraços, da tatuagem espreitando para fora no fundo da manga esquerda. Ela empurrou sua necessidade para ele de lado. Seu corpo poderia ir para o inferno. "Quero dizer isso, Lance. Por favor, vá. Precisamos parar com isso. Não é saudável."

"Já passamos por isso. Não ter relações sexuais há três anos e meio não é saudável."

"Pare. Minha vida sexual, ou a falta dela, não é da sua conta."

"Nós teremos que discordar sobre isso também. Eu fiz da minha conta." Ele fechou a distância entre eles pelo que ela teve que levantar seu pescoço para manter contato visual. "Desculpe, querida, mas você está presa comigo."

Ela revirou os olhos. "Ok, certo. Eu e a metade das fêmeas vampiras com quem você está dormindo. Não, apenas não."

"Isso é o que é isso?" Ele estreitou os olhos.

Ela abanou a cabeça. Foi isso? Será que ela continuaria fazendo isso se ele concordasse em ser exclusivo?

Ele não lhe deu uma chance para terminar o pensamento. "Eu ouvi você virar Brynn. Sabia que não poderia passar por isso."



"Bem, é bom para você." Ela sabia que soava um pouco como uma criança que não podia se ajudar, ele a deixou completamente louca. Então ela balançou a cabeça. "Só para saber, eu não fiz isso por você."

"Sei disso, do contrário estaria preocupado."

Ela beliscou a ponta do nariz. "Sim, que eu tinha desenvolvido sentimentos por você..." Ela murmurou isso principalmente para si mesma. Um pouco mais alto, para Lance, ela disse: "Bem, sabe o quê? Eu realmente não tenho. Provavelmente eu não gosto mais de você do que nunca."

Usando apenas um dedo, enganchou uma mecha de cabelo e colocou-a atrás da orelha, da mesma forma que Kai tinha feito. Só que desta vez as borboletas ficaram loucas em seu estômago e ela teve que lutar um arrepio. *Por que ele? Por quê?*

Ele sorriu. Um pequeno meio sorriso que fez sua respiração pegar. "É uma melhoria, então, você costumava me odiar... Agora só não gosta de mim intensamente."

Ela balançou a cabeça, cansada. Não havia nada sobre isso que fosse engraçado. "Olha, nós não gostamos um do outro. Vamos parar com isso."

"Eu nunca disse que não gostava de você." Ele inclinou a cabeça ligeiramente. Seus olhos tinham aquele olhar divertido.

"Você tem uma maneira engraçada de mostrá-lo." Ela bufou, mas percebeu que ele estava certo. Ainda... "Olha, se você realmente queria que nosso...Arranjo continuasse, você concordaria em ser exclusivo. Você nem pode me dar isso. Não é pedir muito. Não é como se eu quisesse mais de você, é só.."

Lance assentiu. "OK."

Espere um minuto. Seus olhos se voltaram. Ele não deveria dizer isso. Ela tinha planejado isso. Ele era suposto dizer não e então ela era suposto expulsá-lo, fácil.



"Não fique tão chocada." Ele segurou suas bochechas com as mãos. "Eu realmente quero continuar te fodendo e se isso significa concordar em ser exclusivo, então sim..." Ele apertou sua mandíbula. "... eu concordo." Ele a beijou, suavemente, quase intimamente. Merda! Isso fez seus joelhos se sentirem fracos e seu coração correr. Ela agarrou sua camisa e o puxou para mais perto.

Ele quebrou o beijo, movendo-se apenas uma fração de distância, deixando-os quase nariz com nariz. "O que? Sem bofetadas. Sem chutes. Estou estranhamente desapontado."

Amber só podia piscar. Então respirou fundo. "Você me chocou. Isso é tudo. Estou chocada."

"Eu te coloquei em silêncio." Ele sorriu. "Vamos ver se posso chocá-la de outras maneiras. Só quero gritos e não silêncio."

E lá estava. Um tiro de necessidade que se moveu através dela.

Ele estreitou os olhos por um segundo, parecendo muito sério. "Somos exclusivos, mas o acordo não mudou. Você sabe disso, não é?" Ele soltou seu rosto, suas mãos se movendo para os nós de seu roupão.

"Sim, claro."

"Nós fodemos e é isso." Seu olhar se moveu para o nó, que ele soltou. Seus longos cílios abanavam suas bochechas. Ele tirou o roupão de seus ombros.

"Sim, eu sei." Ela podia ouvir a irritação escorrendo de suas palavras.

"Não haverá rosas. Nenhuma caminhada romântica ou que porra for que casais fazem. Nós nunca vamos fazer essas coisas. Nós não somos um casal, nunca seremos. Vou foder até que fique cansado de você ou até que vá, o que vier primeiro."

E depois desta noite, ela teria mais um dia, então era um jogo acabado, para os dois. "Eu poderia me cansar de você primeiro. Você é tão malditamente arrogante." Ela bateu a



mão dele enquanto tentava enganchar seu braço ao redor dela. “Apenas vá. Eu não quero você perto de mim, seu pomposo pedaço de...”

Lance sorriu, então rosnou e a puxou contra ele. Seus lábios estavam quentes e pesados. Suas mãos agarraram seu traseiro.

Por mais que odiasse fazê-lo, ela se derreteu contra ele, envolvendo suas pernas ao redor dele. Ela gemeu enquanto seus mamilos faziam contato doce com seu peito. Suas costas bateram na cama. Quando se moveu? Ele puxou sua roupa de seda sobre seus seios quando desabotoou suas calças.

Ele rasgou uma folha de preservativo com os dentes. "Eu não posso esperar para estar dentro de você." Seus olhos brilharam e seus dentes erupcionaram. Lance puxou as pernas para cima e empurrou dentro dela. Ambos gemeram. Isso se sentiu tão bem. Bom demais. Ambos estavam ofegantes.

Por que ela estava sentindo-se tão feliz? Aliviada mesmo. Lance concordara em ser exclusivo com ela. Poderia ser isso? Ou era porque sua... Coisa... O que quer que fosse... Não tinha acabado. Pelo menos, ainda não. Então ele começou a se mover e ela perdeu toda capacidade de pensar.



Capítulo Treze

Nem fodendo!

De jeito nenhum!

Apenas não!

Ele sentiu seu coração palpitar. A coisa saltava. Então batia como um filho da puta. Em seguida, pulou alguns batimentos mais, antes de meia corrida fora de seu peito.

Ele deve ter feito um barulho, porque Amber se agitou. Ele tentou não se mover, embora seu primeiro instinto fosse jogar as cobertas de lado e saltar para fora de lá. O problema era que ela estava sobre ele. Precisava ter ido embora. Não importava que ele estivesse dentro.

Sol entrou pela janela. Sol, Deus, porra. Jesus, porra! Ele podia contar o número de vezes que uma mulher ainda estava na cama, vindo amanhã, por um lado. Uma. Era normal que uma mulher desmaiasse. E só se ele foi incapaz de despertá-la. Sua solução, nessas poucas ocasiões, era tornar-se escasso até desaparecer. Ele nunca tinha dormido no lugar de uma mulher. Nunca.

A cabeça de Amber estava em seu peito, sua perna sobre suas coxas, sua pequena mão sobre seu coração. Que ainda estava batendo como um louco. Seus olhos estavam arregalados. Sua mão direita ainda espalmava sua coxa, a outra, estava em seu traseiro exuberante. Isso era pedir problemas. Qualquer movimento súbito acordaria a fêmea. Lance ficou onde estava, incapaz de se mover. A mão em seu traseiro apertou um pouco mais. Ela se sentiu bem em suas mãos. Tão bom a seu lado com seu hálito quente em seu peito.

Não é uma piada.

Ele precisava sair e fodidamente agora.



"Por que você está respirando assim?" Amber se puxou para cima em seu cotovelo. Os cabelos dela caíam sobre os ombros. Era selvagem. Lance não se surpreendeu. Tinha-a de costas, de joelhos e depois Amber o tinha montado. A fêmea sabia como se deixar ir, como ouvir o que seu corpo lhe dizia. Não havia medo ou inibição, apenas...

"Oh meu deus..." Ela deu a ele um longo olhar. "Você está pirando."

"Não estou."

"Você está sim." Ela sorriu, claramente amando cada minuto, achatando sua mão e sentindo seu coração acelerado. "Você parece que está prestes a ter um ataque cardíaco ou algo assim. É a coisa exclusiva?"

Ele balançou sua cabeça. "Os vampiros não têm ataques cardíacos." Surpreendentemente, ele se sentiu bem em ser exclusivo com a condição de que fosse só sexo. Desde que ele continue fazendo isso... Fazer isso, com ela. Isso, não tanto. Ele precisava evitar esse tipo de situação, a todo custo. Ele se moveu para a borda da cama, longe dela, mesmo que seu pau tivesse decidido que o sexo matutino estava em ordem. Era como se o bastardo já tivesse se esquecido da noite passada. Típico.

Ela ofegou e sua boca arredondou. Amber parecia que estava tendo um tempo fabuloso. "Você está enlouquecendo porque passou a noite?" Ela colocou uma mão sobre sua boca por alguns segundos. Então ela sorriu para ele. "Não se preocupe com isso, não muda nada." Ela deu de ombros, desviando os olhos. "Você estava cansado. Nós dois estávamos. Nada demais! Você é bem-vindo para tomar banho antes de ir." Ela franziu o cenho, seus olhos se encontraram com os dele. "Você precisa tentar e sair sem que ninguém te veja embora."

Então ela sugou em uma respiração e seu peito espetacular levantou. Merda! Amber era linda de manhã. Nenhum rosto humano gosmento. Sem roupas. Vestindo nada além de



sol. Inferno, seus globos oculares estavam fazendo cambalhotas e seu pau estava fazendo 'merda fodida tenda'.

Tão malditamente bela.

Talvez eles poderiam...

"Você está saindo agora mesmo." Ela saltou fora da cama. Lance gemeu ao ver sua bunda em forma de coração. "Pare de me espantar." Ela pegou seu jeans.

Lance teve que agarrar seu pau na visão dela dobrada assim.

"Oh, não, você não. Tire sua mente da sarjeta e agora. Aqui..." Ela entregou-lhe o jeans. "... você está certo. Dormir não é uma boa ideia." Ela balançou a cabeça, seus olhos estavam... Cheios de pânico.

"Seria tão ruim se os outros descobrissem?" Ele sentia estranhamente... Infeliz... Que ela odiava os outros sabendo. Que diferença fez? Pelo menos isso impediria os outros machos de cheirarem. Amber era sua, pelo menos, sua boceta era dele. Ele preferiria que outros soubessem.

"Sim. Seria terrível. Aqui..." Ela empurrou sua camisa para ele. "Por que você não está se vestindo? Quanto mais tarde, mais chances há de que alguém o veja."

Ele começou a vestir as calças. "Não é grande coisa se..."

"De jeito nenhum!" Seus olhos estavam arregalados. "Nós nem estamos em um relacionamento." Ela gesticulou entre eles. "Isso não é nada. Menos do que nada. Eu ficaria envergonhada se outras pessoas descobrissem."

"Você ficaria envergonhada de mim?" Foda-se. Porra!

Ela assentiu com a cabeça. "Sim... Bem, não tome isso pessoalmente... Não é você, apenas essa coisa toda. O que estamos fazendo é tão superficial. Oh Deus..." Ela esfregou uma mão sobre seu rosto. "Eu não quero ser vista como uma de suas conquistas. Faça isso, uma de suas muitas conquistas. Por favor, me diga isso."



O que ele poderia dizer a isso? A fêmea não estava errada. Ele ainda não tinha que gostar. Ele finalmente acenou com a cabeça. "Vou me esgueirar e me assegurar de que ninguém me veja, mas você vai ficar me devendo."

Ela parecia aliviada. "Sim, com certeza, qualquer coisa."

"Qualquer coisa?" Lance amou o som disso.

"Sim, apenas vá já." Ela o empurrou para a porta. Empurrou seus sapatos em sua mão livre, então ele estava no corredor, a porta fechada em seu rosto. Na sua cara de merda.

Lance fez um som de frustração. O que tinha acontecido?

Um dia depois...

Kai deu um passo à frente, seus olhos firmemente em Amber. Não foi surpresa quando ele disse o nome da fêmea.

Lance teve que trabalhar duro para lutar com um sorriso. Isso foi perfeito. Agora que eles estavam aqui, tinha estado preocupado que nenhum dos machos acabaria escolhendo a fêmea. E então? Ele teve certeza como inferno que não queria pegar alguém. Concedido, sua escolha dela teria sido estritamente para sexo, mas teria sido... Desconfortável. Ele respirou fundo. *Problema resolvido.*

Dois mais machos avançaram, cada um escolhendo fêmeas próprias.

Então foi a vez de Brynn. O macho era como um cachorro onde Amber estava preocupada. Ele não tinha recuado um pouco desde que a fêmea tinha deixado claro que não haveria futuro para eles. No entanto, ele insistiu em persegui-la, independentemente.



Fodidamente patético. Nunca mais. Ele tinha estado lá, fez isso, ele tinha as cicatrizes para provar isso.

"Amber." O macho piscou e sorriu como se realmente tivesse uma chance. Cachorrinho não tinha ideia.

Amber parecia incômoda. Seu rosto estava vermelho. Seus braços estavam firmemente dobrados na frente dela. Ela evitou qualquer contato visual com Lance. Seu único consolo era que ela evitava o contato visual com os três.

A amiga de Amber, Bethany pulou para cima e para baixo quando Joshua a escolheu. Os dois não podiam tirar os olhos um do outro. Era quase doce demais para ser observado.

Então foi sua vez. *Feliz dia de merda!* Ele queria isso mais para que pudesse colocar as mãos sobre sua fêmea. Amber tinha recusado deixá-lo na noite passada, afirmando que precisava desesperadamente de uma boa noite de descanso.

Como um adolescente, ele tinha sido forçado a tomar um banho longo e tomar as coisas em suas próprias mãos, por assim dizer. Seriamente humilhante, mas que opção ele tinha? Nenhuma. Não era apenas que ele tivesse concordado em ser exclusivo, descobriu que não queria nenhuma outra mulher. Era apenas uma questão de tempo antes de se cansar de Amber. Apenas uma questão de tempo, mas até então... Ele não podia esperar para colocar as mãos sobre ela.

"Ninguém." Não estava perdido sobre ele como Amber parecia suspirar suavemente. Ela ficou aliviada por não tê-la escolhido. *Que merda!*

"Você tem certeza?" Zane ergueu as sobrancelhas.

"Sim!" Ele respondeu com mais dureza do que pretendia. Lance pigarreou. "Obrigado pela oportunidade de mudar de ideia, mas não." Acrescentou rapidamente.

O macho revirou os olhos e sorriu maliciosamente. "Você percebe que os machos no segundo calor só podem perseguir uma fêmea se a escolherem?"



O que? Esta foi a primeira vez que estava ouvindo disso. "Não, eu não estava ciente." Ele franziu o cenho. "Isso não pode estar certo, eu não escolhi ninguém no primeiro calor, ainda..."

"Você fodeu de qualquer maneira." Brant rosnou. "É a razão exata pela qual mudamos as regras antes do segundo calor. Se você tivesse prestado qualquer atenção que teria estado ciente. Existe alguém que você deseja escolher? Se assim for, diga o nome dela agora ou fique longe das fêmeas."

Do canto do olho, viu Amber dar um pequeno aperto de cabeça. Para qualquer um dos outros não pareceria nada, mas ele sabia melhor. Ela não queria que ele a escolhesse.

Os segundos passaram. Pela primeira vez em um longo tempo, ele não sabia o que fazer.

"Bem?" Zane sorriu. Ele estava amando cada minuto disso... O bastardo.

Então Brant foi todo idiota nele. O macho enfiou o dedo no rosto de Lance. "Juro por Deus que se você cheirar a uma das fêmeas, vou ter o seu pau... Você me ouviu?"

Ele mordeu o interior de sua bochecha. Quis tanto dizer ao seu rei que ele não se balançava daquele jeito. Lance olhou para as fêmeas. Os olhos de Amber estavam arregalados. Ela passou de um olhar saudável e ruborizado para tão pálido como um cadáver sem sangue. E, ali estava, a menor sacudida da cabeça, disfarçada como uma mecha de seus cabelos.

Será que ela percebeu que seu tempo juntos estaria acabado se ele permanecesse em silêncio? Não poderia aproximar-se dela novamente. *Foda-se!* Ele não tinha terminado com ela. Ela pode não querer admiti-lo agora, mas não estava pronta para que isso acabasse também. Ela não estava. A fêmea já o odiava... Ela podia odiá-lo ainda mais. Então, o quê, porra?

Porra!



Brant se afastou de Lance. "Bom... Seguindo em frente..."

"Amber." Lance disse, rapidamente antes que ele pudesse se conter. Houve o som de suspiros femininos coletivos.

As costas de Brant enrijeceram. Ele se virou devagar, parecendo tão chocado quanto o inferno. "O que?"

O filho da puta o ouviu. O idiota ia fazê-lo dizer seu nome novamente. "Amber." Repetiu, desta vez muito mais suave.

Ele manteve os olhos em Brant que arqueou uma sobrancelha. Então ele balançou a cabeça. "Tudo bem." Ele bufou.

Zane riu. Seu rei se aproximou e deu um tapa nas costas. Não era assim. Pelo menos a única pessoa que contou sabia que não era foddidamente assim.

Amber.

Merda! Ela parecia puta. Seus olhos estavam estreitados e seus lábios franzidos. Seus braços ainda estavam dobrados em seu peito. Eles estavam juntos... Parada completa. Não juntos, juntos, mas... Exclusivos. Foi nos dois sentidos. Quanto mais cedo os outros soubessem, melhor.

Lance estava feliz que todos soubessem. Ele olhou para Brynn, que parecia estar pronto para estourar uma coronária. Então em Kai, cuja mandíbula estava apertada. O macho engoliu em seco. Ele deu um passo à frente. "Gostaria de dizer algo, por favor."

As fêmeas humanas continuavam a rir entre si como pequenas galinhas picadas.

Brant suspirou dramaticamente. "Continue."

Kai olhou para Amber. "Sinto muito, mas vou ter que me retrair. Você vê..." Ele fez uma pausa. "Três é uma multidão, mas quatro é... Muito. Espero que você entenda." Ele ergueu as sobrancelhas, parecendo com dor.



Amber tentou sorrir. Não chegou aos olhos dela. Ela assentiu com a cabeça. "Eu sei." Sua voz estava próxima em um sussurro.

"Isso foi divertido." Brant sorriu. Idiota. "Parabéns as que foram escolhidas. O resto de vocês precisa voltar para o hotel. Vocês terão duas horas para fazer as malas e dizer adeus. Preciso acrescentar que se você foi escolhida, mas deseja sair..." Ele olhou intensamente para Amber. Filho da puta do Brant poderia ser um idiota. Isso foi para fodidamente certo.

Lance rangeu os dentes e desviou o olhar.

"Você está dentro de seus direitos de fazê-lo." Brant retomou. "Se você foi escolhida, é livre para sair sempre que quiser. Existem protocolos rigorosos no local para garantir a sua segurança. Estes serão explicados a vocês durante o seu interrogatório antes de deixar o nosso território. Obrigado a todas por participarem. Espero ver um acasalamento, ou dois, no final deste calor."

Quando Lance olhou para trás, Brant estava olhando para ele. O macho sorriu. Nem fodendo. Todos poderiam ir para o inferno.

Nada tinha mudado. A única coisa que era diferente era que ele tinha apostado sua reivindicação. Brynn pode ter escolhido Amber, mas o macho não estava chegando perto dela. Ele fez contato visual com o macho e piscou. Na defesa de Brynn, o macho não desviou o olhar, mas nem ele retaliou.

Traga a merda.

Quando olhou de volta para as humanas, Amber tinha ido embora. Sua pequena humana poderia correr, mas não havia nenhum para se esconder dele. Lance se moveu rapidamente do quarto, seguindo seu cheiro doce. Rosas em plena floração. A boca fodidamente regando.

Amber estava caminhando tão rápido que estava quase indo para uma corrida lenta. Um dos guardas estava ao seu lado.



"Eu vou andar com a fêmea." Ele era certo para manter sua voz profunda quando pisou ao lado do macho ao seu lado.

O guarda acenou com a cabeça.

"Não!" Amber balançou a cabeça. Seus olhos estavam brilhando. "Você fica." Ela apontou para o guarda. "Você pode ir embora." Ela olhou para Lance antes de olhar a frente. As narinas dela inflaram.

"Foda-se." Ele deu ao guarda um olhar que poderia matar, cujos olhos tomaram um olhar de pânico. Bom! Melhor ele ter medo. Muito fodidamente com medo.

"Não se atreva a ir a lugar nenhum. Eu não estou falando com você. Você é um idiota!" Ela gritou.

Sua boca se contraiu. Oh como ele amava quando lhe chamou nomes. Em seguida, ela lhe daria um par de bofetadas bem escolhidas, talvez até um soco duro. Não podia esperar.

O macho ficou onde estava, ficou posicionado entre ele e Amber. O filho da puta estava prestes a ser morto. Um rosnado veio de algum lugar no fundo de sua garganta.

"Por favor." O guarda levantou uma mão. "Não... Eu não posso simplesmente deixar a humana. Ela me pediu para ficar.

Lance não levantou a voz. "Você vai fodidamente fazê-lo imediatamente." O guarda deu um salto e Lance quase sentiu pena da pobre porra. "Ou então ajuda..."

"Pare de ser um valentão. O que há de errado com você?" Seus olhos estavam arregalados. Seu lábio vacilou. Ele fodidamente balançou. Não... Não era suposto ir para baixo assim. "Eu disse que não queria que isso saísse. Eu lhe pedi muito bem." Ela fungou. Uma lágrima percorreu sua bochecha. *Que merda! Não.* Ele não podia suportar vê-la chateada. Tudo nele ficou tenso.

Lance afastou o outro homem.



"Não me toque." Seus olhos se arregalaram. "Como você ousa? Você não tinha o direito." Ela balançou a cabeça, parecendo tão triste. Isso rasgou para vê-la assim.

"Deixe-nos." Ele usou uma abordagem mais suave com o guarda. "Por favor... Eu vou cuidar dela. Vou garantir que ela chegue ao quarto dela."

O guarda finalmente acenou com a cabeça quando Amber não retaliou.

Ele segurou sua mão e esfregou seu polegar sobre sua palma. Outra lágrima percorreu sua bochecha. Ela esperou até que o guarda se afastasse.

"Venha comigo." Lance olhou-a nos olhos.

Ela abanou a cabeça. "Quero voltar para o meu quarto e quero ficar sozinha." Ela fungou. Seus olhos estavam encharcados. *Porra!*

Ele falou novamente, suavemente desta vez, não querendo assustá-la. "Precisamos conversar sobre isso."

"Não há 'nós', Lance." Ela puxou a mão dela.

"Sim." Disse ele, mais severamente. "Há."

"Você está errado. Nós... Fazemos sexo... E isso não significa nada." Ela enxugou o rosto. "Faça isso, nós costumávamos... Fazer sexo."

"Não acabou, Amber. Nada tem que mudar."

"Tudo mudou. Não te pedi muito. Uma coisinha insignificante e você não poderia fazer isso. Disse a todos que estamos, que estamos... "

"Fodendo." Era tão bonito que ela não poderia dizer isto. Ele sorriu. "Ninguém sabe merda, Amber." Ele olhou ao redor deles. "Olha, a qualquer momento os outros vão vir e se nos virem juntos... Você chorando, eles vão colocar dois e dois juntos. Venha comigo, por favor. Nós precisamos conversar."

Ela balançou a cabeça, os olhos no chão.



"Por favor, querida." O carinho caiu de seus lábios novamente. Ele precisava parar de fazer isso. Ele nunca chamou uma mulher por esse termo.

Então ela respirou fundo e olhou-o nos olhos. Ele observou como tudo nela amaciou. "Tudo bem, mas eu não estou fazendo sexo com você. Pode esquecer isso." Alguns dos incêndios retornaram.

"Vamos." Ele agarrou sua mão e a puxou na direção dos jardins. Eles não pararam até que estavam em uma de suas alcovas favoritas. Que tinha uma vista para o jardim e foi obscurecida o suficiente para total privacidade. Isso foi tranquilo e belo.

Lance tomou ambas as mãos dela, mas ela tentou se soltar.

"Ouça-me." Disse ele. Lance teve que sorrir. "Primeiro, você disse que só me pediu uma coisa, mas isso não é tecnicamente verdade. Você me pediu para te dar orgasmos e eu tenho."

Ela ofegou, sua boca deslumbrante se abriu. Então ela franziu o cenho. "Isso é lixo. Eu nunca pedi..."

"Seu corpo fez. Alto e fodidamente claro. Eu amo o quão receptiva você é. Eu entreguei e continuarei a entregar. Segundo, você me pediu para ir contra a minha regra mais importante... Eu concordei em ser exclusivo. Tenho sido exclusivo desde a primeira vez que estivemos juntos. Eu não toquei em outra mulher e não quero."

"Oh." Ela aclarou sua garganta. Ela respirou fundo. Amber pareceu chocada com sua admissão. "Você não deveria ter me escolhido embora." Seu lábio estremeceu e sua voz engatou. "Eu não quero que todos saibam sobre nós. Eu te falei isso. Eu não quero ser apenas mais uma conquista."

"Você não é." Apenas saiu. "Você não é." Ele disse um pouco mais suave quando percebeu que era verdade. "Eu gosto e me importo com você. Isso não significa que quero um



relacionamento. Você é diferente de qualquer outra mulher com quem estive. Não posso explicar, mas é verdade."

Amber balançou a cabeça, parecendo horrorizada. "Temos zero em comum. Portanto, não muda nada. Ainda estamos apenas fazendo sexo sujo." Ela encolheu os ombros. "Eu não queria que ninguém soubesse, só isso." Uma lágrima caiu. "Eu não sei por que é tão importante para mim, mas é."

"Eles não sabem nada, querida." Ele segurou sua bochecha e enxugou uma lágrima.

"Você me escolheu." Seus grandes olhos castanhos brilharam. Seus cílios brilhavam. "Eles saberão. Como não poderiam?"

"Três de nós escolhemos você. Podia ter sido mais se eu não tivesse entrado. Você não está preocupada com o que as pessoas pensam dos outros homens."

"Não vou dormir com os outros."

"Exatamente! A única razão pela qual você está surtando sobre nós é porque estamos fodendo, mas ninguém sabe disso. Só nós."

"Eles saberão em breve." Ela enxugou outra lágrima.

"Não. Eles não saberão sobre o nosso passado. Quanto ao futuro. Isso é contigo. Tudo o que sabem é que estou interessado em te foder. Muitos dos machos estão. Fora isso..." Ele ergueu as sobrancelhas.

"Sim, mas se tivermos sexo..."

Ele assentiu. "Eles saberão que é você, desde que eu não tenho permissão para estar com mais ninguém." Ele a abraçou. "Eu não quero que isso termine ainda. Você se importa muito com o que os outros pensam. E o que você quer?"

Ela fez um soluço. "Eu só não quero que as pessoas pensem que..."

"Foda-se o que eles pensam, Amber." Lance acariciou o cabelo para trás de seu rosto e secou uma lágrima de debaixo de seu olho. "Eu te escolhi. Isso significa alguma coisa.



Podemos continuar a ser exclusivos. Isso significa algo também. Fora isso, não é assunto de ninguém, além do nosso. Pense com cuidado sobre o que você quer. Comprei um pouco de tempo. Se eu tivesse ficado em silêncio..." Ele balançou a cabeça, não gostando da ideia de ter que ficar longe dela.

Ela parecia pensativa.

"Não me responda agora, mas pense nas suas opções. Você quer ir para casa agora? Você realmente quer que isso termine agora...?" Foda-se não! Ele esperava que não. "Você quer sair com Brynn?" Ele tentou permanecer passivo, mesmo que seus dentes palpitavam em suas gengivas e seus músculos se aglomeravam. "Ou, você pode esquecer o que os outros pensam e podemos continuar onde paramos."

"Eles saberiam... O que estávamos fazendo... Antes que eu diga."

"Sim, eles fariam, mas foda-se." Ele rosnou. "Eu não terminei e nem você. Por que deveríamos parar? Nós dois somos adultos." Ele a beijou. Apenas um toque rápido da boca. Ele queria mais. Tão fodidamente mais, mas precisava dar-lhe espaço. "Vou levá-la de volta à sua suíte."

Ela revirou os olhos e sorriu. "Você não vai mesmo tentar entrar em minhas calças?"

Lance sacudiu a cabeça. "Se eu não a conhecesse melhor, eu diria que esta decepcionada."

Ela ficou séria por um momento. "Nós temos sexo muito quente."

"Eu fodidamente amo sua boceta."

Ela ofegou. "Você não disse isso."

"Eu fiz e sei para um fato que você ama o inferno fora de meu pênis."

"Você é demais... Sabe disso não é?" Ela riu e ele se viu amando o som.

"Sim, eu sou um idiota arrogante." Então ele pegou de volta sua mão. "Apenas pense nisso e me avise quando estiver pronta." Ele cavou no bolso.



Amber acenou com a cabeça. "O que você está fazendo?"

Ele apertou o telefone. "Vou chamar um guarda para te levar de volta. Tenho certeza que não quer ser vista comigo."

Amber balançou a cabeça. "Não me desculpe. Deixe-me pensar nisso." Havia uma parte dele que esperava que ela concordasse exatamente naquele momento. Talvez fosse melhor se eles terminassem isso agora. Ele não estava feito, mas talvez devesse estar. Lance assentiu e ligou para Titan. O macho respondeu imediatamente. Em poucos minutos, viu Amber recuar. Então ele encontrou algumas rosas e cheirou a porra fora delas.



Capítulo Quatorze

Na tarde seguinte...

Por que havia dado um ultimato a Amber?

Que diabos ele estava pensando?

Ele colocou a bola na quadra dela e ela desapareceu com a porra da coisa. Não havia nenhuma palavra. Nenhuma. Ela não estava no café da manhã, nem no almoço. Não havia como ele chamá-la. Uma coisa era certa. Ele estava feito de esperar.

Feito.

Esperar era para bichas. Lance a tinha escolhido. Ele fodidamente a pegou e ela não estava feliz com isso. Ou estava dentro ou estava fora. Era simples. Esta foi à razão que ele não fez exclusivo. Por que ele não fez relacionamentos. Não que o que eles estavam tendo fosse um relacionamento real. Porra, foi fodido.

Foi humilhante e condenadamente frustrante. No mínimo, três fêmeas se aproximaram dele nas últimas vinte e quatro horas. Tinha-as abatido e sem ter de pensar nisso por um segundo. Lance não tinha sido tentado. Elas não eram Amber. Faltava-lhes o fogo, o espírito, a energia. Ele precisava tocar seu corpo exuberante, senti-la apertando em torno dele, para ouvir seus gemidos de prazer. Ele precisava malditamente agora. Sem mais espera.

De jeito nenhum.

Brynn saiu das acomodações humanas. O macho não estava no almoço. Suas mãos estavam nos bolsos e Lance podia ver que ele estava distraído. Em profundo pensamento.



Lance não pôde deixar de rosnar para o macho enquanto se aproximava dele. Parecia um bicho fodido. O pensamento de alguém tocar em Amber era abominável para ele. Ela era dele até que ele dissesse o contrário. Fodidamente. Dele. Droga.

O macho saltou para o lado, suas mãos enroladas em punhos e seus olhos estavam arregalados.

"Fique longe dela." Ele rosnou. Merda! Amber teria suas bolas se ela o ouvisse agora. Não poderia ser ajudado embora.

O macho respirou fundo, seu peito se expandiu por vários segundos antes de soltar o ar. "Amber explicou as coisas para mim." Ele finalmente disse.

Ela teve?

O que?

Lance acenou com a cabeça, embora não tivesse ideia do que Brynn estava falando. Ele observou enquanto a tensão se aliviava do corpo de Brynn.

"Você realmente tem sorte que ela está te dando uma chance." Ele balançou a cabeça. "Por favor, não a machuque. Ela é especial. Não a conheço há muito tempo, mas ela é diferente. Não se vê do jeito que a vemos. Sexy, sim, mas também é sensível, ela dá uma merda."

Lance rosnou. Sentia-se como um bastardo por fazê-lo, mas não podia se ajudar.

"Você parece gostar muito dela, o que é bom... Surpreendente, mas bom." Brynn assentiu com a cabeça.

Lance ainda não disse nada. Ele só esperava que o choque que sentia por dentro não estivesse escrito em seu rosto e que os anos de treinamento que ele tinha passado como guerreiro o manteria em bom lugar. Sem mencionar todos os jogos de pôquer.



"Então, você vai namorar... Mal posso acreditar." Brynn ergueu as sobrancelhas. "O último solteiro trazido aos seus joelhos por uma fêmea humana. Acho que se fosse acontecer, Amber seria a única a fazê-lo."

Namoro? Nem fodendo.

Deitado de joelhos. Esqueça.

Lance engoliu em seco.

"Cuide bem dela. Apenas me prometa isso."

Lance assentiu. "Eu vou cuidar bem dela." Ele não estava mentindo. Ele iria cuidar da fêmea ...Pelo menos, seu pau faria um bom trabalho com isso.

Parecia apaziguar o macho porque ele acenou com a cabeça uma vez e se afastou. Lance olhou de volta para as acomodações humanas. Ele acelerou o passo enquanto caminhava em direção ao prédio. *Namoro? Nem fodendo.* Apenas não. A merda exclusiva era uma coisa. Pequenas conversas, flores e jantares à luz de velas eram outra coisa inteiramente. Não era ele. Simplesmente não era.

A mão de Amber estremeceu quando pegou o telefone. Ela tinha uma solução para esse pequeno problema. Significaria que Lance teria que dobrar suas regras um pouco, mas hey, se ele quisesse manter... Fazendo com ela, por falta de uma palavra melhor... Então ele iria encontrá-la a meio caminho sobre isso.

Ela deveria ir para casa, realmente deveria. Se fosse esperta, arrumaria sua mala agora, mas o pensamento de cortar seu tempo aqui curto era... Isso simplesmente não parecia certo. Ela tinha chegado à próxima rodada deste calor. Vai saber!

Sua admissão de não ter estado com outra pessoa tinha sido um choque. Era algo pelo menos. O pensamento a fez se sentir mais leve de alguma forma. Não mudou as coisas. Não



era como se ela estivesse realmente se apaixonando por Lance. Ele era um burro, um idiota e um porco sério. Não estava acontecendo. Ele também foi seriamente quente e grande entre os lençóis, enquanto ele concordou em...

"Boa tarde, Amber, posso ajudá-la com alguma coisa?" Era a dama da recepção. Amber reconheceu sua voz. Aquela que gostava de Lance.

"Por favor, você pode me levar até Lance."

Houve uma longa pausa. "Certamente." Não tão amigável como antes.

Amber segurou o receptor e respirou profundamente, tentando acalmar seus nervos.

"Não há resposta." Uma canção, uma voz feliz. "Você gostaria que eu tentasse seu telefone celular para você?" Sua simpatia falsa era nauseante.

"Sim, por favor."

"Um momento."

Após cerca de meio minuto, a recepcionista foi. "Eu sinto muito." Ela parecia extática. "Ele não está respondendo."

Droga.

"Obrigada." Amber desligou o telefone. *Ah bem. Tentaria mais tarde.* Ele poderia estar um pouco chateado por ela tê-lo feito esperar. Rapazes como Lance não estavam acostumados a esperar nada. Havia uma boa chance de que ele tivesse seguido em frente. Uma chance ainda melhor de que ele riria em seu rosto.

Houve uma batida na porta.

Não podia ser. Certamente não.

Lance tinha as mãos no alto da moldura da porta. Seus braços estavam acima de sua cabeça, mas seus cotovelos ainda estavam curvados. Eles eram grandes, esses vampiros. Isso era certo. Ele sorriu para ela, seus olhos se estreitaram quando eles pousaram nos dela. Ele usava seus couros. Havia uma espada em uma bainha em suas costas e uma faca amarrada a



uma coxa. Era como se sua garganta estivesse fechada um pouco porque ela lutou para entrar no ar.

"Você vai me convidar para entrar?" Ele falou em um tom calmo. "Alguém pode me ver." Seu tom foi cortado.

Ela assentiu, movendo-se para o lado. Agora que ele estava aqui, ela não tinha tanta certeza. Talvez ela estivesse sendo tola. Sem dúvida. Ela sabia que estava um pouco acima do topo, mas certamente se ele realmente queria continuar com seu acordo, ele poderia fazer isso por ela.

Você pode fazer isso, Amber.

"Eu encontrei Brynn lá fora." Lance parecia divertido. "Ele disse algo sobre nós namorando. Não tenho certeza de onde ele obteve sua informação..." Ele deu um meio-coração riso. "Mas não há..."

"Eu disse a ele que iremos namorar." Ela disse.

"O quê?" Seus olhos pareciam escurecer.

"Por favor, entre e sente-se." Eles ainda estavam de pé no hall de entrada.

"Não. Podemos conversar sobre isso aqui." Lance cruzou os braços. "Eu não namoro. Eu te falei isso. Eu quis dizer isso."

"Eu lhe disse que não faço isso. Eu não..." Ela lambeu seus lábios. "... durmo ao redor."

"Você quase não está dormindo." Lance apontou, sua paciência acabando. "É fodidamente exclusivo depois de um período de três anos e meio de seca. Eu não sei quantas vezes precisamos passar por isso. Você não gosta de mim, certo?"

Ela assentiu com a cabeça. "Não. Eu normalmente nunca namoraria um cara como você."



Um olhar de dor brilhou em seus olhos. Então ele sorriu. "Exatamente. Você não gostaria que ninguém soubesse. Você mesmo disse isso. Você não gostaria de me levar para casa para conhecer a mamãe."

Ela sentiu seus olhos se arregalarem e seu coração bater mais rápido. "Deus, não. Meus pais provavelmente iriam me renunciar." Eles não achavam que alguém era bom o suficiente para a menina. Seu pai era mau, mas sua mãe era um desastre. Ela faria barulho com tudo. Um vampiro. Um com uma boca suja. Um tão arrogante e egoísta como Lance? De jeito nenhum. Eles a proibiriam.

Lance riu um pouco mais. "Você está horrorizada. Isso é ótimo. Você vê, não namoraria um cara como eu. Odiaria passar algum tempo realmente conversando comigo, então por que começar agora? Não... Isso continua como está. Nada precisa mudar. E se os outros souberem? Eu não dou uma porra e nem você deve."

"Eu importo, embora. Se você gosta ou não, eu me importo." Ela ficou mais alta. "Eu sei que não deveria, mas faço. Eu aprecio que você já quebrou algumas de suas regras preciosas. Tudo que eu peço é que vá em alguns encontros comigo nos próximos dias. Dessa forma, ninguém tem que saber que eu pulei no saco com você tão facilmente. Alguns encontros miseráveis ao longo dos próximos três ou quatro dias e, em seguida, podemos voltar para... As coisas boas."

"Se você está insinuando que nós não só precisamos namorar, mas que eu tenho que manter minhas mãos fora de você por esse tempo, então digo foda-se isso." Ele estava franzindo as sobrancelhas profundamente.

"OK. Compreendo." Amber caminhou até o armário e tirou a mala. "É provavelmente melhor que nós paremos este disparate insano de qualquer maneira. Todo mundo sabe que sem cordas não funciona a longo prazo. Um de nós é obrigado a se machucar." Ela se virou para ele. Ele ainda estava no corredor com os braços cruzados. Seus olhos pareciam



assombrados de alguma forma. "Isto não é um estratagemas para fazer você mudar de ideia. Eu não estou brincando com você, juro." Ela bufou um suspiro. "Eu vou embora... é o melhor, Lance. É o melhor." Ela repetiu porque queria dizer cada palavra.

"Foda-se." Seus braços caíram para seus lados e ele deu dois passos a frente. "Você me odeia... Ninguém vai se machucar."

"Eu estava me referindo a você ser o único a se machucar. Eu não. Acho que talvez você esteja começando a desenvolver sentimentos por mim, caso contrário não estaria com tanto medo de namorar comigo."

"Não é uma merda." Ele parecia chateado. "Eu não estou assustado. Eu só não quero encontros. Nem com você. Nem com qualquer uma."

"Você é o único que disse que não se importa com a minha companhia. Eu o encontro difícil de estar perto com o melhor dos tempos. Se namoro vai ser uma dificuldade para ninguém, sou eu. Três ou quatro dias e então nós podemos pegar de onde paramos."

"Isso é um longo tempo sem foder." Ele parecia tão triste que ela quase sentiu pena dele.

"Tome-o ou deixe-o." Ela sabia que estava sendo dura sobre isso, mas... Ela simplesmente não queria ser um entalhe em seu cinto. Mesmo que tecnicamente fosse... Ela não queria ser apenas mais um. Não podia suportar a ideia. "Eu deveria ir." Ela começou a colocar peças de roupa dentro da mala. Amber nunca tinha estado mais rasgada sobre qualquer coisa.

"Já faz mais de um ano que não passei um tempo sem sexo. Merda!" Ele rosnou a palavra. "Eu gosto de você, Amber. É simples assim. Não sei como me sinto em torno de você sem poder..." Ele deixou a frase morrer, passando uma mão pelo cabelo. "Eu poderia até não querer sexo com você, depois de passar um tempo com você." Então ele olhou para cima e para baixo e seu olhar aqueceu. "Ok... Eu provavelmente faria, mas eu não quero namorar."



"Você percebe que soa como um bebê?"

"Mais como um adolescente. Eu nunca tive que trabalhar tão duro para entrar em um par de calcinhas antes. Porra!"

"Você é bem-vindo para ir a outro lugar." Ela estreitou os olhos.

"Isso não vai funcionar. Nós somos exclusivos." Ele rosnou.

"Bem, agora somos livres."

"Nós somos foddidamente exclusivos." Um grunhido perigoso.

Algo que ele disse voltou a sua mente. "O que aconteceu um ano atrás para fazer você parar de ter relações sexuais?" Por que ela tinha perguntado isso? Não era importante. Não era da sua conta.

Seu olhar se moveu para ela, sua expressão escura.

"Esqueça que eu perguntei." Ela deixou escapar. Jogando uma pilha de camisas dentro da mala.

"Pare de fazer as malas por um segundo."

Ela suspirou e se virou para encará-lo.

"Minha companheira me deixou por uma besta."

"Uma besta? Sua companheira?" O quê? Lance tinha uma companheira? Ou pelo menos ele costumava ter uma. Sua instrutora tinha dito que os vampiros acasalaram para a vida. Que diabos!

"Sim, eu estava acasalado. Costumávamos ter uma tradição que afirmou se um macho e uma fêmea bebessem um do outro durante uma lua nova enquanto fodiam, que eles estariam acasalados. Nosso povo teve o ocasional acasalamento acidental. Em alguns casos, o casal acasalado iria fazê-lo funcionar, ou eles eram sortudos e eram verdadeiros companheiros." Ele rolou seus ombros. "Em outras palavras. Casos como o meu



acasalamento, o casal se tornaria estranho. Foi no tempo em que nossos dois clãs foram divididos. Já não estávamos em plena guerra, mas tampouco fomos em termos amigáveis."

"Vocês ainda faziam sexo um com o outro?" Ela podia ouvir o choque em sua voz.

"Aconteceu de vez em quando. Há algo agradável em ter o proibido."

Amber sentiu uma pequena pontada dentro dela. Ela cruzou os braços.

"Stephany e eu acasalamos acidentalmente. Concordamos em ficar em nossos respectivos clãs e não falar sobre isso, mas de acordo com nossas leis na época, fomos acasalados. Mesmo depois que os clãs foram... Misturando mais... Mantivemos a distância."

"Então você só estiveram juntos uma vez."

Lance assentiu. "Sim. Vinte anos se passaram. Nós nos veríamos de vez em quando, mas ficamos separados. É algo que mais tarde me arrependi. Os reis estavam tentando ganhar a humana escolhida, Tanya. Foi uma época turbulenta e fomos vulneráveis. Os lobos e elfos formaram uma aliança. Sua determinação era derrubar os vampiros como os governantes das espécies. Eles atacaram o castelo com a intenção de roubar a futura rainha do lobo Alpha. Se conseguissem, cortariam todos os herdeiros futuros para ambos os reis, a fim de enfraquecer nossa espécie. Teria nos destruído."

Ela ofegou. "O que aconteceu? O lobo chegou à humana? Ele a levou para si mesmo?"

"Você não lê o jornal? Ou assiste as notícias?"

Ela abanou a cabeça. "Eu leio livros e assisto filmes. Eu também trabalho um inferno de um lote. Conte-me. O que aconteceu?" Essa coisa toda soou como algo de um conto de fadas.

Lance sacudiu a cabeça e sorriu. "Vou guardar essa história para outro dia. Os lobos e os elfos chegaram ao castelo para roubar a rainha, mas em vez disso, levaram Stephany."

"Sua companheira."



Ele assentiu. "Minha companheira distanciada." Ele corrigiu. "Eu estava lá. No meio da batalha. Assisti quando um lobo a agarrou. O bastardo deu um soco nela. Ele a deixou inconsciente e correu com ela." Seus olhos estavam arregalados. Amber podia ver que ele estava revivendo o momento em sua mente. "Eu fui atrás dela. Levou-me diretamente para o alcance dos arqueiros elfos. Eu não me importava. Eu precisava salvá-la. Acho que uma parte de mim sentiu vergonha de nunca a reconhecer como minha companheira."

Ele permaneceu imóvel por um longo tempo. "O que aconteceu?" Ela finalmente perguntou. Sua voz estava apenas acima de um sussurro.

"Eu falhei. Eu era um jovem estúpido quando as coisas começaram. Falhei com ela de todas as maneiras." Ele engoliu em seco. "Eu prometi salvá-la. Parei de foder ao redor com as outras fêmeas. Jurei encontrá-la e passar uma eternidade a compensá-la, mas já era tarde demais. Ela não me queria. Stephany seguiu em frente."

"Isso é tão triste. Não admira que você seja uma bagunça."

Seus olhos escureceram. "Não tenha pena de mim. Eu mereci tudo o que tive. Eu deveria ter sido exilado ou morto por causa da merda que causei. Estou com sorte. Aprendi algumas verdades recentemente. Um dos meus amigos mais próximos levou uma companheira humana. Isso me fez perceber algumas coisas."

"Como?" Ela não deveria estar fazendo todas essas perguntas, mas não podia evitar.

"Em suma, eu tenho demônios. Aprendi a lidar com eles." As mínimas sugestões de um sorriso puxaram as extremidades de sua boca pecaminosa. "Você não está facilitando as coisas para mim." Ela tinha certeza de que o ouviu murmurar algo sobre ter que cheirar mais rosas, mas isso não poderia estar certo.

Parecia que ele estava sofrendo. Não podia ser. Ela estava quase desapontada. Deveria estar fugindo. Esta não era uma situação ideal para dizer o mínimo. "Você está concordando?" Ela podia ouvir o choque em sua voz.



"Sim, Amber, estou. Eu devo ser fodidamente verificado, mas estou concordando. Alguns encontros e depois de volta ao arranjo original. Você não vai se apaixonar por mim?" Ele parecia tão severo que teria sido cômico se sua arrogância não a irritasse.

"Eu não vou me apaixonar por você." Ela bufou, as mãos nos quadris. "Contanto que você não se apaixone por mim."

Ele revirou os olhos e lhe deu um sorriso de assinatura. "Não está acontecendo."

Ela encolheu os ombros. "Ok então."

"Bom, está decidido."

"Suponho que sim." *Ela devia partir.*

"Quando é o nosso primeiro..." Ele fez uma careta. "... encontro?" Ele disse que a palavra como se provasse ruim.

"Esta noite."

"Onde você está me levando?" Ele parecia entediado e ela sentiu seu sangue ferver. *Vampiro irritante!*

Ela sentiu como tirar com uma bofetada esse olhar de seu rosto. "Ah não! Você é o cara e eu sou a garota. Você pode me pegar. Chame-me de antiquada. Estarei pronta em duas horas... Esteja aqui às seis. Certifique-se de planejar algo bom. Podemos até sair, mas isso não significa que não podemos ter um bom tempo."

Ele franziu o cenho. "Você disse que precisávamos namorar. Eu não. Estarei aqui às seis, mas é aí que termina."

"Você é um burro." Ela respondeu. "Esta foi uma má ideia." Sempre que ele usava sua boca para qualquer coisa além de beijar, ele acabou irritando a merda fora dela.

"Você está certa. Vamos apenas ignorar o namoro e foder." Seus olhos realmente iluminaram.



"Não! Se você quiser me foder mais uma vez, pode puxar o dedo de sua bunda pomposa e me levar para sair em um maldito encontro. Esteja aqui às seis e planeje algo para a noite ou não se preocupe em vir em tudo. Lembre-se, você me quer mais do que eu quero você."

Lance olhou para os seios dela. Aquele sorriso idiota enfeitou seu belo rosto. "O que é isso então?"

"Não é da sua conta." Ela olhou para baixo. Seus mamilos eram pontos duros e salientes. Maldito seu corpo. Maldito seja por ir contra seu cérebro em cada turno. Pelo menos, em cada turno em que Lance estava envolvido. Merda.

"Você me quer." Ele disse, tão conhecedor e arrogante.

Ela encolheu os ombros. "E daí, porra? Não significa que vou ceder."

Ele sorriu. "Para o registro... Eu gosto quando você diz porra. Você deveria dizê-lo mais frequentemente." Ele piscou para ela. "Eu vou pensar sobre isso." Então ele se virou e saiu.

O que ele quis dizer com 'vai pensar sobre isso?' Ia pensar em onde iria levá-la? Ou iria decidir se ia ou não mesmo levá-la para sair, em primeiro lugar. Ela descobriria em breve, como se não aparecesse às seis. Ela descobriu que não gostava da ideia disso.

Ela namorou todos dois caras e os dois tinham terminado com ela. Chupava ser despejada assim. Eles não tinham um relacionamento, mas se ele não viesse esta noite, ela ainda se sentiria rejeitada. Ela deveria ir. Arrumar sua mala e ir. Em vez disso, Amber inclinou-se sobre a mala e começou a colocar as coisas no armário.



Capítulo Quinze

Houve outra batida na porta. Amber cobriu a boca. "Certamente não." Isso era loucura. Ela olhou ao redor da sala. Todas as superfícies disponíveis estavam cobertas de flores. Havia lírios, rosas, margaridas, girassóis, narcisos, tulipas e toda uma gama de flores que ela não conhecia. Ainda bem que não era alérgica ao pólen.

Ela abriu a porta, era mais um guarda, segurando outro ramo de flores. Lírios alaranjados grandes com rosas amarelas em um vaso cerâmico. Era bonito.

"Um... Obrigada... Ainda há um espaço ao lado de minha cama na mesa distante."

O rapaz assentiu. Ele colocou o vaso sobre a mesa.

O vampiro lhe entregou algo em seu caminho para fora. Era uma caixa maravilhosamente embrulhada com um cartão. Seu nome estava rabiscado no papel. Ela abriu a porta e tirou um cartão branco:

Querida Amber,

Então, você realmente vai nos fazer passar

Com esta coisa toda de namoro?

Você ainda pode mudar de ideia e eu estaria

100% a bordo com isso.

As flores, assim como qualquer outro presente que eu te der, são

Apenas para as aparências. Eles não significam nada.

Devem provar sem sombra de dúvida

Que você não é apenas mais um entalhe no meu cinto.

O presente na caixa é totalmente meu para você, porém, é



direto do coração...

Você é muito bem-vinda!

Lance

Ela levantou a caixa e olhou para ela por alguns momentos. Estava envolta em bonito papel preto e branco. Amarrada com um arco de veludo preto. Ela realmente queria saber?

Sim.

Infelizmente, não só ela queria saber o que estava dentro, mas precisava. Como uma criança no Natal, arrancou o papel da caixa e tirou a tampa. Dois pacotes de baterias e outra caixa embrulhada. Ela rasgou o papel fora deste também.

"Oh..." Ela teve que sorrir uma gargalhada. Esse porco. Havia uma nota post-it anexada.

Nem pense em usar isso em si mesma.

O que? Sua mensagem implicava que ele planejava usá-lo nela. Ela leu um pouco do texto do lado da caixa. Extragrande, pênis de borracha. Três configurações. Tem uma segunda cabeça menor projetada para estimulação do clitóris.

Deus!

Que diabos.

Realmente?

Amber abriu a caixa e puxou o plástico olhando através do recipiente. O que segurou o vibrador. Isto era grande. Ele realmente tinha uma cabeça menor e era rosa quente. Ela engoliu em seco.

Houve outra batida na porta. Ela empurrou o vibrador na gaveta ao lado de sua cama.



"Não há mais..." Ela respirou fundo quando viu quem era. "Eu ia dizer, espaço. Não há mais espaço. Você é louco? É demais."

"Sim. Sem sexo por três dias. Eu sou tão louco como isso vêm." Seu olhar deslizou abaixo seu corpo. "Gosto do vestido."

Era azul-real e parecia realmente bom nela. "Vou pegar um casaco e podemos ir."

Lance assentiu. "Até agora você deve saber que eu não faço coisas em meias medidas e isso inclui namorar com você. Você queria que todos soubessem..." Ele deu de ombros, parecendo muito sexy para seu próprio bem. "Bem, agora eles sabem."

"Sim eles fazem."

"Pelo cheiro de borracha na sala, eu posso dizer que você tem meu... Outro presente."

Ela balançou a cabeça e revirou os olhos. "Eu não posso acreditar que você me comprou isso."

"Todo mundo acha que você tem um vibrador e que usa com frequência. Não podemos desapontá-los agora que estamos namorando. Podemos?" Ele usava jeans azul escuro e uma camisa de botão verde limão. Nada extravagante ou sobre o topo, mas funcionou. Ele parecia bom. A camisa fez um trabalho fantástico de mostrar seus ombros largos, seu bíceps espesso. *Santa mãe!*

"Você deixou um bilhete para dizer que eu não tenho permissão para usar a coisa, assim que não ajuda muito." Ela tentou não soar irritada. Era ela que tinha insistido na coisa toda do encontro.

Lance lhe deu um meio sorriso. "Nós não podemos foder. Posso me certificar de que um de nós fique satisfeito... É você."

"O quê?" Seu coração correu um pouco mais rápido em suas palavras. Suas bochechas aqueceram e sim, seus mamilos enrugaram. Um tiro de necessidade correu através dela, mas não para o vibrador.



As narinas dele inflaram. "Você me ouviu, Amber."

"Eu acho que deveríamos ir." Antes que ela fizesse algo estúpido. Como implorar. Para sexo. Sexo quente e duro. Sexo que ela sabia que ele poderia entregar.

Ele manteve contato visual com o que parecia ser o maior tempo e depois assentiu.

Respirou em um suspiro.

"Oh, meu Deus." Amber estendeu a mão para a boca. "É tão bonito." Seus olhos estavam firmemente no horizonte e não na mesa lindamente decorada.

Seus olhos se moveram na mesma direção e ele teve que concordar. As luzes de *Sweetwater* e as montanhas sombrias que se erguiam à distância eram de tirar o fôlego. Tranquilo e bonito. A lua crescente pendia do céu e meio que refletia no lago.

"Eu venho aqui muitas vezes." O telhado do castelo era outro de seus lugares frequentados. A vista, o sentimento de aberto e liberdade. O sentimento de paz que isso incutiu nele.

"Você traz mulheres aqui muitas vezes?" Ela parecia um pouco ferida. A linha apertada de sua mandíbula e um flash de algo em seus olhos.

Ele balançou sua cabeça. "Não. Eu não tenho encontro." Ele não tinha certeza como se sentia sobre sua reação. Ela estava com ciúmes? Ele com certeza não esperava.

"Sem encontros..." Ela deixou a sentença morrer. Um olhar de raiva se acendeu.

Lance ergueu a mão, tentando não rir. "Não. Nunca trouxe ninguém aqui. Você é a primeira." Foda-se! Agora soava especial. "Eu tive que pedir permissão para te trazer aqui e montar isto." As luzes cintilaram. A mesa foi espetacular. Copos de cristal, rosas brancas e velas. Allison tinha se superado. "Rumores se espalharão. As flores, este jantar... Eles vão



pensar que eu estou fodido de cabeça sobre os calcanhares e que está me fazendo trabalhar duro. Você não vai parecer apenas outro entalhe. Vou me certificar disso.”

Ela parecia aliviada e isso o preocupava um pouco mais. Não, ela não ia se apaixonar por ele. Amber disse que seus pais não o aprovariam. Que ele a deixava louca e que nem sequer gostava dele. Eles eram bons. Isso era tudo para que ela não parecesse com outro entalhe no cinto. Isso foi tudo.

Ele não mentira sobre isso. Esta fêmea não era apenas outra, foda sem nome. Ele também não queria que os outros a vissem assim. De muitas maneiras, ela era especial. Ela faria um homem muito feliz um dia. Ele sentiu tudo dentro dele apertar ao pensar. Até mesmo suas gengivas coçavam, suas presas querendo entrar em erupção. Agora, ela era dele.

Seu corpo era uma obra de arte. Um trabalho de arte. *Droga*. Os vestidos que usava não revelavam nada e insinuavam tudo. Todas as mamas e o traseiro. Houve alguma outra combinação?

Lance se aproximou dela e seus olhos brilharam nos dele. Nervosa. Ela respirou fundo. Ele apertou um braço ao redor de sua cintura.

"O que você está..."

"Você é o meu encontro." Lance rosnou. "Eu posso te beijar."

"Não, eu..." Ele cobriu a boca com a dele. Fodidamente delicioso. Lábios macios e flexíveis que se abriram num suspiro. Ele embalou a bochecha com a outra mão e aprofundou o beijo. Seu peito se contraiu contra o dele. Sua outra mão apertou seu traseiro e ela o afastou.

"Hey..." Ela deu um tapa no braço dele. Ele soltou sua bunda, movendo-a de volta para sua cintura.

"Shhh." Ele gesticulou para o garçom atrás deles.



As bochechas de Amber coraram ainda mais e ela mordeu o lábio inferior, afastando-se dele. O garçom encheu os copos de vinho e saiu.

"Vamos?" Ele gesticulou para a mesa.

Ela assentiu, não fazendo contato visual com ele.

"Eu ficaria como um marica se não tentasse. Eles iriam cheirar um rato. Eu poderia ser um monte de coisas, mas um maricas não é um deles."

Seu olhar se moveu para o dele, um olhar confuso em seu rosto. Seus olhos eram grandes e tão belos.

"Eu posso ser visto, pelo menos tentando, ficar entre as coxas."

A garganta dela trabalhou enquanto ela engoliu em seco. Era bom saber que ela o desejava tão mal. Sentaram-se um pelo outro. Lance pegou seu copo e estendeu-o para ela. Ela pegou o dela também. "Ao orgasmo que terá mais tarde. Tenho inveja de um pedaço de borracha. Quem teria imaginado?"

Ela corou como louca. Seu olhar caiu para o topo da mesa.

"Nós não podemos brincar com isso." Ela era sexy como a porra. Tanto quanto ele desejou poder substituir o vibrador com seu próprio pênis, havia uma parte dele que olhava para frente a observá-la desvendar enquanto permanecia vestido e completamente carregado de suas faculdades. Estar dentro dela o fez perder. Gozar dentro dela levou-o para o ponto onde ele só podia sentir. Por uma vez, tudo que ele queria era dar. Ele viu isso como uma oportunidade. "Sim, você pode." Ele moveu seu copo mais perto do dela. "Eu insisto." Ela finalmente encontrou seu olhar fixo e friccionou seu copo contra o dele.

"Tão malditamente mandão."

"Foi o que me disseram." Tomou um gole do vinho. "Três anos e meio." Muito fodidamente tempo para uma mulher sensual como Amber ir sem tanto como ser tocada. Mesmo três dias pareciam muito tempo.



A garganta dela trabalhou e seus olhos brilharam para ele por um segundo antes de olhar para longe. "Podemos conversar sobre outra coisa? Eu nunca deveria ter lhe dito isso."

Lance sacudiu a cabeça. "Estou feliz que você fez e eu quero saber. Por que a longa espera? O último cara quebrou seu coração ou algo assim?"

Ela abanou a cabeça. "Quem, Freddy?" Ela deu uma risada desdenhosa. "Difícilmente. Ele era dono de uma loja de barbeiros na estrada. Muito doce. Ele morava com a mãe."

Lance soltou uma gargalhada. "Com sua mãe... Soa como um cara ereto. Este bozo era o que tateava e não conhecia sua parte de trás do cotovelo?"

"Eu realmente gostava muito dele na época." Explicou ela. "Nós namoramos por mais de um ano. Tivemos um bom relacionamento, mesmo que as coisas fossem um pouco... Estranhas no quarto."

Lance ouviu o estrondo em sua voz. "Ele te machucou? Juro por Deus se ele..."

"Não..." Seus olhos estavam implorando. "Nada como isso."

"Ele era um doente? Ele esperava..." Lance ficou vermelho ao pensar que esse bastardo machucou Amber de alguma forma.

"Ele era muito ruim, só isso. O sexo terminou em minutos e sem intercorrências." Ela estava falando rapidamente. "Você falou dele não conhecendo o traseiro de seu cotovelo, bem, era mais como ele não conhecer a parte de trás do cotovelo. Ele era um pouco áspero com as mãos, me coçava com as unhas e não conseguia encontrar meu clitóris para salvar sua vida. Acho que ele não sabe o que é um ponto G." Suas bochechas ficaram cada vez mais coradas. "Pelo menos ele tentou, porém, meu primeiro namorado nunca fez nenhum esforço. Eu tive meu primeiro orgasmo por conta própria... Tão malditamente embaraçoso. Meu primeiro orgasmo com outra pessoa foi com você, então me desculpe por não querer desistir disso ainda." Então ela cobriu seu rosto. "Ah Merda! Eu não deveria ter dito tudo isso."



Porra! Lance encontrou-se querendo socar paredes. Ele também se sentia orgulhoso de ter dado algo a essa fêmea. Que ele tinha sido seu primeiro orgasmo. Amber se recusou a encontrar seu olhar. Seu rubor intensificou-se. *Porra*, ela estava definitivamente só com ele para o sexo. Bom. Ótimo. Isso foi fodidamente fantástico. Ele respirou fundo, esperando sentir-se aliviado. Não aconteceu. "Então o sexo era ruim. É provavelmente por isso que terminou com ele. A compatibilidade é importante. Você precisa saber que era ele e não você."

Ela finalmente encontrou seus olhos. Os dela estavam brilhando. "Não seja tão rude. Sexo não é a coisa mais importante em um relacionamento. Freddie não era um cara mau." Ela tomou um grande gole de vinho.

"Como no inferno, não é. Está lá em cima, Amber, uma das coisas mais importantes; caso contrário, você também pode acasalar a seu irmão ou seu melhor amigo. Freddie era um idiota. Ele deveria ter se esforçado mais para te agradar. Ele não se importava. Eu não preciso conhecê-lo para saber disso."

"Tivemos um bom relacionamento." Ela defendeu. "Não o chame assim."

Lance passou a mão pelos cabelos. "Vamos falar sobre outra coisa. Podemos concordar em discordar. Tudo o que estou dizendo é que se ele te amasse, ele te faria ver estrelas de merda."

"Ele não conseguiu encontrar meu clitóris, isso não significa que ele não me amasse."

"Ele deveria ter tentado fodidamente mais duro." Lance se levantou da cadeira e se moveu para a direita em seu espaço. Tão perto que ele podia sentir apenas as pontas de seus seios exuberantes contra seu peito. Cristo! "Ele deveria ter perguntado o que você gostou, como gostou. Deveria ter prestado mais atenção a como o seu corpo respondia aos seus toques. Devia ter comprado um maldito livro. Ele deveria ter tido um fodido mapa desenhado... Deveria ter te agradado e ele não fez."



Suas respirações eram pesadas. Sua boca se abriu. Apenas um pouco. Seu lábio inferior estava molhado. O cheiro de sua excitação o tornava mais duro do que jamais fora.

Ela engoliu em seco e tentou mover sua cadeira de volta. "Você tem razão sobre a mudança de assunto. Sou filha única. Eu estava sempre doente. Meus pais decidiram não ter mais. isso me deixou pelo caminho." Seus olhos não encontraram os dele. Seus dedos tocavam com a borda do guardanapo. Ela estava envergonhada.

"Freddie era um idiota." Repetiu Lance, inflexível. "Qualquer um ainda vivendo com seus pais uma vez que eles atingiram a idade adulta-"

"Eu ainda vivo em casa." Ela respondeu. Aquela borda de desafio brilhou em seus olhos.

"Mmmmm. Interessante." Ele se sentou na cadeira e cruzou os braços.

"O que isso quer dizer?" A mandíbula dela ficou tensa e ela tomou outro gole de vinho. "Eu trabalho para meu pai e ainda vivo em casa."

"Acho que é bom."

Ela riu. Ele adorava o som. "Claro que você faz."

"Quando você voltar para casa... Para seus pais..." Ele teve que sorrir. "Posso entrar furtivamente em seu quarto e..."

"De jeito nenhum." Ela estava sorrindo também. "Você nem pensa em fazer algo assim."

"Você adoraria."

Mais de sua excitação. Seus olhos brilhavam. Ela puxou o lábio inferior entre os dentes e balançou a cabeça, sem dizer uma palavra.

O garçom voltou. Lance colocou um guardanapo sobre sua virilha. Não ajudou. Nem um pedaço de merda. Era como se ele tivesse um tapete voador em miniatura sobre sua área



do pênis. O garçom colocou um prato coberto de aço brilhante na frente de cada um deles. Para o crédito do homem, ele não olhou para baixo.

O macho então removeu a tampa do prato de Amber primeiro.

"Eu sinto muito." Amber balançou a cabeça. "Eu não posso comer isso. Sou alérgica a marisco. Ela pareceu chateada. Ela moveu sua cadeira de volta. "Eu sinto muito."

"Não sinta." Foda-se!

"É só... Eu sou seriamente alérgica, como em, posso morrer da menor quantidade de marisco."

Ele podia sentir seu medo. "Leve-os para longe." Lance apontou para cada prato, por sua vez.

"Por favor, você pode informar ao chef." Amber parecia preocupada. "Eu não posso ter nenhum marisco ou nozes."

"Merda! Eles provavelmente não sabiam que você estava em um encontro comigo."

O garçom assentiu. "Vou informar a cozinha. Desculpe pelo inconveniente." O macho pegou os dois pratos e saiu.

"Lamento." Lance finalmente rosnou. Seu primeiro encontro e ele fode isso.

Amber sorriu. "Não é sua culpa. Você não sabia. Não é como se conversássemos muito desde que nos conhecemos.

"Fale-me sobre essa alergia. Vampiros não sofrem de tais aflições. Então eu não sei nada sobre isso." Disse ele, franzindo as sobrancelhas. "É estranho para mim que algo simples como uma refeição cozida pode evocar esse medo." Ele fez uma pausa. "Você pode realmente morrer com isso?"

Ela assentiu com a cabeça. "Sou alérgica a um tipo de marisco. Eu não tive uma reação em muitos anos... Graças a Deus." Ela brincou com o guardanapo. "Os mariscos, como camarões, lagosta e polvo, causam uma reação fatal. Em última análise, fica muito difícil para



eu respirar. Também sou alérgica às abelhas. Uma picada de abelha pode me matar, também. Eu incho, obtenho urticária, minha garganta fecha. A parte assustadora é que uma reação não é sempre imediata, especialmente com moluscos. Eu tive pesadelos sobre a morte em meu sono."

A ideia de que algo acontecesse com ela... Lance tirou o telefone. "Deixe-me ligar para a cozinha só para ter certeza de que você não..."

"Eu coloquei a minha alergia para baixo em meus formulários e disse ao chef. Como você disse..." Ela ergueu as sobrancelhas. "Eles não devem ter sabido que esse jantar foi para mim e eu nunca disse nada disso antes, não é culpa sua."

"Fiz questão de mencionar seu nome. Temos muitos chefs diferentes que trabalham para nós. Eles são todos vampiros pelo que não estarão familiarizados com a sua alergia. Duvido que alguém perceba como isso é sério. Vou chamá-los apenas para ter certeza."

Amber assentiu, o alívio evidente em seu rosto.

"Eu vou discutir isso com Allison amanhã também." Ele disse, enquanto discava. Ele pediu para ser colocado em contato com a cozinha principal e depois de falar com três pessoas diferentes, ele finalmente discutiu a coisa toda com o macho preparando a comida.

"Eu também sou alérgica a nozes como o amendoim." Amber respondeu.

Ele transmitiu isso ao macho, explicando que a humana frágil poderia morrer se ela comesse. Ele terminou a ligação e colocou o telefone de volta no bolso.

"Eu tenho minha medicação na minha bolsa para o caso de emergência." Ela deu de ombros. "Obrigada por isso. Ter uma reação não é divertido. Geralmente termina com uma viagem para a sala de emergência e desde que meus pais não sabem que estou aqui..." Ela parou abruptamente, seus olhos se arregalaram.

Ele teve que sorrir. "Seus pais, os que você vive, não sabem que você é uma parte do programa?"



Ela abanou a cabeça. "Eles não aprovariam."

"Como você conseguiu sair com a partida por semanas a fio? O que disse a eles?"

Ela mastigou seu lábio. "Eu disse a eles que eu estava indo para *Paris* de férias, na esperança de encontrar um cara estrangeiro muito legal."

Ele teve que rir. Legal? "Estranho... Isso é engraçado." Ele cruzou os braços. "Experimentar espécies diferentes."

Ela suspirou. "Eles não gostavam de Freddie. Minha mãe disse que ele era um perdedor."

"Gosto da sua mãe. Eu concordo totalmente com ela." Ele notou a borda em sua voz e aclarou sua garganta.

"Não vamos começar com isso de novo." Ela disse, franzindo o cenho.

Lance assentiu. Ele queria dizer cada palavra. O macho era claramente um perdedor. Ele só estava interessado em sua própria satisfação, em vez de tentar fazê-la feliz.

O mesmo garçom apareceu com frescos. "Salmão de três maneiras. O chef envia suas desculpas."

Amber sorriu e assentiu. "Obrigada. Eu aprecio o esforço." O homem assentiu. Depois de encher os copos, ele saiu.

"Há mais alguma coisa que eu precise saber?" Lance pegou o garfo.

"Como o quê?" Ela cortou um pequeno pedaço de peixe.

"Qualquer coisa que ameace a vida... Foder é muito mais simples do que namorar."

"Desculpe por te colocar fora." Ela revirou os olhos e comeu a comida. Ele observou sua boca se mover e sua garganta trabalhar enquanto engoliu. Seriam longos dias.

"Você deveria se desculpar." Ele resmungou.

Sua boca se abriu. "Eu não vou."

Lance riu. Esta fêmea era algo.



O resto da noite foi tranquila. Eles falaram. Riram. Não foi tão ruim quanto ele pensou que seria. Na verdade, ele chegaria a dizer que se divertiu. Amber parecia ter se divertido também. Eles não brigaram... Muito.

"Eu vou entrar." Ele pôs uma mão na parede ao lado dela enquanto deslizava seu cartão-chave através da abertura em sua porta.

"Talvez você não devesse..."

Ele a conduziu para dentro e fechou a porta atrás deles.

"Esta não é uma boa ideia... Nós..."

"É uma ideia fantástica." Ele a empurrou contra a parede e capturou sua boca. Aquela boca. Essa boca sexy como a porra dela. Ele podia beijá-la o dia inteiro e toda a noite. Suas línguas deslizaram juntas de uma forma lânguida e as mãos que estavam planas em seu peito agarraram o tecido de sua camisa e o arrastou para mais perto. A fêmea gemeu quando ele quebrou o beijo.

"Você precisa ir." Suas íris estavam dilatadas e sua respiração veio em pequenas calças curtas. "Isso ficará ruim."

"Eles saberão que nada aconteceu. Onde está?" Seus olhos examinaram a sala. "Onde está o vibrador?" Ele acrescentou.

Ela balançou a cabeça e começou a falar, mas ele colocou um dedo indicador sobre a boca. Sua boca quente como o inferno. Lance não conseguiu resistir. Ele a beijou de novo, desta vez sugando seu lábio inferior e dando-lhe uma mordida suave.

"Você não deveria estar fazendo isso."

"Primeiro, não foda; agora, não beije? Logo você vai proibir tocar e eu vou te tocar, Amber. Um de nós vai ter lançamento esta noite."

Seus olhos se arregalaram e suas íris se dilataram ainda mais.

"Cadê?"



"Eu nunca... Usei um antes."

"Eu também não." Ele sorriu. "Parece que será a primeira vez para nós dois."

Ela saiu de seus calcanhares e caminhou até a mesa de cabeceira onde abriu a gaveta. Com uma mão trêmula, ela tirou a caixa ainda selada e colocou-a na cama. Depois tirou um pacote de baterias.

"Tire o vestido." Não confundindo o rosnado baixo. "E sua roupa de baixo."

Um choque rosa subiu por seu pescoço, derramando-se sobre suas bochechas, como se ela nunca tivesse feito sexo antes. Foi tão sexy quanto a porra.

Ela olhou para ele sob seus cílios. "Acho que seria melhor se o vestido permanecesse."

Ele encolheu os ombros. "Sua tanga precisa ir. Isso não é negociável."

Ela engoliu em seco, mas acenou com a cabeça, sacudindo fora do laço preto. Ela colocou a calcinha na mesa de cabeceira.

Lance pegou o pedaço de tecido e colocou-o no nariz. *Delicioso*. Ele fungou novamente.

"Pare com isso." Ela balançou a cabeça. "Você está sendo um porco."

"*Oink oink*, porra. Eu amo o cheiro de sua boceta." Ele deu de ombros. "Então me processe." Ele colocou o fio dental de volta na mesa. Então, em segundo pensamento, pegou a tanga e enfiou-a no bolso.

"Ei." Amber franziu o cenho para ele, parecendo mais adorável do que zangada.

Lance encolheu os ombros. "Para mais tarde. Quando estiver sozinho e puxando-me ao redor da sala como uma classe – um perdedor." Ele engoliu uma risada. Oh, como a puta poderosa. "Deite-se na cama. Puxe seu vestido acima de seus quadris e abra suas pernas."

"Eu posso ir sem... Isso... Por alguns dias... Você sabe?" Ela engoliu em seco. Parecendo tão inseguro de si mesma.

Ele balançou sua cabeça. "Vou fazer você gozar duro, Amber. Vou assistir se tornar selvagem com a necessidade e assistir de perto quando seu orgasmo rolar sobre você. Saiba



que eu vou jogar o momento mais e mais na minha mente mais tarde." *E novamente na parte da manhã.*

Ela assentiu com a cabeça. O cheiro de sua excitação encheu o quarto. Isso fez sua cabeça girar. Amber deitou-se na cama enquanto ele colocava baterias no dispositivo. Era uma vergonha chorosa que este pedaço de borracha operado a bateria a tocou em vez dele. Ele faria e cumpriria como prometido. Apesar da necessidade que o percorreu, apreciaria cada segundo.

Ela arqueou as costas enquanto deslizava o vestido sobre os quadris.

"Abra." Sua voz era tão grave. Seu pau balançou em suas calças enquanto ele avistava sua boceta reluzente e aquele emaranhado selvagem de pelo entre suas pernas. *Tão linda, linda.*

Seu coração estava batendo em seu peito. Seus olhos estavam arregalados. Estava nervosa e excitada. Tão malditamente excitada.

"Pegue a cabeceira da cama e não deixe ir ou eu vou parar."

"Talvez eu queira que você pare." Seus nódulos se tornaram brancos quando ela agarrou o trilho de ferro forjado.

"De jeito nenhum."

"Muito arrogante."

Ele sorriu. "É um fato." Seus quadris se sacudiram quando o vibrador disparou para a vida com um zumbido suave. "Não faça um som. Nenhum pequeno barulho. Você me ouviu?"

Em vez de balançar a cabeça, ela arqueou. Seu peito se abriu e seus olhos se arregalaram. Ele sentiu o medo. "O que está errado?"

Ela apertou seu peito. "Não me sinto bem."



"O que há de errado?" Ele podia ouvir o pânico em sua voz. O cheiro de seu medo se aprofundou.

"Você falou com o chef." Merda! Ela se sentou. Sua respiração esfarrapada. "Eu me sinto doente." Ela distraidamente arranhou seu braço. "Sarnenta. Meus lábios estão formigando. Merda! Você falou com o chef, então isso não pode estar acontecendo." Seus olhos eram amplos e selvagens.

"Você está tendo uma de suas... Reações?" Foda-se. Sua pele tinha ficado pálida e ainda manchada em alguns lugares.

Seus olhos eram tão fodidamente largos que era assustador. Seu coração acelerou. Ela cobriu a boca com a mão, fazendo um barulho dolorido. "Eu vou vomitar."

"Ótimo. Faça. Poderia ajudar." Ele fechou a distância entre eles.

"Banheiro." Ela gemeu entre seus dedos. Amber fez um barulho doloroso entre os dedos.

"Claro." Ele a pegou da cama e rapidamente a levou para o banheiro. Assim que ele a baixou, ela praticamente se jogou sobre a tigela de porcelana e levantou.

"Porra." Grunhiu Lance. Ele não sabia o que fazer. No final, ele segurou seus cabelos. Seu corpo levantou algumas vezes antes de finalmente vomitar. Isso continuou por um tempo. Ela agarrou o assento do vaso sanitário, respirando pesadamente entre vômitos.

Quando ela finalmente terminou. Ele a ajudou a se levantar para poder lavar o rosto. Lance puxou seu vestido de volta para baixo. Seu coração acelerou ainda mais e sua respiração ainda estava errática. "Preciso da minha bolsa. Chame uma ambulância." Seus olhos eram selvagens e seus lábios pareciam... Inchados. Eles estavam definitivamente fodidamente inchados.

Ele segurou-a para que ela não pudesse cair. As manchas no pescoço dela eram piores. "Eu tenho você." Ele rosnou. Sentindo-se mais inútil do que nunca.



"Vou entrar em choque. Ajude-me." Seus olhos voltaram. "Minha caneta. Minha..." Ela balançou em seus pés e ele a pegou.

Até suas mãos estavam inchadas. Ela estava ofegante, como se fosse difícil respirar. Lance a levou para o quarto e colocou-a na cama. "Minha caneta. Preciso da minha caneta."

Por que diabos ela precisaria de uma caneta em um momento como este? Ela deve estar delirante.

Lance discou a recepção. "Precisamos de uma ambulância... Não, faça isso um helicóptero. Porra!" Ele rosnou. "A humana, Amber, está em apuros. Ela comeu comida que não faz bem a ela."

"Posso mandar alguns antiácidos..." Disse a idiota na recepção. "Duvido que..."

"Ela está morrendo. Os seres humanos podem ter alergias que podem matá-los. Ela sofre de uma dessas alergias. Ela não consegue respirar e está inchando. Se você não ligar para alguém, ela vai morrer. Não tenho tempo para explicar. Chame os curandeiros. Vou tentar ver o que posso fazer." Ele disse tudo com pressa e não esperou que a fêmea respondesse.

Ele lhe daria o sangue.

"Minha bolsa." Ela estava tentando se levantar. "Remédio." Seus olhos rolaram em sua cabeça. Ela estava tão pálida. O inchaço foi pior. Sua respiração era pior. Porra! Seu coração disparou quando ele agarrou sua bolsa e jogou o conteúdo na cama.

Lá estava. Parecia algo como uma caneta e até mesmo disse *EpiPen* ao lado. Tinha uma tampa azul que ele removeu. Ele viu uma agulha afiada na ponta.

"Sim." Disse Amber. "Minha coxa." Ela soou como se estivesse lutando para respirar. Suas mãos puxaram suas roupas, como se as puxando, ela poderia obter mais ar. Ela tossiu e sibilou.



Lance enfiou a agulha em sua coxa. Ele não tinha certeza de que tinha feito isso direito. Ele segurou a coisa contra ela por um tempo observando enquanto continuava a puxar suas roupas. Lutando para respirar. Sentia-se desamparado. A fêmea ia morrer. Ele levou o pulso para a boca. Foda-se a medicina humana. Seu sangue a ajudaria. Assim que suas presas estavam prestes a quebrar a pele, sua respiração aliviou. Ela engoliu os pulmões de ar, finalmente abrindo os olhos. "Obrigada."

"O que posso fazer?" Sua voz soou em pânico. "Vou verificar se a ajuda foi chamada."

"Sim." Ela suspirou. "Preciso de um hospital. Há outra caneta no meu armário. Vá buscar. Poderia acontecer de novo." Ela coçou a garganta e depois o braço. A pele estava vermelha. Seu rosto ainda parecia inchado. Ela ainda estava ofegante.

Lance puxou seu armário para abrir e arrancou as coisas até encontrar outra caixa de remédios na parte de trás do armário. *Onde diabos estava o helicóptero?*

"O que mais eu posso fazer?" Ele perguntou, enquanto se agachava ao lado dela. "Maldito inferno!" Ele puxou seu cabelo. "Você está bem? Porra!" Ele levantou-se da cama. "Claro que você não está bem."

"Pare de andar de um lado para o outro." Ela agarrou seu estômago e fez um gemido.

"O que é?" Ele perguntou, correndo de volta para seu lado.

"Estou bem. Ainda estou um pouco enjoada e meu estômago dói." Ela tocou seu rosto. "Você é bonito." Ele pôde ver que seus olhos estavam atordoados. "Muito bonito."

Lance sorriu. "Você está inchada."

"Oh Deus." Ela esfregou uma mão sobre seu rosto. Ela parecia intoxicada. "Não é tão bonito, mas você é bonito o suficiente para os dois, então... Tudo bem..."

"Amber." Ele tocou sua bochecha. "Fique comigo." Ele podia ver que ela lutou para manter os olhos abertos. Ele bateu em sua bochecha e chamou seu nome. "Porra!" Ele rugiu



enquanto puxava o telefone para fora do bolso e discava a recepção. “Onde está a ambulância?”

"Ajuda está a caminho." Alguém disse na outra extremidade.

"Depressa." Ele terminou a ligação.

Lance tocou sua bochecha e seus olhos se abriram de volta. Suas mãos estavam sobre ele, segurando sua camisa. "Tão malditamente bonito. Você também é bonito. Muito, muito e muito." Ela continuou a dizer adulações, seu olhar se arrastou pelo rosto dele. Também parecia lento e atordoado. "Mmmm..." Ela riu. "Eu gosto de ter relações sexuais com você."

"Bom ouvir isso. Eu gosto de ter relações sexuais com você também, então você precisa melhorar para que possamos continuar fazendo isso." Ele tirou o cabelo de seu rosto. "Fique comigo, a ajuda estará aqui logo." Ele odiava vê-la assim. Isso o matou.

"Você quer que eu fique com você?" Ela riu e balançou a cabeça. "Você só me quer pelo meu corpo... Você não quer que eu fique." Ela riu um pouco mais, seus olhos retrocedendo. "Mentiroso." Disse Amber. "Você não me quer."

"Quer apostar fodidamente?" Ele segurou o queixo dela. "Abra seus olhos."

Ela abanou a cabeça. "Quero dormir."

"Não." Ele rosnou. "Fique comigo, querida."

Porra, finalmente. Alguém chegou à porta. Sua respiração e sua cor continuaram a melhorar, mas ela ainda estava realmente fora disso.

Infelizmente, essa pessoa era Becky. A pequena humana sacudiu a cabeça. Ela deu-lhe um olhar de desgosto. "Eu deveria saber que você estaria envolvido. O que você fez?"

"A ser humana é alérgica a crustáceos e nozes. O chef serviu camarão que foi devolvido. Eu não entendo como isso aconteceu. Amber não comeu nenhuma das coisas que ela é alérgica."



"O idiota provavelmente usou a mesma faca ou prancha como a que ele usou para preparar o camarão." Ela balançou a cabeça. "Ela é provavelmente alérgica a elementos oligo." A fêmea começou a verificar Amber. Ela puxou para trás suas pálpebras e verificou seu ritmo cardíaco em seu pulso.

Lance assentiu. "Sim, ela mencionou que sua alergia é muito ruim. É por isso que ela sempre carrega a medicação."

"Sorte ou ela poderia ter morrido." Becky continuou seu exame.

"Oh... Olá." Amber deu uma risadinha. "Você não acha que ele é bonito?" Um olhar perplexo, ela apontou na direção geral.

Becky bufou. "Bonito... Mais como uma bela fodida cabeça." Ela murmurou. "Eu tenho isso. Você pode ir." A médica olhou para a porta. Então pegou um instrumento para ouvir a respiração de Amber. Ela ainda estava respirando mal, mas pelo menos o ar estava entrando em seus pulmões mais livremente.

"Heeey..." Uma injúria longa tirada. "Não se atreva a fa-fa-falar com ele como assissim. Não muito fodido... Na cabeça."

Becky revirou os olhos. "Outra de suas muitas fãs adoradoras. Lá está a porta." Ela gesticulou com a mão, continuando seu exame.

"Eu não vou a lugar algum." Ele cruzou os braços. "Vou ficar com a fêmea."

"Ela não será capaz de lhe dar o que você está procurando de qualquer maneira." Becky deu de ombros. "Você também pode ir embora."

"Encontro..." A cabeça de Amber rolou para frente. "Meu encontro. Ele é tão..."

"Ela precisa ir para o oxigênio e eu preciso ligar um gotejamento. Ela está sofrendo de hipoxia."

"Ela vai ficar bem?" Ele podia ouvir a preocupação em sua voz.



Becky assentiu com a cabeça. "Eu vou estar mais confortável, uma vez que uma IV esteja configurada." Ela parecia preocupada por um segundo. "Eu preciso levá-la ao centro médico humano."

Por que não pensara nisso? Eles tinham criado uma clínica básica no caso de qualquer uma das fêmeas precisassem de cuidados, enquanto em território vampiro. Becky dirigia as instalações. Então, novamente, ele tinha trabalhado duro para evitar a fêmea assim que fazia sentido que ele não tivesse pensado nisso. Tinha sido a médica que entregara os gêmeos de Stephany. Ela tinha visto Lance em seu pior.

O mais escuro da escuridão.

O mais baixo do baixo.

"Não é projetado para lidar com quaisquer problemas médicos sérios." Lance franziu o cenho.

"A anafilaxia é grave, especialmente este nível de reação alérgica, mas o tratamento é bastante básico. Vamos vigiá-la e levá-la ao *Hospital Sweetwater*, se necessário. Precisamos mudá-la para medicina agora. Eu não gosto de como ela está confusa. Seus pulmões não soam bem. Eu poderia ter que nebulizá-la."

Ele não tinha certeza do que ela estava falando. Becky talvez não gostasse dele e ela poderia ser difícil, mas ela era uma maldita boa médica.

Dois guardas, que estavam pairando na entrada, entraram. Um dos homens inclinou-se sobre Amber. Estendeu os braços para baixo. O filho da puta planejou pegá-la. Lance reagiu instantaneamente, um som profundo e ameaçador veio de uma parte dele que era primordial e cru. O homem congelou, seu olhar voou para Lance.

"Eu vou carregar a fêmea." Lance nem sequer tentou manter o rosnado de sua voz. Ele se moveu para a humana que parecia ter adormecido. *Tão delicada. Tão foddidamente vulnerável.*



Tudo nele se eriçou. Seus músculos se agitaram e apertaram. Felizmente, o outro homem se afastou assim que ele foi capaz de relaxar um pouco.

Becky olhou-o interrogativamente. "Eu nunca pensei que veria o dia..."

"Não é o que você pensa." Ele se sentiu imediatamente mal por dizer isso. "Não é da sua conta." Acrescentou quando sorriu.

"Não que eu realmente me importe, mas estou feliz que você pareça estar se movendo. Eu sei que não tem causado muitos problemas ultimamente."

"Não é da sua conta." Ele repetiu.

"Agora, ela é da minha conta." Becky disse, enquanto pegava Amber. "Se você a chateou de qualquer maneira..."

"Não vou chateá-la."

O olhar de Becky se tornou duro. "Você sai da linha apenas uma..."

"Oh..." Amber olhou para ele com tanta adoração. Tanta afeição que sentiu seu peito apertar. Sua respiração pegou. "...Aí está você..." Seus olhos ainda estavam vidrados. Sua respiração ainda era muito difícil. "...Vamos fazer sexo agora?"

Um dos guardas riu e Lance teve que trabalhar para evitar colocar Amber de volta para baixo e colocar seu punho através da boca do fodido. "Não, querida."

"Por que não?" Ela franziu os lábios demais inchados. Seus olhos vibrando fechados.

"Nós dissemos que esperaríamos, lembra?" Ele a embalou mais perto.

Amber balançou a cabeça, um sorriso pateta em seu belo rosto. "Não quero esperar."

"Estamos esperando, querida."

"Eu não pretendo romper esta troca emocionante, mas precisamos nos mover, ela poderia regredir a qualquer momento." Becky fez isso com os olhos para mostrar seu aborrecimento.



"Vou te seguir." Disse Lance. "Vocês dois podem ficar calados ou assim fodidamente me ajudem." Ele estreitou os olhos para os machos e ambos olharam para seus pés.

Bom.

Amber suspirou. "Eu não quero esperar." Ela colocou seus braços ao redor de seu pescoço e tentou puxá-lo para baixo para ela. Sua respiração ainda era muito difícil para seu gosto. Seus lábios também inchados. Sua coloração muito pálida.

Lance continuou andando. Os guardas estavam atrás deles.

Amber apertou sua mão. "Você prometeu que..."

"Shhh, querida. Não fale." Ele a beijou rapidamente nos lábios, não querendo bloquear sua via aérea. "Podemos caminhar mais rápido?" Ele latiu a pequena médica humana.

Becky acelerou o passo. "Ela vai ficar bem. Tenho outro autoinjeter, por precaução."

"Outro o quê?" Ele tentou não mostrar suas frustrações, mas falhou. Sentia-se tão mal. Tão amedrontado para a pequena fêmea em seus braços.

"Eu tenho mais remédios." Ela falou sobre seu ombro. "Não rosne para mim. Eu odeio quando meus companheiros fazem isso, bem a menos que..." Ela balançou a cabeça. "Deixa pra lá. Não faça isso."

"Eu sinto muito. É que estou preocupado."

Mais risos dos guardas. Amber tinha dito que queria que todos os vissem como namorados. Para garantir que ela não parecesse como outro entalhe em seu cinto como ela colocou... Bem... Isso estava fazendo o truque.

Marica.

Ele era gigantesco agora mesmo. Enorme. No entanto, ele não conseguia se libertar. Ele não poderia possivelmente ir embora. Lance precisava ter certeza de que ela estava bem. Sentia-se responsável por essa confusão. Era isso. Pelo menos, tinha que ser isso.



O louco era que ele não se importava com o que todos pensavam dele. Deixe-os pensar que foi chicoteado. Não fez nenhuma diferença. Ele só queria que Amber ficasse bem e feliz.



Capítulo Dezesseis

Amber abriu os olhos. Eles queimavam. Sua cabeça doía. A garganta dela estava realmente seca. Lambeu os lábios. Sua língua se sentiu muito grossa, mas novamente, assim como sua boca.

Ela respirou fundo. A última coisa que lembrou foi de vomitar... Muitas vezes. *Oh Deus! Lance estava lá.* Ele deve ter lhe dado os remédios. Isso ou uma ambulância tinha chegado muito rapidamente. Estava viva.

Havia movimento atrás dela. Ela foi realmente quente e confortável. Exceto para a coisa dura que cavou em suas costas.

"Ei." Ele sussurrou, suavemente contra a parte de trás de sua cabeça. Um braço tatuado se moveu. Era o braço de Lance. Ele a puxou para mais perto dele. Ele estava lhe dando as costas. Os olhos de Amber se arregalaram em sua cabeça.

Encolheirando. As. Costas. Dela.

"Como você está se sentindo?" Suavemente entregue.

"Bem." Ela disse, sua voz se quebrando um pouco. Sua boca tinha gosto de algo morto. "Água."

"Sim... Claro." Ele alcançou até a mesa lateral e despejou um copo de água de uma jarra de plástico. Lance, por outro lado, cheirava muito bem. Claro que sim.

Amber se puxou para cima. Ela estava em um desses vestidos de hospital. Era isso. Apenas o vestido. Havia uma IV anexada a um de seus braços.

Lance segurou o copo para ela. Ele sorriu para ela, parecendo... Preocupado. Seu peito estava nu, seu jeans ainda estava. Fixado e com cinto.



"Como você está se sentindo?" Ele arqueou uma sobrancelha, parecendo fofo. O cabelo dormido parecia bom nele. Com quem ela estava brincando? Tudo parecia bem nele.

Amber tomou um longo gole de água. No segundo gole girou a água em torno de sua boca. Não ajudou.

"Obrigada." Ela devolveu o copo a Lance.

"Estou tão feliz que sua respiração voltou ao normal. Você me preocupou lá." Ele franziu a testa. "Realmente preocupou."

"Você ficou comigo."

"Claro. Eu poderia ser um idiota arrogante, mas não sou um idiota completo. Além disso, para todos os efeitos, estamos namorando." Ele sorriu. "Se eu não ficasse, ficaria ruim."

Amber deitou-se de volta, sentindo um pouco tonta.

"Você está bem? Eu deveria chamar a médica?" Suas sobrancelhas foram levantadas e ele tocou seu braço.

Ela abanou a cabeça. "Acho que vou ficar bem. Diga-me... Meus dedos estão inchados e minha boca parece engraçada." Ela olhou para ele. "É ruim?"

Ele riu. "Você não deve se preocupar com coisas estúpidas, sem importância."

Ela passou a mão pelo rosto. "É ruim, não é?" Usando a mesma mão, ela passou os dedos pelo ninho de rato que costumava ser seu cabelo.

"Honestamente... Você está linda." Ele parecia que quis dizer isso.

"Eu não o tomei para um mentiroso." Ela se viu depois de ter uma reação. Não era bonito. De modo nenhum.

"Quem eu?" Ele tocou uma mão em seu peito. "Não tem uma chance. Você não tem nada para se preocupar, Amber." Ele continuou a olhar para ela como se realmente quis dizer isso. Então seus olhos se estreitaram nos dela.

O que ele estava tramando? Amber não disse nada.



Ele meio sorriu.

"O quê?" Ela franziu o cenho.

"Você disse que eu era bonito. Você estava dizendo a todos que estivessem ouvindo."

Ele riu. O bastardo.

Ela sentiu o calor de suas bochechas. "Eu estava fora."

"Acho que você realmente me encontra atraente, embora usasse a palavra bonito. As drogas e a falta de oxigênio estavam te fazendo ser honesta." Ele mordeu o lábio. "Mas você não quer admitir isso."

Amber deu um pequeno movimento da cabeça. "E se eu achar que você é bonito. Eu estou obviamente atraída por você ou não iria... Fazer sexo contigo." Ela sussurrou o último sob sua respiração.

"Só para você saber, tentou fazer sexo comigo ontem à noite. Você estava implorando por isso." Ele parecia seriamente sério.

Amber ofegou. "Eu não." Ela podia acreditar. A hipóxia a afetava como se estivesse bêbada.

"Você fez, mas não se preocupe..." Ele ficou tenso. Sua mandíbula realmente apertou por alguns segundos. "Eu ameacei aqueles guardas com a morte e eu quis dizer isso. Achei que você não gostaria que todos soubessem que estava em cima de mim."

Ela abanou a cabeça. De alguma forma, neste momento e neste momento, não a incomodava tanto quanto deveria. Por que ele estava sendo tão gentil com ela?

Uma mulher enfiou a cabeça em volta do batente. Tinha os cabelos encaracolados e segurando um arquivo. Sua expressão era severa. Ficou dura quando olhou para Lance. "Preciso de um momento com a minha paciente."

Então ela se virou para Amber. "Eu sou Becky, sua médica. Nós nos conhecemos na noite passada, mas de alguma forma, com base no jeito que você está me olhando, eu não



acho que se lembre." Ela sorriu antes de ficar séria. Becky entrou no quarto, pegou uma camisa e jogou-a para Lance.

Ele franziu o cenho, mas pegou a roupa.

"Você não tem que sair." Amber sussurrou, seus olhos em Lance. Ele a vira nua antes e ficara a noite na mesma cama. Que mal poderia fazer?

"Sim, ele precisa." Becky abriu o arquivo e paginou através dele.

"Não, realmente, não me importo."

Lance puxou a camisa sobre sua cabeça e sentou-se na borda da cama para que ele pudesse colocar suas meias. Sua mandíbula estava apertada. O cenho franzido ainda mais pronunciado. Ele não parecia que queria sair.

A médica fez uma coisa estranha, ela cheirou o ar da mesma maneira que tinha visto os vampiros às vezes fazerem. "Você poderia seriamente precisar com um chuveiro."

O que esta mulher estava fumando? Seja lá o que fosse, definitivamente não era legal, o que era um pouco preocupante desde que ela era médica de Amber. "Ele cheira bem." Havia uma borda definida em sua voz. "Você provavelmente está me cheirando. Eu tive uma pequena sessão com o vaso sanitário."

Becky pareceu confusa por um momento. Ela olhou de Lance para Amber e de volta. Depois olhou para o relógio. "Vá tomar um banho. Dê-nos quinze minutos." A forma como ela disse isso não deixou espaço para argumentos.

Lance assentiu com a cabeça. "Eu voltarei em apenas alguns minutos." Ele a beijou na têmpora. Não havia nada de sexual nisso, no entanto, também não era algo que um amigo faria. Na verdade, ela iria tão longe como para dizer que era muito íntimo. Ela teve que parar de suspirar ou morder o lábio.

Que diabos estava errado com ela? Gostava mais quando ele estava sendo rude. As linhas ficaram desfocadas.



Não! O beijo não significava nada. Lance estava preocupado com ela. Sentia-se responsável pelo que acontecera. Ela não deveria ler isso.

Ela se recusou.

A porta se fechou atrás dele com um clique suave.

"Certo." Becky moveu-se para ela. Ela estava usando o casaco branco padrão. "Você pode sentar? A linha IV já tem tempo suficiente."

Amber acenou com a cabeça. Ela balançou as pernas sobre o lado da cama.

"Ótimo. Você pode se inclinar para frente em suas coxas. Como está se sentindo?"

Amber fechou os olhos por um segundo. "Estou cansada e um pouco tonta. Eu também tenho uma dor de cabeça. Em geral, estou bem."

"Deixe-me terminar o exame e pego algo para você."

"Obrigada."

Becky verificou seus olhos, sua garganta. Ela correu as mãos de suas orelhas pelos lados de seu pescoço. Então, ela tirou o estetoscópio de seu pescoço e conectou as coisas de orelha. Becky ouviu seu coração e então fez o mesmo com seus pulmões movendo o disco através de seu peito e costas.

"Outra respiração para mim." Becky disse.

Amber fez o que ela pediu.

Ela escreveu algo no gráfico. "Felizmente seus pulmões estão de volta ao normal. Tivemos que te nebulizar. Você está em um gotejamento de adrenalina." Ela tocou a bochecha de Amber. "Você ainda está sofrendo de um pouco de angioedema. Nada muito sério. Pode levar um ou dois dias para que o inchaço desça completamente." O olhar da médica estava focado em seus lábios. Amber sabia que estavam inchados. "Você também tem alguma urticária, mas é aguda e limitada a sua garganta e braços. Posso prescrever um creme de cortisona, mas acho que um bom anti-histamínico deve ser suficiente."



Amber olhou para o topo de seus braços e segura como nozes, eles foram cobertos em uma erupção vermelha. Arghh! "Acho que vou ficar bem." Então ela parecia tão ruim quanto pensava. Talvez ainda pior. Porra!

Becky assentiu com a cabeça. Ela escreveu algo no arquivo. "Podemos sempre prescrever alguns mais tarde, se necessário."

"Ok, obrigada." Disse Amber, esperando que seus pais não tivessem sido chamados. Ela os havia listado na lista de contatos de emergência.

"Há quanto tempo você está vendo Lance?"

Como isso foi relevante? "Um... Ontem à noite foi o nosso primeiro encontro."

Becky ergueu as sobrancelhas. Ela olhou para Amber como se tivesse acabado de crescer dois chifres ou algo assim. "Ok... Eu sou seu médico, o que significa que isso é estritamente confidencial. Há quanto tempo você está vendo-o?" Ela repetiu, e de uma maneira isso indicou ontem à noite não era a primeira vez com Lance.

Ela engoliu em seco, olhando Becky. "Não sei bem como isso se aplica à minha reação alérgica."

Ela cruzou os braços e inclinou a cabeça. "Você não pode fazer sexo durante as próximas vinte e quatro horas."

Amber limpou a garganta. "Isso é bom."

"Realmente não. Eu não quero que você obtenha uma frequência cardíaca elevada ou se esforce de alguma forma. Você teve uma reação muito ruim, Amber. Se não fosse pelo autoinjeter poderia ter morrido." Ela suspirou. "Você percebe que pode ter outra reação a qualquer momento?"

"Sou alérgico a crustáceos, nozes e picadas de abelhas. Passei por isso algumas vezes antes. Tenho minha medicação comigo o tempo todo."

"Você não pode estar sozinha. Se algo acontecesse..."



"Um... Eu vou pedir..." Merda! Quem ela poderia pedir? Bethany? A outra mulher era mais do que provável estar com Joshua. Talvez uma das mulheres vampiras?

"Lance já disse que ele vai ficar ao seu lado. Na verdade, insistiu." Becky sorriu. "Olha, seu relacionamento com ele não é da minha conta." Então ela fechou os olhos por alguns batimentos. Ela parecia estar contemplando alguma coisa. "Você percebe que ele a vê como sua companheira, não é?"

Esta mulher estava definitivamente drogada. Amber balançou a cabeça. "Não. Não é assim entre nós." Ela podia sentir que estava boquiaberta.

"Eu pensei que você disse que estavam namorando." Os olhos de Becky se estreitaram e ela cruzou os braços.

"Eu pensei que você disse que não era da sua conta." Ela voltou, soando mal-humorada.

Becky olhou-a diretamente nos olhos. "Eu decidi fazer isso. Você é minha paciente."

"O que isso tem a ver com qualquer coisa?" Irritada e arrogante.

"Lance é instável. Ele foi completamente fora dos trilhos cerca de um ano atrás. Eu não sou uma psicóloga, mas acredito que ele sofreu de um colapso mental, ou uma forma de transtorno de estresse pós-traumático. Isso coincidiu com um incidente importante em sua vida. Eu não posso dizer isso com certeza, mas tudo aponta nessa direção. Seu comportamento tornou-se errático, irracional e francamente violento."

Amber engoliu em seco, sentiu seu coração acelerar.

"Eu não quero entrar nisso com você. Não é a minha história para contar." Becky deu uma sacudida da cabeça, sentou-se na beira da cama.

"Ele me disse que ele perdeu sua companheira." Amber disse, lentamente. "Ele mencionou que meio que se perdeu, que fez coisas ruins."



Becky assentiu com a cabeça. "Coloca-o um pouco suave. Não foi perder sua companheira que causou o problema. Ele a culpou por isso, mas estava errado. Ele sofreu um colapso." Ela segurou uma respiração dentro de seus pulmões por alguns segundos. "Ele desenvolveu mecanismos de enfrentamento. Eu o vi melhorar gradualmente, especialmente nos últimos meses. Eu não o conhecia antes de tudo isso acontecer."

"Ok... Ainda não tenho certeza do que isso tem a ver comigo... Com a gente." Parecia estranho se referindo a eles como um casal.

"Lance te vê como sua companheira. Posso ver os sinais."

"Não!" Exclamou Amber, um pouco áspera. "Você está muito errada sobre isso. Eu admitirei..." Ela suspirou. "Isso ficará entre nós?"

Becky assentiu com a cabeça. "Sim, sou sua médica. Qualquer coisa dita entre nós agora é informação privilegiada."

"Você está certa. A noite passada não foi o nosso primeiro encontro... Bem, isso não é verdade, foi o nosso primeiro encontro, mas..." Ela deixou a sentença morrer. Amber queria falar sobre isso, mas ao mesmo tempo ela não sabia como.

"Vocês tem tido relações sexuais." Becky sorriu. "Você sabe que qualquer um que vê os dois juntos poderia pegar isso a uma milha de distância? A maneira como olham um para o outro. Os pequenos toques."

Ah não. Realmente? De jeito nenhum! O que?

Becky deu uma risadinha. "Desculpe... Você parece que está enlouquecendo. Acho que ninguém sabe além de mim e dos dois guardas de serviço ontem à noite. Eu teria ouvido os rumores de outra forma." Ela balançou a cabeça e deu um pequeno aceno. "Nenhum dos guardas também estará falando, isso é certo. Não depois que Lance assustou a merda viva deles. É isso, ele te protege. Ele estava com medo na noite passada. Ele continuou grunhindo e gritando e não deixou ninguém tocar em você ou levá-la. Ele olhou para você com tanto



afeto. Não acho que eu acreditaria, a menos que visse com meus próprios olhos. Lance se importa. Ele está louco por você."

Amber balançou a cabeça. Ela queria colocar os dedos em suas orelhas e bloquear a voz da médica. "Não. Você está errada. Nós não gostamos um do outro, pelo menos, eu não gosto dele, nem um pouco."

Becky bufou e deu um tapinha no joelho de Amber. "Você continua dizendo isso a si mesma."

"Não... Eu me sinto atraída por ele... Muito mesmo."

"Bem, o sentimento é definitivamente mútuo."

"Nós fodemos." Amber soltou. "Muito...Pelo menos... Nós estávamos. É sexual. Você está certa, ele está apaixonado, mas não por mim, ele está apaixonado pela minha vagina."

Becky soltou uma gargalhada. "Ele está apaixonado e eu não duvido que ele ama sua vagina, mas não é tudo que está apaixonado." A médica olhou para ela como se tivesse pena dela. "Ele entrou em modo de proteção grunhindo para quem viesse perto de você. Ele até rosnou para mim quando coloquei a agulha IV em seu braço. Ele insistiu em dormir com você para que pudesse ficar de olho; só que não dormiu. Nem uma piscadinha. Eu te verifiquei você a cada hora e ele estava acordado... Não fique assustada... Ele estava olhando para você. Acariciando seu cabelo. Passou cada minuto de cada hora certificando-se de que você estava bem. Isso não é comportamento normal. Ele também não queria ir embora agora."

"Ele não fez muita luta."

Becky deu um sorriso sem graça. "Suas mãos estavam cerradas, sua mandíbula apertada, tudo nele estava tenso. Lance teve que forçar-se a ir e..." Ela olhou para o relógio. "... temos apenas alguns minutos antes dele voltar. Confie em mim. Ele vai ficar longe dos



quinze minutos e nem mais um segundo. Ele não pode, porque seus instintos estão montando-o duro."

"Que instintos são esses?" Sua voz era um mero sussurro.

"Seu instinto para proteger sua companheira."

Amber ofegou. *Não. Não era verdade.* Ela abanou a cabeça.

"Sim. Vocês dois podem não querer que isso aconteça, mas sim. Vocês parecem estar em grande negação e isso não é saudável. Não com um macho como Lance." Ela mastigou seu lábio inferior, seu cenho franzido era profundo. "Você disse que teve seu primeiro encontro na noite passada, mas também disse que sua interação é puramente sexual. Está explorando um relacionamento?"

Amber balançou a cabeça. "Não estamos planejando buscar qualquer tipo de relacionamento real. Não é desse jeito. É estúpido, mas eu não queria que todos soubessem que somos... Isso, bem..." Ela não conseguia escarrá-lo.

"Que vocês são amigos de foda?"

Amber estremeceu. "Sim, exceto que não somos realmente amigos, nós apenas..." Ela não poderia dizer isso.

"Fodem." Becky parecia divertida.

Amber acenou com a cabeça. Suas bochechas se sentiam tão vermelhas que ela tinha certeza de que estava prestes a autocombustão a qualquer momento.

Becky fez um zumbido. "Sim... Pode ter começado desse jeito, mas as coisas mudaram. Lance pode nem sequer perceber, mas ele te vê de uma maneira a mais. O que te deixa com uma decisão a tomar." Ela fez uma pausa. "Ou você sente da mesma maneira, e nesse caso precisa dizer a ele. Você provavelmente vai assustar o lixo fora dele, mas ele virá ao redor... Eventualmente... Ou você precisa deixá-lo no inferno sozinho. Esta coisa toda de foda, tem que parar."



"Eu ainda acho que você está enganada." A mulher tinha que estar. Não havia nenhuma maneira.

Becky levantou-se. "Use-o ou não. Lance passou por muita coisa. Ele está apenas começando a sair do buraco em que estava e eu não quero vê-lo cair dentro. Além disso, eu não quero ver você ou qualquer outra pessoa ferida quando ele for mais na borda novamente. Desta vez, pode não haver volta."

Ela tinha que estar exagerando demais.

Becky olhou para o relógio. "Bem na hora." Ela bateu no rosto de seu relógio e deu um sorriso.

Houve uma batida na porta.

"Entre." Becky revirou os olhos.

Lance entrou. Seus ombros estavam tensos e sua mandíbula se apertava. Seu olhar se suavizou no momento em que aterrissou sobre ela. Amber sentiu algo dentro dela. Não podia ser, mas lá estava. Ela tinha visto o comportamento dele visivelmente mudar. Ela estava lendo muito sobre isso. Como Becky.

"Como eu estava dizendo..." Becky puxou algumas luvas de látex. "Tome-o muito fácil durante as vinte e quatro horas seguintes. Não hesite em me ligar se estiver preocupada com qualquer coisa." Ela olhou para Lance.

Becky se moveu para seu braço, o que ainda estava preso a IV. Ela cuidadosamente arrancou a fita da agulha e deslizou-a livre, segurando um pedaço de algodão para a pequena mancha sangrando.

O lábio superior de Lance se afastou quando ele soltou um bufo. Ele parecia irritado, seu olhar estava em seu braço. Suas mãos estavam apertadas em seu lado. Becky estava errada. Ela tinha que estar. Sentia-se responsável. Era isso.



"Empurre para baixo sobre isso." Ela gesticulou para Amber para assumir a pressão sobre o algodão.

"Por fácil, quero dizer sem sexo." Novamente olhou para Lance, cujo rosto era uma máscara ilegível. "Sua medicação está aqui." Ela olhou para Amber, mas entregou a Lance a bolsa de papel. "Um novo autoinjeter e uma prescrição de anti-histamínicos. Tudo é rotulado. Voltarei a vê-la amanhã para dar um seguimento." Ela voltou com um pequeno pedaço de fita que colocou sobre a bola de algodão. "Ligue se você estiver preocupada com qualquer coisa. Vou organizar uma cadeira de rodas."

"Isso não será necessário." A voz de Lance era profunda. "Vou levar Amber."

"Você não..."

"Eu insisto." Disse ele, cortando-a e foi final. "Além disso, ela ficará comigo na minha suíte."

Ela notou como Becky mastigava seu lábio inferior para tentar esconder um sorriso. Amber trancou os olhos com Lance. "Meu quarto está bem, eu..."

"Não!" Ele afirmou, brusco e cortado. "Meu quarto está mais perto da médica. Não é uma discussão. Você vai ficar comigo até conseguir uma conta de saúde de cem por cento."

Becky deu de ombros, casualmente. "Ele tem um ponto. Você poderia ter outro episódio. Sabe-se que aconteceu dias depois."

Amber deu a sua médica um olhar duro para baixo. "Nunca me aconteceu antes."

"Pode acontecer." Insistiu Becky, levantando as sobrancelhas.

"Duvido." Insistiu Amber. "Eu tenho o meu *EpiPen*, então tenho certeza que vou ficar bem."

Lance apertou sua mandíbula tão forte que ela podia realmente ouvir seus dentes rangerem juntos. "Amber." Ele rosnou seu nome de tal forma que tinha os cabelos em seus



braços se levantando e seu coração acelerou. Foi um tipo de tom 'não foda comigo' para sua voz que a fez querer obedecer instantaneamente.

"OK." Ela levantou uma mão. "Você ganha."

"Eu tenho organizado para tirar os próximos dias de folga."

"Você não tem..."

"Está feito." Ele olhou para ela, seus olhos chatos nela. Então, assim, eles se suavizaram. "Isso é tudo culpa minha, então tenho que fazer o que é certo." Ele atirou um meio sorriso para ela.

"Meu trabalho aqui está feito. Vejo você amanhã." Becky piscou para Amber. Piscou e também lhe deu um sorriso. Com um pequeno aperto de cabeça, ela pegou o arquivo. "Vejo você amanhã. E Lance?" A expressão dela estava cheia de humor. "Pare de ser tão possessivo e arrogante. Amber vai ficar bem."

Ele ofereceu um olhar grosseiro. "Difícilmente. Amber é minha mulher..." Seus olhos correram para o chão e depois para Becky. "Estamos namorando e somos exclusivos. É permitido que eu reaja desta maneira. A humana quase morreu. Você não estava lá quando estava perdendo a consciência."

Becky encolheu os ombros. "Você tem um ponto... Eu acho." Então ela saiu do quarto.

Após cerca de meio minuto, ele sugou uma respiração. "Não a escute. Ela está insinuando que tenho sentimentos por você que estão me fazendo agir irracionalmente." Ele fechou os olhos com ela. "Eu me sinto responsável. Não gostei de te ver assim. Nada mudou embora. Vou cuidar de você para que possa ficar bem." Ele pausou, observando-a. "Estou ansioso para estar dentro de você novamente. Ouvir você gritar meu nome. Para sentir sua apertada como a porra boceta me espremer. Eu não posso te ter até que esteja melhor." Seus olhos se estreitaram. "Eu ainda sou o idiota que sempre fui. Não interprete minhas ações como afeto. Nenhuma maldita coisa mudou. Você entende isso, não é?"



Ela assentiu, com medo de falar. Por que teve a sensação de que ele estava tentando muito duro para convencê-la? Para convencer os dois.

"Bom." Ele a pegou e a puxou para perto. Seu nariz parecia se atrasar em seu cabelo. Como se ele estivesse cheirando-a ou algo assim. Ela sentiu um leve toque contra sua bochecha. Seus lábios. Ele a beijara. Era um contraste total com suas palavras.

Merda. Sua médica estava errada. Ela tinha que estar.



Capítulo Dezessete

Dois dias depois...

Lance pôs um copo de leite e alguns biscoitos na mesa de café ao lado de seus pés. Caseiro, marshmallow, biscoitos, lascas de chocolate.

Amber teve que suprimir um gemido. Eles cheiravam deliciosos e pareciam ainda melhor.

"O que você gostaria que eu pedisse para o jantar? Um bife? Pizza?" Ele se inclinou sobre o fundo do sofá, seu foco inteiro nela.

"Você precisa parar." Amber balançou a cabeça. "Estou bem. Você ouviu Becky. Estou de volta ao normal. Você pode parar de me beijar."

Depois de sair da médica, Lance a tinha trazido de volta ao seu lugar. Então ele tinha empacotado uma bolsa para ela. Ele tinha organizado todas as suas refeições, mesmo insistindo em preparar tudo sozinho, porque não podia confiar nos chefs. Ele tinha uma esponja para banhá-la no primeiro dia e tinha insistido em tomar banho com ela no segundo. Ele tinha lavado suas costas e tinha lavado seu cabelo com shampoo. Se fosse com ele, a teria levado ao banheiro e de volta. Ele insistiu que ela compartilhasse a cama dele para que pudesse ficar de olho nela.

Foi maravilhoso e terrível.

Ele segurou sua mão e escovou beijos doces em seu ombro ou em sua têmpora. Ele não tinha tentado fazer sexo com ela nem uma vez. Estava deixando-a nervosa. As palavras de Becky continuaram correndo em sua mente. De novo e de novo.

"Coma seu lanche." Lance se sentou ao lado dela. Pegou um biscoito e segurou-o na boca. "Ainda estão quentes. Fora do forno."



Ela ignorou o biscoito. "Você está me preocupando."

"Não comece em cima de mim novamente. Ignore-me, por favor. Mais uma noite de mimar e depois voltar ao normal amanhã." Ele suspirou. "Eu deveria ter verificado com a cozinha."

Amber teve que rir. "Você nem sabia sobre minhas alergias. É o que acontece quando duas pessoas fodem em vez de falar."

"Bem..." Ele olhou a cabeça dela. "Vamos fazer questão de falar sobre coisas importantes para frente. Isso não pode acontecer novamente. Eu deveria ter verificado seu arquivo."

"Meu arquivo pessoal?" Amber balançou a cabeça. "Lembre-se, não há muito tempo, você repreendeu Brynn por comportamento perseguidor? Temo que você esteja começando a soar como um."

"Merda fodida! Tem a ver com a sua segurança. Eu responsável por você."

"Não, você não é."

"Eu sou enquanto estamos namorando."

"Nós realmente não estamos namorando."

Ele fez um barulho no fundo de sua garganta. "Eu sei disso. Seria ruim se você morresse enquanto falam que namoro com você embora. Tenho uma reputação a defender."

"Reputação." Amber teve que rir. Lance nem sequer pestanejou. Apenas manteve aquele belo olhar azul sobre ela. Sua camisa puxou firmemente sobre seu peito. Sua tatuagem estava em todo lugar. "Você tem uma reputação como um homem, mas não tem tanto como colocado uma mão sobre mim. Eu fui bem para ir ontem."

"Não, você não foi."

"Esqueça ontem. Becky saiu há quase três horas. Recebi uma nota de saúde limpa e você nem tentou me tocar. Por que isso? O que está acontecendo com você?" Talvez Becky



tivesse razão. *Por favor, não. Não.* Isso não poderia ir a lugar algum. Poderia? Claro que não. Não gostava de Lance. Talvez ela não o odiasse mais, mas ela com certeza não gostava dele. Ela fez? Talvez um pouco. Uma garota não podia evitar. Estava sendo muito legal. Muito bom.

Lance estreitou os olhos. Podia vê-lo pensando nisso. "Você tem certeza que está bem?" Ele parecia incerto.

"Sim, estou completamente de volta ao normal." Ela se virou para ele e puxou seus pés debaixo de si mesma.

"Não gostei de te ver assim, Amber. Você me assustou a meia a morte. Eu..." Ele engoliu em seco, confuso e não seu arrogante e idiota ego. Foi completamente desarmante. "Eu não sei..."

Houve uma batida na porta.

Uma nuvem escura desceu sobre Lance. Seu corpo inteiro ficou tenso. "Maldição." Ele balançou a cabeça. "Ignore isto. Talvez eles vão embora."

"Acho que você não está esperando ninguém." Ela não pôde evitar sorrir.

Seu cenho franzido se aprofundou. "Não."

Houve outra batida, mais forte desta vez.

Amber suspirou. "Nós dois sabemos que eles não vão embora."

Ele passou a mão pelo cabelo. "Porra, gostaria que o fizessem." Implorou ela com os olhos. "Eu sinto muito."

"Não é sua culpa. Bem, na maioria das vezes não é culpa sua." Ela sorriu mais. Seu visitante devia irritá-la, mesmo um pouco, mas não.

"Não é minha culpa." Ele se levantou em um movimento gracioso e estava na porta antes que ela pudesse piscar. "O quê?" Ele disse.



Ela ouviu alguém falar. Era definitivamente fêmea, embora não soubesse o que a pessoa estava dizendo.

"Não estou interessado." Lance praticamente rosnou. Houve um bater alto enquanto a porta bateu fechada.

Amber teve que rir enquanto encarava a expressão irritada de Lance. "É culpa sua. Você tem certa reputação." Esta foi à segunda vez, que ela sabia, nos últimos dois dias que uma mulher tinha chegado à porta de Lance. "Elas sabem aonde ir quando não querem cordas, sexo quente." Ele não parecia divertido. "Estou certa, não estou?"

A garganta de Lance trabalhou. "Isso seria correto, sim. Pelo menos, costumava ser." Então ele se inclinou e beijou-a. Nos lábios. Suave a princípio e depois devorou sua boca. Havia algo erótico em ser beijada com um abandono feroz sem ser tocada. Nem um dedo. Apenas a boca dele na dela. Sua respiração se misturou com a dela.

Amber estava se preparando para subir em seu colo. Tomar as coisas em suas próprias mãos quando ele agarrou sua cintura. Lance levantou-a. Facilmente. Ele se levantou do sofá e a embalou em seus braços, sua boca nunca deixando a dela. Parecia segundos e eles estavam em sua cama. O colchão macio em suas costas. Seu corpo duro empurrou para baixo sobre ela. Sua boca, seus lábios, ele.

Lance apertou seu rosto com ambas as mãos. Sua saia rodava em torno de seus quadris. Ela feriu suas coxas ao redor dele sentindo-o duro contra ela.

Amber gemeu enquanto se esfregava contra ela com um lento rolar de seus quadris. Então ele fez de novo. Poderia realmente se mover. Ele se sentou e puxou a camisa sobre a cabeça. Mordeu o lábio inferior, enquanto seus olhos perambulavam em seu corpo. Havia mais no olhar que ele lhe dava do que apenas luxúria. Seu olhar tinha um foco e uma intensidade que não tinham estado lá antes. Ela olhou para longe de seu olhar, concentrando-



se em seu corpo, nada além de poder e força. Sua tatuagem fez coisas para ela que nunca pensou ser possível.

Eles precisavam ter sexo sujo. Agora. Voltar para como as coisas eram. Ela seriamente precisava parar de ler coisas que provavelmente não estavam lá.

Amber puxou seu próprio top e desabotoou o sutiã. Lance manteve seu olhar sobre o dela. Merda! Era como se estivesse olhando para a sua maldita alma. Por mais que tentasse, não podia desviar o olhar.

"Linda." Ele murmurou. Ele esfregou as mãos para cima e para baixo de suas coxas, o toque enviando arrepios percorrendo-a. Ele envolveu as mãos em torno de seus tornozelos e ergueu as pernas, colocando as duas sobre um ombro para que pudesse deslizar sua tanga por suas pernas. Suas narinas estavam queimando e seus olhos eram o azul mais brilhante e perfeito.

Droga.

Tão lindo.

Bonito demais.

Era verdade em qualquer dia, mas agora mesmo, com seu foco completamente nela. Seus movimentos lentos e suaves, ele era absolutamente deslumbrante.

"Lance." Ela sussurrou. *O que é isso? O que estamos fazendo?* As palavras estavam na ponta de sua língua.

Ele puxou sua calcinha e abriu as pernas, colocando uma em cada ombro. Seus quadris surgiram da cama. Seus olhos ficaram sobre ela enquanto ele se abaixava entre suas coxas e então ela era incapaz de falar. O Senhor a ajudasse, mas era incapaz de pensar coerentemente.

Ela deu um som assustado. Oh. Por que soava assim, estava além dela. Especialmente considerando que ela sabia exatamente o que Lance era capaz de fazer. Sua boca e mãos



tinham sido feitas para agradar a uma mulher. Sem mencionar outras partes de sua anatomia.

Ela não conseguia tirar os olhos dele, enquanto ela o observava lambe o clitóris usando a mesma suave carícia. Ele lambeu, ela se contorceu; lambeu, e miou; ele lambeu, ela gemeu.

Suas mãos ficaram em suas coxas. Sua língua permaneceu no clitóris. Lento, macio, excruciante. Amber agarrou os lençóis. Ela tentou balançar os quadris, foder o rosto dele, mas ele não a deixou.

"Lance." Ela ofegou. Uma súplica desesperada.

Seus olhos se enrugaram. O bastardo estava sorrindo, enquanto continuava seu ataque contra ela. Suas mãos se apertaram ao redor de suas coxas enquanto sua boca quente se movia para seu clitóris ultrassensível. Ele a amamentou suavemente. Um leve toque que provocou outro assustado, oh, profundo de dentro de sua garganta.

Lance beliscou o feixe de nervos. Ele mordeu, fazendo-a gritar. Depois, ele a chupou toda. Ela não tinha certeza, mas as vibrações de sua boca indicavam que ele estava rosnando. Ela não podia ouvir nada. Não com um orgasmo dessa magnitude correndo por ela. Não com todos os músculos tensos. Ela se contorceu contra ele. Gemeu enquanto seus sentidos lentamente retornavam. Durante todo esse tempo, Lance continuou sugando sua carne, mais suave e suave até que finalmente desistiu. Seus olhos ficaram sobre os dela enquanto deslizava sobre ela. Ele estava chutando suas calças.

Então ele estava dentro dela. Facilitando-se nela, usando golpes lentos e constantes. Sua boca estava sobre a dela. Podia provar seu próprio almíscar. Ela prendeu a respiração enquanto deslizava todo o caminho para casa. Seus quadris batendo contra os dela.

Lance parou de se mover. Seu pênis parecia que estava latejando dentro dela. Ela era hipersensível depois desse orgasmo. Apenas tê-lo dentro dela era suficiente para tê-la



ofegante. Suas mãos agarraram os músculos de suas costas. Suas coxas estavam espalhadas impossivelmente largas. Seu beijo ficou suave. Seus olhos ficaram sobre ela.

Eles estavam cheios de tanta ternura, tal... Isso não era foder. Estava tão longe de foder que se sentiu tensa. Ela sentiu seus olhos se arregalarem. Ele começou a se mover. Lento e profundo. Ela gemeu e seus olhos quase rolaram para trás em seu crânio. Maldito seja ele. Lento e tenro possivelmente sentiu melhor do que duro e rápido.

Eles estavam fazendo amor.

Fazendo amor.

Sua mão segurou seu queixo enquanto aprofundava o beijo. Seu polegar riscou sua mandíbula enquanto seu pênis lhe empurrava de volta. Duro e ainda macio. Tão lento quanto seu fôlego se misturou com o dela. Tão lento como seus gritos de êxtase colidiram com seus gemidos baixos. Nada nunca se sentiu tão bem. Ela duvidava de que alguma coisa pudesse acontecer. Eles estavam fazendo amor. Isso não era foder. Não era.

Tinha que parar.

Tinha que parar agora.

Quase a perdera. Esta fascinante criatura. Esta força da natureza. Esta fêmea. Essa humana. Dele.

Fazia muito tempo que ele não sentia essa sensação de calma. Uma porra de tempo. Ele apertou sua coxa enquanto empurrava para dentro dela, parando para desfrutar da conexão antes de puxar para trás. Gemendo enquanto encontrava consolo dentro de sua carne acolhedora, mais uma vez.

Amber.



Esta fêmea.

Bela além de comparação.

Não era que sua boceta estava tão molhada. Não era que sua carne fosse tão apertada. Não era seu cheiro doce. Era a forma como ela poderia levá-lo de joelhos com um olhar. Como ela não tinha medo de atacá-lo ou chamá-lo para fora em sua merda. Ela não queria nada dele. Na verdade, ele tinha sido o único que a tinha perseguido. Todo maldito passo do caminho. Ele ainda estava, se fosse honesto consigo mesmo.

Lance sentiu uma pontada que só podia chamar de tristeza ao pensar em se cansar dela. Isso aconteceria em breve e seria o melhor. Até então, ela estava ficando bem fodidamente aqui, em sua cama, debaixo dele. Se ela tentasse deixá-lo primeiro... Não... Não estava acontecendo.

Os olhos de Amber se abriram muito. Sua respiração ofegante se esfarrapou. Era quase como se estivesse prestes a gozar ou em pânico, o que não fazia sentido. Por que ela estava em pânico?

Usando a força que ele não sabia que possuía, ela o apertou mais apertado com as coxas e chicoteou-o nas costas. Amber colocou as mãos em seu peito e começou a montá-lo. Ela jogou a cabeça para trás e empurrou para ele com força dura. Ela parecia selvagem e bonita. Ela gemeu enquanto arqueava as costas.

"Sim." Sibilou. "Oh Deus!" Ele deveria adorar. A maneira como o fodeu era irreal ainda, isso o irritava. A maneira como suas bolas se apertavam apenas observando-a, irritava-o.

Nem fodendo.

Por mais que estivesse gostando de ter uma coisa doce e inocente como Amber, ele não estava tendo. Ela tinha acabado de passar por uma grande provação, não deveria estar se



exercitando. Além disso, ele estava desfrutando muito dela onde estava. Lance deu-lhe as costas, adorando o suave ar que saía de seus pulmões.

"Não... Eu..." Ele a beijou antes que ela pudesse dizer qualquer coisa. Ele posicionou suas pernas mais altas em seu corpo, inclinando seu pau até que sentiu seu estremecimento.

O ponto.

Ali.

Outro estremecimento.

Sim!

Lento e fácil. Eles tinham todo o dia do caralho, tanto quanto ele estava preocupado. Todo o dia do caralho. Ela tentou empurrá-lo de volta, mas ele a segurou com os quadris, o pau enterrado profundamente dentro. Sua boceta agitando, mas então seu pau latejava. Ela tentou o movimento novamente, então ele a beijou mais forte.

A pequena megera mordeu a língua que fez suas bolas puxarem para a direita para cima. Fez seu estômago apertar e em suma, ele gozou tão duro que lutou para respirar por alguns segundos. Ele rugiu quando sua semente disparou e gemeu quando uma segunda carga, maior, irrompeu. Suas bolas doeram. Era como se uma veia pudesse explodir em sua cabeça. Ambas as cabeças para essa porra de matéria.

Amber deu um grito quando sua vagina apertou o cerco contra ele. Suas unhas cravaram em suas costas. Suas presas doíam quando estavam todas malditamente para fora. Ele sentiu que estava babando. A necessidade de beber o atingiu como uma tonelada de tijolos. Sua vagina se contraiu duro, ordenhando fora dele.

Ele não achava que o sexo poderia ficar melhor.

Nunca tinha sido tão feliz por estar errado.



"Cristo." Ele murmurou. "Eu preciso que você me morda mais frequentemente." O rosto dele estava na curva de seu pescoço. Seus quadris mantinham em movimento. Ele não conseguia o suficiente desta fêmea. "Quem sequer sabia que uma mordida poderia ser tão..."

"Por favor, me diga que você usou um preservativo. As coisas estão se sentindo muito escorregadias lá em baixo."

Sua respiração ainda veio em calças duras. "Merda!" Ele jurou, mas seus quadris mantinham o balanço. Tão malditamente bom.

Sentiu-a tensa. "Vou levar isso para um não."

"Você estaria certa." O último saiu, soando como um gemido. "Não importa." Seu pau estava endurecendo de volta. O mundo poderia acabar agora e ele não se importaria.

Houve um duro tapa em seu braço. "O que você quer dizer com isso não importa?" Merda, ela parecia chateada.

Lance parou de se mover. Ele colocou a testa na dela por um momento. Então ela lhe deu um tapa novamente e tentou levá-lo fora dela.

Ele puxou para trás a metade superior de seu corpo. Chateada foi um eufemismo. Seus olhos brilharam e sua mandíbula foi ajustada.

"Não é grande coisa." Disse novamente. Ele tentou varrer a mecha de cabelo de seu rosto, mas ela afastou a mão dele. "Você não está no calor. Está bem."

"Estar no calor não tem nada a ver com isso. É um grande negócio. Que diabos está errado com você? Apenas os casais que pretendem acasalar têm permissão para ter relações sexuais sem preservativo. Só nos lembramos disso?"

"Sim, nós somos. Para o futuro próximo você estará aqui, comigo... Na minha maldita cama. Somos exclusivos e adorei estar dentro de você sem um preservativo. Fodidamente ameí, Amber. Diga que foi ruim para você." Ele tentou tocá-la, mas ela afastou a mão dele.



"Sai de cima de mim." Ela respirou fundo e balançou a cabeça. "Nós realmente precisamos conversar."

"Sobre o que falar?"

"Precisamos conversar sobre o que aconteceu. Sobre nós. Porra, Lance, sai de cima de mim." Ela empurrou seu peito. A seriedade de seu tom era preocupante para ele. "Eu não posso ter uma conversa séria com seu pau dentro de mim."

"Eu machuquei você?" Merda. Não sentia como se estivesse com qualquer dor. Seu peito arfava. "Também não me pareceu nada."

"Você não me machucou maldição. Eu não acho que já tenha gozado tão duro na minha vida e é um problema."

"Um problema?" Ele murmurou, ouvindo a confusão em sua própria voz. Ela não fazia sentido algum. "Como isso é um problema?"

"Isso não foi foder, Lance. Isso foi fazer amor. Estou esperando que você perceba isso." Ela estava começando a soar em pânico como tinha parecido.

Deslizou para fora dela, odiando a sensação de perda que acompanhava a ação. "Fazer amor?" *De jeito nenhum.* Ele nunca fizera amor antes. Nem um dia em sua vida. Claro, ele a fodeu devagar, mas só porque ele não queria que fosse rápido demais. Ele também não queria machucá-la. Era diferente com Amber. Não se tratava de perseguir o resultado final, mas tanto quanto a viagem. "Eu não queria te machucar. Não depois de sua provação."

"Você está falando merda." Ela puxou o lençol sobre si mesma. "Você sabe que estou bem."

Lance pegou uma toalha e entregou a ela. "Aqui, use isto." Ele fez uma pausa. "Você quase morreu."

Ela puxou um rosto, mas pegou a roupa e usou-a para limpar-se, com certeza para manter o lençol até as axilas.



Olhou-o nos olhos. "Por que você não usou um preservativo?"

"Eu sinto muito." Ele quis dizer isso. "Eu não usei um de propósito. Eu não faria isso, juro. Só não pensei nisso."

"Responda com sinceridade, você tem sexo assim normalmente?"

Ele franziu o cenho. "Sem um preservativo?"

"Não." Ela retrucou, parecendo frustrada. "Você normalmente faz sexo... Lento? Tenro?"

Ele olhou para ela. "Não, mas também não sou exclusivo e nem namoro. Eu nunca estive com uma mulher que quase morreu também. Então levei isso fácil para você. Não é grande coisa."

"É um grande negócio." Ela respondeu. "Havia mais do que isso. Já não somos exclusivos. Vou embora e quero que ligue para aquela mulher que acabou de sair. Diga a ela que você está pronto para uma chamada."

Ele franziu o cenho. "Por que diabos eu iria querer fazer isso? Eu não quero..." Então ele percebeu. "Oh, certo. Esta é a parte onde eu digo que só quero você e que nenhuma outra fêmea vai fazer. É isso?" Foda-se! Era verdade. Ele não queria mais ninguém. Não agora mesmo. Foi temporário embora. Ela não iria entender, então não disse a ela.

Amber cruzou os braços e ergueu as sobrancelhas.

"Tudo bem." Ele rosnou. "Não precisamos ser exclusivos." Mas se outro homem a olhasse... Ele estava fodidamente morto. Eles eram exclusivos mesmo que não fosse oficial.

"Ok. Vou deixar Brynn saber que ainda podemos namorar e talvez..."

"De jeito nenhum!" Ele rugiu.

"Viu?" Ela apontou para ele. "Você desenvolveu sentimentos por mim. Merda!" Ela parecia perturbada. "Como isso aconteceu?"

"Acalme a merda."



"Acalme-se."

Seus músculos estavam tensos e sua mandíbula estava apertada. Seu coração estava acelerado e sua respiração estava por cima. Ele se forçou a relaxar e falhou. "E se eu te fodi devagar? Eu estava sendo cuidadoso. E me esqueci de usar um preservativo. Passaram-se dias desde a última vez que fizemos sexo. Você pediu para ser exclusiva e para namorar. Esses critérios não tinham nada a ver comigo. Não vire isso por aí."

Ela pareceu incerta por alguns segundos e então ela respirou fundo. "Eu posso ter pedido, mas você quebrou todas as suas regras e concordou. Sei o que eu vi em seus olhos. Você estava fazendo amor comigo. Se eu estou tão errada, então você não deve se importar com este final. Não deve significar nada para você."

"Você está errada, Amber. Tão malditamente errada. Eu gosto de ter sexo com você. Então me processe pelo amor da merda." Ele se levantou. Mesmo que estivessem discutindo, seu pau ainda era duro por ela, mesmo que estivessem discutindo... Sobre algo sério. Que porra é essa?

Ela estava certa embora. Ele não gostava de quanto ele estava começando a precisar dela. Não só por sexo, mas ainda estava lá. Ele prometeu a si mesmo que nunca daria outra pessoa poder sobre ele novamente. Mas estava acontecendo. Com Amber. Esta pequena humana tinha rastejado sob sua pele de alguma forma.

Passou a mão pelos cabelos e apertou a nuca. "Você está certa sobre nós ter terminado." Ele acenou com a cabeça. "Não é por causa de qualquer coisa que eu sinta por você. Não entenda mal isso. Isso acabou. Vou deixar o meu rei saber sobre o esquecimento do preservativo. Você não terá que explicar nada. Para o que vale a pena, eu gostei do nosso tempo juntos. Talvez seja melhor que terminemos isso com uma boa nota." Partes dele relaxaram enquanto outras se esticavam até o ponto de quebrar. Era a coisa certa a se fazer. Isso foi. "Eu vou te ajudar a fazer as malas."



Seus olhos estavam arregalados em sua cabeça e seu rosto estava pálido contra seus cabelos escuros. Ela mastigou seu lábio inferior e fez um barulho doloroso.

"O que há de errado agora?" Ele perguntou, mais afiado do que pretendia.

Ela lançou-lhe um olhar, quase desamparado. "Como isso aconteceu?"

"O quê?" Ele perguntou, mandíbula flexionando. "Você está doente?"

"Não... Eu estou me sentindo... Ferida." Ela apertou seu peito como se para enfatizar um ponto. "Eu não gosto da ideia de você com outras mulheres. Eu odeio isso. Sinto ciúmes só de pensar nisso. Eu não quero namorar outros caras."

Obrigado, porra!

O que? Ele não tinha o direito de pensar assim.

"Eu não suporto a ideia de sair, de não vê-lo novamente." Seu coração estava ficando selvagem e sua respiração estava esfarrapada. Suas mãos agarraram o lençol. "Você sabe o que isso significa? Merda, Lance."

"Foda-se!" Ele trovejou. "Significa que você vai embora."

"Isso significa que... Acho que estou apaixonada por você. E você sente o mesmo, também." Seus olhos ainda estavam arregalados e seu lábio tremia. "Como isso aconteceu?"

"Não." Ele gritou, precisando que ela parasse de falar. "Você não sabe o que está dizendo." Ela precisava ir e fodidamente bem agora. "Não sei o que acha que eu sinto por você, mas não é nada. Menos do que merda nenhuma. Você é uma boceta apertada e um par fantásticas mamas. É onde começa e termina."

Ele observou seu rosto desmoronar. Ele podia sentir sua dor. Doía-lhe ver, o que o confundiu. Foda-se. Lance agarrou suas roupas e empurrou-as para ela. Ele andou pelo quarto jogando suas coisas em uma mala. "Vista-se e saia."

"Precisamos conversar sobre isso." Sua voz quebrou. Maldito seja! Ele não poderia fodidamente pegar. Ela precisava sair.



"Eu não falo, baby, eu fodo, então você pode se curvar ou sair, a escolha é sua. Em segundo pensamento, eu tive você." Ele deu de ombros. "O fim. Sair."

Ele se encolheu de como soou, como as palavras caíram e se sentiu enjaulado e aterrorizado, à beira de algo perigoso. Ela ofegou e uma lágrima rastejou por sua bochecha. Ele era o maior pau vivo, mas era melhor assim. Ela agradeceria mais tarde, perceber que isso não era nada, tinha que ser nada. Eles precisavam voltar alguns passos, até um momento em que ela o odiava. Era assim menos complicado.

Amber apertou suas roupas no peito, como um escudo. "Você não quer dizer isso." Ela sussurrou rouca. A dor refletida em seus olhos era quase demais para ele tomar.

Seu peito doía. Seus olhos ardiam. "Oh, sim, eu sei." Ele puxou as calças, seguido por suas botas. Não incomodar com meias ou uma camisa. "Voltarei mais tarde. Quero que você se vá."

"Não, não vá, precisamos conversar. Você não pode simplesmente fugir."

"Olhe para mim." Ele fechou a porta atrás dele. Lance recostou-se contra a madeira. Sentia-se estranho. Doente para o estômago. Ele esfregou a mão sobre o rosto, confuso quando se afastou molhado.

Então ele começou a correr. Seria horas antes de ele cair, muito exausto para continuar.



Capítulo Dezoito

Três dias depois...

A Sentinela derramou água sobre a cabeça do jovem príncipe. Seu cabelo suave pendurava em seu couro cabeludo. Ele deu um pequeno grito. Seus punhos pequenos bombearam em seus lados em um esforço para escapar. Tanya segurou firme. Ela sussurrou algo em seu ouvido e o bebê relaxou.

"Os padrinhos precisam dar um passo adiante." O macho usava um longo manto carmesim.

Lance e Xavier deram um passo à frente. O macho entregou-lhes um punhal incrustado de joias. Ele segurou um cálice dourado sob o pulso de Xavier. O macho desenhrou a lâmina em seu pulso. Um riacho de sangue caiu no copo antes que sua pele sarasse.

Xavier entregou-lhe a faca. O macho girou o punho da lâmina primeiro no último segundo. Ele estreitou os olhos para Lance. Passar uma lâmina de faca primeiro foi considerado um 'foda-se'. Parecia que o príncipe mudou de ideia no último segundo.

Lance acenou com a cabeça uma vez e aceitou a arma. Ele percorreu os mesmos movimentos, sentindo que sua carne se unia instantaneamente.

A Sentinela ergueu a taça. "Está feito." Ele se moveu para onde Tanya segurava a criança se contorcendo. Com o máximo de florescimento, o macho desenhrou uma cruz vermelha na testa do bebê antes de pingar um pouco do sangue nos lábios da criança pequena. O bebê lambeu o sangue com avidez. Tanya fez uma careta.

Toda a congregação irrompeu atrás deles. Zane bateu-lhe nas costas. Brant tomou Xavier em um abraço rápido. As fêmeas riram e se abraçaram. Pelo menos elas tentaram, mas



Tanya tinha os braços cheios. Becky pulou para cima e para baixo. A fêmea sorriu para ele durante a cerimônia. Era uma volta de compaixão dos lábios, mas olha, pelo menos ela não estava mais zangada com ele. Maravilhas nunca cessaram.

Tanya sorriu. O bebê saltou e gritou. A imagem cuspidada de Zane, apenas com mais cabelo.

“Você deve assistir à comemoração.” Ordenou Zane, atraindo sua atenção.

Lance deu um aceno de cabeça. “Não vou ficar muito tempo.”

Zane queria dizer algo, mas Tanya colocou a criança em seus braços para que pudesse abraçar Becky e Stephany. A procissão se afastou.

Stephany ainda tinha que olhar para ele. Ele chegaria a dizer que ela virou a cabeça para evitar qualquer tipo de contato visual. Ele não a culpava. Não que tentasse chamar sua atenção de qualquer maneira. Havia um nó em seu estômago. A tensão na sala era palpável. Embora o salão da capela estivesse cheio de capacidade, a celebração seria um caso íntimo. Os vampiros saíram. Parecia que todos falavam ao mesmo tempo.

As paredes estavam se fechando.

"Você parece indisposto." O olhar de Xavier era duro. Todo mundo estava esperando por ele foder isso. Isso foi muito claro.

Lance suspirou. "Eu..." O que ele poderia dizer? Que ele não tinha comido ou dormido desde... Desde... Foda-se! Brynn visitava Amber todos os dias. Todo maldito dia. Não havia nada entre eles, mas isso o rasgou. Por que ela não saiu? Por que ela tinha que ficar por aí e prolongar a dor? Quanto mais cedo ela for, melhor.

Dor.

Agora havia um conceito interessante. Sentia-se desbotado. Cansado como a porra. Ele não sentia dor. Maldição. A dor a que ele se referia era dela. O problema era que ele não gostava da ideia de se sentir tão triste. Ele odiava isso.



"Merda!" Xavier falou sob sua respiração. "Você deveria ir embora."

Foi então que ele percebeu que estava esmagando os dentes. "Eu estou bem." Ele sussurrou, um rosnado escondido logo abaixo da superfície. "Vou assistir à cerimônia."

Xavier fechou os olhos por um segundo. Ele soltou um suspiro. "Talvez você não devesse. Eu sei que Zane..."

"Meu rei pediu que eu atendesse e estarei lá."

Xavier assentiu com a cabeça, seus olhos prateados pareciam mais cinza. "Vou pedir para Griffin e sua companheira ficarem com você."

"Eu pareço uma criança?" Lance sugou uma respiração profunda, tentando se acalmar. Ele entendeu completamente por que todos estavam agindo da maneira que estavam. Xavier estava encarregado das relações interespecíes. Se algo desse errado...

"Você não quer que eu responda a isso." Xavier voltou, seu desagrado óbvio.

"Vou ficar com Griffin. Estou bem. Estou no controle."

"Fique longe do lobo e de sua companheira." Disse Xavier. Ele disse as palavras tão suavemente que Lance mal podia ouvi-las.

"Eu vou. Eu disse que estou no controle. Não vou causar uma cena." Ele jurou.

Xavier manteve os olhos em Lance. "Você parece uma merda. Esta coisa toda tomou seu pedágio em você. Se a qualquer momento você sentir como se pode... Foder isso... Desculpe-se. Vire-se e vá embora. Você pode fazer isso?"

Lance assentiu. "Eu estou bem." Ele estava longe de estar bem, mas como explicaria que não tinha nada a ver com Stephany novamente.

"Bom." Então Xavier olhou para ele estranhamente. O macho apertou uma mão em seu ombro e deu um aperto. "Olha, eu estou contente de ver que você está muito melhor, mas ainda parece com o inferno." Ele deu Lance um sorriso apertado.

Lance assentiu. Não havia nada que pudesse dizer.



O macho se afastou. Quando Lance se virou, o corredor estava vazio. Um macho na primeira fila deu um grunhido baixo. Seus olhos verdes brilharam mais brilhantes.

A bela garota sentada em seu colo começou visivelmente. Seus olhos eram do mesmo verde vívido. Era o lobo Alpha. Era Ward, companheiro de Stephany. Ele não podia culpá-lo por sua reação. Lance precisaria dar ao macho uma circunferência larga. Esta foi uma ocasião real. Ele iria garantir que nada desse errado. Havia aqueles que contavam com ele e não iria decepcioná-los.

Seria fácil desde que ele se sentiu esvaziado. Vazio por dentro. Ele saiu sem olhar para trás. Independentemente disso, a tensão que ele sempre sentia estava ali, em algum lugar logo abaixo da superfície e ele sabia que sempre estaria lá. Ele não a montou como tinha uma vez. Em vez disso, um peso tinha tomado o seu lugar. Não era escuro, mas tampouco era leve, mais cinza. Um nada.

Bom!

Perfeito.

Ele gostou desse novo espaço em que estava. Gostou muito. A celebração foi um caso ao ar livre. Obrigado. Ele pode estar vazio, mas estar lá fora ainda parece certo de alguma forma. Ele podia sentir o cheiro das rosas. As coisas voltariam ao normal em breve. Não que seu normal fosse normal. Era tão complicado.

Lance permaneceu no periférico do grupo. Escolhendo a sombra de algumas árvores próximas.

Griffin o viu. Ele deu um aceno de cabeça e um sorriso. Então ele sussurrou algo para sua fêmea e os dois fizeram o seu caminho. Mão na porra da mão. Que doce. "O que aconteceu com você?" Griffin sorriu. "Onde esteve?" Ele cheirou o ar. "Eu esperava que você estivesse escondido com a humana, mas posso ver que estava errado." Ele franziu o cenho.

"Eu levei alguns dias de folga." Ele deu de ombros.



"Voltando à minha pergunta original... O que aconteceu com você?" Então seus olhos se arregalaram. "É aquela mulher humana com quem está brincando. O que aconteceu?" Quando Lance não se expandiu, a expressão de Griffin mudou. "Vocês terminaram, não foi?"

"Não é da nossa conta." Sarah deu um puxão na mão de Griffin e deu a Lance um olhar de desculpas.

"Você não precisa responder."

Lance franziu o cenho. Ele estava tentado a agir como se não soubesse do que o macho estava falando. "Nada aconteceu. Não estávamos em um relacionamento, então não houve separação."

"Você não vai mais vê-la?"

"Eu nunca estive vendo-a." Lance estalou.

Griffin apenas deu-lhe um olhar duro. "Você fala uma merda assim."

"Eu a estava fodendo." Lance disse, em voz baixa. Ele não queria que os outros soubessem por que Amber não queria que eles soubessem. Ela estava envergonhada dele, deles. O pensamento torturou. Foda-se! "Eu terminei com ela. Ela estava ficando muito fodidamente pegajosa."

"Há rumores voando que você enviou flores para ela. Muitas flores. Que você saiu com ela. Que viveu com você por um tempo." Ele balançou a cabeça. "Você afastou outras mulheres. Você ainda tem."

Lance desviou o olhar, aquele olhar oco se espalhando. "Eu não quero entrar nisso com você. A fêmea quase morreu em meu cuidado assim que me senti obrigado a cuidar dela até que estivesse bem novamente. Então ela foi embora. Feito. Não há nada mais para falar."

"Quando você bebeu pela última vez?"

Lance hesitou, então deu de ombros. Não importava. "Conheço os sinais." Griffin voltou, sem deixar.



"Que sinais, porra?" Ele disse, sua raiva flamejando. "Não leia isso. Tomarei uma mulher assim que sair daqui." Sua mente foi instantaneamente para Amber. Tudo nele se apertou. Então afastou o pensamento. "Estou bem."

"Últimas palavras famosas." Griffin disse, apenas um pouco zombeteiro. "Você está em negação, Lance. Ouvi dizer que a fêmea ainda está em território vampiro. Eu pensei que ela ainda estivesse aqui por você... Meu erro. O ponto é, não é muito tarde. Você poderia tomar uma companheira."

"Eu tive uma companheira. Terminou mal." Foda-se! Ele teve que se forçar a manter a voz baixa.

Sarah o tocou levemente no braço. "Estamos preocupados com você." Seus olhos estavam abertos e suplicantes. "Não se parece com você mesmo."

Por isso, eles estavam se referindo às manchas escuras sob seus olhos injetados. Seu rosto estava magro e estava um pouco pálido. Sim, merda aconteceu. Ele estava encontrando uma mulher quando saísse daqui. Uma mulher vampira. Sem mais merda exclusiva. "Você não precisa se preocupar. Eu não ataquei o lobo nem machuquei Steph." Sua voz quebrou. Ele a tinha magoado. Mal. Era algo que o assombrava. A fêmea não podia sequer olhar para ele. Machucar fêmeas era algo em que ele era bom. Precisava ficar longe.

De repente, Griffin agarrou-o num abraço.

"Que diabos?" Lance ficou tenso, completamente surpreso. O macho deu-lhe um duro tapinha nas costas. Lance deixou sua cabeça cair para trás, seus olhos focados no céu azul acima da cabeça. Eles picaram. Eles estavam fazendo isso muitas vezes ultimamente. Ele pode precisar ir ao médico.

"Você precisava de um abraço de homem naquele momento." Griffin disse enquanto o soltava. "Eu sou seu amigo, então quem melhor para lhe dar um que eu?"



Lance revirou os olhos, mas, apesar disso, teve que sorrir. Algum do peso aliviou. "Obrigado." Ele olhou para Griffin e Sarah. "Quero dizer isso."

"A qualquer momento." Disse ela. "Dia ou noite. Se você precisar de nós, estamos lá para você. Nós dois." Ela também o abraçou.

Ele deu-lhe uma piscadela quando ela se afastou e viu como ela corou. "Obrigado, Afetada. Duvido que Griff ficaria feliz com um cenário de três vias, mas a qualquer momento também é bom para mim."

Seu amigo rosnou.

"Eu estou no jogo." Ele piscou novamente.

Griffin rosnou novamente, mais alto desta vez e ele teve que rir. Ele olhou para o grupo. Stephany estava na mesa de comida. Ela estava armando dois pratos.

Havia algo que ele tinha que fazer. Todo mundo tinha dito para ficar longe. Ele provavelmente pegaria o inferno por isso, mas ele não se importava. Ele nunca seria capaz de... Seguir em frente... Por falta de uma palavra melhor. A menos que ele falasse com ela. Ele precisava se desculpar.

"O que você está fazendo?" Griffin perguntou, dando-lhe uma batida no ombro.

Ele já estava a meio caminho dela. Lance parou. "Eu preciso fazer isso."

"Não é uma boa ideia." Advertiu Griff, parecendo alarmado. "Você foi proibido de ir perto dela."

Lance encolheu os ombros. "Nunca me parou antes. Fique aqui." Ele acelerou o passo, parando bem antes de alcançá-la. Ele não queria assustá-la ou invadir seu espaço.

"Stephany." Ele disse, mantendo a voz baixa.

Ela visivelmente se eriçou. Suas costas se endireitaram e enrijeceram. Ela respirou fundo.

"Desculpe incomodá-la." Ele realmente sentia.



"Bem, então não faça." Ela não se virou. Sua voz estava cortada.

"Por favor, posso falar com você por um minuto?" Ele se viu prendendo a respiração.

"Não temos nada para conversar." Se alguma coisa, sua postura se tornou mais rígida, sua voz mais cortada.

"Eu queria me desculpar." Ele pausou, tentando encontrar as palavras. Falar nunca fora um ponto forte. Lance cavou fundo. "A merda que eu puxei... as coisas que eu fiz... Sinto muito por ter colocado você nisso. Eu estava fora de mim, mas não é desculpa. Eu estava errado. Eu sinto muito. Não espero que você me perdoe. Estou feliz que você esteja feliz e que sua família esteja bem."

Seus ombros caíram e ela respirou fundo. Stephany virou-se, voltando-se para seu autoequilibrado. Ela assentiu, embora com relutância. "Você também sofreu. Eu entendi isso. Só posso esperar que você não permita que algo assim volte a acontecer."

"Não vou." Prometeu, e sentiu aquela promessa profunda. "Eu não sou a mesma pessoa que era naquela época."

Ela não respondeu imediatamente, examinando sua pessoa. Mas finalmente, ela assentiu novamente. "Eu vejo isso."

Lance podia ver que ela tinha acabado. Ele disse o que precisava dizer. Ele tinha ouvido pessoas falarem de um levantamento de peso e definitivamente se sentiu mais leve. Um pouco menos escuro, muito menos cinza embora o cinza ainda permeasse. Seus demônios talvez não fossem embora, mas eram menores. "Obrigado por falar comigo." Ele enfiou as mãos nos bolsos. "Seus filhos são..."

Stephany arregalou os olhos. Ela ofegou e então um trem de carga bateu nele. Pelo menos, era isso que parecia. Um trem de carga rugindo o bateu fora de seus pés e em linha reta em suas costas. Sua cabeça bateu no convés com tanta força que ele ouviu uma rachadura. Seus dentes rangeram juntos. Ele tinha sido batido inconsciente antes. Era sempre



o mesmo, um segundo ele estava lá e no seguinte estava acordando com uma dor de cabeça fodida. Essa vez não foi exceção.

Ele gemeu.

Tudo era um borrão. Parecia que alguém estava dentro de sua cabeça balançando um grande martelo. Ele gemeu novamente e colocou uma mão em sua testa. A sala entrou em foco. Zane se inclinou sobre ele. Ah Merda. Talvez o macho o derrubasse.

Ele conseguiu dizer. "Eu sinto muito."

Zane sorriu. Ele realmente sorriu. "Não há necessidade."

O que?

Obviamente, ele tinha batido a cabeça com mais força do que pensara.

"Do jeito que eu ouvi. Você foi educado e pediu desculpas, foi Ward que reagiu exageradamente embora." Ele encolheu os ombros e ergueu as sobrancelhas. "Eu tecnicamente não posso culpar o macho."

A cabeça de Lance latejava. Ele estremeceu.

Zane deu uma risadinha. "Stephany estava chateada embora. Ela deu uma voz severa a Ward. Como é isso para uma volta em mesas?"

O palpitar diminuiu. Droga. Ele precisava beber. A única razão pela qual tinha ficado para baixo, e ainda estava sentindo, era porque ele estava correndo em vazio.

"Você deveria ter ficado longe, mas entendo por que você precisava falar com ela. Encerramento. Talvez você possa ir atrás dessa fêmea agora."

"Não você também." Lance gemeu. "Preciso de uma fêmea, mas não dela."

"Tem certeza disso?"

"Muito fodidamente certo. É melhor voltar para a festa. Não é todo dia que o herdeiro real é ungido."



Zane assentiu. "Sim... O príncipe elfo é um grande idiota. Ele parece irritado, como se pudesse estalar a qualquer momento. Xavier poderia fazer com alguma ajuda. As relações interespecíes são complicadas. Nossas fêmeas estão interessadas em seus machos e nossos machos querem bater no deles. Devo dizer, os lobos parecem interessados em levar as coisas mais longe com nossas fêmeas. Talvez precisemos olhar para iniciar um *Programa* que unisse os dois. Especialmente considerando que nossas fêmeas podem carregar jovens lobos."

"Você está me dando uma dor de cabeça pior." Disse Lance, fazendo uma careta. "Eu não sou a pessoa certa para falar sobre isso."

Zane olhou profundamente em seus pensamentos. "Eu vou preparar algo com Ward para discutir isso."

"O que quer que o faça feliz." Seu rei tinha ido longe do fundo, com certeza.

"Melhore. Titan sai em dois dias, então eu preciso de você focado em proteger as humanas."

Ele assentiu com a cabeça, aliviado por estar discutindo um tópico seguro. "Não há problema." Mas porra! Esquecera-se de seus novos deveres.

Zane olhou para ele como se estivesse louco. "Você realmente parece uma merda. Coloque um pouco de gelo no carão em sua cabeça e arranje uma fêmea... Qualquer fodida fêmea. Classifique sua merda."

"Sim chefe."

Zane bufou. "É bom ter você de volta. Mais arrogante do que nunca."

Ele se sentia melhor, embora seu crânio estivesse gritando com ele. Lance sorriu maliciosamente.

"Esse é 'o macho que eu conheço e amo." Ele deu ao braço de Lance uma leve batida.

"Vá já."

O macho grunhiu. Ele saiu do quarto.



Lance deve ter adormecido porque acordou com um começo quando uma fêmea muito nua enrolou-se ao redor dele. Em seu brilho induzido pelo sono, ele primeiro pensou que ela era Amber. Ele ainda envolveu seus braços em torno dela e puxou-a para ele. E inalou seu cheiro.

Errado.

Os sinos de alarme dispararam.

Seu corpo se enrijeceu e não de bom jeito. Como em, seu pau não respondeu nada. Seus olhos se abriram e a fêmea deu-lhe um sorriso preguiçoso. Ela lhe mostrou um par de presas. Ela era toda pernas. Muito bonita. *Ela não era Amber.*

Porra.

De onde tinha vindo esse pensamento?

"Alguém me disse que você estava na necessidade." A fêmea virou-se e esfregou sua bunda para ele. Seu traseiro muito nu, muito apertado.

Lance afastou-se. Nada aconteceu. Seu corpo permaneceu completamente desinteressado. Talvez se ele a tocasse.

Lance rangeu os dentes e se moveu atrás dela. Suas costas eram longas e elegantes. Suas pernas continuaram por milhas. Ele colocou as mãos nos quadris e ela suspirou, arqueando as costas ainda mais. Podia cheirar sua excitação. Sua pele era macia.

Nada.

Porra nenhuma.

Lance fungou. Seus olhos ardiam. O que havia de errado com ele? Que diabos estava acontecendo?

"Estou pronta para você." Ela fez uma pequena coisa com seus quadris. "Você gostaria que eu..." Ela se virou para olhá-lo por cima do ombro. Seu rosto se transformou em preocupação. "Oh, querida... Você está bem? Lance?"



"Eu estou bem." Ele rosnou, segurando seus quadris mais apertado em resposta. "Abra mais largo."

"Você não está bem." Ela franziu o cenho. "Merda! Você tem... Você tem..." Ela engoliu em seco. "Você tem uma pequena coisa em sua bochecha."

Passou a mão pelo rosto. Isso veio molhado. "Que merda?" Disse para si mesmo, perturbado e chocado. "Eu preciso ir à médica. Há algo errado comigo... Meus olhos..." Ele respirou fundo. "... meu peito. Isso dói."

A fêmea virou-se e sentou-se. Ela cruzou as pernas. "Se eu não soubesse melhor, eu diria que você está sofrendo de um coração partido."

"Isso é besteira." Ele disse imediatamente, tentando duramente rir. Nenhuma fodida sorte. A dor em seu peito só piorou. "Preciso chegar aos curandeiros." Ele esfregou o peito.

"Nós já fodemos antes. Você era como um animal. Duro e pesado da palavra." Ela apontou para ele. "Este não é você."

"Eu te disse, preciso de remédios. Eu estou doente. Eu tenho que estar."

"Sim, você está doente de amor. É essa humana não é? Ouvi os rumores."

"Por que eles não podiam deixá-lo sozinho?"

"Nenhum de seus negócios ou de qualquer outra pessoa." Ele pegou suas feições pela primeira vez. Comprimento da cintura, cabelo loiro. Olhos verdes deslumbrantes. Uma boca cheia. Ele não a reconheceu como merda. "Você tem certeza que estivemos juntos. Que nós..."

"Fodemos?" Ela assentiu. "Tenho certeza. Você me fez gozar tão rápido e tão duro, foi obsceno. O que foi ainda mais obsceno foi o quão rápido você me fez sair. Não volte dois. Não há tempo para se recuperar. Apenas boom, bam e fora."

Isso soava certo.

"Eu sinto muito. Qual é o seu nome?"

"Brooke." Ela sorriu, claramente divertida.



"Peço desculpas por não ter tido tempo para perguntar seu nome e por chutar você tão rapidamente. Foi... Errado de mim."

Ela deu de ombros e deu uma pequena risada. "Estava bem. Eu vim para uma boa foda, é o que eu tenho. Não Reclamei antes e não vou reclamar agora. Tem certeza de que..." Os olhos dela se arregalaram e ela deslizou uma mão entre suas pernas.

Lance sacudiu a cabeça. "Não, obrigado. Já te disse, estou doente. Preciso de ajuda séria."

"Sua perda." Ela deu de ombros e se levantou da cama. Brooke puxou seu vestido e saiu de seu quarto.

Lance não sentiu nenhum sentimento de perda quando a porta se fechou. Não havia vontade de chamá-la de volta. Nenhum desejo de encontrar outra mulher para tomar seu lugar.

Ele precisava encontrar um curandeiro e fodidamente agora. Brooke tinha razão, estava quebrado.

Amber não ouviu o que Brynn estava dizendo. Estava matando-a pensar que ele havia se movido. Mas acreditar que ele estava de volta aos seus velhos métodos a ajudou. Se não fosse, ainda não significava nada. Foi?

Brynn apertou seu braço. "Amber."

Ela se concentrou nele.

"Não pode durar embora. Ele não pode ficar sem sangue indefinidamente. Lazarus mencionou que ele estará de volta às aulas amanhã. Que seus deveres como líder da guarda humana começam em dois dias. Ele precisará estar no seu melhor, o que significa..." Ele parecia dolorido.



Ela ergueu a mão. "Eu sei o que isso significa." Sua modesta paz evaporou. Lance precisaria... Seguir em frente hoje. Ela assentiu com a cabeça. "Eu preciso fazer as malas e ir. Você está certo... Eu sou uma idiota..." Ela mastigou seu lábio. "Eu estava esperando que ele percebesse de repente o quanto me ama e não pode viver sem mim."

"Você não é uma idiota. Lance é o idiota."

"Eu também sou... Nunca deveria ter caído para ele. Estava em tal negação, recusando-me a acreditar que o odiava quando tudo que eu estava sentindo era medo de rejeição. Eu deveria saber."

"A vida raramente vai de acordo com o plano." Ele esfregou uma mão sobre o restolho em seu queixo. Seus belos olhos cinza-prateados e fenda em seu queixo eram sexy. Ele era alto e empilhado mas... Não para ela.

"Você tem tanta razão sobre isso. Por que não poderia ter me apaixonado por você?" Ela segurou seu queixo por um segundo. "Você vai fazer alguém muito feliz um dia, Brynn." Ela lhe disse com firmeza. "E que mulher de sorte será."

Seu sorriso era sublime, mas tingido de arrependimento. "Eu queria que você tivesse se apaixonado por mim também, mas hey... O que você pode fazer? Tenho mais duas corridas para encontrar a minha companheira."

"Você vai encontrá-la." Amber engoliu em seco enquanto ela se levantava. "Vou fazer as malas. Seria muito bom se pudéssemos ficar em contato."

"Vou visitar."

Seus olhos se arregalaram ao pensar no que seus pais diriam. "Você vai ter que falar com sotaque francês."

Ele riu. "De jeito nenhum. Você deveria dizer a eles." Brynn levantou também, segurando sua mão brevemente na dele.



"Sim, talvez você esteja certo." Amber alisou seu vestido enquanto caminhavam em direção aos elevadores.

"Eu sentirei sua falta, Amber." Seus olhos se arregalaram. "Como um amigo."

"Você vai visitar, então nós ainda vamos conversar. Mal posso esperar para conhecer a mulher que capture seu coração."

Ele sorriu, parecendo tímido. Eles já haviam empurrado o botão para o elevador quando a recepcionista limpou a garganta. Amber virou-se.

Era a mulher vampira que gostava de Lance. Ela era muito bonita. "Você deveria saber..."

As portas do elevador se abriram e Brynn estendeu a mão para mantê-los assim.

A mulher parecia insegura. Então ela fez um show de endireitar seu distintivo. "Lance estava aqui." Ela suspirou.

"O quê?" Isso caiu de seus lábios como um suspiro suave.

A mulher assentiu. "Sim... Ele veio por aqui duas vezes. Parecia agitado."

"Onde ele está agora?"

Ela encolheu os ombros.

"Ele deixou uma mensagem?"

A recepcionista sacudiu a cabeça.

Arghhh! Lance estava aqui. Duas vezes. Procurando por ela. Talvez tivesse vindo para declarar seu amor eterno e dizer-lhe que não poderia viver sem ela. Ela pensou nisso por alguns segundos. *Certo! Desgraçado.* Ela podia imaginar por que ele tinha vindo. Não foi coincidência que sua formação começou amanhã.

Brynn deu-lhe os polegares para cima. "Eu disse a você que ele..."

"Você está errado." Ela estalou. "Vou para a suíte dele. Há algumas coisas que preciso lhe dizer. Um par de nomes escolhidos que preciso chamá-lo." Ela fez um som de frustração.



Brynn teve que caminhar rapidamente para acompanhá-la.

"Eu não posso esperar para beijar o sorriso fora de seu rosto. Eu odeio sua coragem. Não acredito que o amei. Ele não merece meu amor. Nem um pouco."

Brynn ficou em silêncio. Ele obviamente conhecia uma mulher zangada quando viu uma e Amber nunca estivera mais chateada em sua vida. Eles chegaram à sua porta em algum momento. Ela bateu duas vezes. Então bateu de novo. "Eu sei que você está aí..." Não, ela não sabia, mas estava com raiva, droga. Mais do que zangada. Ela estava chateada além da crença. "Abra, seu..."

A porta se abriu ao meio-tom. Lance estava sorrindo. O bastardo estava sorrindo para ela. Ele obviamente pensou... Que é um idiota completo. Ela rangeu os dentes, então ela deu um tapa nele. Tão duro que o som reverberou pelo corredor. Tão duro que sua mão picou. Sua cabeça chicoteou para o lado, mas ele manteve aquele sorriso horrível.

"Eu não estou aqui para isso." Ela gritou. "Pare de sorrir."

Brynn riu. "Estou fora."

"Não, não vá." Ela queria virar para olhá-lo, mas o olhar de Lance era muito feroz.

"Sim, você está aqui para isso." Ele colocou suas mãos em sua cintura e puxou-a para dentro, batendo a porta assim que ela estava dentro.

Amber tentou cavar em seus calcanhares, mas ela não era igual a sua força. "Não... Eu... Não..." Ela se contorceu e tentou tirar as mãos de seu corpo. "Eu vim para te dar um pedaço da minha mente." Ela chutou sua canela e gritou, segurando seu dedo do pé. "Vampiros são feitos de aço ou algo assim?"

"Sim, nós somos. Um pedaço de sua mente..." Ele fez um zumbido. "Eu gosto do som disso. Agora tire esse vestido para que possamos começar."

Ela ficou boquiaberta. "Você é um babaca arrogante. Eu te odeio tanto que poderia gritar."



"É exatamente o que eu tinha em mente... Estou feliz que estamos na mesma maldita página."

"Do que diabos você está falando?" Ela bufou, confusa, mas ligou.

"Você vai gritar... Em voz alta, e várias vezes. Por que seu vestido ainda está ligado?" Seu belo olhar azul vagou por seu corpo.

Amber cruzou os braços sobre o peito. "Não ouse me olhar assim. Você não tem o direito de me olhar, muito menos assim. Eu não vim aqui para... Eu não vim aqui..."

"Para foder?" Lance sorriu.

"Não!" Seu peito estava abanando. O ar não podia entrar ou sair de seus pulmões o suficiente. Suas mãos estavam apertadas em seus lados. Ela fez um barulho, soando como uma mulher enlouquecida. "Eu não vim aqui para..."

"Foder?" Ele ergueu as sobrancelhas. O idiota estava usando um par de jeans e uma camisa branca lisa. Ele parecia... Parecia...Um bastardo. Um bastardo delicioso.

"Você é um ser humano horrível."

"Ainda bem que não sou humano." Ele deu um passo na direção dela. "Eu sou um vampiro." Sua voz era baixa e profunda. Seus olhos fascinantes. "Estou feliz que você não veio aqui para foder."

O ar saiu de seus pulmões. O que? A decepção a inundou. Ela o odiava ainda mais por fazê-la sentir assim. Ela apertou os dentes, trabalhando duro para segurar suas lágrimas na baía. Lágrimas de raiva, frustração e desespero. "O... o quê?" Ela balbuciou.

"Estou muito feliz." Ele deu mais um passo a frente e seu traseiro bateu na porta com um baque. Sua voz era suave e macia. "Eu não quero te foder, Amber, eu quero fazer amor com você."

"O quê?" Ela repetiu, mas franziu a testa quando as mesas estavam sendo giradas novamente. "Eu não vim aqui para..."



"Besteira." Ele engoliu em seco. "Corte a merda por uma vez em sua vida. Eu sinto muito por dizer aquelas coisas a você, mesmo que eu quis dizer cada palavra."

"Você faz absolutamente nenhum sentido. Eu quero te bater e te arranhar e não gosto de você..."

Ele agarrou seu queixo com a mão e ela não pôde deixar de se inclinar no toque. "Eu acho que você tem mamas incríveis e uma bunda ainda mais incrível. Acontece que eu amo o sua boceta apertada..."

Ela deu um aperto em seu peito. "Você é um maldito porco. Não posso acreditar que me deixei cair por você."

"Estou tão feliz que você fez porque eu te amo. Eu te amo tanto." Ele segurou suas bochechas. "Eu estava assustado. Eu ainda estou. Preciso de você e acho que precisa de mim também. Pare de balançar a cabeça."

Amber não tinha sequer percebido que ela estava fazendo isso. "Você só quer sexo."

"Eu quero sexo. Muito disso. Eu quero sexo com você. Só você." Ele sorriu. Era malditamente travesso. "É por isso que você está aqui, certo?"

Ela se protegeu. "Não."

"Sim, é. Você me quer e eu amo você."

"Não, eu não."

"Amber." A forma como ele disse seu nome tinha toda a sua atenção. "Isso me ferrou quando Stephany saiu. Eu sei que tinha muito a ver com morrer também."

"O quê?" Ela disse, assustada.

"Eu morri. Foram necessários dias para voltar. Dias de puro inferno. Isso mexeu com a minha mente. A única coisa em que eu podia me concentrar era Stephany sendo arrastada. Eu disse a mim mesmo que se a tivesse recuperado e tivesse feito isso com ela, o caos iria embora. Tudo estaria bem. Eu estava errado embora. Eu nunca adorei Stephany. Nunca



fomos companheiros. Você é minha companheira. É você." Ele correu os polegares pelos lados de sua mandíbula. "A dor que senti ao perdê-la não era nada comparada a perder você." Ele sorriu um pouco. "Pensei que estivesse doente. Meus olhos não paravam de escorrer. Eu não podia olhar para outra mulher. A ideia de você ter ido do meu lado por um segundo me rasgou dentro. Você é minha. Eu sou seu. Pertencemos um ao outro. Só lamento que me tenha levado um tempo para perceber isso."

Sentiu-se suavizar. "Você chorou?"

Seu pomo de Adão balançou. "Não... Machos não choram. Meus olhos vazaram."

"Você chorou seriamente?" Ela não pôde evitar sorrir. Ela segurou seus quadris.

"Sério? Eu te digo o quanto te amo. O quanto eu amo cada parte de você." Os olhos dele mergulharam em seus seios por um segundo. "Como eu quero fazer amor com você e nada? Eu te falo sobre meus... Olhos e isso é tudo que você tem a dizer? Você é uma mulher muito estranha, Amber. Realmente, muito diferente."

"Sim, acho que sim. Você me ama?"

Ele acenou com a cabeça e tentou beijá-la.

Ela se afastou. "Você quer dizer isso, como do fundo do seu coração?"

"Nós somos exclusivos." Ele a beijou suavemente. "Nós estamos namorando." Ele a beijou novamente. "Estamos acasalando como ontem e vou fazer amor com você pelo menos cem mil vezes começando agora..."

Ela se levantou em seus dedos do pé e beijou-o de volta. "OK. Estou bem com isso. Podemos fazer uma pausa aqui e ali entre os episódios de fazer amor?"

"Hum..." Ele chupou seu lábio inferior por um segundo enquanto olhava para sua boca. "Curtas pausas. Podemos tomar as muito curtas. Temos que compensar seu tempo de seca."

Ela sentiu o calor de suas bochechas. "Você nunca vai me deixar viver por isso, vai?"



Ele balançou sua cabeça. "Não. Temos muito que compensar. Eu tenho muito que compensar. Eu sou um bastardo lembra?" Então ele a beijou com força e nada mais importou. Nem mesmo um pouquinho.



Capítulo Vinte

Tente não pensar nisso.

Concentre-se em outra coisa.

"Eu ainda não posso acreditar que Kai desapareceu por dias sem dizer a ninguém onde estava indo ou o que estava fazendo." Disse Amber.

Lance lançou-lhe um olhar. "Ele estava com uma fêmea humana, quebrando todas as regras do livro. É claro que não contou a ninguém."

"Não está certo." Ela lançou um olhar para Lance. "Brynn disse que Kai agiu completamente fora de caráter. Ele também mencionou que Kai ainda está agindo estranhamente, como se estivesse aborrecido com essa mulher com quem ele estava, ou algo assim."

"Se eu não soubesse melhor, diria que você está com ciúmes."

"Eu não estou e se não soubesse melhor diria que você também está com ciúmes... Está?"

"Nem fodendo." Ele deu um barulho frustrado na parte de trás de sua garganta. "Kai é um jovem fanfarrão."

"Ele também é muito alto, muito empilhado e excepcionalmente bonito." Era tudo verdade, mas ela não estava interessada no cara.

Lance encolheu os ombros. "Ele não sou eu, então não é bom o suficiente para você." Ele realmente soprou seu peito e flexionou seus músculos.

Amber teve que rir. O som morreu em seus lábios quando ela percebeu onde eles estavam. Ou seja, metade do caminho até sua casa. A que seus pais viveram. A que ela cresceu.



Lance deve ter sentido sua hesitação porque colocou a mão em suas costas e empurrou-a para frente.

Amber tentou se virar, mas ele enganchou seu braço ao redor de sua cintura. "Eu não estou pronta para isso." Ela rangeu enquanto enterrava seu rosto em seu peito. "Por favor, não me faça fazer isso."

"Você é uma mulher forte. Você tem isto." Ele esfregou uma mão por suas costas. "Nós temos isso."

"Isso é o problema." Ela se afastou e estremeceu quando percebeu a dor que brilhou em seus olhos.

"Você está envergonhada de mim? Eu pensei que..."

Amber enfiou as mãos ao redor do pescoço dele. "Eu te amo, mas meus pais podem ser tão difíceis. Eles ainda me veem como sua menina. Minha mãe pode ser uma cadela completa quando se trata de caras que estou namorando. Não que eu namorei muitos caras, mas ainda... Ela fica estranha. "

Ela soltou Lance e esfregou uma mão sobre seu rosto. "Você pode mudar de ideia sobre mim. Pode decidir que é muito esforço."

"Nunca vai fodidamente acontecer. Seus pais vão me amar." Ele piscou para ela.

Amber soltou um suspiro. "Claro que sim." Ela murmurou. "Arrogante demais?" Ela teve que rir enquanto continuavam sua caminhada até sua casa.

"Apenas dizendo fatos." Seus lindos olhos brilharam com travessuras.

"Para ser justa, você pode ser um idiota."

Ele a puxou para mais perto. "Eu prometo estar no meu melhor comportamento."

"Eu sinto muito por Kai." Ela não estava pronta para bater na porta. "Não acho que era justo dos reis fazerem as coisas que fizeram. Acho que sua punição foi um pouco severa."

"Se ele não pode manter seu pau em suas calças, então merece tudo o que conseguiu."



"Isso é rico vindo de você... Homem-puta."

Lance estreitou os olhos. Ele odiava quando ela o chamava assim. Ainda havia Fêmeas vampiras que batiam na porta. Mesmo agora que ela tinha se mudado. Talvez, uma vez que eles fossem acasalados... Seu estômago rolou quando ela percebeu onde eles estavam.

"Eu ainda sou um homem-puta... Mas só onde você está preocupada." Ele fez um som de rosnado e puxou-a contra ele. Algo duro lhe acariciou o estômago.

Seus olhos se arregalaram. "Lance... Você não está ficando excitado em um momento como este... Está?" Ele estava. Ela estava sendo tola até mesmo fazendo a pergunta. Ela podia sentir que ele estava. A maioria dos caras se sentiria nervoso com o pensamento de conhecer os pais. Não Lance.

Ele riu. "Estou sempre excitado quando estou perto de você. Espero que você fique quieta." Ele balançou as sobrancelhas e sorriu para ela.

"Ah não. Nem pense nisso. Meus pais nos colocarão em quartos separados. Isso é um dado." Ela balançou a cabeça, sentindo-se mortificada com a ideia de ter relações sexuais sob o teto de seu pai. Então ela sentiu um arrepio de excitação diante da perspectiva. O que havia de errado com ela? *Não! Não podiam. Não ia acontecer.*

Lance encolheu os ombros. "O que eles não sabem não vai..." As narinas dele inflaram e ele sorriu. "Você quer." Ele sorriu. Idiota!

"Não diga isso mesmo... Lance, não." Ela podia ver pela forma como ele estava olhando para ela que ele não estava ouvindo. "Não. Fodidamente. Não!"

"Mmmm. Eu não posso fodidamente esperando." Ele a beijou. Agarrou seu traseiro, puxou-a contra seu pau e beijou-a um pouco mais. Mais duro.

Como sempre, seu corpo reagiu mesmo que sua mente estivesse viajando a uma milha por minuto. Seus lábios, sua língua e seus dentes faziam coisas terríveis para ela. Coisas que a fizeram puxá-lo para mais perto.



Ele finalmente a soltou. "Eu estou um jogo, mas..." Lance riu. Seu peito vibrou contra o dela.

"Merda." Quando ela o escalou como um poste. Suas pernas estavam enroladas nos quadris e na saia. "Oh Deus." Ela pousou em seus pés. Suas bochechas se sentiam em chamas.

Lance segurou seus quadris para mantê-la de cair em sua bunda.

"Não faça isso de novo." Ela sacudiu um dedo para ele.

"Desculpe, querida. Não posso fazer promessas. Ele puxou a saia. "Tanto quanto eu amo sua bunda, não quero que ninguém mais a veja. Ainda bem que este jardim é tão grande."

"Comporte-se, por favor." Suas mãos voltaram a tremer, sua boca estava seca.

"Qualquer coisa para você." Ele piscou. "Vamos." Seus dedos roçaram sua parte inferior das costas.

"Talvez eu pudesse dizer a eles que não estou me sentindo bem. Podemos adiar."

Ele balançou sua cabeça. "Estamos fazendo isso. Você já disse que não foi a *Paris*."

Ela assentiu sentindo seu sangue escorrer a cada passo.

"Você disse a eles que eu sou um vampiro."

Ela assentiu com a cabeça. "Eu não acho que eles acreditaram em mim."

"Eles vão agora." Sua mão apertou ao redor dela e ele praticamente a levou para a porta. A porta da frente da casa em que ela cresceu. A casa que chamou de lar... Pelo menos até algumas semanas atrás. "Lugar agradável." Ele assobiou.

Sim, seus pais tinham feito muito bem para si mesmos ao longo dos anos. A casa deles era grande. Muito grande para uma família de três. Os jardins foram grandes e bem cuidados.

Lance bateu na porta. Era estranho esperar lá fora. Esta era a sua casa.



"Querida." sua mãe jorrou. A mulher mais velha ignorou Lance completamente e jogou seus braços ao redor de Amber.

"Mãe." Ela abraçou suas costas.

"Nós sentimos muito a sua falta. Essa é a última vez que você sobe em um avião, jovem." O aroma familiar de sua mãe a envolveu. O cheiro do xampu de morango. O perfume cítrico de seu perfume.

"Margery, deixe-a tomar um pouco de ar." Repreendeu o pai. "Eu sou Ken, a propósito."

Amber deu uma espiada no ombro da mãe. Seu pai parecia apreensivo. Ele estava franzindo a testa, grande momento.

"Lance." Parecia que ele estava sorrindo, mas ela não podia vê-lo.

"Estava frio? Você teve cuidado com o que comeu..." Sua mãe ainda tinha que deixá-la ir. "Havia abelhas lá?"

Amber se afastou de sua mãe e respirou fundo. "Eu lhe disse que não estava em *Paris*. Eu estava fora de *Sweetwater*."

"Bem." Ela disse, e ergueu as sobrancelhas. "Como eu consegui isso então?" Ela entregou a Amber um cartão postal da Torre Eiffel.

O que?

Havia um pequeno parágrafo de escrita que dizia que ela estava tendo um tempo maravilhoso. Que ela amou cada minuto e verdade como estava assinado com seu nome, só que, não era sua caligrafia. *O que?*

"Podemos ir para dentro, Marg?" Seu pai não parecia feliz. "Nós não temos que ter essa conversa na porta, agora vamos?"

Sua mãe encolheu os ombros, ela pegou de volta o cartão postal. "Só estou tentando esclarecer as coisas. Estou confusa. Realmente muito confusa."



Isso foram as duas delas.

"O que há para estar confusa? Amber nunca foi para a *França*. Já passamos por isso." Seu pai ficou de lado. "Por favor, entre." Ele olhou para Lance. "Esta é minha esposa Margery." Ele gesticulou para sua mãe.

Sua mãe balançou a cabeça. "Eu vou encontrar o jovem uma vez que nós limparmos isto." Seus lábios estavam franzidos. Seus olhos se fixaram em um olhar não-absurdo.

"Você está sendo rude mãe."

"Você mentiu para nós, querida." Sua mãe manteve os olhos em Amber.

"Eu amo os dois, mas você é arrogante. E se eu lhe tivesse dito que ia para o castelo de vampiros?"

"Para ser uma parte desse... *Programa*?" Sua mãe puxou uma cara. Como se a coisa toda fosse desagradável.

Amber olhou para Lance. Ele deu a ela um sorriso tranquilizador e um pequeno aceno de cabeça.

"Sim, para fazer parte do *Programa*." Ela disse com firmeza, olhando para sua mãe.

Ela abanou a cabeça. "Por que você não conseguiu encontrar um cara normal? E aquele garoto com quem namorou? O cabeleireiro?"

"Quem... Freddie? Você o odiava."

"Não, eu não." Ela ainda tinha que olhar para Lance.

Amber enquadrou seus ombros. "Eu não devia ter mentido para você. Foi errado e eu admito isso, mas teria me convencido a sair disto. Eu sou uma mulher de vinte e sete anos de idade que ainda vive na casa com seus pais. Eu ainda trabalho para vocês. Isso não é normal."



"Não há nada de errado nisso." Sua mãe pegou sua mão livre. "Você era uma criança doente. Você ainda é doente e sempre será meu bebê." Sua mãe apertou sua mão e balançou a cabeça.

Amber afastou os dedos dos braços de sua mãe. "Isso precisa parar... Eu não sou mais uma criança e não sou doente. Só porque eu sofro de alergias..." Ela sugou uma respiração profunda. "Desculpe ter mentido, mas não sinto muito por ter ido." Amber olhou para Lance, que não parecia nem um pouco aturdido pelo comportamento atroz da mãe. Se alguma coisa, ele parecia divertido. Ela olhou nos olhos da mãe. "Eu amo Lance. Vou casar com ele. Eu estou feliz. Espero que pelo menos lhe dê uma chance. Quero que possamos visitar. Quero que meus filhos conheçam seus avós."

Sua mãe tinha ficado branca e estava segurando seu peito. "Você não acha que isso está se movendo um pouco rápido, querida. Querido..." Ela olhou para o marido. "Diga a Amber que ela precisa abrandar as coisas. A menos que..." Ela ofegou. "...você está grávida. É disso que se trata, não é?"

A frustração brotava dela. "Não, eu não estou. Vamos esperar. Eu não vou me casar com Lance por causa disso ou por qualquer outra razão, exceto que eu o amo." Amber fez uma pausa, achando que isso era tão ruim quanto ela pensou que iria. "Nós tínhamos planejado passar a noite e voltar amanhã, mas talvez..."

"Você deve ficar." sua mãe exclamou.

"Eu sou Lance." Sua profunda voz hipnotizante encheu o corredor. Sua mãe teve que levantar seu pescoço para poder olhá-lo nos olhos. Foi a primeira vez que ela realmente olhou para ele. Como não pôde? Lance era o tipo de cara que enchia um quarto, que comandava a atenção. Uma vez que você olhasse, olhasse realmente, era duro afastar o olhar. Ele apertou a mão de sua mãe...Que estava tremendo...Em ambas as dele. "É um prazer finalmente conhecê-la." Seu azul bebê a sugou.



Ele lambeu os lábios e sua mãe fez um barulho estridente.

"Eu amo muito a sua filha. Estou ansioso para torná-la a mulher mais feliz viva." Ele franziu a testa. "Eu não sou bom com palavras e dizendo o que as pessoas querem ouvir." Ele engoliu em seco, seu pomo de Adão se moveu. "Eu não posso esperar para gastar o sempre com ela. Não há necessidade de esperar ou de demorar as coisas quando você sabe. E eu sei...Amber e eu sabemos que sou para ela e ela é para mim e não há nada mais."

Sua mãe corou. Começou em seu colarinho e subiu derramando sobre em suas bochechas. Seus olhos brilharam e ela riu. Um traço da família. Sua mãe estava nervosa. "Oh!" Saiu soando chocada. "Bem... Quando você coloca-o assim. Por que você não disse isso, Amber querida? Oh! Oh meu Deus..."

Lance sorriu. Era o mais maldito sorriso que ela tinha visto nele e que estava dizendo algo.

Lance soltou sua mão e sua mãe deu um passo inseguro. Ela estava claramente sob o feitiço da Lance. Amber teve que parar de revirar os olhos. *Porrr favorrr!*

"Senhor..." Lance virou-se para o pai. "Eu não percebi que a tradição humana dita que um macho deve primeiro pedir aos pais... Mais sobre... O pai para a mão de uma filha em casamento. Eu gostaria de..."

Seu pai aplaudiu Lance nas costas. "Eu posso ver que vocês estão levado um com o outro." Ele virou sério, seu sorriso morreu em seus lábios. "Eu preciso dizer, para o registro, se você machucá-la, se você..."

"Oh, meu Deus, papai." Amber fez seus olhos bem abertos para tentar dizer ao pai para calar a boca.

"Não, anjo. Eu sou seu pai. Tenho certeza que Lance entende que vou ter que ir atrás dele com minha espingarda se ele machucar meu bebê."



Lance permaneceu completamente sério. Ela esperava que ele começasse a rir. Não havia nada que seu pai pudesse fazer contra um vampiro. Em vez disso, seu noivo acenou com a cabeça. "Eu entendo, senhor. Eu não esperaria nada menos."

"Nós estamos bem então." Seu pai sorriu e deu um aceno de cabeça.

"Obrigado, senhor. Eu aprecio isso." Eles apertaram as mãos.

"Enquanto estamos sendo abertos e honestos." Lance pigarreou. "Eu mandei aquele cartão postal." Ele gesticulou para o que estava na mão de sua mãe. Amber olhou para ele, a mandíbula caiu. Ele encolheu os ombros. "Você estava preocupada que seus pais ficassem chateados por não ouvirem de você então tomei a liberdade..." Ele pareceu tímido por meio segundo.

Porra, que ela o amava.

Isso era tão inesperado. "Quando você enviou?"

Ele levantou as sobrancelhas por uma batida rápida. "Enquanto você estava se recuperando?"

"Então, antes mesmo de nos reunirmos... Oficialmente?" Ele nunca deixou de surpreendê-la.

"Recuperando de quê?" Sua mãe parecia estar em pânico.

Amber a ignorou. Talvez ela o abandonasse. "Você é tão doce." Ela estendeu a mão e beijou-o na bochecha. Sua barba leve pegando em seus lábios.

"O que você estava se recuperando de Amber Jane Merle Raithwhite? Você nem pense em mentir para sua mãe... Novamente." Ela nunca deixaria Amber esquecer isso.

"Diz isso como se eu estivesse mentindo para você o tempo todo." Sua mãe poderia ser tão irritante. "Eu posso ter tido uma corrida com alguns camarões." Ela murmurou.

"Você teve uma reação." Ela gritou. "Você entrou em choque e não nos disse?"

O pai ergueu as sobrancelhas. "Isso é muito irresponsável, querida."



"Foi culpa minha." Disse Lance, com um profundo cenho franzido na testa. "Eu arranjei um jantar. Queria que fosse especial. Eu não informei ao chef."

Sua mãe parecia puta. Seu pé bateu, suas mãos estavam em seus quadris. "O que?"

"Ele não sabia sobre minhas alergias." Acrescentou Amber, muito rapidamente. "Lance salvou minha vida... Eu poderia ter morrido se não fosse por ele." Um pouco dramático, mas é verdade.

"Meu bebê." Sua mãe a agarrou e a puxou para um abraço apertado. Ao fungar, ela podia dizer que estava chorando.

"Mãe, estou bem. Eu tinha meus remédios. Lance ficou comigo por tudo."

"Você deveria ter nos contado. Talvez os dois devessem se mudar para cá." Os olhos da mãe eram amplos e suplicantes.

Lance pôs a mão no ombro da mãe. "Sua filha não terá que se preocupar com suas alergias por muito mais tempo."

O quê?

Isso era novidade para ela.

Sua mãe a deixou ir e balançou a cabeça com tanta força, seu cabelo voou sobre seu rosto. "A negação é uma maneira segura de desarmar. Tentamos a rota dessensibilizante, não funcionou. Amber é uma daquelas pessoas que sofrerão com esta doença pelo resto de sua vida. Você não apenas acaba com alergias. Não como um adulto. Não é verdade, Ken?"

Seu pai começou a acenar com a cabeça.

"Você faz se acasalar a um vampiro." Lance piscou para sua mãe.

A boca de sua mãe se abriu. Ela riu como uma estudante. Isso foi louco.

Seu pai franziu o cenho. "Como isso é possível?"

"Há alguma ciência nisso." Disse Lance.



"Que tipo de ciência?" Sua mãe parecia animada. "Você precisa nos contar tudo sobre isso. Uma cura. Você tem certeza?"

Lance assentiu. "Amber assumirá alguns dos traços vampiro quando estivermos acasala..." Seus olhos subiram em pensamento. "... casados. Ela vai se tornar mais forte, verá melhor, viverá mais tempo."

"Sim." Ela ouviu o choque em sua própria voz, mas foi com ele. "Esqueci-me dessa parte."

"Você vai ficar curada." Ele olhou profundamente em seus olhos.

"Eu vou." Ela sorriu. "Fantástico."

"Eu ainda não entendo muito bem..." Sua mãe estava sorrindo. "Como exatamente...?"

"Magia. Magia de vampiros." Explicou Lance.

Sua mãe deu um pequeno salto e bateu palmas. "Magia. Você ouviu isso, Ken?"

Seu pai parecia que ele não estava comprando. "Sim, querida, tenho certeza."

Então sua mãe limpou a garganta, parecendo perceber pela primeira vez que ainda estavam no corredor da porta da frente. "Por favor, entre... Como somos rudes. Ken, mostre o quarto deles."

"Nosso quarto?" Disse Amber em tom chocado.

"Bem, você está noiva. Suponho que pode compartilhar um quarto com seu futuro marido." A mãe pegou o braço de Lance. "Por aqui."

Lance olhou para trás e sorriu para ela. *Idiota!*

Amber teve que sorrir. Era surreal. Tudo isso.

Amber terminou de escovar os dentes. Sentia-se estranha de estar em seu quarto. Aquele em que ela cresceu. Parecia que os anos haviam passado, em vez de semanas. Tanta coisa acontecera. Tanta coisa havia mudado.



Ela voltou para seu quarto quase tropeçando quando viu Lance esparramado em sua cama e em toda a sua glória nu.

Ele sorriu para ela. "Venha aqui." Ele deu um tapinha na cama ao lado dele.

"O que você está fazendo? Ponha alguma roupa." Seria um desperdício de todos aqueles músculos. Seu abdômen rasgado, aqueles ombros largos, aqueles dignos pacotes de seis. Tê-lo nu, sem ser capaz de tirar vantagem... Talvez eles pudessem enganar ao redor...Um pouco. Não! Não seria certo. Simplesmente não. Seus pais estavam no corredor.

"Posso ficar quieto, se puder." Ele lambeu os lábios. Por que ele tinha que ser tão malditamente atraente? Por quê?

Ela balançou a cabeça, incapaz de tirar os olhos dele. "De jeito nenhum."

Ele sorriu.

"Eu preciso perguntar uma coisa." Estava em sua mente durante toda a noite. Talvez fosse tirar sua mente do sexo. Amber sentou-se na beira da cama. "Você estava falando sério quando disse que eu estaria curada? Quero dizer... Você não estava apenas dizendo isso para fazer meus pais se sentirem melhor?"

Toda a sua atitude se suavizou. "Eu nunca diria algo assim apenas para fazê-los se sentir melhor ou marcar pontos de brownie." Ele estendeu a mão para beijar sua bochecha. "Você vai se curar ao longo do tempo. Eu chequei com nossos curandeiros e Becky concordou. Já o vi nas outras fêmeas casadas."

"Sério? Quero dizer, magia?" Ela disse, um pouco impressionada, mas não totalmente acreditando.

Lance riu, puxou-a para mais perto, plantando um beijo em sua testa. "Você é tão bonitinha. Não... Haveria zero mágica envolvida."

Amber deu um tapa no braço. "Por que você mentiu para meus pais? O que foi toda a coisa mágica?"



"A verdade é que quanto mais nós fodemos..." Ele se inclinou mais perto de modo que havia apenas uma polegada separando-os. "Quanto mais minha genética você vai assumir."

"Oh!"

Seu olhar se tornou aquecido. Seu olhar caiu sobre seus lábios. "Você deve começar a tomar um pouco do meu sangue também. Você já me morde de vez em quando, então... agora..." Ele a beijou. Suave e macio. "Deixe-me acenar minha varinha mágica." Ele a puxou contra sua ereção.

Amber teve que rir. "Você é tão mau."

"É magia, querida. Magia de vampiros."

"Sim, certo." Ela ergueu os braços enquanto ele puxava sua camisola sobre sua cabeça. Eles não deveriam estar fazendo isso.

"Precisamos curá-la e urgentemente. Voltando à minha pergunta original. Você pode mantê-lo quieto?"

"Lance..." Saiu ofegante, especialmente porque suas mãos estavam em seus seios. "Nós não podemos..." Ela gemeu e ele engoliu o som com sua própria boca.

Seus dedos estavam sobre ela, dentro dela. Então ele estava dentro dela. Enterrado tão profundamente que todas as suas terminações nervosas dispararam para a vida e tudo de uma vez. Isso seria uma pura tortura.

"Oh sim nós podemos." Ele sorriu contra seus lábios.

"Você é um bastardo. Você sabe disso... Oh..." Ele empurrou de volta para ela.

"Um bastardo e um idiota." Ele continuou se movendo e a cabeça dela caiu para trás, sua boca aberta. Um bastardo que sabia exatamente o que estava fazendo.

Ela respirou fundo. "E um idiota."

"Eu vou te mostrar idiota." Ele empurrou de volta para ela.

"Oh." Ela ofegou. Um suspiro alto.



"Shhh..." Seu peito vibrou enquanto ele ria. "Quieta, seu pai tem uma espingarda e sua mãe nunca me perdoaria se eu arruinasse seus tapetes. Manchas de sangue são coisas desagradáveis para tentar se livrar."

Ela lhe deu um tapa. "Isso não é engraçado."

Ele beliscou seu pescoço enquanto empurrava para dentro dela e ela deu outro ofegante, "Oh!"

"Eu adoro o quanto você parece chocada... Toda vez... Eu adoro isso." Ele gentilmente varreu o cabelo de sua testa, olhando profundamente em seus olhos. Seu pênis estava enterrado profundamente dentro dela. Seus quadris alinhados com os dela. "Espero que dentro de cem anos, você ainda pareça chocada. Pretendo tornar minha missão, como seu companheiro, manter você dizendo essa pequena sílaba."

Ela sentiu um nó na garganta. "Isso é tão valioso. Você pode ser um idiota, mas eu te amo." Ela escovou seus lábios contra os dele.

Ele se afastou e depois empurrou para dentro dela... Com força. Ela gemeu em sua boca. Ele quebrou o beijo, colocando sua testa na dela. "Como você acha que nós a curaremos? Um orgasmo de cada vez."

Então ela teve que morder o lábio e segurar firme. Quem sabia que o sexo tranquilo poderia ser tão explosivo. Então, novamente, foi Lance.

FIM



Próximos:

